

# MEDICINA

Projeto Pedagógico do  
Curso de Graduação



**UNIVERSIDADE DE GURUPI  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
MEDICINA**

**GURUPI / TO  
MAIO DE 2026**

## **FUNDAÇÃO UNIRG**

**Thiago Piñero Miranda**  
Presidente

**Maria Adriana Cavalcante Pereira**  
Diretor Administrativo Financeiro

## **UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG**

**Profª. Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva**  
Reitora

**Prof. Msc. Paulo Henrique Costa Mattos**  
Vice-reitor

**Profª. Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes**  
Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Walmirton Bezerra de Alessandro**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Profª. Msc. Kátia Ferreira de Silva**  
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

## **COORDENADORES DO CURSO DE MEDICINA**

Profª. Esp. Lívio Fernandes Cavalcante  
Coordenador do curso Medicina de Gurupi - TO  
Profª. Dr. Gustavo José von Glehn dos Santos  
Coordenadora de Estágio do curso Medicina de Gurupi - TO

## **MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Prof. Esp. Adlai de Lima Lustosa  
Profº. Mª. Anandra dos Santos Pizzolato  
Profª. Drª. Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos  
Prof. Dr. Fuad Moraes Ibrahim  
Prof. Dr. Gustavo José von Glehn dos Santos  
Profª. Drª. Karine Queiroz Poletto  
Prof. Me. Lívio Fernandes Cavalcant  
Profª. Esp. Priscila Ferreira Barbosa  
Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa

## **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Sara Falcão de Sousa  
Érica Gontijo Lourenço  
Geovane Rossone Reis

## APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988,  
Artigos 205 a 214.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 2, de 1º de fevereiro de 2013 – Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização de cursos de graduação em Medicina ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) integrantes do Sistema Federal de Ensino, protocolados no Ministério da

Educação até 31 de janeiro de 2013, em atendimento ao disposto no § 5º do Art. 46 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Resolução n. 143/2022 do CEE/TO, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, que revogou a Resolução CEE/TO n. 155, de 17 de junho de 2020.

Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 20 de JUNHO de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028. Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Relações étnico-raciais, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de

2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível:  
<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe

sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.

RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que  
aprova

procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos  
Cursos de Graduação.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Universidade de Gurupi. Foto: Divulgação .....	19
<b>Figura 2</b> - Estrutura organizacional do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) do Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins.....	214
<b>Figura 3</b> - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral .....	227
<b>Figura 4</b> - Sala de apoio assessoria .....	228
<b>Figura 5</b> - Recepção - Coordenação de Medicina .....	229
<b>Figura 6</b> - Ambiente dos servidores administrativos .....	230
<b>Figura 7</b> - Sala da Coordenação de Curso e de Estágio .....	230
<b>Figura 8</b> - Banheiro exclusivo para funcionários.....	231
<b>Figura 9</b> – Copa.....	231
<b>Figura 10</b> - Sala de aula .....	234
<b>Figura 11</b> - Laboratórios de Informática - LABINs .....	235
<b>Figura 12</b> - Sala de Convivência.....	236
<b>Figura 13</b> - Biblioteca.....	238
<b>Figura 14</b> - Laboratório de Fisiologia e Biofísica.....	243
<b>Figura 15</b> - Laboratório de Citologia, Parasitologia.....	245
<b>Figura 16</b> - Laboratório de Bioquímica .....	248
<b>Figura 17</b> - Laboratório de Anatomia e Ossário.....	252
<b>Figura 18</b> - Simuladores .....	255
<b>Figura 19</b> - Materiais Laboratório Habilidades Médio .....	256
<b>Figura 20</b> - Laboratório Fundamentos de Enfermagem.....	258
<b>Figura 21</b> - Laboratório de Microbiologia e Imunologia.....	260
<b>Figura 22</b> - Laboratório de Semiologia .....	262
<b>Figura 23</b> - Laboratório de Patologia .....	264
<b>Figura 24</b> - Laboratório de Obstetrícia.....	266
<b>Figura 25</b> - Laboratório de Microscopia .....	268
<b>Figura 26</b> - Hospital Regional de Gurupi - TO .....	272
<b>Figura 27</b> - Repouso - Internos Hospital Regional de Gurupi .....	273
<b>Figura 28</b> - Centro Cirúrgico Hospital Regional de Gurupi .....	273
<b>Figura 29</b> - Centro Obstétrico Hospital Regional de Gurupi .....	274
<b>Figura 30</b> - Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi - UPA .....	274
<b>Figura 31</b> - Ambulatório de Saúde Comunitária I - UnirG .....	275
<b>Figura 32</b> - Ambulatório de Saúde Comunitária II - UnirG .....	275

<b>Figura 33</b> - UBS João Manuel dos Santos .....	276
<b>Figura 34</b> - UBS Ney Luz e Silva .....	276
<b>Figura 35</b> - UBS Sevilha .....	277
<b>Figura 36</b> - UBS Vila Íris .....	277
<b>Figura 37</b> - UBS Waldir Lins .....	278
<b>Figura 38</b> - UBS Vila Nova.....	278
<b>Figura 39</b> – Banheiros .....	279

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Identificação da Mantenedora .....	19
<b>Quadro 2</b> - Identificação da mantida.....	19
<b>Quadro 3</b> - Identificação dos Campus da Universidade de Gurupi.....	20
<b>Quadro 4</b> - Identificação do curso de graduação em Medicina.....	43
<b>Quadro 5</b> - Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso..	43
<b>Quadro 6</b> - Conceito do curso.....	44
<b>Quadro 7</b> - Conceito preliminar de curso .....	44
<b>Quadro 8</b> - Conceito ENADE .....	45
<b>Quadro 9</b> - Carga Horária do curso .....	45
<b>Quadro 10</b> - Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	48
<b>Quadro 11</b> - Informações quantitativas do corpo docente .....	51
<b>Quadro 12</b> - Relação de acordos de cooperações e convênios do curso de medicina de Gurupi-TO .....	53
<b>Quadro 13</b> - Convênios com Repasse Financeiro (Internato).....	55
<b>Quadro 14</b> - Capacidade Instalada dos Cenários de Prática.....	56
<b>Quadro 15</b> - Correlação entre os eixos de formação .....	59
<b>Quadro 16</b> - Políticas de Ensino do PDI e Ações no Âmbito do Curso de Medicina – Campus Gurupi .....	61
<b>Quadro 17</b> - Organização dos componentes de IUSC .....	62
<b>Quadro 18</b> - Instrumentos de Avaliação da Extensão .....	64
<b>Quadro 19</b> - Metas de Internacionalização do Curso de Medicina, campus Gurupi - 2026-2028 .....	76
<b>Quadro 20</b> - Responsabilidades das Instâncias Institucionais na Implementação da Política de Internacionalização do Curso de Medicina .....	78
<b>Quadro 21</b> - Matriz Integrada de Competências.....	85
<b>Quadro 22</b> - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso .....	86
<b>Quadro 23</b> - Correlação dos objetos com Matriz Curricular.....	87
<b>Quadro 24</b> - Correlação das competências perfil de egresso e os componentes curriculares.....	89
<b>Quadro 25</b> - Correlação entre os Conteúdos Curriculares das DCNs (2025) e os Componentes Curriculares do Curso de Medicina – UnirG Gurupi.....	92
<b>Quadro 26</b> - Correlação entre Matriz Curricular e Competências Avaliadas no ENAMED.....	93
<b>Quadro 27</b> - Módulos integradores .....	96
<b>Quadro 28</b> - Distribuição da carga horária.....	97

<b>Quadro 29</b> - Distribuição por período .....	97
<b>Quadro 30</b> - Coerência entre Currículo, Metodologia e Avaliação.....	100
<b>Quadro 31</b> - Distribuição das áreas do Internato .....	100
<b>Quadro 32</b> - Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).....	101
<b>Quadro 33</b> - Ementário e bibliografia.....	108
<b>Quadro 34</b> - Organização da matriz integrada.....	165
<b>Quadro 35</b> - Modalidades das Atividades Complementares Curriculares .....	181
<b>Quadro 36</b> - Plano de Ação da Gestão do Curso (2025–2026).....	186
<b>Quadro 37</b> - Membros do NDE .....	199
<b>Quadro 38</b> - Titulação, Regime de Trabalho e Vínculo Empregatício do Corpo Docente do Curso de Medicina, Campus Gurupi-TO .....	206
<b>Quadro 39</b> - Tempo de experiência profissional e no magistério superior.....	215
<b>Quadro 40</b> - Membros do conselho de curso.....	219
<b>Quadro 41</b> - Produção Científica ou Tecnológica do corpo docente do Curso de Medicina.....	221
<b>Quadro 42</b> - Relação das salas de aula /capacidade .....	234

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
1.1 DA MANTENEDORA.....	19
1.2 DA MANTIDA .....	19
<b>1.2.1 Missão, Visão e Valores .....</b>	<b>20</b>
<b>1.2.2 Objetivos.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2.3 Áreas de atuação acadêmica .....</b>	<b>22</b>
<b>2. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI .....</b>	<b>23</b>
<b>3. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO DE GURUPI TOCANTINS.....</b>	<b>33</b>
4.1 CONTEXTO ECONÔMICO DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO) ...	33
4.2 CENÁRIO SAÚDE DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO).....	33
4.3 CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO) .....	35
4.4 CENÁRIO EDUCACIONAL DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO) ...	35
<b>5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE MANUTENÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>37</b>
5.1 METODOLOGIA DO ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO .....	40
5.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	43
5.3 ATOS LEGAIS DO CURSO.....	43
5.4 CONCEITO DE CURSO – CC.....	44
5.5 CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO – CPC .....	44
5.6 RESULTADOS DO ENADE.....	44
5.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	45
5.8 CARGA HORÁRIA DO CURSO .....	45
5.9 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO .....	47
5.10 COORDENADOR DE CURSO .....	47
5.11 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	48
5.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE .....	49
<b>6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA.....</b>	<b>59</b>
6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	59
6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	60
<b>6.2.1 Políticas de Ensino .....</b>	<b>60</b>
<b>6.2.2 Políticas de Extensão .....</b>	<b>61</b>

<b>6.2.3 Políticas de Pesquisa</b> .....	<b>66</b>
<b>6.3 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO</b> .....	<b>70</b>
<b>6.3.1 Fundamento Institucional</b> .....	<b>70</b>
<b>6.3.2 As Três Modalidades de Internacionalização no Curso</b> .....	<b>71</b>
<b>6.3.3 Formação Linguística como Eixo da Internacionalização</b> .....	<b>75</b>
<b>6.3.4 Internacionalização e Perfil do Egresso</b> .....	<b>75</b>
<b>6.3.5 Metas de Internacionalização do Curso – 2026–2028</b> .....	<b>76</b>
<b>6.3.6 Governança da Internacionalização no Curso</b> .....	<b>78</b>
6.3.7 Base Normativa .....	79
<b>6.4 OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	<b>80</b>
<b>6.4.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>80</b>
<b>6.4.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>80</b>
<b>6.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	<b>80</b>
<b>6.6 HABILIDADES ESPECÍFICAS</b> .....	<b>82</b>
<b>6.7 MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E ARTICULAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>83</b>
<b>6.7.1 Organização das Competências por Eixo</b> .....	<b>83</b>
<b>6.7.2 Níveis de Desenvolvimento das Competências</b> .....	<b>84</b>
<b>6.7.3 Matriz Integrada de Competências</b> .....	<b>84</b>
<b>6.7.4 Integração Longitudinal das Competências</b> .....	<b>85</b>
<b>6.7.5 Avaliação por Competências</b> .....	<b>85</b>
<b>6.7.6 Monitoramento e Avaliação da Matriz de Competências</b> .....	<b>86</b>
<b>6.8 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS</b> .....	<b>86</b>
<b>6.9 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR</b> .....	<b>87</b>
<b>6.10 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES</b> .....	<b>88</b>
<b>6.10.1 Articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs 2025) e a Matriz Curricular do Curso</b> .....	<b>91</b>
<b>6.11 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>94</b>
<b>6.12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>96</b>
<b>6.12.1 Princípios Norteadores</b> .....	<b>96</b>
<b>6.12.2 Estrutura Modular</b> .....	<b>96</b>
<b>6.12.3 Distribuição da Carga Horária</b> .....	<b>97</b>
<b>6.12.4 Distribuição por Período</b> .....	<b>97</b>
<b>6.12.5 Integração Curricular e Progressão da Complexidade</b> .....	<b>98</b>
<b>6.12.6 Internato (Estágio Supervisionado)</b> .....	<b>100</b>
<b>6.12.7 Componentes Optativos</b> .....	<b>101</b>
<b>6.13 CONTEÚDOS CURRICULARES</b> .....	<b>102</b>

6.13.1 Abordagem dos conteúdos transversais.....	102
6.14 MATRIZ CURRICULAR.....	103
6.14.1 Ementas e bibliografias.....	107
<b>7 METODOLOGIA .....</b>	<b>159</b>
7.1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....	159
7.2 ESTUDOS EM PEQUENOS GRUPOS (EPG) .....	159
7.2.1 Organização e Estrutura.....	160
7.2.2 Metodologia e Dinâmica de Funcionamento .....	160
7.2.3 Tipologia dos Problemas Disparadores.....	161
7.2.4 Responsabilidades .....	161
7.2.5 Protocolo Institucional dos Estudos em Pequenos Grupos (EPG) .....	162
7.2.6 Padronização Institucional dos EPG.....	162
7.2.7 Formação e Capacitação Docente.....	162
7.2.8 Monitoramento e Avaliação da Efetividade dos EPG .....	163
7.2.9 Indicadores de Qualidade dos EPG .....	163
7.2.10 Integração com Avaliação por Competências.....	163
<b>8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS .....</b>	<b>165</b>
8.1 MATRIZ DE AVALIAÇÃO.....	165
8.2 INSTRUMENTOS.....	166
8.3 PROGRESSÃO.....	166
8.4 RUBRICAS.....	167
8.5 OSCE .....	167
8.6 MONITORAMENTO .....	167
8.7 INTEGRAÇÃO TEORIA-EPG-PRÁTICA .....	168
8.8 INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SERVIÇO-COMUNIDADE (IUSC) .....	168
8.8.1 Integração Ensino–Serviço–Comunidade:Longitudinalidade e Impacto .....	170
8.8.2 Acompanhamento longitudinal por território.....	170
8.8.3 Integração longitudinal das atividades.....	171
8.8.4 Indicadores de impacto.....	171
8.8.5 Monitoramento .....	171
8.8.6 Integração com competências.....	172
8.8.7 Simulação Clínica .....	172
8.8.8 Aprendizagem Baseada em Problemas e em Casos .....	172

8.8.9 Ensino a Distância e Tecnologias Digitais .....	173
8.8.10 Mentoria Longitudinal.....	173
8.8.11 Internacionalização e Proficiência em Idiomas .....	173
<b>9. FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....</b>	<b>174</b>
9.1 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE .....	174
9.2 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	174
9.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE – AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA.....	174
<b>10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>178</b>
<b>11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO – INTERNATO MÉDICO .....</b>	<b>179</b>
11.1 OBJETIVOS DO INTERNATO .....	179
11.2 RODÍZIOS E CARGA HORÁRIA.....	179
11.3 CRITÉRIOS DE ACESSO E SUPERVISÃO.....	180
<b>12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>181</b>
<b>13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>182</b>
<b>14 APOIO O DISCENTE .....</b>	<b>183</b>
14.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO .....	183
14.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) .....	183
14.3 PROGRAMA DE MENTORIA LONGITUDINAL .....	183
14.4 PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE .....	183
14.5 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE .....	184
14.7 ATENDEE.....	184
<b>15. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....</b>	<b>185</b>
<b>16. NÚMERO DE VAGAS .....</b>	<b>190</b>
<b>17. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS). 193</b>	
17.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE.....	194
<b>18. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>197</b>
18.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	198
18.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO E DE ESTÁGIO.....	202
18.3 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO,REGIME DE TRABALHO E VÍNCULO	

EMPREGATÍCIO .....	203
18.4 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE (NAPED) .....	212
18.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....	214
<b>19. ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO.....</b>	<b>218</b>
19.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DOS DOCENTES .....	219
<b>20. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>223</b>
20.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL/ SALA DE APOIO ASSESSORIA .....	227
20.2 AMBIENTE DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA .....	228
20.3 SALAS DE AULA.....	233
20.4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	235
20.5 ESPAÇOS E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA .....	236
20.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	237
20.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....	238
<b>21. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE .....</b>	<b>239</b>
21.1 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA.....	240
21.2 LABORATÓRIO DE CITOLOGIA, PARASITOLOGIA .....	243
21.3 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA.....	246
21.4 LABORATÓRIO DE ANATOMIA E OSSÁRIO .....	248
21.5 LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS .....	252
21.6 LABORATÓRIO FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM .....	256
21.7 MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA .....	258
21.8 LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA .....	260
21.9 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA .....	263
21.10 LABORATÓRIO DE OBSTETRÍCIA .....	264
21.11 LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA .....	266
<b>22. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS     .....</b>	<b>269</b>
<b>23. BANHEIROS E ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>279</b>
<b>24. COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>282</b>
<b>25. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....</b>	<b>283</b>

<b>26. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>284</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>285</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO



Figura 1 - Universidade de Gurupi. Foto: Divulgação

### 1.1 DA MANTENEDORA

Quadro 1 - Identificação da Mantenedora

Mantenedora	Fundação UNIRG
<b>Presidente:</b>	Thiago Piñeiro Miranda
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi/TO.
<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01 nº: 2432
<b>Bairro:</b>	Engenheiro Waldir Lins II, <b>Cidade:</b> Gurupi <b>UF:</b> TO - <b>CEP:</b> 77.402-110
<b>Telefone:</b>	(63) 3612-7600 – Ramal: 7515
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:presidencia@unirg.edu.br">presidencia@unirg.edu.br</a>
<b>Website:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

### 1.2 DA MANTIDA

Quadro 2 - Identificação da mantida

Nome da Instituição	Universidade de Gurupi – UnirG
<b>Sigla:</b>	UnirG
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi/TO.
<b>Ato de Credenciamento Centro Universitário:</b>	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.

<b>Ato de Credenciamento de Universidade:</b>	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01 nº: 2432
<b>Bairro:</b>	Engenheiro Waldir Lins II <b>Cidade:</b> Gurupi <b>UF:</b> TO <b>CEP:</b> 77.402-110
<b>Telefone:</b>	(63) 3612-7600 – Ramal: 7619
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:reitoria@unirg.edu.br">reitoria@unirg.edu.br</a>
<b>Webmail:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

**Quadro 3** - Identificação dos Campus da Universidade de Gurupi

<b>Campus Jacinto Nunes da Silva (Campus I)</b>	
<b>Endereço:</b>	Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO - CEP77425-500
<b>Cursos:</b>	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Inteligência Artificial, Letras, Pedagogia, Psicologia.
<b>Campus Jacinto Nunes da Silva (Campus II)</b>	
<b>Endereço:</b>	Av. Guanabara, esquina com a rua Engenheiro Bernardo Sayão nº 1500, Qd. 326, Centro, Gurupi – TO – CEP 77403-080
<b>Cursos:</b>	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina.
<b>Clínica Escola de Odontologia</b>	
<b>Endereço:</b>	Av. Pará entre ruas 07 e 08 nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO – CEP 77403-010
<b>Cursos:</b>	Odontologia
<b>Campus Paraíso do Tocantins (Unidade I)</b>	
<b>Endereço:</b>	Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000
<b>Cursos:</b>	Medicina
<b>Campus Paraíso do Tocantins (Unidade II)</b>	
<b>Endereço:</b>	Avenida Transbrasiliana, s/n, quadra 27, lote 04, Vila Milena, CEP 77.600-000
<b>Cursos:</b>	Medicina

### 1.2.1 Missão, Visão e Valores

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva realizada durante a Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento

estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2024 a 2028:

**Missão:** Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

**Visão:** Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

**Valores:** A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

**Excelência:** A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

**Inovação:** Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

**Ética:** Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

**Comprometimento com a Comunidade Acadêmica:** Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

**Responsabilidade Social e Ambiental:** Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

**Transparência:** Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

### 1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente

responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

### **1.2.3 Áreas de atuação acadêmica**

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) foi criada pela Lei Municipal nº 611, em 1985, e posteriormente transformada em Fundação UnirG pela Lei Municipal nº 1.970, de 2011, com o Conselho Curador como órgão consultivo e fiscalizador. Em 2018, o Centro Universitário UnirG foi elevado à Universidade de Gurupi pelo Decreto Governamental nº 5.861. A instituição se desenvolveu ao longo dos anos, ampliando cursos e infraestrutura, obtendo autonomia universitária em 2008, e passou a ser uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, gerida pela Fundação UnirG e regida por diversas leis municipais que ajustaram sua estrutura administrativa e organizacional. No âmbito específico da saúde, o curso de Medicina foi criado em 2002, sob a égide da FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi), autorizado pelo Decreto Estadual nº 1.527 de 14/06/2002, para suprir a ausência de formação médica local e atender jovens da região sem oferta próxima de graduação; a primeira turma colou grau em 2008. A trajetória consolidou-se com o reconhecimento como Centro Universitário em 2005 (Decreto nº 2.460) e, posteriormente, com a elevação ao status de Universidade em 2018 (Decreto nº 5.861).

A UnirG mantém várias revistas online, com destaque para a Revista Cereus, lançada em 2009, focada em áreas como Ciências Exatas, Saúde Coletiva, Ciências Sociais, entre outras, e a Revista Amazônia Science & Health, criada em 2013, voltada para publicações na área da saúde. Ambas receberam classificação Qualis “B” da Capes. Em 2017, foi lançada a Revista Ressaca Literária, voltada para poesia e prosa. Além disso, a UnirG implementou diversas regulamentações para aprimorar suas unidades e serviços, como o Núcleo de Práticas Jurídicas, a Secretaria Geral Acadêmica e o Regulamento de Extensão. A instituição também estabeleceu parcerias, como o Mestrado Interinstitucional (Minter) com a Universidade do Tocantins. Na área da saúde, desde a autorização do curso de Medicina em 2002, as diretrizes formativas passaram a alinhar-se às necessidades regionais, marcadas por carência de profissionais e pela demanda de interiorização da assistência, fortalecendo a integração ensino-serviço e a formação orientada ao SUS.

Em 2013, o prefeito Laurez da Rocha Moreira nomeou o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento como presidente da Fundação UnirG. Sob sua gestão, a UnirG expandiu sua oferta de cursos, incluindo a criação de Engenharia Civil nos turnos noturno e matutino, e o curso de Sistemas para Internet, iniciado em 2014. A

instituição também intensificou seus programas de pós-graduação Lato Sensu, oferecendo especializações em diversas áreas como Agronegócios, Direito Tributário, e Terapia Intensiva. Além disso, a UnirG firmou parcerias com universidades como UNIMAR, UNITAU e UFT para qualificação de seus professores em programas de pós-graduação Stricto Sensu. Em 2017, foi aprovado o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente. No campo da Medicina, consolidaram-se cenários de prática em atenção primária, ambulatorial e hospitalar, com inserção precoce dos estudantes no SUS e articulação progressiva com a média e alta complexidade no Hospital Regional de Gurupi, alicerçando internatos e programas de residência.

A UnirG, em parceria com a Secretaria de Saúde, iniciou um programa de Residência Médica com vagas nas especialidades de Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, e Ortopedia e Traumatologia, ampliado em 2015 com vagas para Saúde da Família e Comunidade. Em 2017, o advogado Thiago Lopes Benfica assumiu a presidência da Fundação UnirG. A instituição também participou do Programa Inova Gurupi, que estabeleceu laboratórios vocacionais para análise de alimentos, contribuindo para o desenvolvimento regional. A participação do curso de Medicina na rede SUS local firmou-se pelo uso de 15 Unidades Básicas de Saúde, da Policlínica Dr. Luiz Santos Filho, do Ambulatório próprio da UnirG (com 20 especialidades) e da UPA 24h, atualmente gerenciada pela própria IES; o Hospital Regional de Gurupi é referência de média e alta complexidade para aproximadamente 378.570 habitantes e constitui cenário estruturante de práticas e de residência.

A Incubadora Inovo, parte do projeto Inova Gurupi, visa promover o desenvolvimento regional através da educação empreendedora e da inovação. Coordenada por Alessandra Correia, oferece suporte a empresas por até três anos, incluindo infraestrutura e consultoria. Em 2018, a UnirG alcançou o status de universidade, tornando-se a Universidade de Gurupi-UnirG. Em seguida, a chapa “UNIR – Universidade de um Novo Tempo” venceu as primeiras eleições para a reitoria. A nova gestão, iniciada em 2019, enfrentou desafios como a reestruturação do PDI, a organização do ensino à distância, e a aprovação de regulamentos importantes, além de realizar um concurso público para 40 vagas de professores, com os aprovados sendo nomeados em dezembro de 2019. Nesse período, avançou-se na consolidação do Campus II (Saúde), com ampliação de laboratórios específicos e estruturação de ambulatórios universitários, compondo base física e pedagógica para

o aprimoramento do curso de Medicina e a padronização de práticas formativas por competências.

A Universidade de Gurupi (UnirG) implementou várias iniciativas entre 2019 e 2020. O Plano de Internacionalização 2019-2023 foi aprovado, reforçando a colaboração acadêmica internacional. A UnirG investiu R\$ 120 mil na plataforma Minha Biblioteca, expandindo o acesso a mais de 7 mil livros digitais. A rede de bibliotecas da UnirG também teve seu regulamento aprovado e o Plano de Expansão foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação do Tocantins, solicitando campi em outras cidades. O curso de Medicina foi criado no campus de Paraíso do Tocantins, e o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética foi lançado. Em 2020, a UnirG implementou a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e fez mudanças estruturais, como a alteração do local de oferta do curso de Psicologia. O Regulamento do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) foi aprovado para promover acessibilidade e inclusão. Especificamente na Medicina, a expansão para Paraíso do Tocantins, formalizada em 2021, utilizou a expertise consolidada na sede de Gurupi para democratizar o acesso e padronizar o modelo de integração universidade-serviço-comunidade, com inserção dos alunos no SUS desde o primeiro período e adoção de cenários de prática alinhados às necessidades sanitárias regionais.

Em janeiro de 2021, o Decreto Municipal nº 233 nomeou Thiago Pinheiro Miranda como presidente da Fundação UnirG. A Universidade de Gurupi - UnirG mantém autonomia acadêmica e administrativa conforme seu Regimento Geral, alterado em 2020. No mesmo mês, o CEE/TO credenciou o novo campus em Paraíso do Tocantins. A expansão institucional foi acompanhada de reorganização de fluxos acadêmicos e homologação de instrumentos regulatórios internos, visando modernização da governança e alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão. Em paralelo, o curso de Medicina manteve articulação contínua com a rede municipal e estadual de saúde, qualificando a supervisão de estágios, o internato e a residência, com forte vinculação a unidades básicas, à urgência e ao Hospital Regional de Gurupi como referência para a média e alta complexidade.

O CONSUP normatizou o processo de revalidação de diplomas estrangeiros e regulamentou estudos complementares para diplomas de Medicina. Em março e abril de 2021, o CONSUP elaborou e aprovou o regulamento da Comissão de Acompanhamento de Avaliação Interna e Externa (CAAIE-UNIRG) para

a avaliação dos cursos. Em junho, foi aprovado o Plano Estratégico de Alinhamento do Ensino, Pesquisa e Extensão. Em setembro, discutiu-se a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, aprovado em novembro. Em reunião extraordinária de 15 de junho de 2023, foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 da Universidade de Gurupi – UnirG, e homologado o Regulamento do Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE). O PDI 2024-2028 sistematizou a política de expansão, prevendo modernização da infraestrutura da saúde, implantação de Centros de Simulação Realística de alta fidelidade e reforma do Bloco F para acomodação exclusiva da Medicina, no contexto de 34 mil m<sup>2</sup> de área construída que abrangem o Campus I (Administrativo) e o Campus II (Saúde), onde se concentram 17 laboratórios específicos e o Ambulatório de Saúde Comunitária com 21 consultórios.

O campus de Gurupi, sede original da universidade, oferece uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às necessidades educacionais de uma população diversa e em constante crescimento. Com uma infraestrutura moderna e uma equipe docente altamente qualificada, a UnirG em Gurupi promove uma formação acadêmica que alia teoria e prática, preparando seus alunos para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania. No plano regional, Gurupi é polo na Região de Saúde da Ilha do Bananal e ponto estratégico de integração nacional pelas BR-153 e BR-242, favorecendo a ligação do Sul/Sudeste com a Amazônia; o curso de Medicina atende às Regiões de Saúde da Ilha do Bananal, Sudeste e Cantão, com população adstrita próxima de 380 mil habitantes, contribuindo para o desenvolvimento científico, assistencial e socioeconômico do território.

Em 2021, a UnirG expandiu sua atuação com a inauguração do campus em Paraíso do Tocantins, uma conquista que reflete o compromisso da instituição com a democratização do acesso ao ensino superior. Este novo campus nasceu do propósito de atender à demanda crescente por educação de qualidade na região e de promover o desenvolvimento local, especialmente em áreas estratégicas como saúde e educação. A expansão ocorreu em cenário de carência histórica de médicos na Região Norte e densidade médica no Tocantins inferior à média nacional, reforçando a necessidade de formar profissionais com competências alinhadas ao SUS e estratégias de fixação no interior, por meio de inserção precoce na rede, tutoria qualificada e articulação ensino-serviço em UBS, policlínicas, UPA 24h sob gestão da

UnirG e no Hospital Regional de Gurupi, referência para média e alta complexidade e campo estruturante para internato e residência.

Ao longo dos anos, a UnirG tem se firmado como instituição de ensino superior que não apenas oferece formação acadêmica de qualidade, mas também contribui para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida da população. Com os campi em Gurupi e Paraíso do Tocantins, a universidade reafirma seu compromisso com a educação transformadora e com a construção de um futuro melhor para todos. Nesse percurso, o curso de Medicina, criado em 2002 e com primeira colação de grau em 2008, assume papel central ao responder às motivações regionais de interiorização da assistência, integrar-se de forma orgânica à rede SUS local e atuar como indutor de desenvolvimento por meio do ensino, da pesquisa aplicada e da extensão em comunidades urbanas e vulneráveis, incluindo populações tradicionais da macrorregião sul do estado.

### 3. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

O Tocantins, criado em 1988 e instalado em 1989, está localizado no centro do Brasil, fazendo fronteira com Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Pará. A área do estado é de 277.720,520 km<sup>2</sup> e sua população é de 1.607.363 habitantes, com densidade demográfica de 5,46 hab/km<sup>2</sup>. Palmas é a capital. No recorte municipal, Gurupi situa-se no sul do estado, como polo urbano de referência regional, articulado aos principais eixos logísticos (BR-153 e conexões estaduais), configurando nó de serviços, comércio e saúde que estrutura o fluxo assistencial da macrorregião sul e influencia diretamente o desenho dos cenários de prática do curso.

O clima é tropical semiúmido, com vegetação predominante de cerrado (87%). A temperatura média anual varia entre 25°C e 29°C. A taxa de natalidade é de 18,4%, e a taxa de mortalidade infantil é de 26,4/1.000. As taxas de analfabetismo são de 12,9% para maiores de 15 anos e 8,5% para menores de 15 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é um indicador que avalia o progresso em termos de saúde, educação e renda. Em 2010, o Tocantins tinha o terceiro maior IDH-M da Região Norte, com um valor de 0,699. O IDH-M de 2021, o Tocantins alcançou um IDH-M de 0,712, mantendo sua posição de destaque na Região Norte e apresentando uma melhoria contínua no desenvolvimento humano. A longevidade, medida pela expectativa de vida ao nascer, é um componente crítico do IDH. Em 2010, o Tocantins tinha um índice de longevidade de 0,793, o que refletia um avanço significativo na qualidade de vida da população. O índice de Longevidade no Tocantins em 2021 alcançou 74,2 anos, evidenciando um progresso considerável na saúde pública e na qualidade de vida desde a última medição. Este aumento na longevidade é um reflexo dos avanços na saúde e nas condições de vida da população. No âmbito local, Gurupi apresenta IDH municipal em patamar de destaque na região sul do estado, com indicadores de educação e renda acima da média regional imediata, o que se traduz em maior demanda por serviços especializados e em padrão epidemiológico compatível com dupla carga de doenças, orientando a necessidade de competências clínicas e de gestão em redes.

A população é jovem e diversificada, incluindo imigrantes, indígenas (aproximadamente 10 mil distribuídos em 82 aldeias) e comunidades quilombolas (mais de 15 reconhecidas). O Tocantins possui nove distritos agroindustriais em expansão e é o 4º maior PIB da Região Norte, ocupando o 24º lugar no ranking

nacional, com a maior taxa de crescimento anual entre 2002 e 2009, de 52,6%. Em Gurupi, o perfil econômico é marcado por serviços, comércio, agroindústria e logística, com participação relevante da cadeia do agronegócio (grãos e pecuária) e de serviços de saúde e educação, conformando mercado de trabalho que absorve e demanda profissionais com formação generalista e capacidade de atuação intersetorial. Na região sul, há presença de populações tradicionais, incluindo grupos indígenas e comunidades quilombolas distribuídas em municípios do entorno, o que exige do curso dispositivos pedagógicos de competência cultural e extensão orientada a vulnerabilidades.

O estado também tem mostrado melhorias significativas em saneamento básico, com um aumento na proporção de domicílios com abastecimento de água pela rede geral e uma redução no uso de poços ou nascentes. Em Gurupi, a cobertura de abastecimento de água e esgotamento sanitário é superior à média de municípios adjacentes, mas subsistem bolsões de vulnerabilidade urbana e rural com intermitência de serviços, refletindo-se em riscos sanitários específicos e na necessidade de cenários de prática voltados para vigilância em saúde, atenção primária e intersectorialidade.

O estado tem 1.940 postos de trabalho médico no setor público para uma população de 1.293.048 pessoas (1,5 postos/1.000 habitantes), enquanto o setor privado possui 884 postos para 90.405 pessoas (9,78 postos/1.000 habitantes). Esta discrepância entre postos públicos e privados evidencia uma desigualdade significativa, com um índice de 6,52, superior à média nacional de 3,90. No nível municipal, Gurupi concentra postos de trabalho em serviços de média complexidade e em redes privadas e filantrópicas, além de unidades municipais estratégicas, o que impacta positivamente a oferta de preceptoria e o desenho do internato, mas mantém o desafio de fixação de médicos na atenção primária de áreas periféricas e rurais do território regional.

A UnirG firma parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde para promover a integração entre ensino, serviços e comunidade. Estas parcerias visam melhorar a promoção e prevenção em saúde, realizar projetos de pesquisa e extensão, e atender populações específicas como indígenas e quilombolas. A presença do curso é crucial para formar médicos generalistas que possam atuar nas áreas carentes do estado e da região, contribuindo para a melhoria das condições de saúde locais. Em Gurupi, a cobertura da Atenção Primária à Saúde é elevada no

perímetro urbano, com Estratégia Saúde da Família como eixo organizador, permitindo inserção precoce dos estudantes em equipes multiprofissionais e atuação longitudinal com famílias e grupos prioritários; essa configuração sustenta metodologias ativas, portfólios reflexivos e integração ensino-serviço-comunidade ancorada em necessidades epidemiológicas locais.

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e estruturada dentro do SUS. A primeira regionalização, em 2002, estabeleceu duas macrorregiões (Araguaína e Palmas) e seis microrregiões, com vinte sedes de módulos focados em serviços assistenciais hierarquizados. Em 2006, o estado aderiu ao Pacto pela Saúde, promovendo cooperação entre esferas de governo e organizando ações e serviços de saúde com base no perfil da população e infraestrutura mínima necessária. Em 2007, o sistema de regionalização foi redesenhado para 15 Regiões de Saúde, introduzindo os Colegiados de Gestão Regional (CGR) para cogestão das políticas de saúde. No sul do estado, destaca-se a Região de Saúde de Gurupi, na qual o município-sede exerce função de referência para atenção ambulatorial especializada, urgência e hospitalar, estruturando fluxos que atraem usuários de municípios vizinhos; já a Região de Saúde de Paraíso organiza seus fluxos com outro polo urbano, o que gera especificidades de cenários assistenciais e diferentes arranjos de campo de prática entre os dois campi da UnirG.

O Tocantins, apesar de ser o estado mais novo do Brasil, tem registrado avanços notáveis em saúde pública ao longo dos anos. Os principais indicadores de saúde refletem essas melhorias: A cobertura da atenção básica teve um aumento significativo, passando de 4,35% em 1998 para mais de 92% em 2024. Esse avanço é resultado de uma expansão contínua dos serviços de saúde nas áreas urbanas e rurais. A taxa de mortalidade infantil, que era de 67,17 por 1.000 nascidos vivos (NV) em 1985, caiu para menos de 15 por 1.000 NV em 2024. Esse progresso é atribuído a melhorias nas condições de vida, maior acesso a serviços de saúde e programas de vacinação. A expectativa de vida ao nascer aumentou de 60,32 anos em 1991 para 74,5 anos em 2024, refletindo avanços na saúde pública, na qualidade de vida e na infraestrutura de saúde. Houve uma intensificação das ações de vigilância em saúde e controle de doenças, resultando em uma redução significativa de doenças infecciosas e melhorias nos programas de prevenção e tratamento. A expansão da Rede de Atenção à Saúde foi notável, com o aumento do número de leitos hospitalares de 60 para mais de 3.000 e a ampliação das unidades de saúde de 27 para mais de

550 em 2024. Essa expansão inclui a construção de novas unidades de saúde e a modernização das existentes, proporcionando melhores condições de atendimento à população. No plano municipal, Gurupi acompanha a tendência de queda de mortalidade infantil e de ampliação de coberturas vacinais, mantendo, entretanto, desafios em doenças crônicas não transmissíveis e em agravos externos, o que orienta a ênfase curricular em APS resolutiva, manejo de condições crônicas, medicina de família e comunidade, urgências e trauma.

Apesar dos avanços significativos em infraestrutura e melhorias nos indicadores de saúde, o Tocantins continua a enfrentar desafios consideráveis na área da saúde: Com 93,3% da população dependente do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma alta demanda por serviços médicos, o estado enfrenta uma pressão constante sobre sua rede de saúde pública. O Tocantins observa um crescimento preocupante de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e diabetes, além de um aumento nas mortes por causas externas, como acidentes e violência. A densidade de médicos no estado é insuficiente, especialmente nas áreas rurais e no interior, onde a relação é significativamente abaixo da média nacional. A transição epidemiológica é evidenciada pela alta taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e diabetes, refletindo mudanças nos padrões de saúde e no perfil das doenças. O estado enfrenta desafios específicos de saúde, incluindo uma alta incidência de hanseníase em 94 municípios, tracoma que pode levar à cegueira, e um número expressivo de casos de sífilis congênita, leishmaniose (incluindo leishmaniose visceral, onde o Tocantins é um dos três estados com maior número de casos) e acidentes por animais peçonhentos. A incidência de malária é limitada em comparação com outros estados da Amazônia Legal, mas ainda representa um desafio de saúde pública que requer monitoramento contínuo e controle. Esses desafios evidenciam a necessidade de mais médicos com perfil generalista para enfrentar as questões regionais de saúde. Em Gurupi e na sua região de influência, somam-se vulnerabilidades como violência no trânsito em eixos rodoviários, sazonalidade de arboviroses em áreas urbanas, distribuição desigual de recursos e barreiras geográficas para populações rurais e tradicionais, justificando estratégias pedagógicas de aprendizagem baseada em problemas/territórios, estágios em territórios vulneráveis e linhas de cuidado interdisciplinares.

A Universidade de Gurupi (UnirG), mantida pela Fundação UnirG, é uma instituição de ensino superior localizada nos municípios de Gurupi e Paraíso. Gurupi,

um dos principais municípios do estado de Tocantins, está localizado na região Sul do estado, próximo à divisa com o estado de Goiás. Com uma população estimada em cerca de 100.000 habitantes, Gurupi se destaca como um importante polo econômico e regional no Tocantins. No desenho regional, a Região de Saúde de Gurupi apresenta fluxo de pacientes oriundos de municípios do sul e sudeste do estado para serviços como a UPA 24h gerenciada pela UnirG, a Policlínica e o Hospital Regional de Gurupi, consolidando campo de práticas que abrange atenção primária, ambulatorial especializada, urgência e média/alta complexidade; já a Região de Saúde de Paraíso estrutura seus fluxos próprios com polo assistencial distinto, demandando arranjos pedagógicos específicos no campus local. Essa diferenciação regional sustenta opções curriculares e organização de cenários de prática: em Gurupi, maior exposição a urgências, trauma e condições crônicas de alta prevalência em ambiente urbano e de rodovias; em Paraíso, ênfase em redes microrregionais, itinerários terapêuticos e cuidado articulado em territórios com dispersão populacional. Em ambos os contextos, a integração universidade-serviço-comunidade, a inserção precoce no SUS e a formação por competências asseguram aderência às necessidades epidemiológicas e sociais, contribuindo para a fixação de médicos generalistas e o fortalecimento da atenção primária e das linhas de cuidado prioritárias na macrorregião sul do Tocantins.

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO DE GURUPI TOCANTINS

O município de Gurupi, situado no sul do Tocantins e integrante da Região Geográfica Intermediária homônima, constitui polo regional de desenvolvimento econômico, social, educacional e de serviços, com destaque para a saúde. Sua posição estratégica no eixo da BR-153 (Belém–Brasília) e nas conexões rodoviárias estaduais intensifica fluxos de pessoas e cargas, estruturando um mercado de serviços e um arranjo assistencial que atrai usuários de municípios do sul e sudeste do estado.

Segundo o IBGE (Censo 2022), Gurupi possui 85.125 habitantes e densidade demográfica de 46,16 hab/km<sup>2</sup>, com trajetória recente de crescimento urbano. O município apresenta IDHM em faixa de destaque na região sul tocantinense, refletindo ganhos em escolaridade e longevidade e sustentando demanda por serviços especializados e formação superior.

### 4.1 CONTEXTO ECONÔMICO DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

A economia é diversificada e ancorada:

- Agroindústria e agronegócio: cadeias de grãos e pecuária impulsionam serviços de apoio (armazenagem, insumos, assistência técnica) e logística.
- Comércio e serviços: varejo e atacado dinâmicos, alavancados pela BR-153 e pelo papel de polo regional.
- Polo universitário: concentração de instituições de ensino superior e pesquisa, com efeitos diretos na qualificação de mão de obra, inovação e serviços de saúde-escola.
- Logística: a BR-153 integra Gurupi aos mercados do Centro-Oeste e Norte, elevando a circulação e a demanda por urgências traumáticas e por serviços de média complexidade.

### 4.2 CENÁRIO SAÚDE DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

O perfil epidemiológico expressa dupla carga de doenças: condições crônicas não transmissíveis (hipertensão, diabetes, obesidade) coexistem com agravos infecciosos e violências/acidentes associados a eixos rodoviários.

Segundo bases oficiais (IBGE, CNES e SES-TO), Gurupi contava com 85.125 habitantes no Censo 2022 e manteve crescimento até 2025/2026; a rede municipal operava com 15 UBS ativas (CNES), cobertura de Estratégia Saúde da Família em torno de 80%–85% da população adscrita, taxa de mortalidade infantil próxima de 12–14 por 1.000 nascidos vivos, e referência macrorregional estruturada pelo Hospital Regional de Gurupi (HRG) para média e alta complexidade. A linha de cuidado em terapia renal substitutiva (hemodiálise) é ofertada no município para a região sul (serviço habilitado e pactuado), enquanto a oncologia de alta complexidade se organiza por referenciamento via regulação estadual para unidades habilitadas fora do HRG; a urgência é apoiada pela UPA 24h (gestão administrativa da UnirG, 2022) e pelo SAMU, e a atenção psicossocial é garantida pelo CAPS integrado à APS e à regulação. Esse arranjo, somado à exposição ao tráfego intenso na BR-153 (acidentes e traumas), orienta cenários de prática com ênfase em APS resolutiva, manejo de condições crônicas, urgência/trauma e trabalho interprofissional em rede.

No município, a rede de atenção à saúde organiza-se em pontos de cuidado integrados, conforme o SUS, estruturados da seguinte forma:

- Atenção Primária à Saúde: rede de UBS territorializadas, organizadas pela Estratégia Saúde da Família, coordenando o cuidado, a vigilância em saúde e o acompanhamento longitudinal.
- Atenção Psicossocial: CAPS integrado à APS, à regulação e às portas de urgência.
- Urgência e Emergência: UPA 24h com gestão administrativa transferida à Universidade de Gurupi (UnirG) em 08/07/2022, articulada ao SAMU e ao sistema de regulação municipal/estadual.
- Atenção Ambulatorial Especializada: policlínicas e ambulatórios municipais e universitários com múltiplas especialidades clínicas e cirúrgicas e apoio diagnóstico.
- Atenção Hospitalar: o Hospital Regional de Gurupi (HRG) é a referência de média complexidade da macrorregião sul, com investimentos recentes em equipamentos diagnósticos e função formativa para graduação e residência.

- Serviços estratégicos: terapia renal substitutiva (hemodiálise) com oferta regional; a linha de cuidado oncológica é organizada pela regulação estadual, com o HRG atuando conforme pactuações (diagnóstico/suporte) e encaminhamentos para unidades habilitadas ao tratamento especializado.

Esse arranjo, somado à pressão assistencial decorrente do fluxo da BR-153, exige coordenação efetiva pela APS, integração entre pontos de atenção e qualificação da regulação, fundamentos que orientam os cenários de prática e as competências formativas do curso.

#### 4.3 CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

Gurupi apresenta alta urbanização e expansão periférica, com bolsões de vulnerabilidade associados a renda, moradia e saneamento. Determinantes sociais como trabalho informal e exposição ao tráfego intenso influenciam o adoecimento e demandam ações intersetoriais. A interface com áreas rurais produtivas e com povos e comunidades tradicionais na região sul do estado requer competências culturais, organização de itinerários terapêuticos sensíveis a barreiras geográficas e articulação com políticas de proteção social.

#### 4.4 CENÁRIO EDUCACIONAL DE GURUPI DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

O município dispõe de rede de educação básica e concentra instituições de ensino superior, configurando polo universitário. Na saúde, a integração ensino-serviço se dá com inserção precoce dos estudantes em UBS, ambulatórios, UPA e HRG. Programas de residência médica e multiprofissional, além de pós-graduação lato e stricto sensu, fortalecem a qualificação da força de trabalho e a fixação de profissionais no território, com apoio de laboratórios, centros e ambientes de simulação para metodologias ativas e desenvolvimento de competências clínicas e de gestão do cuidado.

### *DIFERENCIAÇÃO REGIONAL E JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA ENTRE GURUPI E PARAISO DO TOCANTINS*

- Região de Saúde de Gurupi: polo assistencial e regulador para municípios do sul e sudeste do Tocantins, maior pressão por urgências/trauma (BR-153), alta prevalência de condições crônicas e concentração de serviços de média complexidade no HRG e na UPA/ambulatório universitário. Justifica ênfase em APS resolutiva, manejo de crônicos, urgência e trauma, clínica médica/cirúrgica de média complexidade, regulação e trabalho interprofissional.
- Região de Saúde de Paraíso: fluxos microrregionais com polo distinto e menor exposição direta à logística de longa distância, demandando arranjos pedagógicos com foco em redes dispersas e itinerários terapêuticos. Comparativos regionais sustentam a especificidade formativa do campus Gurupi: maior complexidade concentrada, maior fluxo intermunicipal e portas de urgência mais demandadas, exigindo do egresso competências clínicas, de gestão de risco e coordenação do cuidado centrada na pessoa e na família.

## 5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE MANUTENÇÃO DO CURSO

A criação do Curso de Medicina em 2002 respondeu à ausência de formação médica em Gurupi e no sul do Tocantins, ampliando o acesso de jovens da região e estruturando serviços assistenciais vinculados ao ensino. Mais do que formar profissionais no próprio território, a implantação do curso intensificou a integração universidade-serviço-comunidade (IUSC), abrindo novos horizontes para a população local pela qualificação da atenção e pela interiorização de práticas formativas comprometidas com o SUS.

Desde sua origem, o curso viabiliza a prestação de serviços em saúde com impacto social direto, promovendo cidadania por meio de ações de promoção, prevenção, cuidado clínico e reabilitação, em consonância com as necessidades dos territórios adscritos. O efeito socioeconômico é igualmente expressivo: a presença do curso dinamiza cadeias de serviços, estimula a fixação de profissionais e fortalece redes públicas e privadas da região, gerando reflexos positivos nos âmbitos social, econômico e cultural.

Com formação generalista e base humanista, o curso prepara médicos para atuação resolutiva nas Unidades Básicas de Saúde, na UPA 24h sob gestão administrativa da UnirG e no Hospital Regional de Gurupi (HRG), articulando níveis de atenção e assegurando integralidade do cuidado. A inserção precoce nos cenários do SUS, desde os primeiros períodos, sustenta o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais, éticas e de gestão do cuidado, com acompanhamento longitudinal de famílias e grupos prioritários.

A articulação entre a UnirG e o SUS é consolidada e foi aprofundada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014, alcançando novo patamar de integração com as DCN Medicina 2025. Nessa atualização, o projeto formativo adota um currículo orientado por competências e centrado na pessoa, com:

- I. Inserção precoce e progressiva em cenários reais de APS, urgências e hospital;
- II. Metodologias ativas e simulação clínica para aquisição segura de habilidades;
- III. Trabalho interprofissional e prática colaborativa;
- IV. Raciocínio clínico baseado em evidências e uso ético de tecnologia;
- V. Atenção às vulnerabilidades e aos determinantes sociais da saúde; e

VI. Compromisso com segurança do paciente, qualidade assistencial e gestão em rede.

Considerando a finalidade de formar médicos aptos a atuar no SUS, com foco na APS como coordenadora do cuidado, o curso estrutura vivências contínuas em serviços da rede municipal e estadual, sob supervisão de docentes e preceptores qualificados. A contrapartida pactuada com os municípios garante a preceptoría em serviço como eixo indispensável para atingir os objetivos formativos, alinhando o desenvolvimento do estudante às prioridades epidemiológicas e às linhas de cuidado do território.

Semestralmente, cerca de 600 acadêmicos realizam atividades nas unidades de saúde sob tutoria docente e preceptoría, participando de etapas do processo de cuidado compatíveis com seu nível de formação, da anamnese e exame físico ao plano terapêutico supervisionado, da educação em saúde à contrarreferência, com avaliação formativa e feedback estruturado. Essa presença continuada amplia a capacidade de resposta dos serviços, qualifica fluxos assistenciais e reforça a educação permanente das equipes.

A inserção precoce favorece a fixação de egressos no território, fenômeno já observado na região de Gurupi, dadas as redes profissionais e vínculos comunitários estabelecidos durante a graduação e o internato. Para fortalecer esse círculo virtuoso, a Secretaria de Estado da Saúde e a UnirG implantaram, o programa de Residência Médica vinculados à rede de APS (Medicina de Família e Comunidade – MFC). A COREME-UnirG foi instituída em 2015, e a Residência em MFC recebeu credenciamento por cinco anos (CNRM/MEC, SISCNRM nº 1122/2024), ofertando 6 vagas para R1 e 6 para R2, com atuação nas UBS sob cooperação técnica com a Secretaria Municipal de Saúde.

A Residência em MFC da UnirG contribui diretamente para Gurupi e região ao prover cuidado primário abrangente e continuado, centrado na pessoa, na família e na comunidade, respeitando a autonomia dos pacientes e articulando práticas clínicas, preventivas e comunitárias. Resultados observados incluem ampliação de pequenos procedimentos na APS, educação em saúde, atendimentos estendidos, reuniões de equipe, visitas e internações domiciliares, capacitação multiprofissional e implementação/fortalecimento de programas prioritários (p. ex., Rede Cegonha e tabagismo), além da produção científica com apresentações em eventos nacionais da MFC.

*- JUSTIFICATIVA REGIONAL DE GURUPI (NECESSIDADE MÉDICA, FIXAÇÃO, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, REDE E INTERIORIZAÇÃO)*

- Necessidade médica regional e demanda específica: a macrorregião sul do Tocantins mantém alta dependência do SUS, dupla carga de doenças (DCNT coexistindo com agravos infecciosos e causas externas) e pressão assistencial aumentada pelo fluxo da BR-153, gerando elevada demanda por médicos generalistas com competência em APS resolutiva, urgências/trauma, cuidado de crônicos e trabalho em rede.
- Fixação de profissionais: a inserção precoce e a continuidade em cenários de prática da rede local (UBS, UPA/UnirG, HRG, CAPS e ambulatórios) favorecem vínculos profissionais e comunitários, ampliando a probabilidade de permanência dos egressos na região e contribuindo para a redução da rotatividade e para a estabilidade das equipes.
- Perfil epidemiológico do sul do Tocantins: prevalências relevantes de hipertensão, diabetes e obesidade, sazonalidade de arboviroses urbanas, agravos por violências e acidentes de trânsito, além de necessidades materno-infantis e de saúde mental, requerem formação orientada a linhas de cuidado prioritárias, coordenação pela APS e integração com vigilância em saúde.
- Rede hospitalar e cenário de prática: o HRG é referência de média complexidade para a macrorregião sul; a UPA 24h (gestão administrativa da UnirG) e o SAMU estruturam a urgência; o CAPS integra a atenção psicossocial; ambulatórios e policlínicas municipais ampliam a resolutividade; a hemodiálise é ofertada no município para a região; a oncologia segue referenciamento regulado para centros habilitados. Esse arranjo compõe campos de prática diversificados e coerentes com as DCN 2025.
- Interiorização: a formação e a residência em Gurupi sustentam a estratégia de interiorização da assistência, reduzindo deslocamentos de usuários para capitais, fortalecendo a capacidade local e regional e qualificando o cuidado nas redes microrregionais.

Alinhado às DCN 2025, o curso revisita suas bases pedagógicas para integrar teoria, prática e pesquisa desde o início da graduação, promovendo aprendizagem ativa, simulação realística, habilidades de comunicação e liderança, gestão de risco,

segurança do paciente e uso responsável de tecnologias digitais. O currículo por competências prevê experiências progressivas em APS, urgência/trauma (contexto BR-153) e média complexidade hospitalar, assegurando exposição adequada a ambulatorios, enfermarias, centro cirúrgico e cenários comunitários, com avaliação baseada em desempenho (OSCE, portfólios, mini-CEX) e critérios explícitos de progressão.

O processo de reformulação do Projeto Pedagógico em Gurupi contempla: reuniões periódicas do NDE; aderência às orientações institucionais (Prograd/UnirG), ao PDI e ao Plano Estratégico de alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão; revisão bibliográfica e análise comparada de PPCs de Medicina; atuação na ABEM (incluindo teste de progresso); e diálogo com docentes da UnirG e de outras instituições para convergência regional. A atualização incorpora as DCN 2025 e diretrizes nacionais de segurança do paciente, comunicação clínica, profissionalismo, saúde planetária, ética e integridade acadêmica, além de promover equidade, diversidade e competência cultural no cuidado.

Portanto, a introdução precoce do estudante em campo de prática, a integração IES-serviço-comunidade e o currículo por competências orientado pelas DCN 2025 promovem mudanças concretas na formação e na assistência: ampliam a resolutividade na APS, qualificam os processos de trabalho, fortalecem a pesquisa aplicada a problemas locais e contribuem para a fixação regional de médicos. Esse arranjo formativo, ancorado em Gurupi e em sua macrorregião sul, alinha-se às necessidades epidemiológicas e sociais do território e aos princípios do SUS, assegurando formação ética, técnica e socialmente responsável.

## 5.1 METODOLOGIA DO ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

O estudo de viabilidade para a implantação, manutenção e consolidação do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) – Campus Gurupi foi desenvolvido por abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa), de natureza descritiva, analítica e aplicada, estruturada em etapas sequenciais e articuladas ao contexto regional da macrorregião sul do Tocantins.

Definiu-se, inicialmente, como objeto de análise a viabilidade acadêmica, estrutural e assistencial do curso no município de Gurupi e em sua região de saúde, considerando:

- I. O território como espaço formativo;
- II. A Rede de Atenção à Saúde (RAS) como campo de prática prioritário; e
- III. A capacidade institucional instalada da UnirG (infraestrutura, corpo docente e políticas acadêmicas).

Foi conduzido levantamento sistemático de dados em bases oficiais (IBGE, DATASUS/SUS, CNES, INEP, documentos da Secretaria Municipal de Saúde e da SES-TO), possibilitando caracterização demográfica, socioeconômica e epidemiológica do território de Gurupi, bem como análise da distribuição de médicos, da cobertura da APS/ESF e das demandas assistenciais específicas do sul do Tocantins.

Procedeu-se ao mapeamento da RAS local e regional com identificação de níveis assistenciais e cenários SUS disponíveis: Unidades Básicas de Saúde (UBS) territorializadas; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); ambulatórios municipais; policlínicas; e o Hospital Regional de Gurupi (HRG) como referência de média complexidade para a macrorregião sul. Esse mapeamento incluiu análise da distribuição territorial dos serviços, capacidade instalada, fluxos regulados e potencial pedagógico como campo de prática para a formação médica.

No escopo hospitalar, o estudo consolidou o quantitativo de leitos disponíveis no HRG e na rede contratualizada local, bem como a existência de serviços especializados estratégicos (por exemplo, terapia renal substitutiva/hemodiálise ofertada no município para a região) e o referenciamento oncológico via regulação estadual para centros habilitados, delineando a aderência dos cenários às competências previstas nas DCN Medicina 2025.

O diagnóstico institucional avaliou de forma integrada a capacidade instalada da UnirG em Gurupi: estrutura física acadêmica (salas, laboratórios de habilidades e de áreas básicas, centro de simulação, biblioteca física e digital), infraestrutura assistencial universitária (ambulatório-escola e integração formal com UPA/UBS/HRG), e condições de suporte acadêmico-administrativo. Analisou-se o corpo docente local quanto a titulação, experiência assistencial no SUS, formação pedagógica (inclusive preceptoria) e aderência às áreas de conhecimento e às linhas de cuidado prioritárias do território, verificando suficiência e plano de expansão/capacitação contínua.

Os cenários de prática foram avaliados segundo diversidade, complexidade, longitudinalidade e integração com o SUS, priorizando inserção precoce em APS e progressão para urgência/emergência e média complexidade hospitalar, assegurando coerência com o perfil epidemiológico local (dupla carga de doenças, agravos por causas externas no eixo BR-153, saúde materno-infantil e saúde mental).

Realizou-se análise de conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN Medicina 2025), com os instrumentos de avaliação do INEP e com normativas do MEC e MS, incluindo: currículo orientado por competências; integração ensino-serviço-comunidade; metodologias ativas e simulação; avaliação baseada em desempenho (OSCE, mini-CEX, portfólios); segurança do paciente; profissionalismo; comunicação clínica; uso ético de tecnologias; e equidade/competência cultural.

A análise da demanda regional incorporou distribuição e densidade de médicos, necessidade de interiorização da assistência, pressão assistencial sobre portas de urgência (UPA/SAMU/HRG), e potencial de fixação de egressos por meio da integração precoce, internato e residências médicas (com destaque para Medicina de Família e Comunidade e programas hospitalares em processo de retomada), compondo um modelo formativo alinhado às necessidades assistenciais do sul do estado.

Os dados foram sistematizados de forma integrada, resultando no estudo de viabilidade que fundamenta este PPC de Gurupi, evidenciando a articulação entre as necessidades do território, a capacidade institucional instalada (infraestrutura acadêmico-assistencial e corpo docente local) e os requisitos normativos vigentes. Os resultados indicam que o Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi apresenta condições acadêmicas, estruturais e assistenciais plenamente adequadas à sua manutenção e consolidação, com:

- I. Disponibilidade e diversidade de cenários SUS;
- II. Capacidade hospitalar regional (HRG) com quantitativo de leitos e serviços compatíveis às competências a desenvolver;
- III. Rede de prática robusta (UBS, CAPS, UPA/UnirG, SAMU, ambulatórios e policlínicas) articulada por regulação; e
- IV. Corpo docente qualificado e integrado à rede. Esses elementos asseguram aderência às DCN Medicina 2025 e aos instrumentos de avaliação do INEP, sustentando a formação de médicos generalistas, críticos, humanistas e socialmente comprometidos, com competências para atuação resolutiva e

integrada nas redes de atenção à saúde de Gurupi e da macrorregião sul do Tocantins.

## 5.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Apresentar-se-á abaixo no quadro abaixo a identificação do curso de graduação em Medicina em Gurupi - TO:

Quadro 4 - Identificação do curso de graduação em Medicina

<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA</b>	
<b>Formação/habilitação:</b>	Bacharelado – Médico
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Periodicidade:</b>	Semestral
<b>Endereço:</b>	Av. Guanabara nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
<b>Telefone:</b>	(63)3612-7610 e 3612-7604
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:medicina@unirg.edu.br">medicina@unirg.edu.br</a>
<b>Número de vagas:</b>	60 (sessenta)
<b>Turno:</b>	Integral
<b>Carga horária total:</b>	7260 horas (60 minutos)
<b>Período de integralização:</b>	Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos)

## 5.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

Quadro 5 - Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso

<b>DENOMINAÇÃO DA IES</b>	<b>ATO</b>	<b>DECRETO</b>	<b>PRAZO</b>
<b>FAFICH</b>	Autorização	1.527 de 14 de junho de 2002	1 semestre
<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG</b>	Reconhecimento	2.460 de 08 de junho de 2005	03 anos
	Renovação de Reconhecimento	3.625, de 13 de fevereiro de 2009	03 anos retroagindo a 30/08/2008

	Prorrogação da Renovação do Reconhecimento	4.448, de 28 de novembro de 2011	Até próxima visita <i>in loco</i>
	Renovação de Reconhecimento	5.700 de 14 de agosto de 2017	03 anos a partir de 16/08/2017
<b>UNIVERSIDADE UNIRG</b>	Renovação de Reconhecimento	6.372, de 17 de dezembro de 2021	04 anos a partir de 16 de agosto de 2020
	Renovação de Reconhecimento	7.069/2026 – DOE: 09/01/2026	04 ANOS a partir de 16/08/2024

Fonte: CEE (2026).

#### 5.4 CONCEITO DE CURSO – CC

**Quadro 6** - Conceito do curso

<b>Conceito de Curso (Conselho Estadual de Educação do Tocantins – CEE/TO)</b>	
2021	4
2017	3
2019	4
2019	4

Fonte: Decretos de reconhecimento; CEE-TO.

#### 5.5 CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO – CPC

**Quadro 7** - Conceito preliminar de curso

<b>Conceito Preliminar do Curso</b>				
2010	2013	2016	2019	2023
2	2	2	2	1

Fonte: MEC - INEP - / E- MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

#### 5.6 RESULTADOS DO ENADE

**Quadro 8 - Conceito ENADE**

<b>Conceito ENADE</b>					
2007	2010	2013	2016	2019	2023
*S/C	2	2	2	2	2

\*S/C – No ano de avaliação, 2007, o Curso não tinha alunos concluintes.

FONTE: MEC - INEP - / E- MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior. Legenda: S/C – Sem conceito.

## 5.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona em regime semestral, com datas previstas no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende em período integral, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos em cada semestre. As atividades de graduação ocorrerem em turno integral no Campus de Gurupi do Tocantins e nos serviços de saúde vinculados ao SUS.

## 5.8 CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária total do Curso de Medicina da UnirG, Campus Gurupi, é de 7.395 horas (hora-relógio de 60 minutos) ou 8.874 horas-aula de 50 minutos, distribuídas conforme a Matriz Curricular nº 05, nos seguintes componentes:

**Quadro 9 - Carga Horária do curso**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H 60 min</b>	<b>C/H 50 min</b>
Carga Horária Presencial (Teórica)	132	1.980	2.376
Carga Horária Presencial (Prática)	54	810	972
Carga Horária Presencial (EPG)	75	1.125	1.350
Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada)	50	750	900
Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado)	174	2.610	3.132
Atividades Complementares	-	120	144
<b>TOTAL</b>	<b>485</b>	<b>7.395</b>	<b>8.874</b>

A Universidade de Gurupi – UnirG adota a hora-aula com duração de 50 (cinquenta) minutos, conforme previsto no Parecer CNE/CES nº 8/2007 e na Resolução CNE/CES nº 2/2007, que estabelecem que a carga horária dos cursos superiores deve ser expressa em horas de 60 (sessenta) minutos (hora-relógio), cabendo às instituições a definição da duração da hora-aula, desde que garantido o cumprimento da carga horária total do curso.

Dessa forma, a carga horária do Curso de Medicina é contabilizada em hora-relógio (60 minutos) para fins de integralização curricular, enquanto a organização das atividades acadêmicas utiliza a hora-aula de 50 minutos como unidade de tempo pedagógico.

A conversão entre hora-aula e hora-relógio segue a seguinte relação:

- 60 minutos (hora-relógio) correspondem a 1 hora
- 50 minutos correspondem a 1 hora-aula

Assim, uma disciplina com carga horária de 60 horas-relógio corresponde a 72 horas-aula.

No que se refere ao sistema de créditos adotado pela instituição, estabelece-se que:

- 1 crédito corresponde a 15 horas-relógio de atividades teóricas ou 30 horas-relógio de atividades práticas;
- Em termos de hora-aula, cada crédito equivale a 18 horas-aula.

Exemplo:

Uma disciplina de 1 crédito (15 horas-relógio) corresponde a 18 horas-aula, considerando a equivalência entre 60 e 50 minutos. A organização acadêmica respeita, ainda, o mínimo de 200 dias letivos anuais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), garantindo a regularidade das atividades acadêmicas e o cumprimento das cargas horárias estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, o modelo adotado pela UnirG assegura a equivalência entre hora-aula e hora-relógio, mantendo a conformidade

com a legislação vigente e garantindo a integralização adequada da carga horária do curso.

## 5.9 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Gurupi do Tocantins, possui duração mínima de 12 semestres (6 anos) e duração máxima de 18 semestres (9 anos), conforme estabelecido na matriz curricular vigente.

A integralização curricular exige o cumprimento de todos os componentes curriculares obrigatórios, incluindo as atividades teóricas, práticas, estudos em pequenos grupos (EPG), extensão curricularizada e o Estágio Curricular Supervisionado (Internato), além da realização de duas disciplinas optativas, atividades complementares (120 horas) e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## 5.10 COORDENADOR DE CURSO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Gurupi, é coordenado pelo médico Lívio Fernandes Cavalcante. O coordenador exerce suas funções acadêmico-administrativas na UnirG, onde também atua como docente nas disciplinas de Semiologia e Reumatologia, somando experiência assistencial e magistério superior no município desde 2001.

Lívio Fernandes Cavalcante possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica de Petrópolis (1997–2000), com aperfeiçoamentos em Fisioterapia (2000) e em Fisioterapia em UTI (2000). Concluiu a Especialização em Fisioterapia Hospitalar pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás (2000–2001). Realizou Mestrado Profissional em Terapia Intensiva no Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva – IBRATI (2010–2013), com pesquisa na área de biomecânica, ventilação mecânica e terapia intensiva. Graduou-se em Medicina pela Fundação UNIRG (2013–2019) e concluiu Pós-graduação Lato Sensu em Reumatologia pela Faculdade IPEMED de Ciências Médicas (2019–2021), com carga horária de 943h e ênfase em acupuntura na fibromialgia como pilar de tratamento não

medicamentoso. Encontra-se em curso de Mestrado em Biociências e Saúde (UNIRG), com orientação da Dra. Érica Eugênio Lourenço Gontijo e projeto voltado a parâmetros biológicos, fisiológicos e psicossociais de pacientes atendidos em ambulatório de especialidades da UnirG, em Gurupi (TO).

Na atuação profissional, é médico do Hospital Regional de Gurupi (HRG), com experiência em UTI e no Ambulatório de Reumatologia, além de experiência prévia como fisioterapeuta hospitalar. É membro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Sua trajetória combina prática clínica em terapia intensiva e reumatologia, docência e pesquisa aplicada em saúde coletiva, o que sustenta a condução qualificada da coordenação do curso, com alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN Medicina 2025), à integração ensino-serviço-comunidade e ao fortalecimento da formação médica voltada às necessidades do SUS na macrorregião sul do Tocantins.

Sua formação acadêmica, associada à experiência profissional e à dedicação ampliada ao curso, contribui para a condução qualificada da gestão acadêmica, assegurando o alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a integração ensino-serviço-comunidade e o fortalecimento da formação médica voltada às necessidades do Sistema Único de Saúde.

## 5.11 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Curso de Medicina é formado por 77% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, conforme quadro a seguir.

**Quadro 10** - Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adlai de Lima Lustosa	Especialista	40 horas
Anandra dos Santos Pizzolato	Mestra	40 horas
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Doutora	40 horas
Fuad Moraes Ibrahim	Doutor	40 horas
Gustavo José Von Glehn dos Santos	Doutor	40 horas

Karine Queiroz Poletto	Doutora	40 horas
Lívio Fernandes Cavalcante	Mestre	40 horas
Priscila Ferreira Barbosa	Especialista	40 horas
Sara Falcão de Sousa	Doutora	60 horas

Fonte: Coordenação do curso (2025).

## 5.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

A trajetória do corpo discente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Gurupi, evidencia crescimento contínuo, progressivo e sustentável, compatível com a consolidação institucional do curso e com a ampliação planejada da capacidade formativa.

Observa-se regularidade na oferta de vagas, com quantitativo estável de ingressantes por semestre, em média alinhado às autorizações vigentes, demonstrando planejamento acadêmico coerente com a infraestrutura disponível, os cenários de prática na rede SUS local e regional e a disponibilidade do corpo docente.

A taxa de evasão mantém-se em patamar reduzido e sob controle, sem produzir impacto relevante sobre a trajetória de expansão, sinalizando efetividade das políticas institucionais de acompanhamento discente, apoio pedagógico, assistência estudantil e estratégias de permanência.

Registra-se participação crescente dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. O engajamento em projetos institucionais e em ações na rede SUS contribui para a formação ampliada e para o compromisso social do curso.

A inserção progressiva nos estágios curriculares supervisionados e a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) evidenciam o avanço das turmas para os períodos finais da graduação, consolidando o percurso formativo e a maturidade acadêmica dos discentes.

Verifica-se, adicionalmente, a presença de estudantes com deficiência ao longo dos períodos, indicando a implementação de políticas de inclusão e acessibilidade. Identificam-se, por outro lado, oportunidades de aprimoramento

relacionadas à sistematização de informações sobre concluintes e egressos e ao fortalecimento de iniciativas de internacionalização e de políticas institucionais de inclusão, dimensões que se encontram em processo contínuo de acompanhamento e qualificação.

A evolução do corpo docente está apresentada no quadro a seguir:

**Quadro 11 - Informações quantitativas do corpo discente**

<b>Corpo Discente</b>	<b>2020/1</b>	<b>2020/2</b>	<b>2021/1</b>	<b>2021/2</b>	<b>2022/1</b>	<b>2022/2</b>	<b>2023/1</b>	<b>2023/2</b>	<b>2024-1</b>	<b>2024-2</b>	<b>2025/1</b>	<b>2025/2</b>
Discentes ingressantes	71	74	78	73	76	81	69	69	73	72	77	85
Discentes matriculados	769	793	812	819	819	812	803	791	725	732	807	807
Discentes concluintes	45	52	62	68	65	64	74	67	66	57	60	-
Discentes reprovados	15	29	27	48	53	72	74	x	x	x	02	-
Discentes desistentes	14	07	17	05	09	16	17	09	7	5	03	08
Discentes estrangeiros	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Discentes com deficiência	x	x	x	x	x	x	x	01	02	05	04	6
Discentes matriculados em Estágio Supervisionado	240	258	270	274	274	272	264	257	250	239	57	69
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Discentes participantes de projetos de pesquisa	10	10	14	4	49	49	48	48	89	89	55	55
Discentes participantes de projetos de extensão	-	-	-	-	165	165	270	270			-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	3	3	4	1	10	10	11	11	92	92	-	-

Fonte: Secretaria Geral Acadêmica (2026).

### 5.13 CONVÊNIO DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Gurupi do Tocantins, mantém um conjunto estruturado de acordos de cooperação e convênios com instituições públicas e privadas, que viabilizam a inserção dos estudantes em cenários reais de prática e asseguram a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Essas parcerias constituem elemento fundamental para a formação médica, possibilitando o desenvolvimento progressivo de competências clínicas, técnicas e humanísticas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs 2025) e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

- **Acordos de Cooperação Institucional (Sem Repasse Financeiro)**

Os acordos de cooperação concentram-se, majoritariamente, na viabilização de estágios curriculares obrigatórios, além de ações de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a inserção do curso na rede pública de saúde e no território.

Os acordos vigentes estão apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 12** - Relação de acordos de cooperações e convênios do curso de medicina de Gurupi-TO

<b>ACORDO DE COOPERAÇÕES VIGENTES – CURSO DE MEDICINA – CAMPUS GURUPI</b>								
<b>NÚMERO</b>	<b>TIPO</b>	<b>ESTÁGIO / OBJETIVO</b>	<b>CONTRATADA</b>	<b>CURSOS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>VIGÊNCIA</b>	<b>VALOR</b>	<b>ADITIVO</b>
034/2022	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Gurupi – APAE	TODOS	60 meses	29/07/2024	sem repasse	
006/2024	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Alvorada	TODOS	48 meses	11/04/2028	sem repasse	
004/2025	Termo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Secretaria de Estado da Saúde – SES/TO	TODOS	60 meses	19/10/2030	sem repasse	
007/2021	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Município de Gurupi-TO	TODOS	60 meses	14/06/2026	sem repasse	Em renovação
011/2024	Acordo de Cooperação	Ensino, Pesquisa e Extensão	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins	TODOS	60 meses	03/07/2029	sem repasse	

Os acordos estabelecidos contemplam instituições estratégicas, incluindo: Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Fundos Municipais de Saúde da região, Instituto Federal do Tocantins (IFTO), APAE e unidades hospitalares locais. Essa rede permite ampla inserção dos discentes em diferentes níveis de atenção, com destaque para a Atenção Primária à Saúde, favorecendo a territorialização, a longitudinalidade do cuidado e a formação orientada pelas necessidades sociais em saúde. Observa-se, ainda, que a predominância de acordos sem repasse financeiro reforça o compromisso institucional com o SUS e com a formação médica vinculada à realidade regional.

### **Convênios com Repasse Financeiro (Internato e Prática Especializada)**

Os convênios com repasse financeiro estão direcionados, principalmente, à qualificação dos cenários de prática do internato médico e de atividades assistenciais especializadas.

Os convênios vigentes estão apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 13 - Convênios com Repasse Financeiro (Internato)**

<b>CONVÊNIOS VIGENTES – CURSO DE MEDICINA – CAMPUS GURUPI</b>								
<b>NÚMERO</b>	<b>TIPO</b>	<b>ESTÁGIO / OBJETIVO</b>	<b>CONTRATADA</b>	<b>CURSOS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>VIGÊNCIA</b>	<b>VALOR</b>	<b>ADITIVO</b>
080/2023	Contrato Administrativo	Internado Medicina	Irmandade Santa Casa de Limeira (Limeira-SP)	Medicina	12 meses	19/12/2026	Com repasse	Primeiro Termo Aditivo (2025) Segundo Termo Aditivo (2026)
013/2022	Contrato Administrativo	Internado Medicina	Sociedade Hospitalar Santa Thereza (Palmas-TO)	Medicina	12 meses	06/06/2026	Com repasse	Primeiro Termo Aditivo (2024) Segundo Termo Aditivo (2025) Terceiro Termo Aditivo (2026)
039/2025	Contrato Administrativo	Internado Medicina	Hospital e Maternidade Santa Catarina (Gurupi-TO)	Medicina	12 meses	18/07/2026	Com repasse	Em processo de renovação

Os convênios com instituições como a Irmandade Santa Casa de Limeira, o Hospital de a Sociedade Hospitalar Santa Thereza e Hospital Santa Catarina asseguram cenários de média e alta complexidade, com supervisão qualificada, essenciais para o desenvolvimento das competências do internato médico, conforme as DCNs 2025.

### Capacidade Instalada dos Cenários de Prática

A análise da infraestrutura assistencial evidencia ampla capacidade instalada nos serviços de saúde utilizados como campo de prática.

Os dados referentes à capacidade hospitalar estão apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 14 - Capacidade Instalada dos Cenários de Prática**

<b>HOSPITAL PALMAS MEDICAL – PALMAS/TO</b>	
<b>TIPOS DE LEITOS</b>	<b>TOTAL</b>
Leitos Clínicos Pediatria	51
Leitos Salas Cirúrgicas	06
Leitos Hemodinâmica	01
Leitos UTI Adulto	30
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>
<b>LEITO SUS</b>	
<b><u>Tem disponibilidade de 09 leitos na UTI adulto – São distribuídos entre o Hospital Palmas Medical e Santa Thereza, conforme necessidade e disponibilidade.</u></b>	
<b>HOSPITAL SANTA THEREZA – PALMAS/TO</b>	
<b>TIPOS DE LEITOS</b>	<b>TOTAL</b>
Leitos Clínicos Pedriatria	29
Leitos Salas Cirúrgicas	06
Leitos UTI NEO	20
Leitos UTI Pediatria	05
Leitos UTI Adulto	10
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>
<b>LEITOS DO SUS</b>	
Leito UTI Pediatria	<b>05</b>
Leito UTI NEO	<b>18</b>
Leito UTI Adulto	<b>05</b>

		TOTAL	37
<b><u>Tem disponibilidade de 09 leitos na UTI adulto – São distribuídos entre o Hospital Palmas Medical e Santa Thereza, conforme necessidade e disponibilidade.</u></b>			
<b>HOSPITAL SANTA THEREZA – PALMAS/TO</b>			
TIPOS DE LEITOS		TOTAL	
Leitos Clínicos Pediatria		29	
Leitos Salas Cirúrgicas		06	
Leitos UTI NEO		20	
Leitos UTI Pediatria		05	
Leitos UTI Adulto		10	
<b>TOTAL</b>		<b>70</b>	
<b>LEITOS DO SUS</b>			
Leitos UTI Pediatria		05	
Leitos UTI NEO		18	
Leitos UTI Adulto		05	
<b>TOTAL</b>		<b>37</b>	
<b><u>Tem disponibilidade de 09 leitos na UTI adulto – São distribuídos entre o Hospital Palmas Medical e Santa Thereza, conforme necessidade e disponibilidade.</u></b>			
AIDS	Clínico	01	01
Cardiologia	Clínico	06	05
Clínica Geral	Clínico	13	10
Hematologia	Clínico	02	02
Nefrourologia	Clínico	06	06
Neonatologia	Clínico	01	01
Neurologia	Clínico	13	12
Oncologia	Clínico	03	02
Pneumologia	Clínico	02	02
Unidades de Cuidados Intermediários NEO	Complementar	04	04
Unidades de Cuidados Intermediários NEO	Complementar	08	08
UTI Neonatal – Tipo II	Complementar	10	08
UTI Pediátrica – Tipo II	Complementar	08	07
UTI Adulto – Tipo II	Complementar	32	28
UTI Q	Complementar	12	06
Obstetrícia Clínica	Obstétricos	31	31
Pediatria Cirúrgica	Pediátricos	03	02

Pediatria Clínica	Pediátricos	12	10
Pneumologia Sanitária	Outras Especialidades	01	01
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	Hospital dia	01	01
<b>TOTAL:</b>		<b>245</b>	<b>196</b>
<b>HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA CATARINA</b>			
Leitos - Clínica Geral		8	
<b>TOTAL:</b>		<b>8</b>	

Os dados analisados evidenciam a existência de uma rede assistencial diversificada, contemplando múltiplas especialidades médicas, bem como adequada disponibilidade de leitos clínicos, cirúrgicos e de unidades de terapia intensiva. Destaca-se, ainda, a presença de serviços de média e alta complexidade, estruturados para atender diferentes perfis epidemiológicos e demandas assistenciais da população.

Essa configuração demonstra a existência de capacidade instalada compatível com as necessidades da formação médica, permitindo a inserção dos discentes em cenários variados e progressivamente complexos. A diversidade de serviços, incluindo unidades de urgência e emergência, internação hospitalar e terapia intensiva, favorece o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e decisórias, essenciais à prática médica.

Além disso, a organização dos serviços em rede contribui para a compreensão do funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, possibilitando ao estudante vivenciar a integralidade do cuidado, a continuidade assistencial e a articulação entre os diferentes níveis de atenção. Dessa forma, os cenários disponíveis asseguram condições adequadas para uma formação médica integral, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades do Sistema Único de Saúde.

## 6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

### 6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Medicina fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação educacional vigente, orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG, que acredita no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A organização didático-pedagógica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturada a partir de uma formação orientada por competências, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs 2025). Essas competências estão organizadas nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, sendo desenvolvidas de forma progressiva ao longo da matriz curricular.

A construção formativa articula conhecimentos, habilidades e atitudes, promovendo a integração entre teoria e prática, com inserção precoce e longitudinal dos estudantes nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa progressão ocorre desde os primeiros períodos, com foco na Atenção Primária à Saúde, até os níveis de maior complexidade no internato médico.

A operacionalização das competências está sistematizada por meio da articulação entre os componentes curriculares, os módulos integradores e os cenários de prática, garantindo coerência entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e as estratégias pedagógicas adotadas. O quadro a seguir apresenta a correlação entre os eixos de formação, as competências desenvolvidas, os períodos do curso e os principais componentes curriculares envolvidos.

**Quadro 15** - Correlação entre os eixos de formação

EIXO (DCNS 2025)	COMPETÊNCIAS GERAIS	PERÍODOS	COMPONENTES CURRICULARES	NÍVEL DE COMPLEXIDADE
Atenção à Saúde	Realizar cuidado integral, centrado na pessoa, família e	1º ao 12º	Fundamentos Integradores,	Progressivo (básico → avançado)

	comunidade, com base em evidências científicas		Clínica Médica, IUSC, Internato	
Atenção à Saúde	Desenvolver raciocínio clínico, tomada de decisão e condutas terapêuticas	3º ao 12º	Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Internato	Intermediário → avançado
Gestão em Saúde	Compreender e atuar na organização do SUS e da rede de atenção à saúde	1º ao 12º	Saúde Coletiva, IUSC, Estágios na APS	Progressivo
Gestão em Saúde	Atuar na gestão do cuidado e trabalho em equipe multiprofissional	3º ao 12º	Internato, práticas em serviços de saúde	Intermediário → avançado
Educação em Saúde	Desenvolver ações educativas voltadas à promoção da saúde	1º ao 12º	Extensão curricularizada, APS, projetos comunitários	Progressivo
Educação em Saúde	Atuar na formação de outros profissionais e educação permanente	5º ao 12º	Internato, atividades de preceptoria supervisionada	Avançado

## 6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Gurupi do Tocantins, fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028), orientando sua organização didático-pedagógica pelos princípios da formação baseada em competências, compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS), inovação pedagógica, inclusão, equidade, diversidade e internacionalização.

Nesse contexto, a política institucional do curso estrutura-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação médica crítica, reflexiva e socialmente comprometida, alinhada às necessidades de saúde da população.

### 6.2.1 Políticas de Ensino

A política de ensino do curso está centrada na formação por competências, com organização curricular integrada, utilização de metodologias ativas e avaliação formativa e contínua.

Destacam-se como estratégias estruturantes:

- utilização de metodologias ativas, com ênfase em Estudos em Pequenos Grupos (EPG);
- integração entre teoria e prática desde os períodos iniciais;
- inserção longitudinal nos cenários do SUS por meio do eixo Integração Universidade–Serviço–Comunidade (IUSC);
- estímulo ao protagonismo discente e à aprendizagem autônoma;
- uso de tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem;
- qualificação permanente do corpo docente;
- atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

Essas ações asseguram uma formação alinhada às demandas contemporâneas da educação médica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da atuação ética e humanizada.

A articulação entre as políticas institucionais e as ações do curso encontra-se sistematizada no quadro a seguir:

**Quadro 16** - Políticas de Ensino do PDI e Ações no Âmbito do Curso de Medicina – Campus Gurupi

<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (PDI)</b>	<b>AÇÕES NO CURSO DE MEDICINA</b>
Flexibilização curricular e protagonismo discente	Implementação de matriz curricular integrada e centrada no estudante
Atualização permanente do PPC	Revisões sistemáticas conduzidas pelo NDE
Diversidade metodológica	Utilização de metodologias ativas, incluindo EPG e práticas integradas
Integração com a comunidade	Inserção de atividades de extensão curricularizada em todos os períodos
Uso de tecnologias educacionais	Capacitações promovidas pelo NUFOPE e uso de ambientes virtuais
Desenvolvimento do pensamento crítico	Aplicação de metodologias ativas e aprendizagem baseada em problemas
Incentivo à pesquisa	Participação em editais institucionais e produção científica
Qualificação docente	Formação continuada e semanas pedagógicas
Infraestrutura adequada	Ampliação de espaços acadêmicos e implantação de ambientes para metodologias ativas
Internacionalização	Incentivo à participação em programas de intercâmbio

Fonte: NDE (2026).

## 6.2.2 Políticas de Extensão

A extensão curricularizada constitui eixo estruturante da formação, correspondendo a 10,1% da carga horária total do curso (750 horas), conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

As atividades extensionistas estão organizadas de forma longitudinal por meio do eixo Integração Universidade–Serviço–Comunidade (IUSC), desenvolvido ao longo dos oito primeiros semestres, promovendo a inserção contínua dos estudantes nos territórios e serviços de saúde.

As ações extensionistas contemplam:

- territorialização e diagnóstico situacional;
- educação em saúde nos diferentes ciclos de vida;
- atuação junto a populações em situação de vulnerabilidade;
- desenvolvimento de intervenções comunitárias;
- participação em espaços de controle social.

A organização do eixo IUSC está detalhada no quadro a seguir:

**Quadro 17 - Organização dos componentes de IUSC**

IUSC	Eixo Integrador	Foco Formático / Temática Central	Competências – Chave Desenvolvidas	Principais Atividade e Produtos Extensionistas
IUSC I (90h)	Território, cidadania, diversidade e saúde coletiva	Território, cidadania, saúde coletiva. Introdução ao SUS, territorialização, diagnóstico comunitário, determinantes sociais da saúde, diversidade sociocultural.	Conhecer o território e as redes de atenção; reconhecer determinantes sociais e culturais; atuar eticamente em comunidades.	Territorialização; mapeamento comunitário; entrevistas com lideranças; elaboração de mapas sociais e relatórios de diagnóstico; devolutiva comunitária.
IUSC II (90h)	Determinantes sociais e políticas públicas	Determinantes sociais, políticas públicas, diversidade e análise da vulnerabilidade social, articuladas a dados epidemiológicos e à compreensão da realidade local.	Análise crítica de realidades complexas; interpretação de dados sociais e epidemiológicos; atuação interprofissional; planejamento de intervenções comunitárias.	Diagnóstico situacional; análise de dados epidemiológicos; planos de intervenção; ações integradas com CAPS/CRAS/eMULTI; relatórios de resultados.
IUSC III (90h)	Promoção da saúde e sustentabilidade	Promoção da saúde, sustentabilidade, diversidade sociocultural e ODS com desenvolvimento de ações comunitárias participativas.	Comunicação comunitária; criatividade; responsabilidade social e ambiental; escuta ativa; planejamento de ações educativas em saúde.	Oficinas comunitárias; ações em escolas; campanhas educativas; materiais educativos ilustrados; projetos vinculados aos ODS.
IUSC IV (90h)	Trabalho, ambiente e saúde	Trabalho, ambiente e saúde com ênfase em prevenção de agravos ocupacionais e ambientais e vigilância em saúde.	Diagnóstico situacional em ambientes de trabalho; atuação ética e sustentável; comunicação com trabalhadores e gestores	Visitas técnicas; campanhas de prevenção de acidentes; oficinas de ergonomia e saúde mental; relatórios de vigilância participativa.
IUSC V (90h)	Saúde no ciclo vital, equidade e direitos humanos	Saúde da mulher, criança e adolescente na atenção básica, com práticas humanizadas e culturalmente sensíveis..	Aplicar princípios de integralidade e humanização; atuação interdisciplinar na APS; respeito aos direitos humanos.	Campanhas educativas; oficinas de parentalidade; acompanhamento de pré-natal e puericultura; rodas de conversa sobre gênero e direitos.
IUSC VI (90h)	Saúde mental e vulnerabilidades psicossociais	Saúde mental, cidadania, diversidade cultural e inclusão social, com foco em intervenções psicossociais no território.	Escuta qualificada e empática; comunicação clínica; trabalho interdisciplinar; planejamento de intervenções psicossociais	Oficinas de autocuidado; ações com CAPS; campanhas de prevenção ao suicídio; atividades culturais e comunitárias.
IUSC VII (90h)	Cuidado integral, envelhecimento e inclusão social	Saúde do idoso e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com foco no envelhecimento ativo e cuidado integral	Empatia, escuta ativa e comunicação humanizada; planejamento de projetos interdisciplinares; cuidado centrado no idoso.	Grupos de convivência; oficinas de memória e movimento; rastreamento de DCNT; atividades intergeracionais; cartilhas educativas.

IUSC VIII (90h)	Responsabilidade social, ética e sustentabilidade.	Responsabilidade social, ética, gestão do cuidado e avaliação de impacto das ações em saúde.	Avaliar e sistematizar projetos; liderança ética; planejamento e continuidade das ações comunitárias; integração com gestão em saúde.	Relatórios de impacto; artigos científicos e materiais populares; seminários de devolutiva; planos de sustentabilidade; formação de lideranças comunitárias.
-----------------	--	--	---	--

### 6.2.2.1 Extensão Curricularizada Integrada às Competências e à Avaliação

A extensão curricularizada no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está estruturada de forma integrada ao currículo, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, compondo, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

A extensão é concebida como processo formativo articulado ao ensino e à pesquisa, com foco na transformação social, na integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) e no desenvolvimento de competências profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

#### 6.2.2.1.1 Integração da Extensão às Competências do Curso

As atividades de extensão estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento das competências nos eixos estruturantes:

- **Atenção à Saúde:** promoção, prevenção e educação em saúde em territórios e comunidades;
- **Gestão em Saúde:** planejamento e execução de ações em conjunto com equipes multiprofissionais;
- **Educação em Saúde:** desenvolvimento de atividades educativas voltadas à comunidade e aos serviços.

As ações extensionistas são planejadas de forma articulada aos componentes curriculares, especialmente no âmbito da Integração Ensino–Serviço–Comunidade (IUSC), garantindo coerência com os objetivos de aprendizagem e o perfil do egresso.

#### 6.2.2.1.2 Articulação entre Extensão, Ensino e Avaliação

A extensão curricularizada está integrada ao sistema de avaliação do curso, sendo considerada parte constitutiva do processo formativo e avaliada com base no desenvolvimento de competências.

As atividades extensionistas são acompanhadas por meio de instrumentos avaliativos que contemplam:

- desempenho do estudante nas ações em campo;
- capacidade de planejamento e execução de intervenções;
- comunicação com a comunidade;
- trabalho em equipe;
- reflexão crítica sobre a prática.

#### 6.2.2.1.3 Instrumentos de Avaliação da Extensão

A avaliação das atividades de extensão é realizada de forma contínua e formativa, utilizando múltiplos instrumentos, tais como:

- **portfólio reflexivo**, com registro das experiências e análise crítica das ações;
- **avaliação em campo**, realizada por docentes e preceptores;
- **avaliação por pares e autoavaliação**;
- **relatórios de intervenção comunitária**;
- **avaliação de impacto das ações desenvolvidas**.

**Quadro 18** - Instrumentos de Avaliação da Extensão

Eixo DCNs	Competência	Atividade de Extensão	Instrumento de Avaliação
Atenção à Saúde	Desenvolver ações de promoção à saúde	Campanhas educativas, visitas domiciliares	Portfólio, avaliação em campo
Gestão em Saúde	Planejar intervenções em saúde	Projetos comunitários	Relatório, avaliação docente
Educação em Saúde	Comunicar-se com a comunidade	Oficinas e ações educativas	OSCE comunicacional, portfólio

#### 6.2.2.1.4 Monitoramento e Impacto da Extensão

As ações de extensão são monitoradas continuamente pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de indicadores como:

- número de ações extensionistas realizadas;
- participação discente;
- alcance das atividades na comunidade;

- impacto das intervenções em saúde;
- satisfação da comunidade e dos serviços parceiros.

Esses indicadores subsidiam a avaliação institucional e a melhoria contínua das práticas extensionistas.

A formação em gestão em saúde é desenvolvida de forma transversal ao longo do curso, especialmente no âmbito da integração ensino-serviço-comunidade. Os estudantes participam de atividades relacionadas ao planejamento, organização e avaliação dos serviços de saúde, incluindo análise de indicadores, participação em reuniões de equipe, discussão de fluxos assistenciais e desenvolvimento de intervenções no território.

As ações de educação em saúde desenvolvidas pelos estudantes são avaliadas de forma estruturada, considerando planejamento, adequação ao público, impacto das ações e capacidade de comunicação, por meio de rubricas, observação docente, autoavaliação e devolutiva da comunidade.

#### 6.2.2.1.4 Programas Institucionais de Extensão

No âmbito institucional, destaca-se o Programa de Promoção e Extensão (PROMED), que articula ações extensionistas vinculadas ao curso, promovendo intervenções voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Os projetos desenvolvidos abrangem diferentes áreas e públicos, incluindo saúde da criança, saúde da mulher, saúde indígena, saúde mental e educação em saúde em comunidades, evidenciando a atuação do curso em diferentes contextos sociais e territoriais, projetos como: Respira Comunidade: Saúde Pulmonar em Áreas Vulneráveis, SOS Miudinhos: Cuidar e Proteger na Primeira Infância, Doe Vida: Hemoterapia e Cuidados Intensivos, Memórias Vivas: Estímulo Cognitivo em Idosos, Fotoproteção e Saúde: Prevenção ao Câncer de Pele, Infectologia e Segurança do Paciente, Saúde em Foco: Campanhas das Cores, Dermacuidado Solidário, Prevenção à Retinopatia Diabética, Saúde da Mulher: Atenção Integral, Microbiologia em Ação, Bioquímica na Saúde Preventiva, Introdução ao Raciocínio Clínico, dentre outros, como Programa Boquinha do Bebê, Universidade da Maturidade (UMG), Saúde Indígena (CASAÍ / Javaé), Ensinando a Salvar Vidas, Fisioterapia Preventiva

Cardiovascular, Viver Melhor / Vivendo com Saúde. O conjunto dessas ações evidencia a efetiva inserção do curso na comunidade e o compromisso com a transformação social.

### **6.2.3 Políticas de Pesquisa**

A pesquisa no Curso de Medicina articula-se à formação por meio dos componentes curriculares Metodologia Científica (2º período), Pesquisa e Iniciação Científica (3º período), Projeto de Pesquisa (7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso (8º período).

Os dados evidenciam produção científica relevante, com projetos alinhados às necessidades do SUS e ao perfil epidemiológico regional, abrangendo áreas como saúde coletiva, doenças crônicas, saúde mental, infectologia e inovação em saúde.

Destacam-se os grupos de pesquisa institucionalizados:

- Estudos interdisciplinares de diagnóstico e intervenção no processo saúde/doença;
- Observatório de povos tradicionais no Tocantins;
- Parametros Biológicos e Fisiológicos de Saude/Doença;
- Politicas Publicas de Intervenção no Processo Saúde/Doença.

Esses grupos promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento de competências científicas e produção de conhecimento aplicado.

O curso desenvolve ações sistemáticas de incentivo à pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), possibilitando a inserção precoce dos estudantes em atividades investigativas. Abaixo alguns projetos de pesquisa PIBIC (UnirG e FAPT):

- A Formação Do Médico Empreendedor Como Agente De Inovação No Contexto Das Políticas Públicas De Saúde;
- Educação Médica Na Era Digital: Avaliação Do Impacto Da Inteligência Artificial Na Formação E Na Prática Clínica De Estudantes De Medicina De Uma Universidade Municipal De Gurupi;
- Microbioma Inteligente: Como A Inteligência Artificial (Ia) Pode Antecipar Marcadores De Saúde;

- Risco Psicobiológico Do Neurocomportamento Na Formação Médica: Análise Integrada Do Estresse, Qualidade Do Sono E Uso De Psicofármacos Com Modelagem Preditiva Por Inteligência Artificial Em Estudantes De Medicina De Uma Universidade Municipal De Gurupi;
- Correlação Entre Os Resultados Dos Exames De Cateterismo Cardíaco E Angiotomografia Coronarian;
- Prevalência Do Uso De Descongestionantes Nasais Tópicos Entre Estudantes Da Área Da Saúde De Uma Universidade;
- Rastreamento De Metabólitos Relacionados Ao Potencial Anti - Hipertensivo Da *Morus Nigra* Via Espectrometria De Massas E Cromatografia Gasosa;
- Burnout E Saúde Mental No Internato Médico: Manifestações Clínicas E Fatores De Risco No Bounout E Na Depressão Em Estudantes Do Sul Do Tocantins;
- Avaliação Integrada Do Estado Mental, Atividade Física E Qualidade Do Sono Com Análise De Clustering Inteligente Por Ia Em Usuários Do Hiperdia Na Estratégia Saúde Da Família De Gurupi-TO;
- Análise De Fluido Nasal E Do Padrão Respiratório De Neonatos Em Hospital Materno Infantil Da Região Sul Do Tocantins;
- Nível De Conhecimento De Usuários Sobre Serviços E Programas Da Atenção Primária Em Unidade Básica De Saúde Do Sul Do Tocantins;
- Desdobramentos Do Rastreo De Casos De Papilomavírus Humano No Estado Do Tocantins: Uma Análise Transversal Utilizando Dados Do Datasus.
- Prevalência De Infecções Hospitalares Em Unidade De Terapia Intensiva Do Hospital Regional De Gurupi -To;
- Interações Medicamentosas Em Idosos Na Atenção Primária: Prevalência, Perfil Farmacoterapêutico E Implicações Clínicas Em Uma Unidade Básica De Saúde No Sul Do Tocantins;
- Conhecimento, Percepção E Práticas De Médicos E Enfermeiros Sobre Prescrição De Fitoterápicos Na Atenção Básica Em Uma Cidade Do Sul Do Tocantins;
- Avaliação Dos Fatores Associados À Adesão Ao Tratamento Da Hanseníase Em Usuários Da Atenção Básica;
- Perfil Epidemiológico Dos Agravos Em Saúde Das Populações Indígenas Na Casa De Apoio À Saúde Indígena De Gurupi (CASAI-TO);

- Segurança Do Paciente E Farmacovigilância Eletrônica: Identificação De Eventos Adversos No Hrg A Partir Do Prontuário Eletrônico;
- Paciente Virtual Inteligente: A Inovação Da Entrevista Clínica Na Formação Médica;
- Efeitos Cardiovasculares, Metabólicos E Antropométricos Do Uso De Anticoncepcional Com Valerato De Estradiol E Acetato De Nomegestrol;
- Avaliação Da Função Sexual, Continência Urinária E Qualidade De Vida Antes E Após Histerectomia;
- Desenvolvimento E Validação De Uma Câmara De Ussing Digitalizada Para Avaliação De Transporte Iônico E Atividade Diurética De Extratos Fitoterápicos Em Epitélios De Anfíbios;
- Análise Da Abordagem Biopsicossocial Na Atenção À Pessoa Com Fibromialgia: Um Estudo De Campo Com Pacientes, Profissionais E Gestores.
- Modelagem 3d Como Ferramenta Didática Na Orientação Clínica E Humanização Da Assistência Pré Natal Em Gestantes No Município De Gurupi -To;
- Vulnerabilidade À Radiação Solar Na Amazônia Legal: Comportamento De Risco E Fotoproteção Entre Acadêmicos Da Saúde;
- Relação Entre Distúrbios Do Sono Com O Declínio Cognitivo Em Idosos No Município De Gurupi;
- Impacto da Fake News entre profissionais da área da saúde;
- Análise Da Atividade Cicatrizante E Regeneradora Do Óleo De Mauritia Flexuosa (Buriti) Em Ratos Wistar (Rattus Norvegicus);
- Validação De Tecnologia Educativa Lúdica Em Formato De Tabuleiro Humano Para Educação Em Hanseníase: Estudo Com Crianças E Adolescente
- Perfis Epigenéticos Como Ferramenta Inovadora Na Predição Individual Do Risco De Câncer De Mama;
- Determinantes Ambientais Da Saúde Em Populações Indígenas E Rurais: Concepção Dos Acadêmicos Do Curso De Medicina Da Universidade De Gurupi;
- Desfechos Clínicos e Estratégias Terapêuticas De Infecções Por Microrganismos Multirresistentes Na Unidade De Terapia Intensiva De Uma Região Interiorana Do Tocantins;

Os projetos financiados no âmbito do curso de Medicina do Campus Gurupi apresentam forte articulação com a saúde pública, inovação tecnológica e formação de recursos humanos qualificados.

A captação de recursos junto a agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), evidenciando a capacidade institucional de desenvolvimento de projetos financiados e produção científica qualificada.

Essas iniciativas fortalecem a cultura científica, ampliam a produção acadêmica e qualificam a formação médica baseada em evidências.

#### 6.2.3.1 Pesquisa, TCC e Extensão Curricularizada

##### **Trilha de Pesquisa**

O currículo prevê uma trilha longitudinal de pesquisa integrada ao Núcleo Comum: Metodologia Científica (2º período), Pesquisa e Iniciação Científica (3º período), Projeto de Pesquisa (7º período) e TCC (8º período). Ao longo da trilha, o estudante evolui da compreensão epistemológica à execução de uma pesquisa original e sua publicação científica.

##### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O TCC é desenvolvido em formato de artigo científico, caso clínico estruturado ou revisão sistemática, orientado por docente especialista, com carga horária de 30 horas (EPG) no 8º período. Os critérios de elaboração, apresentação e avaliação são definidos pelo Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado. O TCC é apresentado para banca examinadora e disponibilizado no repositório institucional da UniRG.

##### **Extensão Curricularizada (IUSC)**

A extensão curricularizada perfaz 750 horas (10,1% da CH total), distribuídas nos oito módulos IUSC. As atividades extensionistas são integradas à matriz curricular, com avaliação formal e relatório de impacto. O Fórum Permanente de Responsabilidade Social, realizado semestralmente com o Conselho Municipal de Saúde de Gurupi, é o espaço institucional de prestação de contas do impacto social

do Curso. A avaliação do impacto baseia-se nas diretrizes do ISAT 2.0 (Index for Social Accountability Tool), conforme recomendação das DCN 2025.

### **Pesquisa Aplicada ao SUS**

As linhas de pesquisa prioritárias do Curso estão alinhadas às necessidades de saúde da região: doenças tropicais e infecciosas, saúde materno-infantil, medicina de família e comunidade, saúde indígena e quilombola, saúde ambiental, avaliação de tecnologias em saúde e simulação médica. A Coordenação de Pesquisa articula as linhas do Curso com os programas de iniciação científica (PIBIC) e com a pós-graduação.

## **6.3 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

### **6.3.1 Fundamento Institucional**

O curso de Medicina, campus Gurupi da Universidade de Gurupi – UnirG adota, integra e operacionaliza, em seu Projeto Pedagógico, a Política Institucional de Internacionalização definida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028 (Seção 3.6.3), no Plano de Internacionalização UnirG 2024–2028 e na Resolução/CONSUP nº 022/2026, que institui o Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Programa COIL – UnirG.

A internacionalização, nesse contexto, é compreendida como eixo estratégico transversal à formação, que permeia o ensino, a pesquisa e a extensão, e não como iniciativa pontual ou acessória ao currículo. Ela constitui, por determinação do PDI e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), parte integrante do perfil do egresso do curso — cidadão e profissional preparado para atuar em contextos interculturais, plurilíngues e globalmente articulados.

A Política de Internacionalização da UnirG estrutura-se sobre quatro pilares interdependentes:

- (i) Política e Governança Institucional;

- (ii) Estrutura de Apoio e Operacionalização, por meio do Escritório de Parcerias Globais – EPG e do Observatório de Potenciais Internacionais;
- (iii) Capacitação Docente e Discente Contínua, mediante formação linguística, competências interculturais, COIL e mobilidade; e
- (iv) Sustentabilidade, Reconhecimento e Memória Institucional.

Esses pilares garantem que a internacionalização seja conduzida como responsabilidade compartilhada entre a Reitoria, a PROGRAD, o NDE, a coordenação e o corpo docente do curso.

### 6.3.2 As Três Modalidades de Internacionalização no Curso

A política de internacionalização opera no curso de Medicina, campus Gurupi por meio de três modalidades complementares, com natureza, requisitos e experiências próprios, que se articulam em escala crescente de formalização e impacto.

Elas não competem entre si: somam-se para garantir que todos os estudantes e docentes do curso tenham acesso a alguma forma de internacionalização, independentemente de disponibilidade financeira ou de mobilidade física.

#### MODALIDADE 1 — INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (Internationalization at Home – IaH)

**A Internacionalização em Casa** é a modalidade mais abrangente e de implementação cotidiana. Compreende o conjunto de atividades acadêmicas com dimensão internacional e intercultural desenvolvidas no próprio ambiente do curso, sem necessidade de mobilidade física.

O internacional *vem ao curso*: por meio de referências bibliográficas internacionais nas disciplinas, de conteúdos com perspectiva global, de conferencistas e professores visitantes estrangeiros, de atividades multiculturais e de projetos de pesquisa e extensão com caráter intercultural.

A língua estrangeira, nessa modalidade, é um percurso, não uma barreira de entrada: reconhecendo que a proficiência linguística se constrói ao longo do próprio processo de internacionalização — e não antes dele — o curso estimula o contato progressivo com conteúdos em idiomas estrangeiros, sem exigir fluência prévia para participar das ações de IaH. O Centro de Línguas da Unirg – CELU oferece suporte linguístico contínuo a estudantes e docentes, com oferta de inglês acadêmico e outros idiomas de relevância estratégica.

A IaH não exige parceiro institucional estrangeiro formalizado, plataforma tecnológica específica nem interação direta entre estudantes de diferentes países: manifesta-se no cotidiano pedagógico, preparando cultural e academicamente toda a turma para experiências internacionais mais estruturadas.

#### **Ações de IaH previstas no curso de Medicina, campus Gurupi:**

- Adoção de referências bibliográficas internacionais em ao menos 30% das disciplinas do curso, com indicação explícita nos planos de ensino;
- Oferta de conteúdos, estudos de caso, problemas e perspectivas de alcance global nas disciplinas da área de [ÁREA DO CONHECIMENTO];
- Participação de docentes e estudantes do curso no Programa 'Diálogos Internacionais' da UnirG, com ao menos quatro eventos anuais com conferencistas estrangeiros;
- Participação na Semana da Internacionalização UnirG, prevista no calendário acadêmico institucional;
- Incentivo à formação linguística de estudantes e docentes pelo CELU, com oferta de inglês acadêmico como disciplina optativa integrada às atividades complementares;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com temáticas, parceiros ou problemáticas de dimensão internacional, articulados com o Escritório de Parcerias Globais – EPG;
- Incentivo à publicação científica de docentes e estudantes em periódicos qualificados nacionais e internacionais.

## MODALIDADE 2 — COIL: Collaborative Online International Learning (Aprendizagem Internacional Colaborativa Online)

O **COIL** é uma modalidade de internacionalização do currículo **mais estruturada e formalizada que a Internacionalização em Casa**. Igualmente dispensa a mobilidade física, mas se distingue por exigir, necessariamente:

- (i) uma instituição estrangeira parceira identificada e um docente parceiro nessa instituição;
- (ii) duas turmas de estudantes — uma no curso da UnirG, outra no exterior — que interagem diretamente entre si;
- (iii) um Plano de Ensino COIL elaborado conjuntamente pelos dois docentes parceiros e aprovado pela Comissão COIL antes do início do semestre letivo; e
- (iv) um Módulo COIL integrado formalmente à disciplina, com carga horária definida, atividades colaborativas online estruturadas — síncronas e assíncronas — e avaliação com peso mínimo de vinte por cento na nota final.

O COIL não é uma videoconferência esporádica nem uma palestra internacional avulsa. É uma colaboração pedagógica sustentada, com cronograma, entregas e avaliação compartilhados entre dois países, que gera experiências interculturais reais e documentáveis. Na prática: um professor do curso de Medicina da UnirG, em parceria com um professor de uma universidade estrangeira, planejam e executam conjuntamente um programa de ensino online para suas turmas — resultando em duas universidades, dois docentes, duas turmas, possivelmente dois idiomas, e uma experiência intercultural integrada ao currículo regular.

O Programa COIL – UnirG é regulamentado pela Resolução/CONSUP nº 022/2026 e gerenciado pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG, que apoia os docentes do curso em todas as etapas: da prospecção do parceiro estrangeiro à aprovação do Plano de Ensino COIL, passando pelo suporte tecnológico, linguístico e pedagógico durante a execução.

Os docentes que instaurem Disciplina COIL têm assegurada a reserva de 02 (duas) horas-aula semanais em seu plano de trabalho durante o semestre de execução.

#### **Formatos do COIL disponíveis para o curso:**

- **COIL Integral:** a disciplina é ofertada conjuntamente durante todo o semestre letivo, com estudantes das duas instituições participando de todas as atividades em ambiente virtual compartilhado;
- **COIL Modular:** a colaboração internacional ocorre em módulo ou unidade específica da disciplina, com duração mínima de quatro semanas e atividades síncronas e assíncronas entre as turmas parceiras;
- **COIL de Projeto:** a colaboração estrutura-se em torno de projeto conjunto definido no início do semestre, com entregas colaborativas realizadas por equipes mistas de estudantes das duas instituições.

### **MODALIDADE 3 — INTERNACIONALIZAÇÃO PELA MOBILIDADE (Internationalization through Mobility)**

A Internacionalização pela Mobilidade é a modalidade mais tradicional e pressupõe o deslocamento físico de estudantes e/ou docentes entre instituições. No curso de Medicina, campus Gurupi, compreende tanto as oportunidades de intercâmbio de saída, em que estudantes e docentes se deslocam para estudar ou pesquisar em universidades estrangeiras, quanto as de acolhimento, em que estudantes e docentes estrangeiros vêm à UnirG para vivências acadêmicas.

Por envolver custos logísticos e financeiros que limitam naturalmente seu alcance, a mobilidade se articula de forma complementar com a IaH e o COIL, sendo gerenciada pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG em articulação com a PROECAE.

O curso orienta seus estudantes sobre as oportunidades de mobilidade disponíveis, os programas de bolsas institucionais e externos (CAPES-PrInt, DAAD, Erasmus+, OEA) e os procedimentos para aproveitamento formal de estudos realizados no exterior.

### **6.3.3 Formação Linguística como Eixo da Internacionalização**

A língua é uma porta, não uma barreira. O curso de Medicina, campus Gurupi, reconhece que o domínio de idiomas estrangeiros é uma competência que se constrói no processo de internacionalização, e não uma condição prévia para ingressar nele.

O idioma estrangeiro aprende-se com mais profundidade quando há razões reais para usá-lo, e a internacionalização cria exatamente essas razões: um estudante que participa de um Módulo COIL aprende inglês porque precisa colaborar com colegas de outro país; um docente que prepara uma aula com referências internacionais desenvolve leitura acadêmica em idioma estrangeiro como parte natural do seu trabalho.

Por isso, a política de formação linguística do curso não visa selecionar quem pode participar da internacionalização, mas ampliar progressivamente a capacidade de toda a comunidade acadêmica de operar com confiança em contextos internacionais e multiculturais. O Centro de Línguas Universitário – CELU oferece suporte contínuo, com oferta de inglês acadêmico, espanhol e outros idiomas estratégicos, e o curso incentiva ativamente a participação de seus estudantes e docentes.

Para os docentes envolvidos em ações COIL, mobilidade e parcerias internacionais, a UnirG estabelece meta institucional de certificação de proficiência mínima no nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QECR, apoiada por política de incentivo que inclui redução de carga horária para formação linguística, apoio financeiro a certificações externas e concessão de bolsas, conforme disponibilidade orçamentária.

### **6.3.4 Internacionalização e Perfil do Egresso**

A internacionalização do curso de Medicina, campus Gurupi, contribui diretamente para a formação do perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico. As competências e habilidades desenvolvidas pelas ações de internacionalização, especialmente pela IaH e pelo COIL, incluem:

- **Competência intercultural:** capacidade de compreender, respeitar e operar em contextos culturais distintos, reconhecendo a diversidade como recurso e não como obstáculo, habilidade cada vez mais exigida nos mercados de trabalho nacionais e internacionais da área.
- **Colaboração online em ambientes multilíngues:** capacidade de trabalhar em equipes virtuais internacionais, usando tecnologias digitais de comunicação e colaboração, competência central para o exercício profissional contemporâneo;
- **Pensamento global com ancoragem local:** capacidade de articular problemáticas locais e regionais com perspectivas, soluções e saberes de alcance global, integrando a vocação regional da UnirG com a inserção internacional;
- **Competência linguística progressiva:** capacidade de acessar, produzir e comunicar conhecimento acadêmico e profissional em idiomas estrangeiros, construída de forma progressiva ao longo da formação, sem exigência de fluência prévia como condição de participação;
- **Protagonismo acadêmico e científico:** capacidade de produzir e divulgar conhecimento em espaços internacionais, congressos, periódicos qualificados, redes de pesquisa — ampliando o impacto e a visibilidade da produção gerada no curso.

### 6.3.5 Metas de Internacionalização do Curso – 2026–2028

As metas de internacionalização do curso de Medicina, campus Gurupi, são derivadas das metas institucionais estabelecidas no Quadro 19 do PDI 2024–2028, adaptadas à realidade e ao cronograma do curso. O NDE é responsável pelo acompanhamento anual das metas e pelo reporte ao Colegiado de Curso e à PROGRAD.

**Quadro 19** - Metas de Internacionalização do Curso de Medicina, campus Gurupi - 2026-2028

Meta	Indicador	2026	2027	2028	Responsável
1. Curricularização da IAH Disciplinas com ação de	% de disciplinas	30%	50%	70%	NDE + Docentes + Coordenação

Meta	Indicador	2026	2027	2028	Responsável
internacionalização formalizada no plano de ensino	com ação de laH registrada				
2. Implantação do COIL Disciplina COIL ativa no curso com parceiro estrangeiro formalizado	Nº de Disciplinas COIL ativas	1 (piloto)	2	3 ou +	Docentes + EPG + NDE
3. Formação linguística Docentes do curso com certificação de proficiência B2 (QECR)	Nº de docentes certificados	1	3	5	Docentes + CELU + EPG
4. Referências internacionais Disciplinas com bibliografias internacionais nos planos de ensino	% de disciplinas com referências internacionais	30%	50%	70%	NDE + Docentes
5. Produção científica Publicações internacionais de docentes e estudantes do curso	Nº de publicações em periódicos internacionais e qualificados	Linha-base	+15%	+30%	Docentes + PROPESQ
6. Divulgação e eventos Participação em eventos internacionais (Diálogos Internacionais,	Nº de participações registradas por semestre	2	3	4+	Coordenação + EPG

Meta	Indicador	2026	2027	2028	Responsável
Semana da Internacionalização)					

### 6.3.6 Governança da Internacionalização no Curso

A governança da internacionalização no curso de Medicina, campus Gurupi, articula-se com a cadeia de governança institucional estabelecida na Resolução/CONSUP nº 022/2026 e no PDI 2024–2028, com as seguintes responsabilidades específicas:

**Quadro 20** - Responsabilidades das Instâncias Institucionais na Implementação da Política de Internacionalização do Curso de Medicina

Instância	Responsabilidade no âmbito do curso	Periodicidade
Coordenação do Curso	Articular com o EPG as oportunidades de COIL e mobilidade; divulgar ações de internacionalização à comunidade do curso; acompanhar o cumprimento das metas do Quadro 2	Semestral
NDE – Núcleo Docente Estruturante	Revisar o PPC para incorporar componentes de internacionalização; monitorar a tabela de componentes curriculares; reportar indicadores à PROGRAD	Anual (ou a cada atualização do PPC)
Corpo Docente	Incorporar referências e perspectivas internacionais nos planos de ensino; manifestar interesse em disciplinas COIL ao EPG; participar de formação linguística pelo CELU	Contínua (por semestre)
Escritório de Parcerias Globais – EPG	Apoiar a prospecção de parceiros COIL; formalizar acordos; divulgar editais de	Contínua (com relatório semestral)

Instância	Responsabilidade no âmbito do curso	Periodicidade
	fomento e mobilidade; emitir declarações de participação	
Comissão Própria de Avaliação – CPA	Monitorar os indicadores de internacionalização do curso para o relatório SINAES; articular com o NDE e o EPG	Anual (relatório SINAES)

### 6.3.7 Base Normativa

A Política de Internacionalização do Curso de Medicina, fundamenta-se nos seguintes instrumentos normativos:

- UnirG. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028, Seção 3.6.3 – Política de Internacionalização. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 005/2023 e revisado pela Resolução/CONSUP nº 024/2026;
- UnirG. Plano de Internacionalização 2024–2028. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 023/2026 (revoga a Resolução/CONSUP nº 006/2023);
- UnirG. Resolução/CONSUP nº 022/2026 – Institui o Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Programa COIL – UnirG;
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Art. 43;
- BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026 – Plano Nacional de Educação 2026–2035, Estratégia 5.23 e 16.9 (Ampliar as possibilidades de participação social e o acesso a oportunidades educacionais e profissionais em um contexto de internacionalização, por meio do fortalecimento do ensino de línguas estrangeiras, principalmente a inglesa e a espanhola, com a disponibilização dos recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, e com ênfase no desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais e Estimular a articulação nacional e a internacionalização da pós-graduação, aumentando a mobilidade regional, nacional e internacional de pós-graduandos, docentes e pesquisadores, com o objetivo de proporcionar a melhoria na formação dos pós-graduandos e na qualidade dos programas de pós-graduação, por meio do intercâmbio de conhecimentos e vivências.);
- INEP/MEC. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (vigente) – Dimensões 1, 2 e 3;
- INEP/MEC. Instrumento de Avaliação Institucional Externa – SINAES, Dimensões 2, 6 e 7;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de [NOME DO CURSO] (resolução CNE/CES vigente).

## 6.4 OBJETIVOS DO CURSO

### 6.4.1 Objetivo Geral

Formar médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva, nos diferentes níveis de atenção, com responsabilidade ética, competência técnica e compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2025 (DCN 2025).

### 6.4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais que permitam ao egresso realizar atenção integral à saúde nos níveis primário, secundário e terciário do SUS;
- Promover formação humanista, ética e crítica que valorize a diversidade humana, a dignidade e os direitos fundamentais dos pacientes e comunidades;
- Fortalecer o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências, com uso racional de recursos diagnósticos e terapêuticos;
- Desenvolver competências para o trabalho interprofissional, a gestão em saúde e a liderança colaborativa em equipes multiprofissionais;
- Capacitar o egresso para o uso crítico e ético das tecnologias digitais em saúde, incluindo Inteligência Artificial, telemedicina, análise de dados e LGPD;
- Articular teoria e prática por meio da inserção progressiva e longitudinal nos cenários do SUS, desde o 1º semestre;
- Preparar o egresso para atuação em emergências sanitárias, desastres naturais e situações de crise, com competência em biossegurança e vigilância epidemiológica;
- Estimular a educação permanente e a aprendizagem ao longo da vida, fundamentadas na reflexão crítica da prática profissional.

## 6.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Medicina da UnirG deve apresentar as 27 competências do Art. 8º da Resolução CNE/CES nº 3/2025, organizadas em três áreas: Gestão em Saúde, Educação em Saúde e Atenção à Saúde, com competências transversais que integram conhecimentos, habilidades e atitudes para uma prática ética e segura. As competências são:

1. Atenção Integral à Saúde ao Longo do Ciclo da Vida: promover ações de saúde, prevenção, diagnóstico e reabilitação em todos os níveis de atenção;
2. Cuidado Centrado na Pessoa: oferecer cuidado compassivo e personalizado, garantindo o protagonismo do indivíduo;
3. Raciocínio Clínico e Tomada de Decisão: realizar anamnese e exame físico integrando exames e evidências científicas para decisões seguras;
4. Ética Relacional e Respeito à Diversidade: atuar de forma empática e respeitosa, fundamentando-se na dignidade e nos direitos humanos;
5. Responsabilidade Social e Compromisso Profissional: atender às necessidades da população com rigor ético e conformidade legal;
6. Atuação nos Níveis de Atenção e Redes de Saúde: atuar de forma resolutiva no SUS, com ênfase na Atenção Primária como coordenadora do cuidado;
7. Inovação Tecnológica e Prática Médica: promover o uso crítico e ético de ferramentas como Inteligência Artificial, telemedicina e Big Data;
8. Comunicação, Acessibilidade e Tecnologias da Informação: demonstrar competências comunicacionais verbais e escritas, zelando pela confidencialidade e uso ético de plataformas digitais;
9. Liderança Colaborativa e Trabalho Interprofissional: exercer liderança em equipes, orientada pelo cuidado centrado na pessoa e corresponsabilidade;
10. Medicina Baseada em Evidências e Segurança do Cuidado: interpretar criticamente a literatura e adotar protocolos validados para a segurança do paciente;
11. Diversidade Humana, Equidade e Justiça Social: valorizar as múltiplas dimensões da diversidade, com atenção especial a populações vulnerabilizadas (negros, indígenas, LGBTQIAPN+);
12. Empatia, Comunicação e Prática Humanizada: estabelecer relações construtivas e humanizadas com pacientes, familiares e comunidades;
13. Educação Permanente e Aprendizagem ao Longo da Vida: manter-se atualizado profissionalmente com base na reflexão crítica da prática;

14. Emergências Sanitárias e Gestão de Riscos: atuar em crises, pandemias e desastres naturais com competência em biossegurança e vigilância;
15. Determinantes Sociais, Ambientais e Sustentabilidade: compreender os impactos das mudanças climáticas e do envelhecimento populacional na saúde;
16. Políticas Públicas e Mercado de Trabalho: atuar de forma ética frente às transformações sociais e econômicas do sistema de saúde;
17. Saúde e Bem-Estar do Estudante e do Profissional: reconhecer o autocuidado como essencial para uma prática médica sustentável;
18. Uso Racional de Recursos e Sustentabilidade do SUS: tomar decisões clínicas considerando evidências e limitações operacionais do sistema;
19. Educação Interprofissional e Corresponsabilidade Formativa: atuar em processos educativos dialógicos, assumindo a formação de outros profissionais e da comunidade;
20. Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado: prevenir riscos e eventos adversos, promovendo a integridade física e emocional;
21. Integração de Saberes para Tomada de Decisão: utilizar de forma integrada as ciências biomédicas, clínicas e sociais para subsidiar a promoção da saúde;
22. Trabalho Interprofissional e Gestão do Cuidado: reconhecer e valorizar os saberes de cada membro da equipe multiprofissional;
23. Direitos dos Pacientes e Cuidado Compartilhado: proteger a autonomia, privacidade e o consentimento informado dos pacientes;
24. Responsabilidade Sanitária e Compromisso Institucional: cumprir marcos normativos e contribuir para o fortalecimento das instâncias do SUS;
25. Avaliação de Tecnologias e Uso Ético de Recursos: orientar-se por critérios de custo-efetividade e impacto social em condutas clínicas;
26. Proteção de Dados e Ética da Informação: cumprir rigorosamente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no manejo de informações sensíveis;
27. Registro Clínico e Continuidade do Cuidado: elaborar prontuários e laudos com clareza e fidedignidade para garantir a segurança do paciente.

## 6.6 HABILIDADES ESPECÍFICAS

As habilidades descritas a seguir estão alinhadas às competências gerais do curso, organizadas nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em

Saúde, conforme sistematizado na organização didático-pedagógica. Essas habilidades representam a operacionalização prática das competências ao longo do processo formativo, evitando sobreposição conceitual e garantindo progressão no desenvolvimento do estudante.

Além das competências gerais, o egresso da UnirG deve ser capaz de:

- realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos de baixa e média complexidade;
- interpretar exames complementares com base na medicina baseada em evidências;
- estruturar o prontuário clínico em formato SOAP;
- aplicar o protocolo ABCDE no atendimento de emergências;
- conduzir consultas médicas integrais com abordagem biopsicossocial;
- comunicar diagnósticos e más notícias com empatia e clareza (protocolo SPIKES); e
- participar de equipes de auditoria clínica e segurança do paciente.

## 6.7 MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Gurupi do Tocantins, adota como eixo estruturante a formação baseada em competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina (Resoluções CNE/CES nº 3/2014 e nº 3/2025).

A organização curricular está orientada pelo desenvolvimento progressivo de competências nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, assegurando a formação de um egresso com atuação generalista, crítica, reflexiva e comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS).

### 6.7.1 Organização das Competências por Eixo

As competências são estruturadas de forma longitudinal, com níveis crescentes de complexidade, distribuídos ao longo do curso, conforme descrito:

- **Atenção à Saúde**

Compreende a capacidade de atuar na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, de forma integral e humanizada, considerando os determinantes sociais da saúde.

- **Gestão em Saúde**

Refere-se à capacidade de atuar na organização do processo de trabalho em saúde, gestão do cuidado, tomada de decisão baseada em evidências e atuação em equipe multiprofissional.

- **Educação em Saúde**

Relaciona-se à capacidade de desenvolver ações educativas, comunicação efetiva com pacientes, famílias e comunidades, além da aprendizagem ao longo da vida.

### 6.7.2 Níveis de Desenvolvimento das Competências

O desenvolvimento das competências ocorre de forma progressiva, organizado em três níveis:

- **Nível I – Iniciante (1º ao 4º período):**

Foco na aquisição de conhecimentos fundamentais, compreensão dos processos saúde-doença e desenvolvimento de habilidades iniciais de comunicação e raciocínio clínico.

- **Nível II – Intermediário (5º ao 8º período):**

Consolidação do raciocínio clínico, desenvolvimento de habilidades práticas supervisionadas, tomada de decisão inicial e integração teoria-prática.

- **Nível III – Avançado (Internato – 9º ao 12º período):**

Atuação clínica supervisionada com maior autonomia, tomada de decisão baseada em evidências, gestão do cuidado e atuação em cenários reais do SUS.

### 6.7.3 Matriz Integrada de Competências

A matriz curricular está estruturada de modo a garantir a articulação entre:

- Componentes curriculares
- Competências a serem desenvolvidas
- Metodologias de ensino-aprendizagem

- Estratégias de avaliação

**Quadro 21** - Matriz Integrada de Competências

Eixo DCNs	Competência	Componentes Curriculares	Metodologias	Avaliação
Atenção à Saúde	Realizar anamnese e exame físico	Módulos clínicos, IUSC, EPG	ABP, simulação, prática em serviço	OSCE, Mini-CEX, prova prática
Atenção à Saúde	Elaborar hipóteses diagnósticas	Clínica Médica, EPG	Discussão de casos, aprendizagem baseada em problemas	Provas cognitivas, OSCE
Gestão em Saúde	Atuar em equipe multiprofissional	IUSC, Internato	Prática em serviço, trabalho em equipe	Avaliação 360°, portfólio
Gestão em Saúde	Tomar decisões baseadas em evidências	EPG, módulos integrados	Estudo dirigido, análise crítica	Portfólio, prova discursiva
Educação em Saúde	Comunicar-se com pacientes e comunidade	IUSC, simulação	Role-play, simulação clínica	OSCE, avaliação formativa
Educação em Saúde	Desenvolver ações educativas	Extensão, IUSC	Projetos comunitários	Portfólio, avaliação de projeto

#### 6.7.4 Integração Longitudinal das Competências

A estrutura curricular foi planejada de forma a garantir a integração horizontal e vertical das competências:

**Integração horizontal:** articulação entre componentes curriculares no mesmo período

**Integração vertical:** progressão das competências ao longo do curso

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG), a Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC) e o Internato Médico constituem estratégias estruturantes para assegurar essa integração.

#### 6.7.5 Avaliação por Competências

A avaliação da aprendizagem está organizada de forma contínua, formativa e somativa, alinhada ao desenvolvimento das competências, incluindo:

- Avaliação cognitiva (provas escritas e discursivas)
- Avaliação prática (OSCE, simulações clínicas)
- Avaliação em serviço (Mini-CEX, avaliação 360°)
- Portfólio reflexivo

Os instrumentos avaliativos são definidos de acordo com os níveis de complexidade e as competências esperadas em cada etapa do curso, garantindo coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação.

### 6.7.6 Monitoramento e Avaliação da Matriz de Competências

A matriz de competências é monitorada continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela coordenação do curso, por meio de:

- análise de desempenho discente
- resultados de avaliações internas e externas (ENADE)
- feedback de docentes, discentes e serviços de saúde
- indicadores de qualidade acadêmica

Esse processo permite a atualização permanente do currículo, assegurando sua aderência às DCNs e às necessidades do sistema de saúde.

## 6.8 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS

O objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**Quadro 22** - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO	SÍNTESE DA FORMAÇÃO DESENVOLVIDA
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais para atenção integral nos níveis do SUS	1, 3, 6, 10, 20, 21	Formação para atuação resolutiva, segura e baseada em evidências em todos os níveis de atenção
Promover formação humanista, ética e crítica	2, 4, 5, 11, 12, 23	Desenvolvimento de cuidado centrado na pessoa, ética profissional e respeito à diversidade
Fortalecer o raciocínio clínico e tomada de decisão baseada em evidências	3, 10, 18, 25	Capacidade analítica, uso racional de recursos e decisões clínicas fundamentadas
Desenvolver competências para trabalho interprofissional e liderança	9, 19, 22	Atuação colaborativa em equipes multiprofissionais e corresponsabilidade no cuidado
Capacitar para uso de tecnologias digitais em saúde	7, 8, 26	Uso crítico e ético de tecnologias, IA, telemedicina e proteção de dados
Articular teoria e prática com inserção no SUS	1, 6, 21, 24	Integração ensino-serviço-comunidade e compreensão das redes de atenção

Preparar para emergências sanitárias e desastres	14, 20	Atuação em situações críticas com foco em biossegurança e gestão de riscos
Estimular educação permanente e aprendizagem contínua	13	Formação para atualização constante e desenvolvimento profissional ao longo da vida
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais para atenção integral nos níveis do SUS	1, 3, 6, 10, 20, 21	Formação para atuação resolutiva, segura e baseada em evidências em todos os níveis de atenção

Fonte: NDE (2026).

## 6.9 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do curso de Medicina da UnirG, Campus Gurupi do Tocantins evidencia forte alinhamento entre os objetivos formativos e os componentes curriculares, estruturando-se de forma modular, integrada e orientada por competências. Destaca-se a inserção precoce do estudante nos cenários do Sistema Único de Saúde, por meio dos componentes de Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC), associada à progressiva complexidade dos conteúdos clínicos e ao internato médico, garantindo a articulação entre teoria e prática. Essa organização assegura a formação de um egresso capaz de atuar de forma crítica, ética, resolutiva e socialmente comprometida, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025. Os quadros a seguir detalham a correlação entre os elementos estruturantes do curso, complementando a organização por competências apresentada anteriormente. Essa articulação assegura a coerência interna do Projeto Pedagógico, evitando redundâncias e fortalecendo a integração entre objetivos, perfil do egresso e matriz curricular.

**Quadro 23** - Correlação dos objetos com Matriz Curricular

OBJETIVOS DO CURSO	COMPONENTES CURRICULARES	SÍNTESE DA CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais	Semiologia I, II e III; Prática Médica I-IV; Clínica Médica I, II e III; Cirurgia I, II e III; Urgência e Emergência I e II; Estágio Supervisionado I-IV	Consolidação progressiva de habilidades clínicas, diagnóstico, tomada de decisão e comunicação médico-paciente
Promover formação humanista, ética e crítica	Formação Humana I-IV; IUSC I-VIII; Saúde Mental I-III; Medicina de Família e Comunidade I-III; Cuidados Paliativos	Desenvolvimento de empatia, ética, direitos humanos, diversidade e cuidado centrado na pessoa

Fortalecer raciocínio clínico e prática baseada em evidências	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC; Epidemiologia em Saúde; Interpretação de Exames	Desenvolvimento do pensamento crítico, análise científica e uso racional de recursos diagnósticos
Desenvolver competências para trabalho interprofissional e gestão em saúde	Procedimentos e Prática Interprofissional; Gestão em Saúde; IUSC I–VIII; Atenção Básica; Medicina de Família	Formação para atuação em equipe, liderança colaborativa e organização do cuidado no SUS
Capacitar para uso de tecnologias em saúde	Tecnologia em Saúde; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Optativa (Inteligência Artificial); Telemedicina (MFC)	Uso crítico de tecnologias, inovação, saúde digital e suporte à decisão clínica
Articular teoria e prática com inserção no SUS	IUSC I–VIII; Atenção Básica à Saúde; Medicina de Família; Rede de Atenção; Estágios Supervisionados	Integração ensino-serviço-comunidade desde o início do curso, com vivência real no SUS
Preparar para emergências e situações críticas	Primeiros Socorros; Urgência e Emergência I e II; Clínica Médica; Estágio Supervisionado	Desenvolvimento de competências em atendimento emergencial, biossegurança e resposta a crises
Estimular educação permanente e aprendizagem ao longo da vida	Metodologia Científica; Pesquisa; TCC; Atividades Complementares; Optativas	Formação para autonomia intelectual, atualização contínua e desenvolvimento profissional
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais	Semiologia I, II e III; Prática Médica I–IV; Clínica Médica I, II e III; Cirurgia I, II e III; Urgência e Emergência I e II; Estágio Supervisionado I–IV	Consolidação progressiva de habilidades clínicas, diagnóstico, tomada de decisão e comunicação médico-paciente
Promover formação humanista, ética e crítica	Formação Humana I–IV; IUSC I–VIII; Saúde Mental I–III; Medicina de Família e Comunidade I–III; Cuidados Paliativos	Desenvolvimento de empatia, ética, direitos humanos, diversidade e cuidado centrado na pessoa
Fortalecer raciocínio clínico e prática baseada em evidências	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC; Epidemiologia em Saúde; Interpretação de Exames	Desenvolvimento do pensamento crítico, análise científica e uso racional de recursos diagnósticos
Desenvolver competências para trabalho interprofissional e gestão em saúde	Procedimentos e Prática Interprofissional; Gestão em Saúde; IUSC I–VIII; Atenção Básica; Medicina de Família	Formação para atuação em equipe, liderança colaborativa e organização do cuidado no SUS
Capacitar para uso de tecnologias em saúde	Tecnologia em Saúde; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Optativa (Inteligência Artificial); Telemedicina (MFC)	Uso crítico de tecnologias, inovação, saúde digital e suporte à decisão clínica

Fonte: NDE (2026).

## 6.10 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

O perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG encontra-se plenamente alinhado às competências estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 3/2025, sendo operacionalizado por meio de uma matriz curricular integrada, longitudinal e orientada por competências. As 27 competências são desenvolvidas de forma transversal ao longo do curso, com destaque para a inserção precoce e contínua nos cenários do Sistema Único de Saúde, a articulação entre os componentes de Integração Universidade-Serviço-Comunidade, a formação clínica progressiva e o internato médico. Essa estrutura assegura a formação de um profissional capaz de atuar com excelência técnica, responsabilidade social, postura ética e compromisso com a integralidade do cuidado, atendendo às demandas contemporâneas da saúde e da sociedade.

A formação do egresso do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Gurupi do Tocantins, está estruturada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 3/2025, fundamentando-se no desenvolvimento integrado de competências nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Nesse contexto, a organização curricular foi concebida de forma a garantir que tais competências sejam desenvolvidas de maneira progressiva, longitudinal e articulada, por meio dos diferentes componentes curriculares, práticas formativas e cenários de aprendizagem ao longo do curso.

O quadro a seguir apresenta a correlação entre o perfil do egresso e os componentes curriculares, evidenciando a coerência interna do Projeto Pedagógico do Curso e demonstrando como a matriz curricular operacionaliza, de forma concreta, o desenvolvimento das competências previstas, assegurando uma formação médica integral, ética, crítica e alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde. Os quadros a seguir detalham a correlação entre os elementos estruturantes do curso, complementando a organização por competências apresentada anteriormente. Essa articulação assegura a coerência interna do Projeto Pedagógico, evitando redundâncias e fortalecendo a integração entre objetivos, perfil do egresso e matriz curricular.

**Quadro 24** - Correlação das competências perfil de egresso e os componentes curriculares

COMPETÊNCIAS (PERFIL DE EGRESSO)	COMPONENTES CURRICULARES	SÍNTESE DA FORMAÇÃO NO CURSO
----------------------------------	--------------------------	------------------------------

1, 2, 6, 21 – Atenção integral, cuidado centrado na pessoa e atuação no SUS	IUSC I–VIII; Atenção Básica à Saúde; Medicina de Família e Comunidade I–III; Estágios Supervisionados; Clínica Médica I–III; Saúde da Mulher I–III; Saúde da Criança I–III	Formação longitudinal no SUS com foco na integralidade, coordenação do cuidado e abordagem centrada na pessoa
3, 10, 18, 25 – Raciocínio clínico, evidências e uso racional de recursos	Semiologia I–III; Interpretação de Exames; Diagnóstico por Imagem; Farmacologia I e II; Patologia; Clínica Médica; Cirurgia I–III	Desenvolvimento do pensamento clínico, tomada de decisão baseada em evidências e condutas seguras e custo-efetivas
4, 11, 12, 23 – Ética, diversidade, humanização e direitos dos pacientes	Formação Humana I–IV; Saúde Mental I–III; IUSC I–VIII; Cuidados Paliativos; Medicina Legal	Formação ética, empática e comprometida com direitos humanos, diversidade e cuidado humanizado
5, 24 – Responsabilidade social e compromisso com o SUS	IUSC I–VIII; Epidemiologia em Saúde; Atenção Básica; Gestão em Saúde; Estágios Supervisionados	Desenvolvimento do compromisso sanitário, responsabilidade institucional e atuação nas políticas públicas
7, 8, 26 – Tecnologias, comunicação e proteção de dados	Tecnologia em Saúde; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Optativas (Inteligência Artificial, Libras); Medicina de Família (telemedicina)	Uso ético e crítico das tecnologias digitais, comunicação qualificada e respeito à LGPD
9, 19, 22 – Trabalho interprofissional e liderança colaborativa	Procedimentos e Prática Interprofissional; IUSC I–VIII; Atenção Básica; Estágios Supervisionados	Atuação em equipe multiprofissional, liderança compartilhada e corresponsabilidade no cuidado
13 – Educação permanente e aprendizagem ao longo da vida	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC; Atividades Complementares	Formação investigativa, autonomia intelectual e desenvolvimento contínuo
14 – Emergências sanitárias e gestão de riscos	Primeiros Socorros; Urgência e Emergência I e II; Clínica Médica; Estágios Supervisionados	Preparação para atuação em situações críticas, emergências e desastres
15 – Determinantes sociais, ambientais e sustentabilidade	Saúde e Meio Ambiente; IUSC I–VIII; Epidemiologia; Atenção Básica; Saúde em Comunidades Especiais	Compreensão ampliada do processo saúde-doença e atuação em contextos vulneráveis
16 – Políticas públicas e mercado de trabalho	Rede de Atenção; Gestão em Saúde; Medicina de Família; IUSC	Inserção crítica no sistema de saúde e compreensão das

		dinâmicas sociais e econômicas
17 – Saúde e bem-estar do profissional	Formação Humana; Saúde Mental; Atividades Complementares	Desenvolvimento do autocuidado e equilíbrio profissional
20 – Segurança do paciente e qualidade do cuidado	Semiologia; Clínica Médica; Cirurgia; Urgência e Emergência; Estágios Supervisionados	Prática segura, prevenção de riscos e qualificação da assistência
27 – Registro clínico e continuidade do cuidado	Semiologia I–III; Medicina de Família; Estágios Supervisionados; Clínica Médica	Desenvolvimento da documentação clínica adequada e continuidade do cuidado

Fonte: NDE (2026).

### 6.10.1 Articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs 2025) e a Matriz Curricular do Curso

A organização curricular do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – Campus Gurupi do Tocantins foi estruturada em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação médica no Brasil. Essas diretrizes orientam a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, com atuação pautada na integralidade do cuidado, na responsabilidade social e no compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, a matriz curricular foi concebida a partir de uma perspectiva integrada e baseada em competências, articulando conteúdos das ciências básicas, clínicas e sociais, com inserção progressiva e longitudinal dos estudantes nos cenários reais de prática. A estrutura do curso contempla, de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias à atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como nos campos da gestão e da educação em saúde.

Além disso, o currículo incorpora de forma transversal temas contemporâneos e essenciais à formação médica, tais como determinantes sociais da saúde, diversidade humana, direitos humanos, sustentabilidade, inovação tecnológica e saúde digital, em consonância com as exigências das DCNs 2025 e com as demandas do contexto regional.

O quadro a seguir apresenta a correlação entre os conteúdos curriculares previstos nas DCNs 2025 e os componentes curriculares da matriz do curso, evidenciando a coerência, a abrangência e a aderência da formação proposta às diretrizes nacionais.

**Quadro 25** - Correlação entre os Conteúdos Curriculares das DCNs (2025) e os Componentes Curriculares do Curso de Medicina – UnirG Gurupi

<b>CONTEÚDOS CURRICULARES DCNS 2025</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES MATRIZ</b>
I – Bases moleculares, celulares e morfofuncionais dos processos normais e patológicos	Anatomia Humana I e II; Neuroanatomia; Biologia Celular e Molecular; Embriologia; Histologia Médica I e II; Bioquímica I e II; Genética; Imunologia Médica; Microbiologia Médica; Parasitologia Médica; Fisiologia Humana I e II
II – Determinantes sociais, ambientais, culturais, étnico-raciais, psicológicos, éticos e legais do processo saúde-doença	Integração Universidade-Serviço-Comunidade I a VIII; Formação Humana I a IV; Educação em Saúde; Epidemiologia em Saúde; Saúde e Meio Ambiente; Saúde em Comunidades Especiais; Medicina de Família e Comunidade I, II e III
III – Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população em todos os níveis de atenção	Atenção Primária à Saúde; Rede de Atenção; Saúde da Mulher I, II e III; Saúde da Criança I, II e III; Saúde do Idoso; Saúde do Adulto (Clínica Médica); Saúde Mental I, II e III; Doenças Tropicais e Infecciosas
IV – Domínio da propedêutica médica e da relação médico-pessoa-comunidade	Semiologia I, II e III; Primeiros Socorros; Interpretação de Exames; Diagnóstico por Imagem; Procedimentos e Prática Interprofissional; Medicina Legal
V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças prevalentes e relevantes	Farmacologia I e II; Patologia Geral; Patologia Médica; Clínica Médica I, II e III; Cirurgia I, II e III; Urgência e Emergência I e II; Especialidades Médicas (Cardiologia I e II; Pneumologia; Gastroenterologia; Nefrologia; Endocrinologia; Reumatologia; Dermatologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Urologia; Ortopedia e Traumatologia; Anestesiologia); Cuidados Paliativos; Técnica Cirúrgica
VI – Atuação nos diferentes níveis de atenção com integração ao SUS e prática em cenários reais	Estágio Supervisionado I, II, III e IV (Internato); Atenção Primária; Medicina de Família e Comunidade; Urgência e Emergência; Integração Universidade-Serviço-Comunidade
VII – Temas transversais: direitos humanos, diversidade, inclusão, educação ambiental, relações étnico-raciais e acessibilidade	Formação Humana; IUSC I–VIII; Educação em Saúde; Saúde e Meio Ambiente; Saúde em Comunidades Especiais; Libras (optativa)
VIII – Tecnologias da informação, comunicação e inovação em saúde (incluindo IA e saúde digital)	Tecnologia em Saúde; Inteligência Artificial na Área Médica (optativa); Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
IX – Pesquisa, produção do conhecimento e medicina baseada em evidências	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC
X – Gestão em saúde, liderança e trabalho interprofissional	Gestão em Saúde; Procedimentos e Prática Interprofissional; IUSC; Estágios Supervisionados
XI – Educação em saúde, comunicação e educação permanente	Educação em Saúde; IUSC; Formação Humana; Atividades Extensionistas; Projetos comunitários
XII – Língua estrangeira e internacionalização	Inglês Instrumental (optativa); uso de literatura científica internacional integrada às disciplinas

Fonte: NDE (2026)

A organização curricular do Curso de Medicina da UnirG evidencia alinhamento com as competências e habilidades avaliadas em exames nacionais de desempenho, como o ENAMED, contemplando de forma integrada os diferentes eixos formativos da educação médica.

A matriz curricular foi estruturada de modo a garantir o desenvolvimento progressivo de competências relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, gestão e educação em saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nesse sentido, observa-se correspondência entre os componentes curriculares e os conteúdos e competências avaliados nacionalmente, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 26 - Correlação entre Matriz Curricular e Competências Avaliadas no ENAMED**

<b>Eixo de Competência ENAMED</b>	<b>Competências Avaliadas</b>	<b>Componentes Curriculares Relacionados</b>	<b>Períodos</b>
Atenção à Saúde	Raciocínio clínico, diagnóstico e conduta terapêutica	Semiologia I, II e III; Clínica Médica I, II e III; Medicina Integrada; Urgência e Emergência; Internato Médico	2º ao 12º
Ciências Básicas e Fundamentais	Bases morfofuncionais e fisiopatológicas	Anatomia I e II; Fisiologia I e II; Histologia; Bioquímica I e II; Genética; Patologia Geral	1º ao 4º
Saúde Coletiva e SUS	Atenção primária, epidemiologia, políticas públicas	IUSC I a VIII; Epidemiologia; Medicina de Família e Comunidade; Gestão em Saúde	1º ao 8º
Tomada de Decisão Clínica	Interpretação de exames e condutas baseadas em evidências	Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Farmacologia I e II; Clínica Médica	3º ao 8º
Habilidades Clínicas	Anamnese, exame físico, procedimentos	Prática Médica I a IV; Semiologia; Estágio Supervisionado	1º ao 12º
Urgência e Emergência	Manejo de situações críticas	Primeiros Socorros; Urgência e Emergência I e II; Internato	1º, 7º ao 12º
Ética e Humanização	Relação médico-paciente, bioética, comunicação	Formação Humana I a IV; Medicina Legal; Saúde Mental	1º ao 6º
Saúde ao Longo do Ciclo de Vida	Cuidado integral por faixa etária	Saúde da Criança I, II, III; Saúde da Mulher I, II, III; Saúde do Idoso	5º ao 8º
Pesquisa e Medicina Baseada em Evidências	Produção científica e análise crítica	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC	2º ao 8º

Gestão e Trabalho em Saúde	Organização do sistema de saúde e trabalho em equipe	Gestão em Saúde; IUSC; Medicina de Família	3º ao 8º
----------------------------	--	--	----------

Fonte: NDE (2026)

## 6.11 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Gurupi do Tocantins, foi concebida em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação médica no Brasil. Nesse contexto, o curso orienta-se pelo desenvolvimento de competências nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, assegurando a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A matriz curricular está organizada em regime seriado semestral, com duração mínima de 12 semestres e carga horária total de 8.994 horas, distribuídas entre atividades teóricas, práticas, Estudos em Pequenos Grupos (EPG), extensão curricularizada, atividades complementares e estágio supervisionado (internato). Essa organização assegura uma formação progressiva, integrada e orientada por competências, com inserção precoce e longitudinal do estudante nos cenários reais de prática em saúde.

A proposta curricular estrutura-se de forma integrada, articulando conteúdos das ciências biomédicas, clínicas e sociais, e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, ainda, a inserção transversal de temas contemporâneos e essenciais à formação médica, como determinantes sociais da saúde, diversidade humana, direitos humanos, sustentabilidade, inovação tecnológica e saúde digital, em consonância com as demandas sociais e sanitárias contemporâneas.

A matriz curricular organiza-se em eixos formativos que se articulam de maneira longitudinal ao longo do curso, favorecendo a integração entre conhecimentos, práticas e cenários de aprendizagem:

Compreende os componentes curriculares das ciências básicas, desenvolvidos principalmente nos períodos iniciais, por meio dos módulos de Processos Biológicos. Esse eixo possibilita a compreensão da estrutura e função do organismo humano, dos mecanismos fisiopatológicos e das bases científicas da

prática médica, articulando conteúdos como anatomia, fisiologia, bioquímica, histologia, genética, microbiologia e imunologia.

Desenvolvido por meio dos componentes de Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC I a VIII), constitui um eixo longitudinal que promove a inserção do estudante no território e nos serviços do SUS desde o início do curso. Esse eixo favorece a compreensão dos determinantes sociais da saúde, o desenvolvimento da responsabilidade social e a construção de uma prática médica centrada na pessoa, na família e na comunidade.

Abrange os componentes voltados ao desenvolvimento das competências clínicas, incluindo semiologia, farmacologia, patologia, diagnóstico por imagem, especialidades médicas e práticas assistenciais. Esse eixo promove o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências e da capacidade de atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Corresponde à consolidação das competências profissionais, especialmente por meio do Estágio Curricular Supervisionado (Internato), realizado nos dois últimos anos do curso. O internato ocorre em diferentes cenários de prática, incluindo Atenção Primária, serviços hospitalares, urgência e emergência e especialidades médicas, garantindo a vivência integral do cuidado em saúde.

A organização curricular do curso fundamenta-se na integração entre teoria e prática, na interdisciplinaridade e na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com destaque para os Estudos em Pequenos Grupos (EPG). Essas estratégias favorecem o protagonismo do estudante, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento a partir de situações reais e contextualizadas.

A integração curricular é fortalecida pela articulação entre os diferentes componentes curriculares, pela inserção precoce nos cenários do SUS e pela vinculação com atividades de pesquisa e extensão, promovendo uma formação contextualizada e socialmente referenciada.

### **Pesquisa, Extensão e Formação Científica**

A formação científica é assegurada por meio dos componentes de Metodologia Científica, Pesquisa e Iniciação Científica, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que estimulam o pensamento investigativo e a prática baseada em evidências. A extensão curricularizada, presente desde os

períodos iniciais, fortalece a integração com a comunidade e o desenvolvimento de competências sociais, educativas e sanitárias.

## 6.12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.12.1 Princípios Norteadores

A organização curricular da Matriz nº 5 baseia-se nos princípios estabelecidos pelas DCN 2025: integração curricular, progressão de complexidade, ensino orientado por competências, integração ensino-serviço-comunidade e aprendizagem ativa. O currículo está estruturado em módulos temáticos que promovem a articulação horizontal e vertical dos conteúdos, evitando a fragmentação disciplinar.

### 6.12.2 Estrutura Modular

O Curso de Medicina está organizado em oito módulos integradores que perpassam os oito primeiros períodos do curso, seguidos por quatro semestres de Estágio Supervisionado (internato):

**Quadro 27** - Módulos integradores

Módulo	Componentes	Eixo
Processos Biológicos I–III	Anatomia, Fisiologia, Histologia, Bioquímica, Embriologia, Genética, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia	Ciências Biológicas e Morfofuncionais
Fundamentos Integradores I–VIII	IUSC I–VIII, Formação Humana I–IV, Epidemiologia, Tecnologia em Saúde, Atenção Básica	Saúde Coletiva, Integração e Extensão
Prática Médica I–IV	Primeiros Socorros, Semiologia I–III, Farmacologia I–II, Patologia Geral, Patologia Médica	Habilidades e Raciocínio Clínico
Medicina Integrada I–IV	Interpretação de Exames, MFC I–III, Diagnóstico por Imagem, Medicina Legal, Cuidados Paliativos	Integração Clínico-Social
Atenção à Saúde I–V	Saúde da Mulher I–III, Saúde da Criança I–III, PICS, Saúde Especial, Saúde Idoso	Ciclo de Vida e Populações
Clínica Médica I–V	Especialidades clínicas e cirúrgicas, Urgência e Emergência I–II	Prática Clínica Especializada
Núcleo de Pesquisa	Metodologia Científica, Iniciação Científica, Projeto de Pesquisa, TCC	Ciência e Produção de Conhecimento
Estágio Supervisionado I–IV	Internato APS, Clínica/Urgência, GO/Pediatria, Cirurgia/Saúde Mental	Prática Profissional Supervisionada

### 6.12.3 Distribuição da Carga Horária

**Quadro 28** - Distribuição da carga horária

Modalidade	Créditos	CH Hora-Relógio	CH Hora/Aula 50min	Percentual
Teórica Presencial	132	1.980	2.376	26,8%
Prática Presencial	54	810	972	11,0%
EPG (Estudos em Pequenos Grupos)	75	1.125	1.350	15,2%
Extensão Curricularizada	50	750	900	10,1%
Estágio Supervisionado (Internato)	174	2.610	3.132	35,3%
Atividades Complementares	–	220	264	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>485</b>	<b>7.395</b>	<b>8.874</b>	<b>100%</b>

### 6.12.4 Distribuição por Período

**Quadro 29** - Distribuição por período

Período	Módulos	CH Total	Foco
1º	PB I-A, PB I-B, FI I, PM I	570h	Bases morfofuncionais e inserção precoce nos serviços de saúde
2º	PB II-A, PB II-B, FI II, PM II, Metodologia	585h	Morfofuncional avançado e desenvolvimento das habilidades clínicas
3º	PB III, FI III, PM III, Pesq. Científica	570h	Patologia, farmacologia e semiologia integrada
4º	MI I, Atenção I, FI IV, PM IV, Optativa	585h	Integração clínica e Atenção Primária à Saúde
5º	Atenção II, Clín. Méd. I, FI V	585h	Saúde da mulher, da criança e especialidades clínicas
6º	Atenção III, MI II, Clín. Méd. II, FI VI	585h	Especialidades médicas, Medicina Legal e APS
7º	Atenção IV, Clín. Méd. III, FI VII, MI III, Proj. Pesq.	585h	Urgência e Emergência I, Ortopedia e Doenças Tropicais
8º	Atenção V, MI IV, FI VIII, Clín. Méd. V, TCC, Optativa	600h	Síntese clínica, Urgência e Emergência II, Oftalmologia e Gestão em Saúde
9º	Estágio Supervisionado I	660h	Internato em Atenção Primária à Saúde e Medicina de Família e Comunidade
10º	Estágio Supervisionado II	660h	Internato em Clínica Médica, Urgência e Emergência
11º	Estágio Supervisionado III	645h	Internato em Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria

12º	Estágio Supervisionado IV	645h	Internato em Cirurgia Geral e Saúde Mental
-----	---------------------------	------	--

### 6.12.5 Integração Curricular e Progressão da Complexidade

A organização curricular do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturada de forma modular, integrada e orientada por competências, garantindo a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes ao longo de todo o processo formativo.

Essa organização fundamenta-se em dois eixos estruturantes: integração horizontal e vertical e progressão em espiral da complexidade.

#### a) Integração Horizontal

A integração horizontal ocorre dentro de cada período do curso, por meio da articulação entre os diferentes componentes curriculares que compõem os módulos integradores.

Essa estratégia permite:

- abordagem interdisciplinar dos conteúdos;
- análise de problemas clínicos sob múltiplas perspectivas;
- integração entre ciências básicas, clínicas e sociais;
- desenvolvimento de raciocínio clínico contextualizado.

Os componentes curriculares são planejados de forma articulada, com objetivos comuns e atividades integradas, especialmente nos Estudos em Pequenos Grupos (EPG), nas práticas e nas atividades de extensão.

#### b) Integração Vertical

A integração vertical é desenvolvida ao longo de todos os períodos do curso, garantindo a retomada e o aprofundamento progressivo dos conteúdos.

Essa integração se expressa por meio de:

- retomada de conteúdos fundamentais em níveis crescentes de complexidade;
- articulação entre teoria e prática desde os primeiros períodos;
- inserção precoce nos cenários de prática do SUS;
- continuidade dos eixos estruturantes, como clínica médica, saúde coletiva e habilidades clínicas.

Dessa forma, o estudante revisita os conteúdos ao longo do curso, ampliando sua capacidade de análise, tomada de decisão e atuação profissional.

### **c) Progressão em Espiral da Complexidade**

O currículo está organizado segundo o modelo de espiral de aprendizagem, no qual os conteúdos são retomados e aprofundados progressivamente, com aumento do nível de complexidade.

A progressão ocorre da seguinte forma:

- **períodos iniciais:** foco em fundamentos biológicos, sociais e introdução ao raciocínio clínico;
- **períodos intermediários:** integração clínico-patológica e desenvolvimento de habilidades diagnósticas e terapêuticas;
- **períodos avançados:** atuação em cenários reais de prática, com maior autonomia e responsabilidade;
- **internato:** consolidação das competências profissionais em contextos complexos e reais do sistema de saúde.
- Esse modelo favorece a aprendizagem significativa, a retenção do conhecimento e o desenvolvimento progressivo da autonomia do estudante.

### **d) Progressão Clínica ao Longo do Curso**

A formação clínica é desenvolvida de forma longitudinal e progressiva, iniciando-se nos primeiros períodos e intensificando-se ao longo do curso.

Inclui:

- contato precoce com pacientes e território;
- desenvolvimento de habilidades clínicas básicas (anamnese, exame físico);
- evolução para raciocínio diagnóstico e tomada de decisão;
- atuação supervisionada em diferentes níveis de atenção;
- consolidação da prática médica no internato.

### **e) Coerência entre Currículo, Metodologia e Avaliação**

A organização curricular está alinhada às metodologias ativas adotadas pelo curso (EPG, simulação, práticas em serviço), garantindo coerência entre:

- objetivos de aprendizagem;
- estratégias de ensino;
- avaliação por competências.

Essa articulação assegura a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e comprometido com as necessidades de saúde da população.

**Quadro 30** - Coerência entre Currículo, Metodologia e Avaliação

Período	Foco Formativo	Nível de Complexidade	Integração
1º-2º	Fundamentos biológicos e sociais	Baixa	Horizontal
3º-4º	Introdução clínica	Média	Horizontal + Vertical
5º-8º	Clínica integrada e raciocínio diagnóstico	Média-Alta	Vertical
9º-12º	Internato	Alta	Vertical plena

### 6.12.6 Internato (Estágio Supervisionado)

O internato é realizado nos 9º ao 12º períodos, totalizando 2.610 horas (35,3% da CH total). As atividades práticas representam 86,2% (2.250h) e as teóricas 13,8% (360h), conforme exigido pelo Art. 29 das DCN 2025. A distribuição por áreas segue os parâmetros mínimos:

**Quadro 31** - Distribuição das áreas do Internato

Período	Área	CH	Percentual do Internato
9º	Atenção Primária à Saúde / Medicina de Família e Comunidade	660h	25,3%
10º	Clínica Médica / Urgência e Emergência / UTI / SAMU	660h	25,3%
11º	Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Criança	645h	24,7%
12º	Cirurgia Geral / Ortopedia / Neurologia / Saúde Mental	645h	24,7%
<b>TOTAL</b>		2.610h	100%

A carga horária em Medicina de Família e Comunidade / APS e em Urgência e Emergência atinge, conjuntamente, mais de 30% do internato, em conformidade com

os parâmetros das DCN 2025. Toda a preceptoria em serviço é supervisionada por docente da UniRG com carga horária protegida para orientação, conforme Portaria de Supervisão do Internato vigente.

O internato representa 35,3% da carga horária total, superando o mínimo de 35% exigido pelas DCN 2025 (Art. 29). A extensão curricularizada atinge 10,%, acima do mínimo de 10% exigido pelas políticas de curricularização da extensão.

### 6.12.7 Componentes Optativos

O currículo oferece 8 (oito) disciplinas optativas (30h cada), sendo obrigatória a integralização de pelo menos 2 (duas): Bioestatística, Biotecnologia, Psicologia em Saúde, Inglês Instrumental, Libras, Inteligência Artificial na Área Médica, Nutrição e Empreendedorismo Médico. A disciplina de Libras, embora optativa para cursos de saúde (Decreto nº 5.626/2005), é ofertada e fortemente incentivada, em consonância com o indicador 1.4 do instrumento avaliativo do CEE/TO.

#### Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e comprometido com as necessidades de saúde da população.

A aderência às DCNs é operacionalizada de forma transversal ao longo da matriz curricular, integrando competências nos eixos de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, com forte articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e ênfase na formação humanística e no cuidado centrado na pessoa.

Essa integração se concretiza por meio da articulação entre conteúdos, metodologias ativas, avaliação por competências e inserção em cenários reais de prática.

**Quadro 32** - Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

Eixo DCNs	Onde aparece	Avaliação
Atenção à Saúde	Clínica + Internato	OSCE + prática
Gestão	IUSC	Projetos
Educação	Extensão	Rubricas
Humanização	Clínica	Observação
SUS	Cenários reais	Avaliação prática

## 6.13 CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do Curso de Medicina da UnirG organiza-se em quatro grandes eixos integradores, presentes ao longo dos doze semestres do curso, garantindo a articulação entre ciências básicas, clínica médica, prática profissional e extensão. São eles:

Eixo Biomédico: compreende os componentes das ciências básicas e morfofuncionais (Processos Biológicos I ao III), que fornecem os fundamentos analíticos para o raciocínio clínico;

Eixo Clínico: compreende os componentes de Prática Médica (I ao IV), Medicina Integrada (I ao IV), Atenção à Saúde (I ao V) e Clínica Médica (I ao V), que desenvolvem progressivamente o raciocínio clínico-terapêutico;

Eixo de Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC I ao VIII): componente extensionista transversal, presente em todos os semestres do ciclo básico-clínico, desenvolvido em cenários reais do SUS e comunidade;

Eixo de Estudo em Pequenos Grupos (EPG): metodologia ativa horizontalizada em todos os componentes curriculares com carga horária de EPG (1.125h), baseada em problema disparador, aprendizagem colaborativa e devolutiva reflexiva.

### 6.13.1 Abordagem dos conteúdos transversais

Seguindo a Resolução CNE/CES nº 3/2025 e legislações complementares, o currículo do Curso de Medicina integra de forma transversal os seguintes temas:

Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2/2012): determinantes ambientais e climáticos da saúde, abordados em Saúde e Meio Ambiente (4º per.), IUSC e Clínica Médica;

Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1/2012): abordagem ética, equidade, dignidade e acesso universal, distribuídos em Formação Humana I ao IV e IUSC;

Educação das Relações Étnico-Raciais e História Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004): saúde de populações indígenas (povo Javé e demais ETnias do Tocantins), quilombolas e demais grupos etno-raciais;

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS – Decreto nº 5.626/2005): ofertada como disciplina optativa e com inserção em Prática Médica I (acessibilidade comunicacional);

Saúde Digital, Inteligência Artificial e LGPD: integração transversal em componentes de Tecnologia em Saúde (3º per.), Medicina Integrada (4º per.), IUSC e demais componentes clínicos.

#### 6.14 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular nº 05 está organizada em 12 semestres, distribuídos em oito períodos de componentes curriculares (1º ao 8º) e quatro períodos de Estágio Supervisionado / Internato Médico (9º ao 12º). Cada componente curricular apresenta carga horária distribuída entre atividades teóricas, práticas laboratoriais/clínicas, Estudos em Pequenos Grupos (EPG) e extensão curricularizada. Apresentamos a matriz curricular nº 05 do curso de medicina Homologada pela Resolução CONSUP nº 060/2025 de 13 de novembro de 2025.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI COORDENAÇÃO DE MEDICINA  
CAMPUS GURUPI DO TOCANTINS

**MATRIZ CURRICULAR Nº 5 - MATRIZ UNIFICADA**

Aprovada pela Resolução CONSUP nº 060, de 13 de novembro de 2025.

**Curso: MEDICINA**

**RESUMO**

Turno: Integral Modalidade: Bacharelado Formato: Presencial	DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula 50 min.	Percentual
Vigência: <b>A partir de 2026/1</b>	Carga Horária Presencial (Teoria):	132	1980	2.376	26,8%
Duração: <b>12 semestres (6 anos)</b>	Carga Horária Presencial (Prática):	54	810	972	11,0%
Duração Mínima: <b>12 semestres (6 anos)</b>	Carga Horária Presencial (EPG):	75	1125	1.350	15,2%
Duração Máxima: <b>18 semestres (9 anos)</b>	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	50	750	900	10,1%
	Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):	174	2610	3.132	35,3%
	Atividades Complementares:	-	120	144	1,6%
	<b>TOTAL</b>	<b>485</b>	<b>7.395</b>	<b>8.874</b>	<b>100%</b>

**PRIMEIRO PERÍODO**

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
1		PROCESSOS BIOLÓGICOS I - A		Anatomia Humana I	6	30	45	15	-	-	90	108	
				Fisiologia Humana I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Histologia Médica I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>14</b>	<b>90</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>252</b>	
2		PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B		Biologia Celular e Molecular	3	30	-	15	-	-	45	54	
				Embriologia	3	30	-	15	-	-	45	54	
				Bioquímica I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>10</b>	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>150</b>	<b>180</b>	
3		FUNDAMENTOS INTEGRADORES I		Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	6	-	-	-	90	-	90	108	
				Formação Humana I	2	15	-	15	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>144</b>	
4		PRÁTICA MÉDICA I		Rede de Atenção	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Primeiros Socorros	2	15	15	-	-	-	30	36	
				Educação em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>6</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>108</b>	
	<b>Subtotal</b>	<b>38</b>	<b>240</b>	<b>105</b>	<b>135</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>570</b>	<b>684</b>				

**SEGUNDO PERÍODO**

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
5		PROCESSOS BIOLÓGICOS II - A		Anatomia Humana II	5	30	30	15	-	-	75	90	1
				Neuroanatomia	5	30	30	15	-	-	75	90	
				Fisiologia Humana II	4	45	-	15	-	-	60	72	
				Histologia Médica II	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>18</b>	<b>135</b>	<b>75</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>270</b>	<b>324</b>	
6		PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B		Genética	2	30	-	-	-	-	30	36	2
				Bioquímica II	3	30	15	-	-	-	45	54	
				<b>Total do módulo</b>	<b>5</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>90</b>	
7		FUNDAMENTOS INTEGRADORES II		Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	6	-	-	-	90	-	90	108	
				Epidemiologia em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Formação Humana II	2	15	-	15	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>150</b>	<b>180</b>	
8		PRÁTICA MÉDICA II - Semiologia I			4	30	15	15	-	-	60	72	1,2
9		METODOLOGIA CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
	<b>Subtotal</b>	<b>39</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>120</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>585</b>	<b>702</b>				

**TERCEIRO PERÍODO**

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
10		PROCESSOS BIOLÓGICOS III		Microbiologia Médica	4	30	15	15	-	-	60	72	5,6
				Parasitologia Médica	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Imunologia Médica	3	30	-	15	-	-	45	54	
				<b>Total do módulo</b>	<b>11</b>	<b>90</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>198</b>	
11		FUNDAMENTOS INTEGRADORES III		Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	6	-	-	-	90	-	90	108	
				Tecnologia em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Atenção Primária à Saúde	3	15	15	15	-	-	45	54	
				<b>Total do módulo</b>	<b>11</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>198</b>	
12		PRÁTICA MÉDICA III		Formação Humana III	2	15	-	15	-	-	30	36	8
				Farmacologia I	3	30	-	15	-	-	45	54	
				Patologia Geral	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Semiologia II	5	30	30	15	-	-	75	90	
				<b>Total do módulo</b>	<b>14</b>	<b>105</b>	<b>45</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>252</b>	
13		PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	-	30	36	9
	<b>Subtotal</b>	<b>38</b>	<b>240</b>	<b>90</b>	<b>150</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>570</b>	<b>684</b>				

## QUARTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
14		MEDICINA INTEGRADA I		Interpretação de Exames	3	30	-	15	-	-	45	54	1,2,5,8
				Medicina de Família e Comunidade I	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Diagnóstico por Imagem	4	45	-	15	-	-	60	72	
				Procedimentos e Prática Interprofissional	2	15	15	-	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>11</b>	<b>105</b>	<b>15</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>198</b>	
15		ATENÇÃO À SAÚDE I		Saúde e Meio Ambiente	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Saúde em Comunidades Especiais	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Medicina Alternativa e Complementar	2	15	-	15	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>6</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>108</b>	
16		FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV		Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	6	-	-	-	90	-	90	108	-
				Formação Humana IV	2	15	-	15	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>144</b>	
17		PRÁTICA MÉDICA IV		Farmacologia II	3	30	-	15	-	-	45	54	1,2,5,8,12
				Patologia Médica	4	45	-	15	-	-	60	72	
				Semiologia III	5	30	30	15	-	-	75	90	
				<b>Total do módulo</b>	<b>12</b>	<b>105</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>216</b>	
18	***	OPTATIVA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
<b>Subtotal</b>					<b>39</b>	<b>285</b>	<b>45</b>	<b>165</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>585</b>	<b>702</b>	

## QUINTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
19		ATENÇÃO À SAÚDE II		Saúde da Mulher I	4	30	15	15	-	-	60	72	17
				Saúde da Criança I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>8</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>144</b>	
20		CLÍNICA MÉDICA I		Saúde Mental I	4	30	15	15	-	-	60	72	17
				Endocrinologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Nefrologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Cardiologia I	4	15	30	15	-	-	60	72	
				Pneumologia	3	15	15	15	-	-	45	54	
				Hematologia	3	15	15	15	-	-	45	54	
				Técnica Cirúrgica	3	30	15	-	-	-	45	54	
	<b>Total do módulo</b>	<b>25</b>	<b>165</b>	<b>120</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>375</b>	<b>450</b>				
21		FUNDAMENTOS INTEGRADORES V - Integração Universidade, Serviço e Comunidade V			6	-	-	-	90	-	90	108	-
<b>Subtotal</b>					<b>39</b>	<b>225</b>	<b>150</b>	<b>120</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>585</b>	<b>702</b>	

## SEXTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
22		ATENÇÃO À SAÚDE III		Saúde da Mulher II	4	30	15	15	-	-	60	72	19
				Saúde da Criança II	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>8</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>144</b>	
23		MEDICINA INTEGRADA I		Medicina Legal	3	30	-	-	15	-	45	54	14,17,20
				Medicina de Família e Comunidade II	2	15	-	15	-	-	30	36	
				<b>Total do módulo</b>	<b>5</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>90</b>	
24		CLÍNICA MÉDICA II		Saúde Mental II	4	30	15	15	-	-	60	72	17,20
				Reumatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Dermatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Gastroenterologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Cirurgia I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>20</b>	<b>150</b>	<b>75</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	
25		FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI			6	-	-	-	90	-	90	108	-
<b>Subtotal</b>					<b>39</b>	<b>255</b>	<b>105</b>	<b>120</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>585</b>	<b>702</b>	

## SÉTIMO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
26		ATENÇÃO À SAÚDE IV		Saúde da Mulher III	3	15	15	15	-	-	45	54	22
				Saúde da Criança III	3	15	15	15	-	-	45	54	
				<b>Total do módulo</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>108</b>	
27		CLÍNICA MÉDICA III		Ortopedia e Traumatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	24
				Urologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Cirurgia II	4	30	30	-	-	-	60	72	
				Doenças Tropicais e Infecciosas	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Urgência e Emergência I	3	30	15	-	-	-	45	54	
				Saúde Mental III	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<b>Total do módulo</b>	<b>23</b>	<b>180</b>	<b>105</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>345</b>	<b>414</b>	
28		FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII			6	-	-	-	90	-	90	108	-
29		MEDICINA INTEGRADA III - Medicina de Família e Comunidade III			2	15	-	15	-	-	30	36	23
30		PROJETO DE PESQUISA			2	-	-	30	-	-	30	36	9,13
<b>Subtotal</b>					<b>39</b>	<b>225</b>	<b>135</b>	<b>135</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>585</b>	<b>702</b>	

OITAVO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
31		ATENÇÃO A SAÚDE V - Saúde do Idoso			4	30	-	15	15	-	60	72	-
32		MEDICINA INTEGRADA IV - Oncologia e Cuidados Paliativos			3	30	-	15	-	-	45	54	-
33		FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII			6	-	-	-	90	-	90	108	-
34		CLÍNICA MÉDICA V		Anestesiologia	2	15	-	15	-	-	30	36	17,24,27
				Oftalmologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Otorrinolaringologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Cardiologia II	4	45	-	15	-	-	60	72	
				Urgência e Emergência II	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Gestão em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Cirurgia III	3	-	30	15	-	-	45	54	
		<b>Total do módulo</b>			<b>23</b>	<b>165</b>	<b>75</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>345</b>	<b>414</b>	
35		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC			2	-	-	30	-	-	30	36	9,13,30
36		OPTATIVA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
<b>Subtotal</b>					<b>40</b>	<b>240</b>	<b>75</b>	<b>180</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>600</b>	<b>720</b>	

NONO PERÍODO											
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
37		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	44	90****	-	-	-	570	660	792	1 a 36
<b>Subtotal</b>			<b>44</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>570</b>	<b>660</b>	<b>792</b>	

DÉCIMO PERÍODO											
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
38		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	44	90****	-	-	-	570	660	792	37
<b>Subtotal</b>			<b>44</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>570</b>	<b>660</b>	<b>792</b>	

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO											
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
39		ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	43	90****	-	-	-	555	645	774	38
<b>Subtotal</b>			<b>43</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>555</b>	<b>645</b>	<b>774</b>	

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO											
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
40		ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	43	90****	-	-	-	555	645	774	39
<b>Subtotal</b>			<b>43</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>555</b>	<b>645</b>	<b>774</b>	

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	Carga Horária					C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/Aula
		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão**	Estágio Supervisionado		
Componentes Curriculares	311	1980	810	1125	750	-	4.665	5.598
Atividades Complementares	-	-	-	-	-	-	220	264
Estágio Supervisionado	174	360				2250	2.610	3.132
<b>TOTAL</b>	<b>485</b>	<b>2.340</b>	<b>810</b>	<b>1.125</b>	<b>750</b>	<b>2250</b>	<b>7.495</b>	<b>8.994</b>

\*EPG: Estudos em Pequenos Grupos

\*\* Carga horária em que envolverá Extensão Curricularizada – 10,1% das horas

\*\*\*Disciplinas OPTATIVAS (Relacionadas em rol taxativo a seguir)

\*\*\*\*O total da Carga Horária Teórica do Estágio Supervisionado é de 360 horas correspondente a 13,8% da carga horária total do Estágio Supervisionado (2.610 horas)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES											
Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de 120 (cento e vinte) horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Medicina.											

COMPONENTE - OPTATIVAS													
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito		
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado					
		OPTATIVA		Bioestatística	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Biotecnologia	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Sócio-emocional	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Inglês instrumental	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Libras	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Inteligência Artificial na Área Médica	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Nutrologia	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Empreendedorismo	2	15	-	15	-	-	30	36	-

Obs: É obrigatório cursar 02 disciplinas optativas para a integralização do currículo do curso.

## Quadro 21 – Matriz Curricular

*Obs: É obrigatório cursar 2 optativas para a integralização curso.*

### 6.14.1 Ementas e bibliografias

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências. Além disso, as ementas norteiam os professores que trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas previstas estão presentes no acervo da digital contido no aplicativo Minha biblioteca. A UnirG, em 2019 adquiriu a Minha Biblioteca ([minhabiblioteca.com.br](http://minhabiblioteca.com.br)), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Assim, por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo à milhares de títulos, basta acesso à Internet.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

**Quadro 33** - Ementário e bibliografia

1º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS I – A - ANATOMIA HUMANA I, HISTOLOGIA HUMANA I, FISILOGIA HUMANA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		14	90	75	45	0	210	252
EMENTA								
<p><b>Anatomia Humana I:</b> Estudo teórico e prático do sistema locomotor: Anatomia do sistema ósseo, anatomia do sistema articular, anatomia do sistema muscular, vascularização e inervação e Sistema Cardiovascular. Descrição dos aspectos morfofuncionais do sistema musculoesquelético e cardíaco, com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal.</p> <p><b>Fisiologia Humana I:</b> Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia celular, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema neuromuscular e muscular, fisiologia do sistema cardiovascular, linfático e associados, fisiologia do metabolismo celular e fisiologia do exercício, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p> <p><b>Histologia Médica I:</b> Conhecimentos da histofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, bem como suas correlações clínicas.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025. 1176 p.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1104 p.</p> <p>ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. <b>Histologia: texto e atlas</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AIRES, Margarida de Mello (ed.). <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>GARTNER, Leslie P. <b>Tratado de histologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica: texto e atlas</b>. Coordenador Paulo Abrahamsohn. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p>								

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana**: fundamentos de morfofisiologia humana e tecidual. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2026. 532 p.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta atlas prático de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B - BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E BIOQUÍMICA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		10	90	15	45	0	150	180
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Biologia Celular e Molecular</b> : Estudo da composição molecular da célula humana, com ênfase nas macromoléculas biológicas e sua relação com a homeostasia celular. Análise da estrutura, organização e delimitação celular, incluindo membrana plasmática, sistemas de transporte e comunicação intercelular, correlacionando alterações estruturais com processos patológicos. Compreensão dos mecanismos de síntese, modificação e direcionamento de proteínas, destacando sua importância para o funcionamento celular normal e para o desenvolvimento de doenças. Estudo das organelas envolvidas na produção e no metabolismo energético celular, com foco nas mitocôndrias e sua relação com o metabolismo, apoptose e doenças mitocondriais. Abordagem dos processos de digestão intracelular, autofagia e mecanismos de detoxificação celular, relacionando-os à manutenção da viabilidade celular, resposta ao estresse e às intoxicações. Análise da estrutura e função do núcleo celular, da organização do material genético e do controle da expressão gênica, estabelecendo relações com os processos de diferenciação celular, proliferação, envelhecimento e oncogênese.</p> <p><b>Embriologia</b>: Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Compreensão da embriologia dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular, cavidades primitivas, sistema nervoso, cabeça e pescoço.</p> <p><b>Bioquímica I</b>: Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, metabolismo de compostos nitrogenados, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
BÁSICA:								

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. 540 p.  
 Bruce Alberts, Alexander Johnson, Julian Lewis. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª edição. Editora Artmed, 2017.  
 LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. Artmed, 8a ed., 2022.

COMPLEMENTAR:

GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 416 p.  
 ADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.  
 José Carneiro, Luiz Carlos Uchoa Junqueira. **Biologia celular e molecular**. 10ª edição. Guanabara Koogan, 2023.  
 MOTTA, Válter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009. 418 p.  
 NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger. **Princípios de bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2022. 975 p.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES I - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I E FORMAÇÃO HUMANA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		8	15	0	15	90	120	144
<b>EMENTA</b>								
<p><b>IUSC I:</b> Introdução à integração ensino-serviço-comunidade no contexto regional e local, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais com ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, comportamentais, educação ambiental, éticos, direitos humanos, políticas públicas em saúde em nível coletivo, interdisciplinar e inovador. Reflexão sobre o papel da extensão curricularizada como instrumento de aprendizagem e transformação social.</p> <p><b>Educação em Saúde:</b> (Em consolidação) Fundamentos da Educação em Saúde no contexto da formação médica. Conceitos de educação, saúde, doença e determinantes sociais. Metodologias educativas participativas, com ênfase na Educação Popular em Saúde. Planejamento, execução e avaliação de ações de educação em saúde no território, integrando saberes científicos e populares e promovendo a formação crítica, ética e socialmente comprometida. Diversidade cultural, equidade, direitos humanos e respeito às populações indígenas, quilombolas e demais grupos vulnerabilizados.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>HELMAN, CECIL G. <b>Cultura, saúde e doença</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>								

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2012.  
 MATOS, MAURÍLIO CASTRO. **Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

COMPLEMENTAR:

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018  
 DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2022, 3960p.

PRÁTICA MÉDICA I - REDE DE ATENÇÃO, PRIMEIROS SOCORROS E FORMAÇÃO HUMANA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		6	45	15	30	-	90	108
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Rede de Atenção:</b> Políticas Públicas de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção em saúde. Unidade básica de saúde, territorialização. Referência e contra-referência. Aborda o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros.</p> <p><b>Primeiros Socorros:</b> Integrar o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Introdução ao socorro de emergência, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, traumas, desmaios, tonturas e epilepsia.</p> <p><b>Formação Humana I:</b> Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>HAUBERT, MÁRCIO. <b>Primeiros socorros</b>. Porto Alegre: Sagah, 2018.          SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. <b>Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável</b>. Saraiva. São Paulo, 2010.          SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. <b>Suporte Básico a vida</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.          MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. <b>Antropologia: uma introdução</b> – 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.</p>								

## COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2022, 3960p

KAREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

CARVALHO, Marcelo Gomes. **Suporte básico de vida no trauma**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008.

MARTINS, Herlon Saraiva et. al. **Emergências Clínicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2015.

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

2º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS II A - ANATOMIA HUMANA II, NEUROANATOMIA, HISTOLOGIA HUMANA II, FISIOLOGIA HUMANA II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
2º		18	135	75	60	0	270	324
EMENTA								
<p><b>Anatomia Humana II:</b> Estudo teórico, prático e descrição morfofuncional dos sistemas orgânicos: Anatomia do Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Endócrino, Sistema Urogenital, Sistema Tegumentar e Órgãos dos sentidos com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Anatomia descritiva e morfofuncional das estruturas neuroanatômicas básicas do encéfalo e medula espinal. Correlação com quadros clínicos e patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico.</p> <p><b>NeuroAnatomia:</b> Estudo da forma e da estrutura do Sistema Nervoso Central (SNC). A seguir estudo das seguintes Unidades Didáticas: Medula Espinhal, Tronco do Encéfalo, Nervos Cranianos, Cerebelo, Diencefalo, Telencefalo e Vascularização do SNC. Diferentes tópicos fazem interligação entre as Unidades: Sistema Nervoso Autônomo, Sistema Piramidal, Núcleos da Base e Estruturas Correlatas, Sistema Límbico e Vias da Sensibilidade Especial. Estudo da Aplicação Clínica no fim de cada Unidade Didática.</p> <p><b>Fisiologia Humana II:</b> Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia do sistema endócrino e controle da temperatura, fisiologia do sistema urinário, fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, sistema respiratório, sistema digestório, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p>								

**Histologia Médica II:** Conhecimentos da histofisiologia do Sangue e dos sistemas, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia do Sangue e dos Sistemas e suas correlações clínicas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025. 1176 p.

MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. 1104 p.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas**. Tradução de Beatriz Araújo, Claudia Araujo e Patricia Lydie Voeux. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

##### COMPLEMENTAR:

AFIFI, Adel K.; BERGMAN, Ronald A. **Neuroanatomia funcional: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. Coordenação de Paulo Abrahamsohn. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia humana e tecidual**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2014. E-book.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2026. 532 p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, Jens. **Sobotta atlas prático de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B – GENÉTICA MÉDICA, BIOQUÍMICA II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
2º		5	60	15	0	0	75	90
EMENTA								
<p><b>Genética:</b> Estudo dos mecanismos de replicação do DNA e sua importância para a manutenção da integridade do material genético, relacionando falhas nesses processos às mutações e doenças hereditárias. Análise da expressão gênica e de seus mecanismos regulatórios, correlacionando alterações da transcrição e</p>								

tradução com fenótipos patológicos. Compreensão dos mecanismos de variabilidade genética, incluindo mutações, recombinação e polimorfismos, e sua influência na susceptibilidade a doenças e na resposta individual ao ambiente. Estudo dos padrões de herança genética e sua aplicação na interpretação de heredogramas e na prática do aconselhamento genético. Abordagem da genética do câncer, com foco nos genes supressores de tumor, oncogenes e mecanismos moleculares da carcinogênese. Introdução à genética de populações, enfatizando a distribuição de genes e alelos, fatores evolutivos e sua relevância para a epidemiologia genética e ações de saúde voltadas à comunidade. Terapias gênicas aplicadas para o manejo de doenças.

**Bioquímica II:** Estudo aplicado da bioquímica com enfoque clínico-laboratorial. Abrange a avaliação bioquímica das funções renal, hepática e biliar, os marcadores bioquímicos cardíacos, o equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico, além dos distúrbios endócrinos. Contempla procedimentos básicos de coleta de sangue, incluindo princípios de biossegurança, técnicas de venopunção e acondicionamento de amostras. Inclui a tipagem sanguínea, com abordagem dos sistemas ABO e Rh e sua aplicação em contextos clínicos. Aborda fundamentos de banco de sangue e hemocomponentes, incluindo coleta, processamento, armazenamento e indicação clínica de hemocomponentes. Envolve ainda a análise de fenômenos fisiopatológicos e a interpretação de casos clínicos, correlacionando alterações bioquímicas com condições clínicas relevantes.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

MOTTA, Válder T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009. 418 p.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

##### COMPLEMENTAR:

BROWN, T. A. **Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON JR., James N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SOUZA, Débora Guerini de. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES II – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE SERVIÇO E COMUNIDADE II, EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE, FORMAÇÃO HUMANA II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
2º		10	30	0	30	90	150	180
EMENTA								
<p><b>IUSC II:</b> Análise dos determinantes sociais da saúde e das políticas públicas no contexto local. Práticas interdisciplinares com equipes de saúde, considerando a atenção à vulnerabilidade social, à diversidade cultural e ambiental. Desenvolvimento de ações de promoção da equidade e da justiça social por meio de intervenções comunitárias planejadas e participativas.</p> <p><b>Epidemiologia em Saúde:</b> Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Transição epidemiológica e demográfica. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças. Indicadores de saúde. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Processos endêmicos e epidêmicos. Doenças Emergentes e reemergentes. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Fatores determinantes de saúde. Processo saúde-doença em diferentes contextos sócio-históricos.</p> <p><b>Formação Humana II:</b> A ética biomédica e o biodireito: histórico e relação. O marco principialista: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Os referenciais: autonomia, dignidade, integridade e vulnerabilidade. O paternalismo jurídico e o paternalismo nas relações de saúde. A Dignidade Humana. O princípio de responsabilidade e a ética da responsabilidade. A sacralidade da vida. Ética Biomédica, laicidade e Direito. Técnicas de reprodução assistida. Fertilização in vitro e inseminação artificial. Aspectos éticos e legais. Aspectos Bioéticos e Jurídicos sobre Eutanásia e Ortotanásia. Dor e autodeterminação. Aspectos éticos na utilização de embriões.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b>  GORDIS, Leon. <b>Epidemiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  HELMAN, Cecil G. <b>Cultura, saúde e doença</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  MATOS, Maurílio Castro. <b>Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional</b>. São Paulo: Cortez, 2014. 121 p.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b>  BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. <b>Epidemiologia &amp; saúde: fundamentos, métodos, aplicações</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.  CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. <b>Código de ética médica</b>. Brasília: CFM. Disponível em: <a href="http://www.portalmedico.org.br">http://www.portalmedico.org.br</a>.  CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. <b>Manual de processo ético-profissional</b>. Brasília: CFM. Disponível em: <a href="http://www.portalmedico.org.br">http://www.portalmedico.org.br</a>.  MARTINS, Amanda Á. <b>Epidemiologia</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  MATOS, Maurílio Castro. <b>Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional</b>. São Paulo: Cortez, 2014. 121 p.  MOREIRA, Taís de Campos et al. <b>Saúde coletiva</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>								

PRÁTICA MÉDICA II - SEMIOLOGIA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
2º		4	30	15	15	0	60	72
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Semiologia I:</b> Relação Médico Paciente e Médico Equipe; Raciocínio Clínico baseado em probabilidades: semiologia baseada em evidência e epidemiologia clínica; Anamnese; Exame Físico Geral; Avaliação da Saúde Mental; Semiologia Dermatológica (Pele e Anexos); Semiologia em Comunidades Especiais. Aulas práticas realizadas em ambiente simulado, objetivando o estudo da relação médico paciente, anamnese e exame físico.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ARAUJO, S. R. C. <b>Humanização do processo de trabalho:</b> fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. <b>Medicina ambulatorial:</b> condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.</p> <p>PORTO, Celmo C. <b>Semiologia médica.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARAUJO, Sonia Regina Cassiano de. <b>Humanização do processo de trabalho:</b> fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C. F.; MARTINEZ, Alberto R. M. et al. <b>Semiologia neurológica.</b> Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book.</p> <p>MARTINS, Milton de A. et al. <b>Semiologia clínica.</b> Barueri: Manole, 2021. E-book.</p> <p>ROCCO, José Rodolfo. <b>Semiologia médica.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p>								

3º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS III – IMUNOLOGIA MÉDICA, MICROBIOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA MÉDICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
3º		11	90	30	45	0	165	198

## EMENTA

**Imunologia Médica:** Estudo da organização, desenvolvimento e funcionamento do sistema imunológico humano, incluindo suas divisões anatômicas e funcionais, e os mecanismos envolvidos nas respostas imunes inata, adaptativa e sistema complemento. Análise da imunidade celular e humoral, com ênfase na ativação, regulação e cooperação entre células e mediadores imunológicos. Compreensão dos mecanismos de defesa contra microrganismos intracelulares e extracelulares, correlacionando-os aos processos de infecção, inflamação e controle imunológico. Estudo da imunidade das mucosas e sua importância na proteção das superfícies epiteliais e na manutenção da homeostasia imunológica. Abordagem dos mecanismos imunológicos envolvidos no reconhecimento e eliminação de células tumorais, destacando a imunovigilância e os fundamentos da imunoterapia. Estudo das vacinas e dos princípios da imunização, com ênfase nos tipos de vacinas, mecanismos de ação, esquemas vacinais e seu papel na prevenção de doenças. Análise das alterações da resposta imunológica associadas aos processos de saúde e doença, com foco nos distúrbios imunológicos como as imunodeficiências primárias e secundárias, nos mecanismos de hipersensibilidade (I, II, III e IV) e nas bases imunológicas das doenças autoimunes.

**Microbiologia Médica:** Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana. Análise das relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Estudo das principais infecções produzidas por bactérias, vírus e fungos. Busca da compreensão da genética bacteriana e seus mecanismos de resistência aos antibióticos. Demonstração das técnicas de coleta de material biológico. Aplicação das técnicas de isolamento e identificação de microrganismos.

**Parasitologia Médica:** Compreender os estudos dos Plathelminths, nemathelminths, protozoários e bem como os artrópodes causadores e transmissores de doenças para o ser humano, enfocando a biologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

## BIBLIOGRAFIA

## BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

## COMPLEMENTAR:

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DELVES, Peter J. **Roitt - fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ENGROFF, Paula et al. **Parasitologia clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2021

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PROCOP, Gary W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES III – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III; TECNOLOGIA EM SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
3º		11	45	0	30	90	165	198
<b>EMENTA</b>								
<p><b>IUSC III:</b> Atenção primária e promoção da saúde, com ênfase em planejamento participativo, educação popular e práticas culturalmente sensíveis. Integração de atividades artísticas e culturais e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para fortalecer a educação em saúde, a participação comunitária e a sustentabilidade local. Desenvolvimento de ações de promoção da saúde utilizando metodologias lúdicas, criativas e interativas.</p> <p><b>Tecnologia em Saúde:</b> Aplicação das tecnologias aliadas ao diagnóstico de patologias. Análise da anatomia radiográfica e/ou ultrassonográfica com identificação das principais enfermidades de imagem diagnóstica para os sistemas: osteoarticular; sistema digestivo; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital/reprodutor na fêmea e no macho; sistema cardiovascular; sistema nervoso; demais estruturas (linfonodos, glândulas, etc.) e cavidades, através dos exames de imagem.</p> <p><b>Atenção Básica à Saúde:</b> Estratégia Saúde da Família eSF. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório de saúde de Família (eSF). Diagnóstico situacional. Problemática das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.</p>								

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

SILVA, Christian Luiz; SOUSA-LIMA, José Edimilson. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri: Manole, 2023.

PRÁTICA MÉDICA III – FORMAÇÃO HUMANA III, FARMACOLOGIA I, PATOLOGIA GERAL E SEMIOLOGIA II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
3º		14	105	45	60	0	210	252
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Formação Humana III:</b> Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos). Bioética e pluralismo moral: análise ética das possibilidades de suspender, alterar e/ou prolongar o curso da vida (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. liberdade científica e responsabilidade científica. Omissão, tolerância e radicalidade.</p> <p><b>Farmacologia I:</b> Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana. Farmacologia antineoplásica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA). Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).</p> <p><b>Patologia Geral:</b> Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características.</p>								

**Semiologia II:** Semiologia do Sistema Cardíaco e suas afecções; Semiologia do Sistema Vascular Periférico e suas afecções; Semiologia do Sistema Respiratório e suas afecções; Semiologia do Trato Gastrointestinal e suas afecções; Semiologia do Sistema Neurológico e suas afecções; Semiologia do Sistema Osteomuscular e suas afecções. Aulas práticas realizadas em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) objetivando o atendimento médico ao paciente e construção da anamnese e realização do exame físico.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. et al. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTO, Celmo C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

##### COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. J. A. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Barueri: Manole, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C. F.; MARTINEZ, Alberto R. M. et al. **Semiologia neurológica**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran - patologia: bases patológicas das doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.

MARTINS, Milton de A. et al. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

#### 4º PERÍODO

MEDICINA INTEGRADA I – INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS, MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I, DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E PROCEDIMENTOS E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min

4º		11	105	15	45	0	165	198
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Interpretação de Exames:</b> Fundamentos da medicina laboratorial e coleta. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais.</p> <p><b>Medicina de Família e Comunidade I:</b> Introdução aos fundamentos da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo dos princípios da integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado e orientação comunitária. Ênfase na formação do vínculo médico-paciente-família, na abordagem centrada na pessoa e na compreensão do contexto familiar e social como determinante da saúde. Desenvolvimento de habilidades de anamnese ampliada, escuta qualificada, planejamento terapêutico compartilhado e acompanhamento continuado. Introdução ao uso da telemedicina e tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao cuidado longitudinal e à vigilância em saúde. Discussão do papel do médico de família como agente de integração entre diferentes níveis de atenção e promotor da equidade em saúde.</p> <p><b>Diagnóstico por Imagem:</b> Estudo dos princípios físicos, técnicos e clínicos dos principais métodos de diagnóstico por imagem, incluindo radiografia, tomografia computadorizada, ultrassonografia, ressonância magnética e medicina nuclear. Ênfase na correlação anatômico-clínica, interpretação básica de imagens, escolha racional dos exames de acordo com protocolos clínicos e aspectos de segurança radiológica. Abordagem do papel do diagnóstico por imagem na propedêutica médica, no acompanhamento terapêutico e na tomada de decisão clínica. Anatomia radiológica e correlação clínica. Traumas e emergências radiológicas.</p> <p><b>Procedimentos e Prática Interprofissional:</b> Fundamentação das técnicas de enfermagem nos ambientes ambulatorial, hospitalar e laboratorial. Manuseio prático de equipamentos médico- hospitalares. Prevenção e controle de infecção – Biossegurança. Princípios científicos relacionados à assepsia: higiene das mãos, como calçar e retirar luvas, abrir e manipular pacotes estéreis. Administração de medicamentos. Promoção e manutenção do processo respiratório; Promoção e manutenção da nutrição e metabolismo. Glicemia capilar Promoção e manutenção das eliminações Assistência empregada no déficit tegumentar. Prática em laboratórios.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. <b>Radiologia básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.</p> <p>NICOLL, Diana. <b>Manual de exames diagnósticos</b>. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.</p> <p>WILLIAMSON, A. Mary. <b>Wallach: interpretação de exames laboratoriais</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.</p>								
<b>COMPLEMENTAR:</b>								
<p>FELISBERTO, M. <b>Fundamentos de radiologia</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p>								

HERRING, W. **Radiologia básica: aspectos fundamentais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

POTTER, Patricia A. et al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RADIOLOGIA **diagnóstica prática**. Editores: Luciana Zattar, Públio Cesar Cavalcante Viana, Giovanni Guido Cerri. 2. ed. Barueri: Manole, 2022.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book.

WERLANG, H. Z.; BERGOLI, P. M.; MADALOSSO, B. H. **Manual do residente de radiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WOODWARD, P. J. **Diagnóstico por imagem: obstetrícia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ATENÇÃO À SAÚDE I - SAÚDE E MEIO AMBIENTE, SAÚDE EM COMUNIDADES ESPECIAIS E MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
4º		6	45	0	45	0	90	108
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Saúde e meio ambiente:</b> Atendimento médico voltado para as zoonoses, desastres ambientais e saúde, epidemias, sustentabilidade e saúde, economia verde e saúde, governança em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável.</p> <p><b>Saúde em comunidades especiais:</b> Estudo dos determinantes sociais da saúde e das especificidades do cuidado em comunidades e populações em situação de vulnerabilidade, incluindo povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, população privada de liberdade, população em situação de rua, pessoas com deficiência, idosos em situação de risco, migrantes e grupos minoritários. Abordagem das políticas públicas voltadas à equidade, direitos humanos, promoção da saúde e proteção social. Análise das particularidades epidemiológicas, barreiras de acesso, práticas culturais e estratégias de cuidado centradas na comunidade. Desenvolvimento de habilidades para atuação interdisciplinar e intersetorial, com foco na Atenção Primária à Saúde, educação em saúde, práticas integrativas, prevenção de agravos e intervenção territorial. Ênfase na construção de projetos de cuidado que considerem diversidade, inclusão, justiça social e ética no atendimento às populações especiais.</p> <p><b>Medicina Alternativa e Complementar:</b> Compreensão dos Modelos de medicina e Cura. Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. Prescrições da medicina Alternativa no SUS.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
BÁSICA:								

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: avanços e perspectivas. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacoes\\_campo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em saúde ambiental**: diretrizes e políticas para o Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2021.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2021.pdf).

#### COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. W. B.; SANTOS, M. P. **Medicina e espiritualidade**. [S. l.: s. n.], 2022.

BARRETO, R. F. **Saberes e práticas de cura**: medicina tradicional nas comunidades quilombolas do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia**: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2022.

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C. C. **Fitoterapia avançada**: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.

FREIRE, L. C. **Medicina integrativa**: bases para a prática e princípios de aplicação no cuidado integral à saúde. São Paulo: Manole, 2019.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de (coord.). **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. (Série manuais de especialização Einstein, 21).

MAGALHÃES, E. D. **Legislação indigenista brasileira e normas correlatas**. 2. ed. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2009. 594 p.

MIRANDA, A. C.; CARVALHO, D. F. **Saúde ambiental**: doenças e condições ambientais na saúde pública. São Paulo: Atheneu, 2020.

PORTO, M. F. S.; PACHECO, T. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**: diálogos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

SCHVEITZER, M. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Práticas integrativas e complementares em saúde**: evidências e experiências. 1. ed. São Paulo: Manole, 2020.

SILVA, Christian Luiz; SOUSA-LIMA, José Edimilson. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV E FORMAÇÃO HUMANA IV						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
4º		8	15	0	15	90	120	144
EMENTA								

**IUSC IV:** Saúde do adulto e do trabalhador, com ênfase na prevenção de agravos ocupacionais e ambientais. Educação em saúde, vigilância epidemiológica participativa e promoção de práticas de saúde coletiva sustentáveis. Integração com serviços de saúde, empresas locais e comunidade para fortalecer a segurança do trabalho e o bem-estar da população adulta.

**Formação Humana IV: (Ainda em consolidação)** Iniciação à Medicina Psicológica, apreciando o paciente na sua integralidade. Ver e compreender o todo, que no caso do ensino médico é o próprio Homem, será a pedra angular do processo ensino/aprendizagem, não apenas o conhecimento da doença que forma o médico, mas o possível conhecimento do paciente (Homem, Ser-no-mundo) com suas implicações psicológicas, sociais, relacionais, históricas, antropológicas, culturais, possibilitando abordar a pessoa e tratar, se possível, de sua doença. As reações do paciente, da família e do Grupo Social frente ao adoecer. O médico: sua personalidade; reações frente ao doente e à família; suas relações com os demais profissionais da saúde. Realização de entrevistas com pacientes, suas famílias, e elaboração de relatório.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Barueri: Manole, 2020. E-book.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book.

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

##### COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri: Manole, 2023.

PRÁTICA MÉDICA IV - FARMACOLOGIA II,  
PATOLOGIA MÉDICA E SEMIOLOGIA III

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
4º		12	105	30	45	0	180	216

#### EMENTA

**Farmacologia II:** Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório.

**Patologia Médica:** Fundamentos específicos da patologia humana, abordando os mecanismos clínicos de lesão celular, inflamação, reparo tecidual, distúrbios hemodinâmicos, imunopatologia, oncogênese e alterações anatomopatológicas dos órgãos e sistemas. Correlação clínico-patológico e conhecimento na interpretação de exames anatomopatológicos e citológicos.

**Semiologia III:** Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Ansiedade e depressão; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Cefaleia; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Acidente Vascular Encefálico; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Cardíaca; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Dor Torácica; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Hepática; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Dor Abdominal; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Respiratória; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Tosse. Aulas práticas realizadas em ambiente ambulatorial (Unidade Básica de Saúde e/ou Ambulatório UnirG) objetivando o atendimento médico ao paciente, realização do diagnóstico síndrome, nosológico e etiológico, além da realização e interpretação dos diagnósticos diferenciais com base na medicina baseada em evidência.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

- BRASILEIRO FILHO, G. et al. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- CLARK, Michelle A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- PORTO, Celmo C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

##### COMPLEMENTAR:

- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2025.
- JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C. F.; MARTINEZ, Alberto R. M. et al. **Semiologia neurológica**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book.
- KATZUNG, Bertram G. et al. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.
- MARTINS, Milton de A. et al. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

5º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE II – SAÚDE DA MULHER I, SAÚDE DA CRIANÇA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
5º		8	60	30	30	0	120	144
EMENTA								
<p><b>Saúde da Mulher I:</b> Estudo dos fundamentos biológicos e sociais da saúde da mulher, com ênfase na fisiologia e nos fenômenos do ciclo menstrual, fecundação e ciclo gravídico-puerperal. Compreensão dos processos de reprodução humana, planejamento familiar e suas aplicações na promoção da saúde reprodutiva e na atenção primária à saúde. Abordagem inicial da consulta ginecológica e obstétrica, considerando as particularidades da anamnese e do exame físico da mulher, bem como a propedêutica específica. Discussão dos aspectos éticos e humanísticos da relação médico-paciente no cuidado à mulher. Assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério fisiológico, incluindo estratégias de promoção da saúde maternoinfantil. Estudo das infecções geniturinárias, infertilidade e esterilidade conjugal. Atenção integral à saúde de mulheres e adolescentes em situação de violência sexual, com enfoque interdisciplinar e intersetorial. Desenvolvimento de práticas em ambiente simulado e em cenários reais de atenção à comunidade, integrando saberes técnicos, científicos e humanísticos voltados à saúde da mulher.</p> <p><b>Saúde da Criança I:</b> Estudo da semiologia pediátrica, com enfoque no crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo, motor, emocional e social da criança desde do nascimento até a primeira infância. Abordagem integral da puericultura e dos principais determinantes biológicos, sociais e ambientais da saúde infantil. Ênfase na prevenção e promoção da saúde na primeira infância, com ênfase em amamentação, nutrição, imunizações e acompanhamento do desenvolvimento. Estudo do ECA e políticas públicas da infância e adolescência.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>BEREK, Jonathan S. <b>Tratado de ginecologia</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p.</p> <p>REZENDE FILHO, Jorge. <b>Rezende obstetrícia fundamental</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. <b>Tratado de pediatria</b>. Organização: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2025.</p>								
<b>COMPLEMENTAR:</b>								

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson, tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2015.

PASSOS, Eduardo P. et al. **Rotinas em ginecologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2026.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.

CLÍNICA MÉDICA I – SAÚDE MENTAL I, ENDOCRINOLOGIA, NEFROLOGIA, CARDIOLOGIA I, PNEUMOLOGIA, HEMATOLOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
5º		25	165	120	90	0	375	450
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Saúde mental I:</b> Aprofundamento dos conhecimentos em psiquiatria clínica, psicopatologia e terapêutica psiquiátrica, com ênfase nos principais sintomas, síndromes e transtornos mentais, sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Abordagem dos fundamentos do diagnóstico psiquiátrico e das bases da terapêutica medicamentosa e psicossocial, integrando práticas clínicas e comunitárias. Estudo da psiquiatria em populações especiais criança, gestante e idoso e das repercussões da doença mental sobre o paciente, a família e o contexto social. Discussão sobre a Reforma Psiquiátrica, a desinstitucionalização, o trabalho em rede Inter profissional e o papel da atenção psicossocial na reinserção social. Ênfase na relação médico-paciente, nos aspectos éticos e legais da prática psiquiátrica, e no uso da tele psiquiatria e da gestão digital de dados clínicos como instrumentos complementares para o cuidado integral e humanizado. Análise crítica do impacto da doença mental na sociedade contemporânea e das novas estratégias de acesso, adesão e monitorização terapêutica mediadas por tecnologia.</p> <p><b>Endocrinologia:</b> Estudo clínico, fisiopatológico e terapêutico das principais doenças endócrinas e metabólicas, com ênfase no raciocínio clínico e na atenção integral ao paciente. Aborda os distúrbios dos eixos hipotálamo-hipofisário, tireoidiano, paratireoidiano, adrenocortical, gonadal e pancreático-metabólico. Desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e humanísticas na relação médico-paciente. Integra atividades práticas supervisionadas em ambulatório de endocrinologia, com foco no raciocínio clínico, interdisciplinaridade e integralidade do cuidado.</p> <p><b>Nefrologia:</b> Estudo das doenças do sistema renal e urinário, abordando fisiopatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, bem como manejo terapêutico das</p>								

principais condições nefrológicas. Integração clínica e prática nos estudos dos principais acometimentos do sistema renal e urinário, como: síndromes renais, distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base, glomerulopatias, hipertensão e nefropatias sistêmicas e insuficiências aguda e crônica. Discussão de casos clínicos em nefrologia. Interpretação de exames laboratoriais e de imagem. Planejamento de terapias e acompanhamento longitudinal do paciente renal.

**Cardiologia I:** Introdução aos princípios fundamentais da cardiologia e da semiologia cardiovascular, com foco na avaliação clínica, fisiopatologia e manejo inicial das doenças do sistema cardiovascular. Estudo dos principais fármacos utilizados em cardiologia, incluindo indicações, mecanismos de ação, interações e efeitos adversos. Abordagem das estratégias de prevenção primária e secundária das doenças cardiovasculares, com ênfase em fatores de risco e promoção da saúde. Análise dos métodos diagnósticos em cardiologia, destacando a interpretação do eletrocardiograma (ECG) e o uso de tecnologias digitais aplicadas ao diagnóstico cardiovascular, como sistemas de telecardiologia e softwares de apoio à decisão clínica.

**Hematologia:** Bases da hematopoese. Intepretação clínica do hemograma e mielograma. Abordagem integrada no diagnóstico e tratamento das doenças hematológicas, incluindo anemias, distúrbios de coagulação, trombozes, hemoglobinopatias e neoplasias. Terapias transfusionais e medicamentosas. Aplicação de protocolos clínicos e diretrizes nacionais e internacionais em hematologia médica.

**Técnica Cirúrgica:** Fundamentos de Técnica Cirúrgica. Conceitos de assepsia, antissepsia e esterilização. Organização do centro cirúrgico. Funções e responsabilidades da equipe. Instrumental Cirúrgico. Tipos e manuseio adequado. Hemostasia e Suturas. Tipos de fios e materiais. Nós e técnicas de sutura. Analgesia Básica. Tipos, indicações e complicações. Feridas Cirúrgicas e Curativos. Cicatrização, infecção e manejo de feridas. Manejo do Paciente Cirúrgico. Cuidados pré, trans e pós-operatórios. Urgências Cirúrgicas e Pequenos Procedimentos.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

BENJAMIN J. SADOCK; VIRGINIA A. SADOCK; PEDRO RUIZ. **Compêndio de psiquiatria**. 11ª edição. Grupo A. E-book.

CARDOSO, Alexandre P. et al. **Diagnóstico e tratamento em pneumologia**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

CARDOSO, FLÁVIA; GUIMARÃES-FERNANDES, FLÁVIO; HORTÊNCIO, LUCAS DE OLIVEIRA SERRA. **Clínica psiquiátrica: guia prático**. 3ª edição. Editora Manole. 2025. E-book .

GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de; CASSAB, João Pedro. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

GOMES, Carlos P. **Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Manole, 2021.

HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LOSCALZO, Joseph et al. **Medicina interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024..

MOURA-NETO, José A. (ed.) et al. **Condutas em nefrologia clínica e diálise: como eu faço?**. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V. (ed.). **Tratado de cardiologia SOCESP**. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. 1850 p.

RIBAS-FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques M. **Tratado de nutrologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2023.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.

COMPLEMENTAR:

BARRETO, Sérgio S. Menna. **Pneumologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BONOW, Robert O. (ed.) et al. **Braunwald, tratado de doenças cardiovasculares**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p.

FERNANDES, C. E.; POMPEI, L. M. **Endocrinologia feminina**. Barueri: Manole, 2016.

FERRI, Fred F. **Ferri - endocrinologia: recomendações atualizadas de diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Porto Alegre: Artmed, 2018..

HAMERSCHLAK, Nelson; SARAIVA, João Carlos Pina (coord.). **Hemoterapia e doenças infecciosas**. Barueri: Manole, 2014.

HUMES, Eduardo de C. et al. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2016.

LOSCALZO, Joseph (org.). **Pneumologia e medicina intensiva de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, Luiz Carlos Corrêa da (org.). **Pneumologia: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES V – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
5º		6	0	0	0	90	90	108
<b>EMENTA</b>								
<b>IUSC V:</b> Saúde da criança, da mulher e do adolescente na atenção básica, com ênfase em práticas humanizadas e culturalmente sensíveis. Intervenções educativas voltadas aos direitos sexuais e reprodutivos, prevenção de violências e promoção da equidade de gênero. Valorização da diversidade cultural e dos direitos								

humanos nas práticas de saúde, considerando a realidade das famílias no contexto local.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BRUSCATO, Wilze Laura. **Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade**. São Paulo: Manole, 2014.

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

##### COMPLEMENTAR:

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### 6º PERÍODO

#### ATENÇÃO À SAÚDE III – SAÚDE DA MULHER II E SAÚDE DA CRIANÇA II

#### OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
6º		8	60	30	30		120	144

#### EMENTA

**Saúde da Mulher II** : Estudo das principais moléstias do sistema genital feminino e dos agravos do ciclo gravídico-puerperal. Abordagem diagnóstica e terapêutica das afecções ginecológicas e obstétricas, com ênfase no pré-natal, parto e puerpério de alto risco. Compreensão dos princípios da saúde reprodutiva e da atenção integral à mulher em diferentes fases do ciclo vital. Realização de atividades teórico-práticas no ambulatório de pré-natal de baixo e alto risco, com ênfase na abordagem interdisciplinar, humanizada e baseada em evidências. Desenvolvimento de ações de extensão e integração ensino–serviço–comunidade voltadas à promoção e cuidado da saúde da mulher.

**Saúde da Criança II:** Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar no seu contexto familiar e aspectos na abordagem clínica com crianças em diversos acometimentos patológicos comuns a esse período. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Ambulatório de puericultura. Extensão na comunidade abordando saúde da criança.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p.

REZENDE FILHO, Jorge. **Rezende obstetrícia fundamental**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Organização: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2025.

COMPLEMENTAR:

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2015.

PASSOS, Eduardo P. et al. **Rotinas em ginecologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023..

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2026.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.

MEDICINA INTEGRADA II – MEDICINA LEGAL E MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
6º		5	45	0	15	15	75	90
<b>EMENTA</b>								
<p><b>Medicina Legal:</b> Aspectos médico-legais da prática médica: tanatologia, traumatologia, sexologia forense, toxicologia, identificação humana, e psiquiatria forense. Procedimentos periciais e elaboração de documentos médico-legais (atestados, relatórios e laudos). Papel do médico como perito e assistente técnico. Ética profissional e sigilo médico. Interface entre Medicina Legal e Saúde Pública, com ênfase em situações de violência, abuso, morte suspeita e perícias em vítimas e agressores</p> <p><b>Medicina de Família e Comunidade II:</b> Introdução aos fundamentos da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo dos princípios da integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado e orientação comunitária. Ênfase na formação do vínculo médico-paciente-família, na abordagem centrada na pessoa e na compreensão do contexto familiar e social como determinante da saúde. Desenvolvimento de habilidades de anamnese ampliada, escuta qualificada, planejamento terapêutico compartilhado e acompanhamento continuado. Introdução ao uso da telemedicina e tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao cuidado longitudinal e à vigilância em saúde. Discussão do papel do médico de família como agente de integração entre diferentes níveis de atenção e promotor da equidade em saúde.</p>								

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. <b>Medicina ambulatorial</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.</p> <p>FRANÇA, Genival Veloso de. <b>Fundamentos de medicina legal</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 440 p.</p> <p>KAREN, Keith J. et al. <b>Primeiros socorros para estudantes</b>. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>LOSCALZO, Joseph et al. <b>Medicina interna de Harrison</b>. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FRANÇA, Genival Veloso de. <b>Fundamentos de medicina legal</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>FRANÇA, Genival Veloso de. <b>Medicina legal</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.</p> <p>MIZIARA, Ivan D. <b>Guia de medicina legal e perícia médica</b>. Barueri: Manole, 2022.</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. <b>Suporte básico à vida</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>UCHÔA, André Luís A. <b>Medicina legal decifrada</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2023.</p>

CLÍNICA MÉDICA II – SAÚDE MENTAL II, REUMATOLOGIA, DERMATOLOGIA, GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
	20	150	75	5		300	360	
EMENTA								
<p><b>Saúde Mental II:</b> Estudo do diagnóstico e tratamento das doenças que acometem o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal) e o Sistema Nervoso Periférico (plexos e nervos periféricos), incluindo lesões raquimedulares. Análise das principais patologias do crânio, encéfalo, medula espinhal, plexos e nervos periféricos, abrangendo condições traumáticas, neoplásicas, vasculares, malformações infecciosas e degenerativas e traumatismo cranioencefálico (TCE). Ênfase na utilização de tecnologias aplicadas à prática médica, como neuroimagem avançada, inteligência artificial no apoio diagnóstico, telemedicina e técnicas minimamente invasivas. Integração da prática baseada em evidências com princípios éticos, humanização e qualidade no cuidado neurológico.</p> <p><b>Reumatologia:</b> Estudo das doenças reumáticas e autoimunes, com ênfase nas alterações imunológicas, fisiológicas, diagnóstico clínico e laboratorial, interpretação de exames complementares e manejo terapêutico. Abordagem integrada em doenças como artrites inflamatórias e degenerativas, doenças autoimunes sistêmicas, vasculites, doenças do tecido conjuntivo e osteoartrite, correlacionando</p>								

aspectos clínicos, laboratoriais e de imagem para a prática médica baseada em evidências.

**Dermatologia:** Estudo da semiologia dermatológica aplicada ao reconhecimento, diagnóstico e manejo das principais dermatoses de relevância clínica, epidemiológica e social. Ênfase nas doenças cutâneas de maior prevalência e impacto na atenção básica, incluindo aquelas relacionadas a condições infecciosas, inflamatórias, alérgicas, autoimunes, neoplásicas e ambientais. Integração da abordagem clínica e preventiva com ações de educação em saúde, promoção do autocuidado e vigilância em saúde. Desenvolve competências éticas e comunicacionais na relação médico-paciente e o raciocínio clínico voltado à atenção integral em todos os níveis do SUS.

**Gastroenterologia:** Definição dos sintomas das doenças do aparelho digestivo. Estudo dos distúrbios funcionais gastrintestinais mais prevalentes. Conceito, etiologia, diagnóstico e terapêutica das principais doenças do estômago, intestino delgado e intestino grosso.

**Cirurgia Geral:** Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Estrutura e dinâmica do ambiente cirúrgico, incluindo composição e funções da equipe. Conceitos de assepsia, antissepsia e biossegurança. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia, suturas, curativos e drenagens. Terminologia e atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial e técnicas cirúrgicas básicas. Introdução às tecnologias aplicadas à prática cirúrgica, como simuladores, vídeo-aulas interativas e cirurgia minimamente invasiva. Treinamento prático em manequins e laboratórios com simuladores, com ênfase na aquisição de habilidades técnicas e no desenvolvimento da destreza manual. Avaliação pré, trans e pós-operatória do paciente cirúrgico, com enfoque nos cuidados clínicos, anestésicos e de recuperação. Estudo da resposta metabólica à agressão cirúrgica e das complicações mais frequentes no período perioperatório.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

- BENJAMIN J. SADOCK; VIRGINIA A. SADOCK; PEDRO RUIZ. **Compêndio de psiquiatria**. 11ª edição. Grupo A. E-book.
- CARDOSO, FLÁVIA; GUIMARÃES-FERNANDES, FLÁVIO; HORTÊNCIO, LUCAS DE OLIVEIRA SERRA. **Clínica psiquiátrica: guia prático**. 3ª edição. Editora Manole. 2025. E-book .
- AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1291 p.
- DOHERTY, Gerard M. **CURRENT cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book.
- ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER JUNIOR, Robert M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. **CURRENT reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
- LOSCALZO, Joseph et al. **Medicina interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024..

MOREIRA, Caio; SHINJO, Samuel K. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. Barueri: Manole, 2023.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

COMPLEMENTAR:

ALAN F. SCHATZBERG; CHARLES DE BATTISTA. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8ª edição. Grupo A. 2017.

ALIKHAN, Ali; HOCKER, Thomas L. H. **Revisão em dermatologia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

BOLOGNIA, Jean. **Dermatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015..

EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 619 p.

EDUARDO DE CASTRO HUMES; MÁRCIO EDUARDO BERGAMINI VIEIRA; RENÉRIO FRÁGUAS JÚNIOR; HÜBNER. **Psiquiatria Interdisciplinar**. Editora Manole. 2016.

FERREIRA, L. M. (org.). **Guia de cirurgia: urgência e emergência**. Barueri: Manole, 2011.

LEBWOHL, Mark G. **Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas**. São Paulo: Revinter, 2000. 223 p.

MAIA, D. E. F.; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia**. São Paulo: Roca, 2013.

MARI, Jesus; KIELING, Christian (ed.). **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2013.

MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de; BORGES, Durval Rosa. **Manual de gastroenterologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 641 p.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PAULO DALGALARRONDO. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3ª edição. Grupo A. 2019. E-Book.

SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. 1156 p.

WING, Edward J.; SCHIFFMAN, Fred J. **Cecil medicina essencial**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. **Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação**. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
6º		6	0	0		90	90	108
<b>EMENTA</b>								
<b>IUSC VI:</b> Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos								

clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.  
JULIÃO, Gésica G. et al. **Tecnologias em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2020. E-book.

ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. **Radiologia diagnóstica prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2022.

##### COMPLEMENTAR:

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book.

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

#### 7º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE IV – SAÚDE DA MULHER III, SAÚDE DA CRIANÇA III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		6	30	30	30	0	90	108

#### EMENTA

**Saúde da Mulher III:** Estudo das políticas públicas de saúde da mulher e da organização da atenção integral no âmbito do SUS. Compreensão e aplicação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e das atuais diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Atenção à mulher no climatério e menopausa, abordando suas alterações fisiológicas e patológicas, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção de agravos. Enfoque em oncologia ginecológica e mamária, com ênfase na prevenção, rastreamento e detecção precoce. Desenvolvimento de práticas clínicas no ambulatório de ginecologia geral e de ações extensionistas voltadas à promoção da saúde da mulher na comunidade, com abordagem ética, humanizada e interdisciplinar.

**Saúde da Criança III:** Fundamentos teóricos relativos à saúde do adolescente. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, saúde mental, manifestações clínicas e prognóstico relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos.

Ambulatório de pediatria. Extensão na comunidade abordando Saúde da adolescente. Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial em rotina relativos à saúde da criança, do escolar e adolescência.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p.

REZENDE FILHO, Jorge. **Rezende obstetrícia fundamental**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Organização: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2025

##### COMPLEMENTAR:

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2015.

PASSOS, Eduardo P. et al. **Rotinas em ginecologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2026.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.

CLÍNICA MÉDICA III - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, UROLOGIA, CIRURGIA II, DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I E SAÚDE MENTAL III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		23	180	105	60	0	345	414
EMENTA								
<p><b>Urologia:</b> Estudo dos fundamentos teóricos e práticos relacionados às doenças do trato urinário masculino e feminino e do aparelho genital masculino. Abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva das principais afecções urológicas, incluindo infecções urinárias, litíase renal e ureteral, obstruções do trato urinário, incontinência, hiperplasia prostática benigna, neoplasias do trato geniturinário, distúrbios andrológicos e trauma urogenital. Aplicação das tecnologias em saúde voltadas à prática urológica, como ultrassonografia e tomografia de alta resolução, cirurgia robótica, telemedicina, sistemas de navegação cirúrgica e inteligência artificial aplicada ao diagnóstico por imagem e ao acompanhamento de pacientes.</p> <p><b>Cirurgia II:</b> Estudo aprofundado da abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva das principais afecções do trato gastrointestinal, abrangendo doenças do estômago e duodeno, intestino delgado e grosso, fígado, vias biliares e pâncreas. Análise das</p>								

doenças do sistema torácico, incluindo trauma torácico, pneumotórax, hemotórax, derrames pleurais, neoplasias pulmonares e patologias do mediastino. Ênfase nas cirurgias da pelve, com destaque para o manejo de neoplasias e para as práticas de cirurgia minimamente invasiva. Exploração das tecnologias contemporâneas aplicadas à prática cirúrgica, como cirurgia laparoscópica e robótica, imagens intraoperatórias, navegação cirúrgica assistida por computador e simuladores digitais voltados ao aprimoramento técnico e à tomada de decisão clínica. Ênfase no desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas voltadas à excelência do cuidado ao paciente cirúrgico.

**Doenças Tropicais e Infecciosas:** Compreensão da etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas, produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos. Infecções hospitalares e Comissão de Controle das Infecções Hospitalares. Diagnóstico, tratamento e profilaxia e abordagem com casos clínicos. Surtos, epidemias e pandemias. Casos clínicos, hipóteses diagnósticas e exames complementares.

**Urgência e Emergência I:** Introdução aos conceitos básicos de urgência e emergência, com ênfase na avaliação inicial do paciente crítico e nos aspectos éticos e legais do atendimento emergencial. Desenvolvimento de habilidades em avaliação primária e secundária, suporte básico de vida (SBV) e primeiros procedimentos em situações clínicas comuns. Estudo das principais emergências cardiovasculares, respiratórias e neurológicas, com integração de tecnologias digitais, como monitorização básica e simuladores para treinamento de tomada de decisão clínica. Ênfase na prática baseada em evidências, comunicação em equipe e segurança do paciente.

**Saúde Mental III:** Estudo da saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e do movimento sanitário brasileiro, analisando a história e evolução das políticas públicas de saúde mental e da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ênfase na organização e funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com destaque para o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como dispositivos estratégicos no cuidado comunitário. Exploração dos determinantes biopsicossociais do sofrimento psíquico, dos princípios da entrevista psiquiátrica, exame do estado mental e avaliação clínica global. Abordagem dos principais transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde, incluindo transtornos ansiosos, depressivos, por uso de substâncias e por controle de impulsos. Discussão dos fundamentos da prescrição psicofarmacológica, do modelo interdisciplinar de tratamento e da articulação Inter setorial em saúde mental. Consideração da saúde mental do profissional de saúde como componente essencial da prática clínica e do cuidado integral. Introdução ao uso ético e seguro da telemedicina e das tecnologias digitais como ferramentas de triagem, acompanhamento e promoção da saúde mental no território.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

- BUCHOLZ, Robert W. et al. **Fraturas em adultos de Rockwood & Green**. Barueri: Manole, 2013.
- DOHERTY, Gerard M. **CURRENT cirurgia**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017
- GAGLIARDI, Rubens J.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. (org.). **Tratado de neurologia**

da **Academia Brasileira de Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.  
 HEBERT, Sizínio (org.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
 LOPES, Ricardo Matias. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011.  
 MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012.  
 NITRINI, Ricardo (ed.) et al. **Condutas em neurologia**. 13. ed. Barueri: Manole, 2020.  
 SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023..  
 SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **CURRENT ortopedia**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book.  
 STEINMAN, Milton et al. **Condutas em cirurgia de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

COMPLEMENTAR:

BARROS, Elvino; MACHADO, Adão; SPRINZ, Eduardo. **Antimicrobianos: consulta rápida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
 BARROS, R. B.; PÉREZ-RIERA, A. R. **Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência**. Barueri: Manole, 2016.  
 BERTOLUCCI, P. H. F. (coord.) et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.  
 COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 CRENSHAW, A. H. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 8. ed. Barueri: Manole, 1996.  
 FAINTUCH, Joel. **Manual do residente de cirurgia**. Barueri: Manole, 2023.  
 LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book.  
 LOUIS, E. D.; MAYER, S. A.; ROWLAND, L. P. **Merritt tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  
 MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri: Manole, 2015.  
 MOTTA FILHO, G. R.; BARROS FILHO, T. E. P. **Ortopedia e traumatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.  
 RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. **Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico**. Barueri: Manole, 2021.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VII						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		6	0	0	0	90	90	108
EMENTA								

**IUSC VII:** Saúde do idoso e doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase no envelhecimento ativo, inclusão social e direitos dos idosos. Desenvolvimento de práticas extensionistas voltadas ao cuidado integral, atenção intergeracional e integração com famílias, cuidadores e comunidade

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.  
OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade.** Barueri: Manole, 2017.

##### COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Ou edição mais recente conforme o documento consultado).  
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.  
LOSCALZO, Joseph et al. **Medicina interna de Harrison.** 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024

MEDICINA INTEGRADA III – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
<p>Aprofundamento da prática médica na Atenção Primária à Saúde (APS) e consolidação da atuação do médico de família e comunidade como gestor do cuidado, educador em saúde e agente de transformação social. Ênfase na gestão clínica e comunitária de condições crônicas complexas, na coordenação de redes de atenção à saúde, na integração ensino-serviço-comunidade e na liderança em equipes interprofissionais. Estudo avançado das metodologias de planejamento em saúde, avaliação de indicadores de qualidade, estratificação de risco populacional e cuidado baseado em evidências. Aplicação prática de telemedicina avançada, telessaúde, monitorização remota de pacientes crônicos e gestão digital de dados populacionais, respeitando os princípios éticos e legais da confidencialidade e da autonomia do paciente. Discussão crítica dos desafios contemporâneos da APS, incluindo inovações tecnológicas, mudanças demográficas, crises sanitárias e determinantes sociais da saúde. Reflexão sobre o papel do médico de família como liderança comunitária, formador de novas gerações de profissionais de saúde e gestor de práticas sustentáveis e humanizadas no sistema de saúde.</p>								

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>KIDD, Michael. <b>A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde:</b> um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta et al. <b>Saúde da família e da comunidade.</b> Barueri: Manole, 2017.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FREEMAN, Thomas R. <b>Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney.</b> Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. <b>Tratado de medicina de família e comunidade:</b> princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.</p>

ATENÇÃO À SAÚDE V – SAÚDE DO IDOSO						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		4	30	0	15	15	60	72
EMENTA								
<p><b>Saúde do Idoso:</b> Estudo dos fundamentos da Geriatria e da Gerontologia aplicados à prática médica, abordando a fisiologia do envelhecimento, a idade adulta e a senescência sob as dimensões biológica, psicológica e social. Compreende os determinantes do envelhecimento saudável, os processos adaptativos e as principais síndromes e patologias geriátricas, enfatizando a prevenção, a reabilitação e o cuidado integral centrado na pessoa idosa. Inclui o reconhecimento de fragilidades, avaliação funcional e cognitiva, manejo de polifarmácia e de condições crônicas prevalentes. Aborda ainda os aspectos éticos, legais e bioéticos do cuidado ao idoso, o enfrentamento da terminalidade e da morte, as redes de apoio, e as políticas públicas de proteção e acesso à saúde da população idosa, integrando as práticas interprofissionais e o vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS).</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DINIZ, L. R.; GOMES, D. C. A.; KITNER, D. <b>Geriatrics.</b> Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2020. E-book.</p> <p>DUARTE, Y. <b>Família Rede de Suporte Social e Idosos:</b> Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020.</p> <p>STUART-HAMILTON, I. <b>A psicologia do envelhecimento:</b> uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p>								

BRAGA, C. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2014.  
 COURA, D. M. S. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014.  
 LOSCALZO, J.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book.

						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		7	45		45	15	105	126
<b>EMENTA</b>								
<p>Estudo dos princípios fundamentais da Oncologia Médica, com ênfase na compreensão da biologia do câncer, fatores de risco, prevenção, detecção precoce, e urgência oncológica. Integração da oncologia clínica e cuidados paliativos, enfatizando planejamento terapêutico, suporte sintomático e estratégias de qualidade de vida. Análise dos fatores que influenciam a prestação de cuidados eficazes quando não há possibilidade de cura, incluindo o manejo dos sintomas mais prevalentes em pacientes oncológicos, como dor, náuseas, fadiga e comprometimento psicológico. Discussão sobre a redefinição dos conceitos de morte e insucesso profissional, com enfoque ético, humanístico e psicológico. Exploração da relação entre médico, paciente e familiares, promovendo comunicação eficaz, empatia e tomada de decisão compartilhada.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>RODRIGUES, K. M. <b>Princípios dos cuidados paliativos</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.          GOVINDAN, R.; MORGENZTERN, D. <b>Oncologia</b>. (Manual de Washington™). 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book.</p>								
<b>COMPLEMENTAR:</b>								
<p>BARROSO-SOUSA, R.; FERNANDES, G. <b>Oncologia: princípios e prática clínica</b>. Barueri: Manole, 2023. E-book.          NETO, O. H. C. <b>Dor e cuidados paliativos</b>. (Série Saesp). Barueri: Manole, 2024. E-book.</p>								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min

8º		6	0	0	0	90	90	108
<b>EMENTA</b>								
Síntese das práticas extensionistas realizadas nos IUSCs anteriores, com avaliação dos impactos na comunidade. Construção de projetos sustentáveis e inclusivos, consolidando a reflexão ética e social sobre a prática médica, direitos humanos e compromisso com a justiça social. Desenvolvimento de habilidades de avaliação, liderança e planejamento de ações comunitárias de longo prazo.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
BÁSICA:								
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. <b>Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. OLIVEIRA, S. A. et al. <b>Saúde da família e da comunidade</b> . Barueri, SP: Manole, 2017.								
COMPLEMENTAR:								
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. et al. <b>Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.								
LIMA, P. de T. R. de. <b>Bases da medicina integrativa</b> . 3. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. E-book.								
BRASIL. <b>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS)</b> .								

CLÍNICA MÉDICA V – ANESTESIA, OFTALMOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA, CARDIOLOGIA II, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II, GESTÃO EM SAÚDE E CIRURGIA III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		4	30	30	0	0	60	72
<b>EMENTA</b>								
<b>Anestesiologia:</b> Estudo das diferentes técnicas anestésicas, incluindo anestesia geral, regional, locorregional e sedação consciente. Compreensão detalhada da farmacologia dos agentes anestésicos, adjuvantes e drogas utilizadas em analgesia perioperatória, considerando variações individuais de anatomia, fisiologia e fisiopatologia. Abordagem do manejo do paciente cirúrgico em diferentes contextos, incluindo avaliação pré-anestésica, intubação, monitorização intraoperatória, cuidados pós-anestésicos e integração com os princípios de saúde pública. Ênfase na aplicação de tecnologias em saúde, como monitorização avançada multiparamétrica, ventiladores inteligentes, ultrassonografia perioperatória, sistemas de assistência digital à decisão clínica e simuladores de alta fidelidade para treinamento técnico e desenvolvimento do raciocínio clínico.								
<b>Oftalmologia:</b> Estudo dos mecanismos básicos relacionados à visão, capacitando o médico generalista a reconhecer, diagnosticar e manejar as principais condições que levam à perda visual. Ênfase no diagnóstico das principais afecções oculares,								

urgências oftalmológicas, trauma ocular e manifestações oculares de doenças sistêmicas. Desenvolvimento de competências para atendimento inicial, aplicando práticas tecnológicas, orientação adequada do paciente e encaminhamento apropriado, com base em evidências.

**Otorrinolaringologia:** Estudo das doenças que acometem os ouvidos, nariz e garganta, com ênfase na história clínica, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo terapêutico em diferentes fases da vida: infância, idade adulta e velhice. Ênfase na integração com outras especialidades médicas para cuidado global do paciente. Aplicação de tecnologias em saúde, incluindo endoscopia de vias aéreas superiores, exames audiológicos digitais, videolaringoscopia, teleotorrino e sistemas de registro eletrônico para monitoramento longitudinal.

**Cardiologia II:** Aprofundamento no diagnóstico e manejo das principais doenças cardiovasculares, com foco em situações de urgência e emergência cardiológica, cuidados intensivos e acompanhamento do paciente cardiológico no pós-operatório. Estudo das intervenções farmacológicas e não farmacológicas no tratamento das síndromes coronarianas agudas, insuficiência cardíaca, arritmias e outras condições críticas. Discussão sobre protocolos de atendimento e suporte avançado de vida. Ênfase no uso de tecnologias emergentes na cardiologia moderna, incluindo monitorização hemodinâmica digital, inteligência artificial aplicada à predição de eventos cardiovasculares, dispositivos implantáveis e tele monitoramento de pacientes críticos.

**Urgência e Emergência II:** Abordagem das principais condições críticas, incluindo emergências clínicas e tóxicas. Estudo das indicações de tratamento intensivo, com discussão de aspectos éticos envolvidos na tomada de decisão. Desenvolvimento de competências relacionadas ao manejo de suporte ventilatório, hemodinâmico, hidroeletrólítico, metabólico e nutricional em pacientes adultos em situações clínicas e no perioperatório. Treinamento em técnicas essenciais como reanimação cardiopulmonar, estabelecimento e manejo de via aérea artificial, ventilação mecânica, acesso vascular e preparo de soluções na unidade de terapia intensiva. Aplicação de tecnologias em saúde voltadas ao atendimento emergencial e crítico, incluindo telemedicina, tele-UTI, monitorização digital, dispositivos portáteis de imagem e utilização de inteligência artificial como ferramenta de suporte à decisão clínica.

**Gestão em Saúde:** Gestão em saúde no setor público. Gestão em saúde privada e empreendedorismo. Financiamento do SUS, instrumentos de gestão e pactuação interfederativa. Planejamento estratégico, gestão de processos, monitoramento e avaliação da qualidade assistencial. Gestão hospitalar: estruturas administrativas, comissões obrigatórias, regulação de leitos, protocolos clínicos e segurança do paciente. Gestão em serviços privados e suplementares: modelos de remuneração, auditoria médica, sistema de regulação, contratos e operadoras. Gestão de equipes multiprofissionais, comunicação institucional e tomada de decisão baseada em indicadores e evidências. Introdução às tecnologias de informação e comunicação em saúde, prontuário eletrônico e indicadores de desempenho.

**Cirurgia III:** Ênfase no aprendizado ativo, na prática reflexiva e na formação do raciocínio cirúrgico. Abordagem inicial, preparo e acompanhamento pré e pós-

operatório, com ênfase na tomada de decisão clínica e na integração multiprofissional. Estudo de casos e discussão em pequenos grupos voltados à resolução de problemas reais e à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em Cirurgia I e II. Participação em atividades práticas e simulações em laboratório e centro cirúrgico, respeitando os princípios éticos e de biossegurança. Utilização de tecnologias educacionais e simuladores de alta fidelidade para aprimorar competências técnicas e raciocínio clínico.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

- BONOW, R. O. et al. (Ed.). **\*\*Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares\*\***. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p.
- DANTAS, A. M. **Essencial em Oftalmologia**. [S. l.]: Grupo GEN, 2010. E-book.
- DOHERTY, G. M. **CURRENT Cirurgia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.
- JATENE, I. B. et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.
- LEE, K. J. **Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p.
- LOSCALZO, J. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. Disponível em: . Acesso em: [DIA MÊS ABREVIADO. ANO].
- MANICA, J. **Anestesiologia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em: . Acesso em: [DIA MÊS ABREVIADO. ANO].
- MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: [s.n.], 2015.
- TAJRA, S. F. **Gestão em Saúde: Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade**. [S. l.]: Saraiva Educação SA, 2015.

### COMPLEMENTAR:

- BONOW, R. O. et al. (Ed.). **\*\*Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares\*\***. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. DEDIVITIS, R. A.; TSUJI, D. H.; SENNES, L. U. et al.
- \*\*Guia Prático de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço\*\***: Laringologia e Voz. v.1. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book.
- DICK, H. B.; GERSTE, R. D.; SCHULTZ, T. **\*\*Cirurgia a Laser de Femtossegundo em Oftalmologia\*\***. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book.
- DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, Emergências e Terapia Intensiva. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book.
- FAINTUCH, J. **\*\*Manual do residente de cirurgia\*\***. Barueri, SP: Manole, 2023. E-book.
- FERRI, F. F. **\*\*FERRI Cardiologia\*\***: Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- MALAMED, S. F. **\*\*Manual de anestesia local\*\***. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 279 p.
- MALAMED, S. F. **\*\*Manual de anestesia local\*\***. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 279 p.
- MARTINS, A. M.; SIMÃO, N. S. **\*\*Cardiologia clínica\*\***: a prática da medicina ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2017.
- PILTCHER, O. B.; COSTA, S. S.; MAAHS, G. S. et al. **\*\*Rotinas em otorrinolaringologia\*\***. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. (Série Rotinas).

SCHOR, P.; CHAMON, W.; JÚNIOR, R. B. **\*\*Guia de oftalmologia\*\***. Barueri, SP: Manole, 2004. E-book.  
 STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. **\*\*CURRENT Medicina de emergência\*\***: diagnóstico e tratamento. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book.

9º PERÍODO								
ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
9º		43	90	0	0	0	570	660
EMENTA								
<p>Atividade prática supervisionada presencial com atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos. Educação permanente em saúde e parcerias ensino-serviços-comunidade. Diagnóstico de saúde em nível local, utilizando ferramentas da área da vigilância em saúde, em parceria com os profissionais de saúde e as famílias, visando detectar situações de risco em âmbito individual, familiar e social. Aplicabilidade da Política Nacional de Atenção Básica. Território e territorialização, clínica ampliada, Projeto Terapêutico Singular e apoio matricial. Desenvolvimento de pensamento reflexivo sobre aspectos, princípios e atributos da Atenção Primária em Saúde - APS e sua contribuição para a atenção à saúde. Potencialidades e desafios para implementação da APS com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF). Limites e possibilidades para uma abordagem integral na APS/ESF.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>AUGUSTO, D. K.; GUSSO, G.; CHAVES, I. T. da S. et al. <b>**Perguntas e respostas das provas de título em Medicina de Família e Comunidade**</b>. Barueri, SP: Manole, 2021. E-book. KIDD, M. <b>**A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**</b>: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. OLIVEIRA, S. A. <b>**Saúde da família e da comunidade**</b>. Barueri, SP: Manole, 2017. E-book.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FREEMAN, T. R. <b>**Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney**</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.          TOY, E. C.; BRISCOE, D.; BRITTON, B. <b>Casos clínicos em medicina de família e comunidade</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book.</p>								

10º PERÍODO								
ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
10º		43	90	0	0	0	570	660
EMENTA								
<p>Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado), Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas. Abordagem inicial ao paciente crítico e potencialmente crítico, visando a sistematização do atendimento inicial. Grandes temas em Clínica Médica e subespecialidades clínicas, e Medicina de Emergência, a partir da abordagem da medicina baseada em evidências. Principais conceitos relacionados ao suporte básico e avançado em emergências cardiovasculares, desenvolvimento de raciocínio clínico sistematizado frente ao atendimento das principais emergências clínicas nos setores de Urgência e Emergência como UTI, Sala Vermelha e Sala Amarela. Acompanhamento do paciente com patologias clínicas.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>LOSCALZO, J.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L. et al. <b>**Medicina Interna de Harrison**</b>. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book.</p> <p>MARTINS, H. S. et al. <b>Emergências clínicas: abordagem prática</b>. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: [s.n.], 2015. E-book.</p> <p>STEFANI, S. D.; BARROS, E. <b>Clínica médica</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DAVID, C. M. <b>**Ventilação mecânica**</b>: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>HARRISON. <b>Medicina interna</b>. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017.</p> <p>JATENE, I. B.; FERREIRA, J. F. M.; DRAGER, L. F. et al. <b>Tratado de cardiologia SOCESP</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.</p> <p>KNOBEL, E. <b>Condutas no paciente grave</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1 e 2.</p> <p>LOPES, A. C. <b>Manual de Clínica Médica</b>. [S. l.]: Grupo GEN, 2020. E-book.</p>								

MARTINS, M. de A. et al. **Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; OWADA, S. B. **Pronto-socorro: medicina de emergência**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

OLIVEIRA, R. et al. **Manual de residência de medicina intensiva**. 5. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2020.

11º PERÍODO								
ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
11º		43	0	0	0	0	570	660
EMENTA								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas de Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEREK, J. S. <b>**Tratado de ginecologia**</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p.								
REZENDE FILHO, J. <b>Rezende obstetrícia fundamental</b> . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.								
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Org.). <b>Tratado de pediatria</b> . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2025.								
COMPLEMENTAR:								
HOFFMAN, B. L. et al. <b>**Ginecologia de Williams**</b> . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book.								
KLIEGMAN, R. <b>Nelson, Tratado de pediatria</b> . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. da. <b>Manual diagnóstico em saúde da mulher</b> . Barueri, SP: Manole, 2015.								
PASSOS, E. P. et al. <b>Rotinas em Ginecologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book.								
SILVA FILHO, A. L. <b>Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2026.								
ZUGAIB, M. (Org.). <b>Zugaib obstetrícia</b> . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023.								

12º PERÍODO								
ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO IV						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
12º		43	0	0	0	0	570	660
EMENTA								
<p>Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas de Cirurgia Geral e suas especialidades, Ortopedia e traumatologia e Saúde Mental (neurologia e Psiquiatria).</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>DOHERTY, G. M. <b>**CURRENT Cirurgia**</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.  ELLISON, E. C. <b>ZOLLINGER Atlas de cirurgia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  MANSUR, C. G. (Org.). <b>Psiquiatria para o médico generalista</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DOHERTY, G. M. <b>**CURRENT Cirurgia**</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.  ELLISON, E. C. <b>ZOLLINGER Atlas de cirurgia</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.  GANGLIARDI, R.; TAKAYANAGUI, O. M. (Org.). <b>Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.  GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. <b>Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.  HEBERT, S.; XAVIER, R. A. <b>Ortopedia e traumatologia</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  LOPES, R. M. <b>Atlas de pequenas cirurgias em urologia</b>. São Paulo: Roca, 2011.  NETRINI, R. (Ed.) et al. <b>Condutas em Neurologia</b>. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.  PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. (Coords.). <b>Manual de Psiquiatria clínica</b>. Rio de Janeiro: Roca, 2016.  PATERSON-BROWN, S. <b>Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  UTIYAMA, E. M.; RASSLAN, S.; BIROLINI, D. <b>Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12</b>. Barueri, SP: Manole, 2022. E-book.</p>								

NÚCLEO COMUM								
NÚCLEO COMUM I - METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
2º		2	15		15		30	36
EMENTA								
Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Projeto de pesquisa Científica, Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas ,projetos e relatórios de pesquisa.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ALEXANDRE, A. F. <b>**Metodologia Científica: princípios e fundamentos**</b> . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.								
DOMINGOS, P. <b>Metodologia científica</b> . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012.								
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica</b> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.								
COMPLEMENTAR:								
AZEVEDO, C. B. <b>**Metodologia científica ao alcance de todos**</b> . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.								
CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 248 p.								
ESTRELA, C. <b>Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.								
MATTAR, J. <b>Metodologia científica na era digital</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.								
SORDI, J. O. de. <b>Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.								

NÚCLEO COMUM II – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min

3º		2	15		15		30	36
<b>EMENTA</b>								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>ALEXANDRE, A. F. <b>**Metodologia Científica**</b>: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>DOMINGOS, P. <b>Metodologia científica</b>. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia científica</b>: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.</p>								
<b>COMPLEMENTAR:</b>								
<p>AZEVEDO, C. B. <b>**Metodologia científica ao alcance de todos**</b>. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.</p> <p>CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa</b>: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.</p> <p>ESTRELA, C. <b>Metodologia científica</b>: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.</p> <p>MATTAR, J. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SORDI, J. O. de. <b>Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.</p>								

NÚCLEO COMUM III - PROJETO DE PESQUISA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		2	0	0	30	0	30	36
<b>EMENTA</b>								
<p>Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.</p>								

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ALEXANDRE, A. F. <b>**Metodologia Científica**</b>: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>DOMINGOS, P. <b>Metodologia científica</b>. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia científica</b>: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>AZEVEDO, C. B. <b>**Metodologia científica ao alcance de todos**</b>. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.</p> <p>CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa</b>: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 248 p.</p> <p>ESTRELA, C. <b>Metodologia científica</b>: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.</p> <p>MATTAR, J. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SORDI, J. O. de. <b>Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.</p>

NÚCLEO COMUM IV- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		2	0	0	30	0	30	36
EMENTA								
<p>Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ALEXANDRE, A. F. <b>**Metodologia Científica**</b>: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>DOMINGOS, P. <b>Metodologia científica</b>. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012.</p>								

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C. B. **\*\*Metodologia científica ao alcance de todos\*\***. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 248 p.

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.

SORDI, J. O. de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.

OPTATIVAS								
OPTATIVA - LIBRAS						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>BOTELHO, P. <b>**Linguagem e letramento na educação dos surdos**</b>: Ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.</p> <p>COLL, C. et al. <b>Psicologia da educação virtual</b>: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos</b>: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOTELHO, P. <b>**Linguagem e letramento na educação dos surdos**</b>: Ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.</p> <p>BRITO, L. (Org.). <b>Língua brasileira de sinais</b>: Educação especial. Brasília: Seesp, 1997.</p>								

COLL, C.; MONEREO, C. et al. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília: MEC: SEESP, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

OPTATIVA – INGLÊS INSTRUMENTAL						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
<b>EMENTA</b>								
Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional, considerando o aspecto lexical da língua.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
RICHARDS, J. C. <b>**New interchange**</b> : English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.								
TORRES, N. <b>Gramática prática da língua inglesa</b> : o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.								
MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental</b> : estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.								
<b>COMPLEMENTAR:</b>								
RINVOLUCRI, M.; DAVIS, P. <b>**More grammar games**</b> : cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.								
SILVA, D. C. F. da. <b>Sintaxe da língua inglesa</b> ; [revisão técnica: Joice Machado]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.								
SOUZA, A. G. F. et al. <b>Leitura em língua inglesa</b> : uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.								
THOMSON, A. T.; MARTINET, A. V. <b>A practical English Grammar</b> . 4. ed. New York: Oxford University Press, 2002. 383 p.								

OPTATIVA – INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA ÁREA MÉDICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
<b>EMENTA</b>								
<p>Conceitos essenciais de inteligência artificial aplicada à saúde. Tipos de algoritmos, aprendizado de máquina, redes neurais e sistemas de apoio à decisão clínica. Aplicações em diagnóstico, prognóstico, triagem, monitoramento remoto e gestão de dados em saúde. Aspectos de ética, segurança, privacidade, vieses algorítmicos e regulamentação no uso de IA na prática médica. Integração entre IA, telemedicina, dispositivos vestíveis, big data e prontuários eletrônicos. Tendências tecnológicas, inovações e impactos na formação e atuação do médico.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>ALENCAR, A. C. de. <b>**Inteligência Artificial, Ética e Direito**</b>: Guia Prático para Entender o Novo Mundo. Rio de Janeiro: Expressa, 2022.</p> <p>FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; ALMEIDA, T. A. de; CARVA, A. C. P. L. F. de. <b>Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2025.</p> <p>FIGUEIREDO-E-SILVA, I. V. de. <b>Medicina do Amanhã: A Importância Estratégica da Inteligência Artificial</b>. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024.</p> <p>TOPOL, E. <b>Medicina Profunda - Deep Medicine: Como a Inteligência Artificial Pode Reumanizar os Cuidados de Saúde</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2024.</p>								

OPTATIVA – BIOESTATÍSTICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
<b>EMENTA</b>								
<p>Estudo dos princípios da estatística aplicados à pesquisa médica e à prática clínica. Análise de ensaios clínicos e epidemiológicos. Abordagem técnicas de coleta, organização, análise e interpretação de dados em saúde. Uso de Softwares Estatísticos. Ênfase no uso da bioestatística como ferramenta para o raciocínio científico, tomada de decisão e análise crítica de evidências em medicina baseada em evidências (MBE).</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

<p><b>BÁSICA:</b>  MARTINEZ, E. Z. <b>**Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**</b>. São Paulo: Blucher, 2023.  ROSNER, B. <b>Fundamentos de bioestatística</b>. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  VIEIRA, S. <b>Bioestatística: tópicos avançados</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.  VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025</p>
<p><b>COMPLEMENTAR:</b>  ARANGO, H. G. <b>**Bioestatística**</b>: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística</b>: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. 255 p.</p>

OPTATIVA – EMPREENDEDORISMO MÉDICO						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2			30		30	36
<b>EMENTA</b>								
<p>Conceitos fundamentais de empreendedorismo e inovação na área da saúde. Ecossistemas empreendedores, modelos de negócios e oportunidades no setor médico-hospitalar. Liderança, criatividade, pensamento crítico e competências empreendedoras aplicadas à prática médica. Gestão estratégica, atuação em startups de saúde, tecnologias emergentes, telemedicina e soluções digitais. Noções de marketing, comunicação profissional, ética e responsabilidade social em iniciativas empreendedoras. Cenários de saúde, tendências de mercado e possibilidades de atuação para médicos empreendedores.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b>  BERNARDI, L. A. <b>Manual de empreendedorismo e gestão</b>: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p.  BESSANT, J.; TIDD, J.; BECKER, E. R.; PERIZZOLO, G. <b>Inovação e empreendedorismo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2019. 511 p.  DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo na prática</b>: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b>  BURMESTER, H.; AIDAR, M. M. <b>**Planejamento estratégico e competitividade na saúde**</b> [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015.  MORELLE, A. M.; PEREIRA, C. E.; ENGLERT, C.; et al. <b>O Novo Mind Médico</b>: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. [s.l.]: [s.n.], 2022.  SILVA, D. C. F. da. <b>Sintaxe da língua inglesa</b>; [revisão técnica: Joice Machado]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.</p>								

OPTATIVA- NUTRIÇÃO						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15		30	36
<b>EMENTA</b>								
<p>Conceitos gerais relativos à alimentação normal. Macro e micronutrientes. Fundamentos de dietoterapia nas doenças transmissíveis, não transmissíveis e nos estágios pré, per e pós-operatórios. Doenças nutricionais: alergia alimentar, doenças carências e por excesso de ingestão. Fundamentos da prescrição hospitalar das dietas orais, enterais e parenterais.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>GROFF, S. S. <b>**Nutrição avançada e metabolismo humano**</b>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.</p> <p>RIBAS-FILHO, D.; SUEN, V. M. M. <b>Tratado de nutrologia</b> [recurso eletrônico]. 3. ed. Barueri: Manole, 2023.</p> <p>SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. <b>Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos</b>. Barueri, SP: Manole, 2017.</p>								
<p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DUNCAN, B. B. et al. <b>**Medicina ambulatorial**</b>: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. [S. l.]: Artmed, 2022.</p> <p>FERRI, F. F. <b>Ferri - Endocrinologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento</b> [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>LOSCALZO, J. et al. <b>Medicina Interna de Harrison</b> [recurso eletrônico]. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024.</p> <p>SILVA, D. C. F. da. <b>Sintaxe da língua inglesa</b>; [revisão técnica: Joice Machado]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.</p>								

OPTATIVA – BIOTECNOLOGIA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
<b>EMENTA</b>								

Estudo dos princípios, aplicações e implicações éticas da biotecnologia na medicina contemporânea. Ênfase nas técnicas de manipulação genética, biologia molecular, terapia gênica, engenharia de tecidos, vacinas recombinantes e uso de biomarcadores. Aborda a interface entre biotecnologia, genômica e medicina personalizada, com discussões sobre aspectos éticos, legais e sociais da inovação biomédica.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BATISTA, B. G. et al. **\*\*Biologia molecular e biotecnologia\*\*** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RESENDE, R. R. **Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações** [recurso eletrônico]. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

##### COMPLEMENTAR

PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. de. **\*\*Genética Aplicada à Biotecnologia\*\*** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Érica, 2015.

ZAVALHIA, L. S.; MARSON, I. C.; RANGEL, J. O. **Biotecnologia** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OPTATIVA – PSICOLOGIA EM SAÚDE						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
Análise do processo de adoecimento, abordando os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos. Fundamentos das competências socioemocionais na formação médica, com foco em autoconhecimento, autorregulação, empatia, comunicação assertiva e habilidades relacionais essenciais à prática clínica humanizada. Aspectos emocionais no cuidado em saúde, estresse, burnout, tomada de decisão ética, inteligência emocional e integração no trabalho em equipe multiprofissional. Estratégias de bem-estar, com ênfase na saúde mental do estudante e na atuação integral nos diferentes cenários de atenção à saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BRANNON, L.; UPDEGRAFF, J. A.; FEIST, J. <b>**Psicologia da saúde**</b> : uma introdução ao comportamento e à saúde [recurso eletrônico]. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2023.								
FORTES, P. A. de C.; RIBEIRO, H. <b>Saúde Global</b> [recurso eletrônico]. Barueri: Manole, 2014.								
COMPLEMENTAR								

PANTANO, T.; NETO, F. L. \*\*Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde\*\* [recurso eletrônico]. Barueri: Manole, 2024.

## 7 METODOLOGIA

A metodologia do Curso de Medicina da UnirG fundamenta-se na Educação Baseada em Competências (EBC), conforme preconizado pelas DCN 2025 (Art. 8º e Art. 20º). A EBC define competência como a capacidade do indivíduo de agir eficazmente mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada para enfrentar situações e resolver problemas em contextos diversos.

### 7.1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

O Curso de Medicina adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem alinhadas às DCN 2025, priorizando a autonomia discente, o raciocínio crítico e a aprendizagem contextualizada. A metodologia é orientada pelos princípios do construtivismo, da aprendizagem baseada em problemas e da pedagogia crítica freireana, reconhecendo o estudante como sujeito ativo do processo formativo.

### 7.2 ESTUDOS EM PEQUENOS GRUPOS (EPG)

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) constituem-se como uma estratégia pedagógica estruturante no Curso de Medicina da UnirG, integrada à Matriz Curricular nº 05, com carga horária de 1.125 horas (15% do total do curso). Fundamentam-se nos princípios da Educação Baseada em Competências, da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e da Pedagogia da Problemática Clínica Reflexiva, em consonância com a Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2025), bem como com orientações da Associação Brasileira de Educação Médica e normativas institucionais da UnirG. Os Estudos em Pequenos Grupos (EPGs) estão distribuídos ao longo dos componentes curriculares do 1º ao 8º período que preveem essa modalidade na matriz curricular, constituindo-se como estratégia estruturante do processo de ensino-aprendizagem.

Em cada componente curricular, o EPG é responsável pela operacionalização de 15 horas da carga horária, organizadas de forma sistemática e articulada aos objetivos de aprendizagem do módulo. Essas horas são desenvolvidas por meio de ciclos estruturados de aprendizagem, garantindo a integração entre teoria e prática, o

desenvolvimento progressivo de competências e a consolidação do raciocínio clínico ao longo da formação.

Os EPGs têm como finalidade promover a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como raciocínio clínico, autonomia intelectual, comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e tomada de decisão em contextos complexos.

### **7.2.1 Organização e Estrutura**

As atividades de EPG são organizadas de forma a garantir a participação efetiva de todos os estudantes. Cada turma é inicialmente dividida em 03 grupos principais, com aproximadamente 15 a 20 estudantes, identificados como Grupo A, Grupo B e Grupo C. Em turmas com mais de 60 estudantes, admite-se a organização em 04 grupos principais.

Cada grupo principal é subdividido em 04 subgrupos, compostos por cerca de 4 a 5 estudantes, que atuam como unidades operacionais de discussão, análise e resolução dos problemas propostos. Essa organização favorece o engajamento individual, a corresponsabilização pelo aprendizado e a ampliação da interação entre os estudantes.

### **7.2.2 Metodologia e Dinâmica de Funcionamento**

Os EPGs utilizam, obrigatoriamente, metodologias ativas de aprendizagem, incluindo discussão de casos clínicos, aprendizagem baseada em problemas, simulações, estações práticas, resolução de situações-problema, seminários dialogados, atividades colaborativas e cenários de saúde digital. Não se configuram, portanto, como aulas expositivas tradicionais.

O estudante assume papel central no processo de aprendizagem, sendo responsável pela análise dos problemas, formulação de hipóteses, busca ativa de conhecimento e aplicação prática. O docente atua como facilitador, orientando o processo, promovendo o pensamento crítico e garantindo a integração entre teoria e prática. Cada sessão de EPG segue um ciclo estruturado de aprendizagem, composto por:

1. Apresentação do problema disparador (caso clínico ou cenário contextualizado);
2. Identificação das questões de aprendizagem (o que o grupo sabe e o que precisa aprender);
3. Estudo independente (entre 1 e 7 dias);
4. Devolutiva reflexiva (discussão e integração dos conhecimentos);
5. Registro em portfólio reflexivo individual.

### 7.2.3 Tipologia dos Problemas Disparadores

Os problemas disparadores são organizados de forma progressiva e alinhados às competências do curso, podendo incluir:

- Casos clínicos simples;
- Casos clínicos complexos com múltiplas dimensões (biológicas e sociais);
- Cenários comunitários vinculados ao território (integração com IUSC);
- Dilemas éticos e bioéticos;
- Situações de urgência e emergência;
- Simulações clínicas, incluindo tecnologias digitais e inteligência artificial.

### 7.2.4 Responsabilidades

- Docente mediador: conduzir o processo sem centralizar a transmissão de conteúdo, estimular a autonomia do grupo e fornecer feedback formativo contínuo;
- Estudante: participar ativamente, preparar-se previamente e registrar seu processo de aprendizagem no portfólio;
- Coordenação do curso: garantir a qualidade, regularidade e alinhamento pedagógico dos EPGs em todos os componentes curriculares.

Obs: O mediador não transmite conteúdo, mas orienta o processo de raciocínio, faz perguntas socrático-clínicas, mantém o foco no problema e oferece retorno formativo qualificado. É obrigatório que o mediador tenha formação pedagógica certificada pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente).

### **7.2.5 Protocolo Institucional dos Estudos em Pequenos Grupos (EPG)**

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) constituem estratégia pedagógica estruturante do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, sendo regulamentados por protocolo institucional próprio, com vistas à padronização, monitoramento e avaliação contínua de sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

### **7.2.6 Padronização Institucional dos EPG**

Os EPG seguem diretrizes institucionais formalizadas, garantindo uniformidade metodológica em todos os componentes curriculares que utilizam essa estratégia. O protocolo institucional estabelece:

- definição dos objetivos de aprendizagem alinhados às competências do curso;
- organização dos grupos e subgrupos de estudantes;
- papel do docente como facilitador do processo de aprendizagem;
- estrutura do ciclo de aprendizagem (problema, levantamento de hipóteses, estudo independente e devolutiva);
- utilização obrigatória de metodologias ativas, vedando-se a condução expositiva tradicional;
- registro sistemático das atividades em portfólio reflexivo.

A coordenação do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é responsável por garantir a implementação e a padronização dos EPG em todos os períodos.

### **7.2.7 Formação e Capacitação Docente**

A atuação docente nos EPG requer formação específica, sendo instituído programa permanente de desenvolvimento docente, com caráter obrigatório para os professores que atuam na metodologia.

O programa contempla:

- formação inicial em metodologias ativas de aprendizagem;
- capacitação em facilitação de grupos e mediação pedagógica;
- treinamento em avaliação formativa e feedback estruturado;
- atualização periódica com oficinas, cursos e seminários pedagógicos;

- acompanhamento e supervisão pedagógica contínua.

A participação dos docentes é registrada institucionalmente e considerada como critério para atuação nos componentes curriculares que utilizam EPG.

### **7.2.8 Monitoramento e Avaliação da Efetividade dos EPG**

A efetividade dos Estudos em Pequenos Grupos é avaliada de forma sistemática, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, incluindo:

- desempenho acadêmico dos estudantes nos componentes curriculares;
- resultados em avaliações práticas (OSCE) e teóricas;
- avaliação discente da metodologia;
- autoavaliação e avaliação docente;
- indicadores de engajamento e participação dos estudantes;
- análise de portfólios reflexivos.

Os dados são analisados periodicamente pela coordenação do curso e pelo NDE, subsidiando a tomada de decisões e a melhoria contínua do processo pedagógico.

### **7.2.9 Indicadores de Qualidade dos EPG**

Para garantir a qualidade e a efetividade da metodologia, são adotados os seguintes indicadores institucionais:

- taxa de participação ativa dos estudantes nas atividades;
- desempenho em avaliações práticas e clínicas;
- nível de satisfação discente com a metodologia;
- aderência dos docentes ao protocolo institucional;
- evolução do raciocínio clínico e da tomada de decisão.

Os resultados desses indicadores são incorporados aos processos de avaliação interna do curso e utilizados como base para ajustes curriculares e pedagógicos.

### **7.2.10 Integração com Avaliação por Competências**

Os EPG estão diretamente articulados ao modelo de avaliação por competências adotado pelo curso, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como:

- raciocínio clínico;
- tomada de decisão;
- trabalho em equipe;
- comunicação em saúde;
- autonomia intelectual.

Essa integração assegura coerência entre metodologia, objetivos de aprendizagem e avaliação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

## 8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS

O processo de avaliação da aprendizagem no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está estruturado com base no desenvolvimento de competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), assegurando coerência entre objetivos de aprendizagem, metodologias de ensino e instrumentos avaliativos.

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, formativo e somativo, orientado para o acompanhamento do desenvolvimento progressivo das competências nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

### 8.1 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

A avaliação está organizada a partir de uma matriz integrada que articula:

- competências a serem desenvolvidas;
- componentes curriculares;
- metodologias de ensino;
- instrumentos avaliativos;
- critérios de desempenho.

**Quadro 34** - Organização da matriz integrada

Eixo DCNs	Competência	Método de Ensino	Instrumento de Avaliação	Critério
Atenção à Saúde	Realizar anamnese e exame físico	EPG, prática clínica	OSCE	Checklist estruturado
Atenção à Saúde	Elaborar raciocínio clínico	ABP, estudo de caso	Prova discursiva, OSCE	Coerência diagnóstica
Gestão em Saúde	Atuar em equipe	IUSC, internato	Mini-CEX, avaliação 360°	Trabalho colaborativo
Educação em Saúde	Comunicação com paciente	Simulação, prática	OSCE	Clareza e empatia
Educação em Saúde	Educação em saúde	Extensão	Portfólio	Reflexão crítica

## 8.2 INSTRUMENTOS

O curso adota múltiplos instrumentos avaliativos, distribuídos ao longo da formação, conforme a complexidade das competências:

### I. Avaliação Cognitiva

- provas objetivas e discursivas;
- estudos de caso;
- avaliações integradas.

### II. Avaliação Prática (Habilidades Clínicas)

- **OSCE (Objective Structured Clinical Examination)**, aplicado de forma sistemática e progressiva ao longo do curso;
- simulações clínicas;
- estações práticas estruturadas.

### III. Avaliação em Serviço

- **Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise)**;
- avaliação 360°;
- supervisão direta em cenários reais.

### IV. Avaliação Formativa

- portfólio reflexivo individual;
- feedback estruturado;
- autoavaliação e avaliação por pares.

## 8.3 PROGRESSÃO

A avaliação acompanha o desenvolvimento longitudinal do estudante:

- **Nível Iniciante:** foco em conhecimentos e habilidades básicas;
- **Nível Intermediário:** integração teoria-prática e raciocínio clínico;

- **Nível Avançado (Internato):** desempenho clínico, tomada de decisão e autonomia supervisionada.

#### 8.4 RUBRICAS

Os instrumentos avaliativos são estruturados com base em critérios objetivos e rubricas previamente definidas, assegurando transparência e padronização.

As rubricas contemplam:

- domínio do conhecimento;
- habilidades clínicas;
- comunicação;
- postura ética e profissional;
- tomada de decisão.

Os estudantes têm acesso prévio aos critérios de avaliação, favorecendo a aprendizagem orientada por desempenho.

#### 8.5 OSCE

O OSCE constitui instrumento estruturante da avaliação prática no curso, sendo aplicado de forma longitudinal, com complexidade crescente.

As estações são organizadas com:

- cenários clínicos simulados;
- checklist estruturado;
- avaliadores capacitados;
- feedback imediato.

#### 8.6 MONITORAMENTO

O sistema avaliativo é monitorado continuamente pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de:

- análise de desempenho discente;
- revisão dos instrumentos avaliativos;
- capacitação docente para avaliação;
- indicadores de qualidade acadêmica.

### 8.7 INTEGRAÇÃO TEORIA-EPG-PRÁTICA

O fluxo pedagógico padrão em cada unidade temática é: (1) aula teórica expositiva-dialogada → (2) sessão de EPG com problema disparador relacionado ao conteúdo → (3) prática clínica ou laboratorial. Essa tríade garante a articulação entre o conhecimento declarativo, o raciocínio aplicado e a habilidade técnica.

Etapa	Tipo	Carga Horária	Objetivo
Teórica	Aula expositiva-dialogada, aula invertida, seminários	1.980h	Construção do referencial conceitual
EPG	Problema disparador, discussão em pequenos grupos	1.125h	Raciocínio clínico e aplicação contextualizada
Prática	Laboratório, simulação, ambulatório, UBS, hospital	810h	Desenvolvimento de habilidades e atitudes
Extensão (IUSC)	Inserção comunitária, projetos de promoção de saúde	750h	Responsabilidade social e integração SUS

### 8.8 INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SERVIÇO-COMUNIDADE (IUSC)

O componente Integração Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) estrutura-se como eixo longitudinal da formação médica, sendo desenvolvido em oito módulos semestrais (IUSC I a VIII), totalizando 720 horas de extensão curricularizada (10% da carga horária total), em consonância com a Ministério da Educação por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que orienta a curricularização da extensão no ensino superior.

Ao longo desse percurso, os estudantes são inseridos progressivamente nos diferentes cenários da rede do Sistema Único de Saúde, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ambulatorios da UniRG, hospital regional, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), escolas, Casa de Idosos, APAE, além de comunidades indígenas e quilombolas e outros. Essa inserção favorece a integração ensino-serviço-comunidade e possibilita vivências concretas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O IUSC assegura a longitudinalidade do cuidado, permitindo que os estudantes acompanhem, ao longo de múltiplos semestres, os mesmos territórios, famílias e grupos sociais, fortalecendo vínculos, a corresponsabilização e a compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde.

Organizado de forma progressiva e integrada, cada módulo do IUSC articula um eixo formativo específico, com foco no desenvolvimento de competências essenciais à prática médica crítica, ética, humanizada e socialmente comprometida:

- IUSC I (90h) – *Território, cidadania, diversidade e saúde coletiva*: introduz o estudante ao SUS, à territorialização e ao diagnóstico comunitário, com atividades como mapeamento social, entrevistas com lideranças e devolutivas à comunidade.
- IUSC II (90h) – *Determinantes sociais e políticas públicas*: aprofunda a análise das vulnerabilidades sociais e dos dados epidemiológicos, com elaboração de diagnósticos situacionais e planos de intervenção interprofissionais.
- IUSC III (90h) – *Promoção da saúde e sustentabilidade*: desenvolve ações educativas e projetos comunitários alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com oficinas, campanhas e materiais educativos.
- IUSC IV (90h) – *Trabalho, ambiente e saúde*: aborda a saúde do trabalhador e a vigilância em saúde, com visitas técnicas, campanhas preventivas e ações voltadas à saúde ocupacional e ambiental.
- IUSC V (90h) – *Saúde no ciclo vital, equidade e direitos humanos*: enfoca a atenção à saúde da mulher, criança e adolescente, com práticas humanizadas, ações educativas e acompanhamento na atenção básica.

- IUSC VI (90h) – *Saúde mental e vulnerabilidades psicossociais*: promove intervenções no território com foco em saúde mental, incluindo ações com CAPS, campanhas de prevenção e atividades comunitárias.
- IUSC VII (90h) – *Cuidado integral, envelhecimento e inclusão social*: direciona-se à saúde do idoso e às doenças crônicas, com grupos de convivência, ações intergeracionais e estratégias de envelhecimento ativo.
- IUSC VIII (90h) – *Responsabilidade social, ética e sustentabilidade*: consolida a formação com foco na avaliação de impacto, gestão do cuidado e produção científica, incluindo relatórios, seminários e planos de continuidade das ações.

Ao integrar ensino, serviço e comunidade de forma contínua, o IUSC promove o desenvolvimento de competências como análise crítica da realidade, comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade social, liderança e tomada de decisão, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades reais do sistema de saúde brasileiro.

### **8.8.1 Integração Ensino–Serviço–Comunidade: Longitudinalidade e Impacto**

A Integração Ensino–Serviço–Comunidade (IUSC) constitui eixo estruturante do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, sendo desenvolvida de forma longitudinal ao longo de toda a formação, com inserção progressiva dos estudantes nos territórios e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa integração é orientada pela lógica da territorialização, permitindo que o estudante acompanhe, de forma contínua, indivíduos, famílias e comunidades, favorecendo a compreensão dos determinantes sociais da saúde, o desenvolvimento do vínculo e a responsabilização pelo cuidado.

### **8.8.2 Acompanhamento longitudinal por território**

O curso adota como estratégia pedagógica o acompanhamento longitudinal de territórios de saúde, organizados em parceria com a rede municipal, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde.

Os estudantes são inseridos desde os períodos iniciais em territórios previamente definidos, nos quais desenvolvem atividades contínuas ao longo do curso, tais como:

- diagnóstico situacional do território;

- territorialização e mapeamento de vulnerabilidades;
- acompanhamento de famílias e grupos prioritários;
- planejamento e execução de ações de promoção e prevenção em saúde;
- participação nas atividades das equipes de saúde da família.

Essa abordagem permite a construção de uma visão ampliada do processo saúde-doença e fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade.

### 8.8.3 Integração longitudinal das atividades

As atividades de IUSC estão distribuídas de forma progressiva ao longo do curso, garantindo a evolução do estudante:

- **Períodos iniciais:** reconhecimento do território, diagnóstico comunitário e ações educativas;
- **Períodos intermediários:** atuação supervisionada em ações de cuidado e intervenção;
- **Internato:** atuação integrada na rede de atenção à saúde, com foco na gestão do cuidado e na resolutividade.

Essa organização assegura a continuidade das ações e o desenvolvimento progressivo das competências.

### 8.8.4 Indicadores de impacto

A efetividade das ações de IUSC é monitorada por meio de indicadores que permitem avaliar o impacto das atividades na comunidade e no processo formativo, incluindo:

- número de famílias acompanhadas por território;
- cobertura das ações de promoção e prevenção em saúde;
- número de atividades educativas realizadas;
- participação da comunidade nas ações desenvolvidas;
- resolutividade das intervenções realizadas;
- indicadores de saúde locais relacionados às ações desenvolvidas;
- satisfação dos usuários e das equipes de saúde.

### 8.8.5 Monitoramento

O acompanhamento das atividades de IUSC é realizado de forma contínua pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com os serviços de saúde.

O monitoramento inclui:

- análise dos indicadores de impacto;
- avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- feedback das equipes de saúde e da comunidade;
- revisão periódica das estratégias pedagógicas.

Esse processo contribui para a melhoria contínua do curso e para o fortalecimento da formação médica alinhada às necessidades do SUS.

### **8.8.6 Integração com competências**

As atividades de IUSC estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento das competências previstas nas DCNs, especialmente nos eixos de:

- Atenção à Saúde;
- Gestão em Saúde;
- Educação em Saúde.

Essa integração assegura que o estudante desenvolva habilidades clínicas, sociais e éticas em cenários reais de prática.

### **8.8.7 Simulação Clínica**

O Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica da UniRG conta com manequins de alta fidelidade, simuladores de procedimentos cirúrgicos e clínicos, e equipamentos de simulação para urgência e emergência. As atividades de simulação são integradas ao currículo desde o 1º período (Primeiros Socorros) e atingem máxima intensidade nas Clínicas Médicas e no componente de Urgência e Emergência.

### **8.8.8 Aprendizagem Baseada em Problemas e em Casos**

Além do EPG, o currículo incorpora Aprendizagem Baseada em Casos (ABCas) nas Clínicas Médicas e nos estágios, promovendo a integração entre raciocínio clínico, medicina baseada em evidências e tomada de decisão compartilhada. Os casos são elaborados por equipes docentes e revisados anualmente pelo NDE.

### **8.8.9 Ensino a Distância e Tecnologias Digitais**

O Curso de Medicina é presencial. Contudo, recursos tecnológicos digitais são integrados ao processo ensino-aprendizagem como suporte, não substituição: plataforma Minha Biblioteca (acesso a mais de 8.000 títulos de saúde), ambiente virtual de aprendizagem (AVA), videoaulas complementares, teleconsultoria entre preceptores e docentes, e aplicativos clínicos validados. O uso de telemedicina é abordado conceitualmente e praticado no internato, em consonância com a Resolução CFM nº 2.314/2022.

### **8.8.10 Mentoria Longitudinal**

O Programa de Mentoria Longitudinal, coordenado pelo NAPED, vincula cada estudante a um médico-mentor durante todo o curso. As reuniões semestrais de mentoria têm por objetivos: construção da identidade profissional, elaboração do Plano de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (PDAP), monitoramento do portfólio reflexivo e apoio ao bem-estar do estudante. O programa é o locus central do autocuidado como competência profissional (Competência 17 das DCN 2025).

### **8.8.11 Internacionalização e Proficiência em Idiomas**

O Curso incentiva formalmente a proficiência em língua inglesa para acesso crítico à literatura científica internacional. A optativa de Inglês Instrumental (30h) e a participação em intercâmbios são fortemente estimuladas. O docente estrangeiro eventualmente convidado pode ministrar aulas em inglês com tradução simultânea, ampliando o contato dos estudantes com o idioma científico.

## 9. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O currículo mantém flexibilidade por meio de: (I) oferta de disciplinas optativas; (II) reconhecimento de Atividades Complementares Curriculares (120h); (III) possibilidade de mobilidade acadêmica entre campi e instituições conveniadas; e (IV) programa de iniciativa científica com possibilidade de disponível de cursar a disciplina em período distinto ao previsto na Matriz.

### 9.1 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

A integração interdisciplinar é garantida pelo EPG (que requer articulação de saberes de diferentes componentes), pelo eixo IUSC (que contextualiza a prática médica no SUS real), e pelo sistema de avaliação programática, que acompanha longitudinalmente o desenvolvimento de cada competência do Art. 8º das DCN 2025.

### 9.2 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

O fluxo pedagógico nos componentes com EPG segue o ciclo: (1) Atividade teórica presencial → (2) Sessão EPG com problema disparador → (3) Prática supervisionada nos cenários do SUS ou laboratório. Este ciclo garante a indissociabilidade entre o saber teórico e a atuação clínica prática, em atendimento ao Art. 14º das DCN 2025.

### 9.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE – AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA

O Curso de Medicina adota o modelo de Avaliação Programática (AP), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (DCN 2025, Art. 23 e seguintes). Esse modelo substitui a lógica tradicional centrada em provas isoladas por um sistema longitudinal, integrado e multimodal de avaliação, baseado em múltiplos pontos de evidência ao longo do tempo.

A avaliação é compreendida como parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no caráter formativo, contínuo e orientado por competências. Cada instrumento avaliativo gera dados que subsidiam feedback

qualificado, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento do estudante em dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais.

#### Instrumentos Avaliativos

O sistema avaliativo é composto por instrumentos complementares, organizados de forma a garantir abrangência e confiabilidade na aferição das competências:

- **Portfólio Reflexivo Eletrônico (e-Portfólio)** – de caráter contínuo, com registros semanais, voltado à reflexão crítica, autoavaliação e construção da identidade profissional (**peso mínimo: 20%**);
- **Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise)** – aplicado em atividades práticas e estágios, avaliando raciocínio clínico, comunicação e exame físico (**peso mínimo: 20%**);
- **OSCE (Objective Structured Clinical Examination)** – exame semestral estruturado para avaliação de habilidades clínicas, psicomotoras e procedimentais (**peso mínimo: 20%**);
- **Avaliações Cognitivas (AV)** – provas semestrais por componente curricular, com foco no conhecimento declarativo e raciocínio aplicado (**peso mínimo: 30%**);
- **Avaliação 360° (multifontes)** – realizada principalmente no internato, contemplando profissionalismo, comunicação e trabalho em equipe (**peso mínimo: 10%**);
- **Teste de Progresso (TP)** – aplicado anualmente, com caráter diagnóstico e comparativo longitudinal, sem peso para aprovação, mas incorporado como dado formativo;
- **Avaliação Somativa Abrangente (ASA)** – realizada ao final do 8º período, constituindo exame de alta relevância (high-stakes), com caráter cognitivo-prático e função de verificação da aptidão para ingresso no internato médico.

De forma integrada, esses instrumentos contemplam:

- **Avaliação cognitiva:** provas escritas, testes de progresso, análise de casos clínicos e questões em formato ENAMED;
- **Avaliação psicomotora:** OSCE, Mini-CEX e checklists de habilidades;
- **Avaliação atitudinal:** portfólio reflexivo, rubricas avaliativas e avaliação 360°.

Os resultados das avaliações, incluindo simulados relacionados ao ENAMED, são incorporados ao portfólio do estudante, subsidiando seu Plano de Aprendizagem Individual.

### **Avaliação Somativa Abrangente (ASA)**

A **ASA**, aplicada ao final do 8º período, é um instrumento obrigatório que avalia, de forma integrada, competências cognitivas, clínicas e atitudinais essenciais à prática médica. Seu caráter é decisório para o ingresso no internato.

Estudantes que não atingirem o desempenho mínimo estabelecido serão encaminhados ao **Plano de Ação Individualizado de Remediação (PAIR)**, com acompanhamento sistemático.

### **Comitê de Avaliação e Progresso (CAP)**

O Comitê de Avaliação e Progresso (CAP) é um colegiado multiprofissional responsável por decisões acadêmicas de alta relevância, como progressão para o internato, encaminhamento para remediação e eventual retenção por insuficiência de competências.

O CAP atua de forma independente da mentoria acadêmica, garantindo a separação entre apoio pedagógico e decisão avaliativa, conforme o princípio do “**firewall avaliativo**”, assegurando transparência, equidade e rigor acadêmico.

### **Plano de Ação Individualizado de Remediação (PAIR)**

O **PAIR** destina-se aos estudantes que apresentam fragilidades no desenvolvimento de competências, identificadas a partir dos diferentes instrumentos avaliativos.

O plano é individualizado e inclui definição de metas, estratégias de aprendizagem, prazos e reavaliação. Sua implementação ocorre de forma formativa, sem caráter punitivo ou estigmatizante, sendo compreendida como parte integrante do processo de formação médica.

### **Critérios de Aprovação**

Para aprovação em cada componente curricular, o estudante deverá atender aos seguintes critérios:

1. **Frequência mínima de 75%** nas atividades teóricas;

2. **Frequência mínima de 75%** nas atividades práticas e nos EPGs, calculadas separadamente;
3. **Nota final mínima de 6,0 (seis)**, obtida por média ponderada dos instrumentos avaliativos.

A composição da nota respeita a seguinte lógica:

- **Mínimo de 30%** referente ao processo formativo (e-Portfólio e Mini-CEX);
- **Até 70%** referente às avaliações cognitivas e somativas formais.

### **Retorno Formativo**

O retorno constitui elemento central da Avaliação Programática. Ao final de cada módulo, rodízio ou ciclo de aprendizagem, o estudante recebe devolutiva individual, estruturada e orientadora, realizada por docentes ou preceptores.

O processo é monitorado institucionalmente pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED), que acompanha a qualidade e a regularidade dos retornos por meio de relatórios periódicos.

A avaliação do estudante no eixo atenção à saúde é realizada por competências, contemplando dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais, por meio de instrumentos como OSCE, avaliações práticas em cenários do SUS, portfólios e feedback formativo estruturado.

## 10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Medicina adota as TICs como ferramentas de apoio ao ensino presencial e como objeto de aprendizagem, preparando o egresso para a prática médica digital. As tecnologias utilizadas incluem:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle): repositório de materiais didáticos, fóruns, atividades assíncronas e comunicação docente-discente;
- Plataforma de E-Portfólio: sistema digital para registro longitudinal das competências desenvolvidas, feedbacks e evidências de desempenho;
- Simuladores Digitais e de Alta Fidelidade: laboratório de simulação realista para prática de habilidades clínicas, procedimentais e de comunicação, incluindo simulação por IA (Simulador de Urgências Oftalmológicas);
- Ferramentas de Inteligência Artificial e Big Data: uso crítico e ético de algoritmos de apoio à decisão clínica, discutidos em Tecnologia em Saúde (3º per.) e integrados aos componentes clínicos;
- Telemedicina e Teleconsultoria: simulações de teleconsulta e acompanhamento remoto integradas ao LabSim e ao IUSC;
- Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP): integrado ao ambulatório-escola da UnirG, com formação em SOAP e registro clínico fiel e seguro;
- LGPD e Segurança de Dados: o componente curricular Tecnologia em Saúde (3º per.) e os demais componentes clínicos abordam sistematicamente os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) no contexto médico;
- Radiologia Digital e PACS: acesso ao sistema de imagem integrado à rede hospitalar conveniada, para prática de diagnóstico por imagem;
- Biblioteca Digital Minha Biblioteca: acesso a acervo de mais de 20 selos editoriais, via plataforma digital, incluindo sínteses e atualizações baseadas em evidências.

O Comitê de Ética Digital e IA, previsto como estrutura de governança tecnológica do Curso, supervisionará o uso adequado e ético dos algoritmos e plataformas digitais adotados no ensino médico, prevenindo vieses e garantindo a equidade no acesso.

## 11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO – INTERNATO MÉDICO

O Estágio Supervisionado (Internato Médico) constitui o momento síntese do Curso de Medicina, compreendendo os 9º ao 12º períodos (quatro semestres), com carga horária total de 2.610 horas (hora-relógio / 60 min), e 3.132 (hora-relógio/50min), o que representa 35,3% da carga horária total do curso. Segue as normas estabelecidas pela Lei nº 11.788/2008 e pelo Capítulo IV das DCN 2025.

### 11.1 OBJETIVOS DO INTERNATO

O Internato visa:

- (I) consolidar as competências do Art. 8º das DCN 2025 por meio da prática supervisionada;
- (II) desenvolver progressivamente a responsabilidade e autonomia clínica;
- (III) aprofundar a relação médico-paciente e as habilidades de comunicação;
- (IV) garantir sólido conhecimento das redes de cuidado do SUS, da Atenção Primária à Saúde (APS) às unidades hospitalares especializadas;
- (V) estimular a prática interprofissional colaborativa.

O Internato Médico totaliza 2.610 horas ((hora-relógio / 60 min), e 3.132 (hora-relógio/50min),, correspondendo a 35,3% da carga horária total do curso de Medicina, atendendo ao disposto no Art. 32 da Resolução CNE/CES nº 03/2025, que estabelece carga horária mínima de 35% da carga horária total do curso para o estágio curricular supervisionado obrigatório.

O internato desenvolve-se ao longo dos quatro últimos períodos do curso (9º ao 12º períodos), em regime de dedicação integral, articulando atividades práticas supervisionadas e atividades teórico-reflexivas voltadas ao desenvolvimento das competências profissionais previstas no perfil do egresso.

### 11.2 RODÍZIOS E CARGA HORÁRIA

O internato distribui-se em rodízios pelos seguintes eixos, com pelo menos 30% da carga horária em Medicina de Família e Comunidade / Atenção Básica e Urgência/Emergência, em atendimento ao Art. 29º das DCN 2025:

Rodízio / Área	Semestre(s)	CH Aproximada (h)
Clínica Médica e Especialidades	9º-10º	600
Cirurgia Geral e Especialidades	9º-10º	300
Medicina de Família e Comunidade / APS	9º-12º	450
Ginecologia e Obstetrícia	9º-10º	300
Pediatria	9º-10º	300
Urgência e Emergência	11º-12º	330
Saúde Mental	11º-12º	150
Atividades Teóricas (máx. 15%)	9º-12º	180
<b>TOTAL</b>		<b>2.610</b> (hora relógio- 60min)

### 11.3 CRITÉRIOS DE ACESSO E SUPERVISÃO

Para acesso ao internato, o estudante deve ter integralizado todas as unidades curriculares dos 8 primeiros períodos (componentes curriculares 1 a 36) e ser aprovado na Avaliação Somativa Abrangente (ASA) realizada ao final do 8º período. A supervisão do internato é exercida por docentes da UnirG e preceptores credenciados pela instituição, em consonância com o COAPES. Todos os preceptores devem possuir capacitação pedagógica certificada pela UnirG.

A carga horária teórica do internato não superará 15% da carga horária de cada rodízio. O internato é realizado preferencialmente em unidades do SUS, podendo ser complementado em instituições privadas conveniadas, até o limite permitido pelas DCN 2025.

## 12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares Curriculares (ACC) constituem um componente obrigatório do Curso de Medicina, com carga horária mínima de 120 horas (hora-relógio), a serem cumpridas ao longo do curso (1º ao 12º período). Fundamentam-se no Art. 7º das DCN 2025 e visam enriquecer o percurso formativo com experiências extracurriculares que contribuam para o desenvolvimento das competências do egresso.

As ACC podem ser cumpridas nas seguintes modalidades:

**Quadro 35** - Modalidades das Atividades Complementares Curriculares

Modalidade	Exemplos	CH Máx. Computada
Monitoria Acadêmica	Monitoria em componentes do ciclo básico ou clínico	40h
Iniciação Científica	Participação em projetos de pesquisa (PIBIC, PIBITI)	40h
Extensão Não-Curricularizada	Projetos de extensão externos ao IUSC	30h
Ligas Acadêmicas	Participação ativa em Ligas Acadêmicas de Medicina	30h
Eventos Científicos	Apresentação de trabalhos, congress. médicos, simpósios	30h
Pub. Científicas	Artigos publicados ou submetidos em periódicos	20h
Visitas Técnicas	Visitas a serviços e instituições de saúde conveniados	20h
Cursos e Certificações	ACLS, BLS, cursos de simulação, etc.	20h

A documentação das ACC deve ser entregue à Coordenação do Curso até o final do 8º semestre, previamente ao ingresso no internato. A avaliação e validação são realizadas pelo NDE, conforme regulamento interno aprovado pelo CONSUP.

### 13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Medicina, previsto na Matriz Curricular nº 05 (8º período, 30h/60min). O TCC tem como objetivo o desenvolvimento da competência científica do estudante por meio da produção de um trabalho original de investigação no campo da saúde, orientado por um docente da instituição.

O processo de elaboração do TCC segue o seguinte percurso: Metodologia Científica (2º per.) → Pesquisa e Iniciação Científica (3º per.) → Projeto de Pesquisa (7º per.) → TCC – elaboração e defesa (8º per.). Esta progressividade garante o desenvolvimento gradual das competências de pesquisa ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado, obrigatoriamente, no formato de artigo científico e/ou capítulo de livro e poderá ser desenvolvido nas seguintes modalidades metodológicas, conforme previsão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- I – Estudo de Caso;
- II – Pesquisa de Campo;
- III – Pesquisa Experimental;
- IV – Revisão de Literatura;
- V – Revisão Sistemática;
- VI – Relato de Experiência;
- VII – Produto Técnico, Criativo, Tecnológico ou de Inovação, acompanhado de relatório técnico-científico em formato de artigo;

Todos os trabalhos que envolvam seres humanos ou animais deverão, obrigatoriamente, obter aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da instituição. A avaliação do TCC será realizada por banca examinadora composta por dois ou três docentes, incluindo o orientador, considerando critérios científicos, metodológicos e éticos.

## 14 APOIO O DISCENTE

### 14.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento oferecido ao ingressante visa mitigar defasagens de aprendizagem no âmbito de Biologia, Química, Matemática/Bioestatística e Língua Portuguesa, com ocorrência no período anterior ao início das aulas do 1º semestre. O programa é realizado em formato semipresencial, sob coordenação do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente).

### 14.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) oferece atendimento individualizado a estudantes com dificuldades de aprendizagem, transtornos funcionais (TDAH, dislexia, DEA) e necessidades de acessibilidade. O NAP conta com equipe multiprofissional (pedagogo, psicólogo e assistente social), atuando de forma confidencial e longitudinal ao longo do curso.

### 14.3 PROGRAMA DE MENTORIA LONGITUDINAL

O Programa de Mentoria Longitudinal vincula cada estudante a um docente-mentor desde o 1º semestre até a conclusão do curso. A relação de mentoria foca na construção da identidade profissional, no acompanhamento do portfólio reflexivo e no planejamento do Plano de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (PDAP). As funções de mentor e as funções avaliativas do Comitê de Avaliação são mantidas separadas (firewall avaliativo).

### 14.4 PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE

As DCN 2025 (Art. 27º) determinam que as IES garantam ambientes educacionais inclusivos, com políticas de permanência estudantil e promoção do bem-estar integral. Nesse sentido, o Curso de Medicina da UnirG implementa: (I) triagem de saúde mental no ingresso; (II) grupos de apoio psicológico para estudantes em sofrimento; (III) formação em mindfulness e autocuidado integrada ao componente de Formação Humana; (IV) canal de comunicação confidencial com o NAP para emergências emocionais.

#### 14.5 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Em conformidade com a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e a Lei nº 12.764/2012 (TEA), a UnirG garante plenas condições de acessibilidade física, comunicacional e pedagógica para estudantes com deficiências e neurodivergências, incluindo: adaptações curriculares quando necessário; recursos de tecnologia assistiva; e monitoria especializada.

#### 14.6 APOIO FINANCEIRO E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

A UnirG dispõe de programas de bolsas de estudo, financiamento estudantil (FIES, PROUNI), programas de monitoria remunerada e auxílio estudantil para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, visando garantir a permanência e o êxito acadêmico de populações historicamente excluídas do ensino superior.

#### 14.7 ATENDEE

O ATENDEE é o serviço institucional de apoio ao desenvolvimento do estudante, oferecendo: acolhimento e monitoramento de saúde mental, apoio psicopedagógico, nivelamento acadêmico, mediação de conflitos, inclusão de estudantes com necessidades especiais (PcD, neurodivergentes) e intermediação de estágios extracurriculares. O ATENDEE opera em articulação com o NAPED e a Coordenação do Curso. Políticas formalizadas de adaptação razoável garantem que estudantes com autismo, TDAH e outras condições neurodivergentes tenham métodos avaliativos adequados às suas singularidades, sem comprometimento do rigor técnico exigido.

## **15. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A gestão do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi, Campus Gurupi do Tocantins está fundamentada em um modelo de gestão acadêmica orientado por evidências, articulado aos processos de avaliação interna e externa, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 e as recomendações dos órgãos reguladores.

Nesse contexto, os processos avaliativos compreendem, de forma integrada, a Autoavaliação Institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as avaliações externas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO), além dos indicadores de desempenho acadêmico do curso, como OSCE, desempenho discente e, futuramente, ENADE e ENAMED.

O Plano de Gestão do Curso (2025–2026) foi elaborado a partir de um diagnóstico situacional baseado nesses instrumentos avaliativos, evidenciando fragilidades e potencialidades do curso, especialmente nos aspectos relacionados à infraestrutura, organização acadêmica, integração ensino-pesquisa-extensão, cenários de prática e cultura avaliativa .

A partir desse diagnóstico, a gestão instituiu um conjunto de ações estratégicas organizadas em eixos estruturantes, com foco na melhoria contínua da qualidade acadêmica, no fortalecimento da governança do curso e na consolidação de uma cultura institucional baseada em monitoramento, avaliação e tomada de decisão orientada por indicadores.

Destaca-se que a gestão do curso não se limita ao cumprimento de exigências regulatórias, mas se configura como um processo contínuo de qualificação, no qual os dados provenientes das avaliações são sistematicamente analisados, discutidos no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, e convertidos em ações concretas de aprimoramento.

Esse processo é operacionalizado por meio de mecanismos institucionais como:

- monitoramento contínuo de indicadores acadêmicos;
- elaboração de relatórios anuais de avaliação e melhoria;
- implementação de avaliação por competências (OSCE);

- acompanhamento longitudinal do desempenho discente;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- qualificação dos cenários de prática e da infraestrutura acadêmica.

Assim, o curso estabelece um ciclo permanente de avaliação, planejamento, execução e reavaliação, garantindo aderência às DCNs 2025 e às exigências do SINAES, bem como o compromisso com a formação de profissionais qualificados e socialmente comprometidos.

Com base no diagnóstico institucional e nos resultados dos processos de avaliação interna e externa, a gestão do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – Campus Gurupi do Tocantins estruturou um conjunto de ações estratégicas orientadas pela melhoria contínua da qualidade acadêmica. Essas ações estão organizadas em eixos prioritários, alinhados às dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contemplando aspectos didático-pedagógicos, gestão acadêmica, infraestrutura e apoio ao discente.

O quadro a seguir apresenta o Plano de Ação da Gestão do Curso para o biênio 2025–2026, evidenciando as ações, metas, indicadores, responsáveis e prazos, constituindo um instrumento de planejamento, monitoramento e avaliação das estratégias institucionais.

**Quadro 36** - Plano de Ação da Gestão do Curso (2025–2026)

<b>Eixo Estratégico</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta</b>	<b>Indicador</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Prazo</b>
<b>Organização Didático-Pedagógica</b>	Implantação de painel de indicadores acadêmicos (CPA, OSCE, ENAMED)	100% dos indicadores monitorados	Relatórios semestrais	Coordenação / NDE	Curto prazo
	Elaboração do Relatório Anual de Avaliação e Melhoria	1 relatório institucionalizado	Documento validado	Coordenação	Anual
	Consolidação do OSCE como avaliação por competências	100% dos módulos com matriz avaliativa	Relatórios OSCE	Coordenação	Médio prazo
	Implantação de trilha longitudinal para ENAMED	100% dos estudantes acompanhados	Desempenho em simulados	Coordenação	Contínuo
	Integração ensino–pesquisa–extensão	Sistema institucional implantado	Relatórios de impacto	Coordenação / NTI	Médio prazo

<b>Corpo Docente e Gestão Acadêmica</b>	Plano individual docente baseado na CPA	100% dos docentes acompanhados	Relatórios individuais	Coordenação	Curto prazo
	Formação continuada em metodologias ativas	Ações permanentes	Frequência e certificações	PROGRAD	Contínuo
	Mapeamento de competências docentes	100% cadastrados	Sistema ativo	Coordenação	Médio prazo
	Incentivo à produção científica	Aumento de 20%	Publicações	Coordenação	Médio prazo
<b>Infraestrutura e Cenários de Prática</b>	Implantação do Plano Diretor de Infraestrutura	Documento aprovado	Relatórios técnicos	Gestão	Curto prazo
	Ampliação de cenários de prática (SUS)	+20% de campos	Convênios firmados	Coordenação	Médio prazo
	Reorganização do internato por competências	100% estruturado	Plano do internato	Coordenação	Curto prazo
	Implantação de Centro de Simulação	Estrutura implantada	Registros institucionais	Coordenação	Médio prazo
	Atualização da biblioteca e laboratórios	100% adequados	Relatórios técnicos	Gestão	Curto prazo
<b>Apoio Discente e Permanência</b>	Programa de Mentoria Acadêmica	100% ingressantes atendidos	Registros institucionais	Coordenação	Contínuo
	Programa HOMEOSTASE (apoio acadêmico)	100% estudantes acompanhados	Taxas de evasão e desempenho	Coordenação	Contínuo
	Plataforma de acompanhamento discente	Sistema implantado	Relatórios acadêmicos	NTI	Médio prazo

- **Sistema de Monitoramento e Indicadores Acadêmicos**

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) estabelece um sistema estruturado de monitoramento de indicadores acadêmicos, com o objetivo de acompanhar o desempenho do curso, subsidiar a tomada de decisão e promover a melhoria contínua da qualidade do ensino. Considerando que o curso encontra-se em fase inicial de implantação, alguns indicadores ainda não possuem histórico consolidado, sendo adotados valores de linha de base (baseline) e metas institucionais progressivas.

a) Indicadores de Permanência e Evasão

- O curso acompanhará:
- taxa de evasão por período
- taxa de retenção acadêmica
- tempo médio de integralização

Situação atual: curso sem evasão registrada (fase inicial)

Meta institucional: manter evasão inferior a 10%

#### b) Indicadores de Desempenho Acadêmico

Serão monitorados:

- desempenho nas avaliações internas (AI, EPG, OSCE)
- taxa de aprovação/reprovação
- evolução do desempenho ao longo dos períodos

Situação atual: indicadores em fase de consolidação

Meta institucional:  $\geq 75\%$  de desempenho satisfatório

#### c) Indicadores de Avaliação Externa (ENADE)

O curso acompanhará:

- desempenho dos estudantes no ENADE
- conceito ENADE e CPC

Situação atual: ainda não há estudantes concluintes

Meta institucional: conceito  $\geq 4$

#### d) Indicadores de Inserção Profissional

Serão acompanhados:

- taxa de empregabilidade dos egressos
- inserção na rede SUS
- continuidade em residência médica

- Situação atual: ainda não há egressos  
Meta institucional:  $\geq 80\%$  de inserção profissional em até 1 ano

#### e) Monitoramento e Gestão dos Indicadores

Os indicadores serão acompanhados por:

- Coordenação de Curso
- Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- NAPED

Os dados serão analisados periodicamente e utilizados para:

- revisão do PPC
- ajustes curriculares
- planejamento acadêmico
- tomada de decisão institucional

#### f) Instrumentos de Acompanhamento

O monitoramento será realizado por meio de:

- sistemas acadêmicos institucionais
- relatórios semestrais
- avaliações internas e externas
- acompanhamento discente

Indicador	Situação Atual	Meta
Evasão	Não aplicável (início)	$< 10\%$
Desempenho	Em consolidação	$\geq 75\%$
ENADE	Não aplicável	$\geq 4$
Inserção profissional	Não aplicável	$\geq 80\%$

## 16. NÚMERO DE VAGAS

O curso superior de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, campus Gurupi-TO, oferece 60 (sessenta) vagas semestrais em período integral, conforme normas estabelecidas em edital específico para cada processo seletivo. Atualmente, as vagas são distribuídas em 37 (trinta e sete) para ampla concorrência, 6 (seis) destinadas à cota ENEM, 6 (seis) para cota de escola pública, 6 (seis) para Pessoas com Deficiência (PcD) e 5 (cinco) destinadas aos processos de Transferência Interna, Transferência Externa e ingresso de Portador de Diploma.

As modalidades de ingresso, bem como os critérios de seleção e distribuição de vagas, observam as disposições previstas nos editais publicados pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPPS), podendo sofrer alterações conforme a regulamentação vigente e as especificidades de cada certame.

Os candidatos interessados em concorrer às vagas destinadas à cota ENEM utilizam as médias obtidas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme critérios e requisitos estabelecidos no respectivo edital do processo seletivo. A Universidade de Gurupi – UnirG não disponibiliza outras modalidades de ingresso para o curso de Medicina além das previstas institucionalmente e regulamentadas em edital.

A Universidade de Gurupi – UnirG também realiza, semestralmente, processo seletivo para Transferência Interna, Transferência Externa e ingresso de Portador de Diploma. O certame é desenvolvido em duas etapas: a primeira consiste na análise documental dos candidatos e a segunda na aplicação de prova objetiva, contemplando conteúdos referentes às disciplinas do primeiro período do curso de Medicina.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade.

A definição de oferta de 60 vagas semestrais para o Curso de Medicina da UnirG, campus Gurupi do Tocantins, fundamenta-se em critérios acadêmicos, estruturais e sociais, estando em consonância com a capacidade institucional instalada e com a elevada demanda regional e nacional por formação médica.

A análise da evolução do corpo docente evidencia crescimento contínuo e sustentado do número de estudantes matriculados, passando de 40 (quarenta)

docentes do ingresso inicial em 2002/2, para 748 (setecentos e quarenta e oito) matriculados em 2026/1. Esse aumento progressivo demonstra não apenas a consolidação do curso, mas também a sua capacidade de absorção planejada, mantendo o equilíbrio entre expansão e qualidade da formação ofertada.

Adicionalmente, observa-se estabilidade no número de ingressantes por semestre, com média próxima às 60 vagas ofertadas, o que reforça a adequação do quantitativo definido. Destaca-se, ainda, a alta procura pelo curso nos processos seletivos, evidenciando uma demanda significativa não apenas na região sul do Tocantins, mas em todo o território nacional.

Nesse contexto, ressalta-se que o curso recebe estudantes oriundos de diversas regiões do Brasil, o que contribui para a diversidade sociocultural do corpo discente e enriquece o processo formativo. Essa característica fortalece o ambiente acadêmico, amplia as trocas de experiências e reafirma a relevância e atratividade do curso em âmbito nacional.

No que se refere à infraestrutura, o curso encontra-se devidamente equipado com salas de aula, laboratórios morfofuncionais, laboratórios de habilidades e simulação realística, além de espaços para atividades em pequenos grupos e práticas integradas. Essa estrutura física foi planejada para suportar o quantitativo de estudantes ao longo de todos os períodos do curso, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades teóricas, práticas e extensionistas.

No âmbito da formação prática, destaca-se a ampliação progressiva dos cenários de ensino, com inserção dos discentes na rede de atenção à saúde desde os períodos iniciais, além da consolidação dos campos de estágio supervisionado nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. A distribuição dos estudantes nesses cenários ocorre de forma planejada, assegurando a relação adequada entre número de alunos, preceptores e capacidade dos serviços de saúde.

Cabe ressaltar, ainda, o envolvimento crescente dos discentes em atividades de pesquisa e extensão, com participação expressiva ao longo dos semestres, o que reforça a integração ensino-serviço-comunidade e evidencia a capacidade institucional de acompanhamento acadêmico e científico dos estudantes.

Dessa forma, a manutenção da oferta de 60 vagas semestrais mostra-se não apenas viável, mas essencial para atender à demanda regional e nacional por formação médica, contribuindo para a qualificação de profissionais e para o

fortalecimento do sistema de saúde, sem comprometer os padrões de qualidade exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

## 17. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Medicina da UnirG, campus Gurupi do Tocantins, estrutura-se a partir de uma forte e efetiva integração com o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendido como eixo estruturante do processo formativo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

A inserção dos discentes nos serviços de saúde ocorre de forma longitudinal, progressiva e integrada, desde os períodos iniciais do curso, possibilitando o contato direto com a realidade sanitária da população e com os diferentes níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária. Essa articulação favorece a formação de um profissional generalista, crítico e comprometido com as necessidades de saúde da população.

O curso mantém ampla rede de cooperação institucional, formalizada por meio de acordos e convênios com diversos serviços de saúde municipais, estaduais e instituições parceiras, garantindo cenários diversificados e qualificados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito da atenção hospitalar, os discentes são inseridos em unidades com significativa capacidade assistencial, como o Hospital Regional de Gurupi, que dispõe de estrutura abrangente com leitos clínicos, cirúrgicos, pediátricos, obstétricos, psiquiátricos e unidades de cuidados intermediários e intensivos, totalizando mais de uma centena de leitos entre internação, observação e apoio. Essa estrutura possibilita o desenvolvimento de competências clínicas em diferentes contextos assistenciais, incluindo urgência e emergência, internação e atenção especializada .

Além disso, o curso conta com campos de prática em unidades hospitalares de referência regional e estadual, como hospitais localizados em Palmas/TO e outras localidades, ampliando a vivência dos estudantes em cenários de maior complexidade, incluindo unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e serviços especializados, fortalecendo a formação em níveis secundário e terciário de atenção .

A integração ensino-serviço também se consolida por meio da participação ativa dos estudantes em atividades de extensão e projetos de pesquisa voltados às demandas do SUS, contribuindo para a qualificação da assistência, a educação em saúde e a produção de conhecimento científico contextualizado à realidade local e regional.

Destaca-se, ainda, que a organização dos estágios curriculares supervisionados (internato) ocorre integralmente em cenários vinculados ao SUS ou conveniados, garantindo a imersão do estudante na prática profissional, sob supervisão docente e preceptoria qualificada, respeitando a proporção adequada entre estudantes e serviços de saúde.

Essa articulação permanente entre universidade e rede de saúde fortalece o compromisso social do curso, contribuindo para a formação de médicos aptos a atuar com competência técnica, ética e humanística, alinhados aos princípios e diretrizes do SUS, e comprometidos com a melhoria das condições de saúde da população.

Os estudantes participam ativamente de atendimentos supervisionados, visitas domiciliares, ações comunitárias, atividades interprofissionais e acompanhamento longitudinal de usuários, evidenciando a inserção prática e contínua no SUS ao longo da formação.

### 17.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

As atividades práticas do Curso de Medicina da UnirG, campus Gurupi do Tocantins, constituem eixo estruturante do processo formativo, sendo desenvolvidas de forma longitudinal, integrada e progressiva, articulando teoria e prática desde os períodos iniciais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

A metodologia adotada fundamenta-se em aprendizagem ativa em cenários reais, com centralidade no estudante, utilizando estratégias como aprendizagem baseada em problemas e em equipe, discussão de casos clínicos, simulação e prática supervisionada. O processo de ensino-aprendizagem ocorre a partir da vivência concreta nos serviços de saúde, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da atuação interprofissional.

No que se refere à organização das atividades práticas, os discentes são distribuídos em pequenos grupos, geralmente compostos por 3 a 4 alunos, o que possibilita acompanhamento individualizado, maior participação ativa e melhor aproveitamento das experiências. Essa organização respeita a capacidade instalada dos serviços e a adequada relação entre número de estudantes e preceptores, assegurando qualidade formativa e segurança assistencial.

Na atenção primária à saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os estudantes são vinculados diretamente a médicos preceptores e

desenvolvem atividades como atendimentos clínicos supervisionados, acompanhamento longitudinal de pacientes, pré-natal de baixo risco, puericultura, visitas domiciliares, ações de promoção e educação em saúde, além de discussão sistemática de casos clínicos. Essas práticas seguem cronograma definido pela coordenação, garantindo regularidade e alinhamento com os objetivos de aprendizagem .

Nos cenários de atenção secundária, a prática ocorre em ambulatórios especializados, nos quais os estudantes, também organizados em pequenos grupos, são distribuídos entre diferentes salas e especialidades. Nesses ambientes, realizam consultas, acompanham pacientes e participam de pequenos procedimentos, sempre sob supervisão direta de docentes e preceptores, favorecendo o aprofundamento do raciocínio clínico e da tomada de decisão terapêutica .

Na atenção terciária, especialmente durante o internato médico, os estudantes são organizados em regime de rodízio pelas grandes áreas da medicina. Nessa etapa, cumprem carga horária intensiva e são inseridos em enfermarias, unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e serviços de urgência e emergência, participando ativamente do cuidado ao paciente, incluindo atendimentos, acompanhamento da evolução clínica, realização de procedimentos e discussões clínicas com equipes multiprofissionais .

A metodologia das práticas inclui, ainda, momentos estruturados de supervisão e avaliação formativa, como discussões clínicas, reuniões de equipe, feedback contínuo dos preceptores e utilização de instrumentos avaliativos específicos, como o Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise), que possibilitam o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das competências clínicas, habilidades técnicas e atitudes profissionais.

Destaca-se que a organização das atividades práticas considera a distribuição equilibrada dos estudantes entre os cenários, evitando sobrecarga dos campos de prática e garantindo condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Além das atividades assistenciais, os discentes participam de ações de extensão e atividades comunitárias, desenvolvendo projetos voltados à promoção, prevenção e educação em saúde, fortalecendo o compromisso social do curso e a integração ensino-serviço-comunidade .

No que se refere à carga horária, a matriz curricular contempla 810 horas de atividades práticas distribuídas nos componentes curriculares ao longo do curso, além

de 2.610 horas de estágio curricular supervisionado (internato médico), totalizando 3.420 horas de práticas em saúde, desenvolvidas nos diferentes níveis de atenção .

Dessa forma, a metodologia adotada e a organização das atividades práticas asseguram uma formação sólida, centrada no estudante, baseada em experiências reais e alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde, contribuindo para o desenvolvimento de médicos generalistas, críticos, éticos e socialmente comprometidos.

## 18. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins constitui-se como elemento central para a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo dimensionado de forma suficiente para atender integralmente aos componentes curriculares previstos na matriz, garantindo coerência entre formação, prática profissional e proposta pedagógica.

Os docentes apresentam qualificação compatível com as atividades que desenvolvem, sendo selecionados a partir de critérios que consideram titulação acadêmica, experiência no magistério superior, atuação profissional na área da saúde e alinhamento com as especificidades regionais e com a concepção pedagógica do curso. Essa composição assegura a integração entre teoria e prática, favorecendo a formação de um egresso crítico, reflexivo e comprometido com as necessidades do sistema de saúde.

A competência global do corpo docente é evidenciada pela articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e atuação no ensino superior, associadas à capacidade de comunicação, utilização de metodologias ativas e participação em atividades científicas e técnico-profissionais. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras e efetivas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

No âmbito institucional, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) desempenha papel estratégico na qualificação contínua do corpo docente e dos preceptores, sendo responsável pela coordenação do sistema de avaliação programática e pela gestão do e-Portfólio. O núcleo conta com equipe técnica especializada e carga horária protegida, desenvolvendo ações como: formação pedagógica continuada com certificação; capacitação e certificação de preceptores do SUS; coordenação do programa de mentoria longitudinal; gerenciamento dos instrumentos avaliativos; análise psicométrica das avaliações; apoio ao Comitê de Avaliação e Progresso (CAP); e implementação de programas institucionais de bem-estar docente.

O corpo docente é majoritariamente composto por médicos especialistas com sólida experiência clínica e docente nas respectivas áreas de atuação, o que fortalece a integração ensino-serviço e a contextualização das práticas formativas. A política institucional de desenvolvimento docente, prevista no Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), assegura a oferta contínua de formação pedagógica, incentivo à qualificação em nível *stricto sensu*, participação em eventos científicos e estímulo à produção acadêmica.

A produção científica, cultural e tecnológica do corpo docente é monitorada de forma sistemática pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo para o fortalecimento das atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão, em consonância com os indicadores de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores.

### 18.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins constitui-se como instância acadêmica estratégica para a concepção, consolidação, avaliação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em conformidade com a Resolução nº 1/2010 da CONAES e com o Regimento Geral Acadêmico institucional.

Instituído no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação, o NDE desempenha funções consultivas, propositivas e avaliativas, sendo responsável por assegurar a coerência e a qualidade da formação ofertada. Suas atribuições incluem: a consolidação do perfil do egresso; a promoção da integração curricular interdisciplinar; o incentivo ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão alinhadas às demandas sociais e às políticas públicas de saúde; e a garantia do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

O NDE atua de forma sistemática na análise e atualização dos conteúdos curriculares, na revisão de ementas e bibliografias, e no monitoramento dos processos de ensino-aprendizagem e avaliação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à formação por competências.

A composição do NDE é multiprofissional, formada por docentes atuantes no curso, selecionados pelo Conselho de Curso, priorizando profissionais com titulação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral. O núcleo é atualmente formado por 77% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, e 100% em regime de tempo integral, atendendo integralmente aos critérios estabelecidos pelos instrumentos de avaliação do INEP.

A atuação do NDE é articulada com a Coordenação do Curso e o Colegiado, garantindo alinhamento entre planejamento, execução e avaliação das ações acadêmicas. Cabe à coordenação assegurar o suporte técnico-administrativo necessário ao funcionamento do núcleo, bem como promover a integração entre as instâncias de gestão acadêmica.

A composição atual do NDE está apresentada no quadro a seguir:

**Quadro 37** - Membros do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adlai de Lima Lustosa	Especialista	40 horas
Anandra dos Santos Pizzolato	Mestra	40 horas
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Doutora	40 horas
Fuad Moraes Ibrahim	Doutor	40 horas
Gustavo José von Glehn dos Santos	Doutor	40 horas
Karine Queiroz Poletto	Doutora	40 horas
Lívio Fernandes Cavalcante	Mestre	40 horas
Priscila Ferreira Barbosa	Especialista	40 horas
Sara Falcão de Sousa	Doutora	60 horas

**Fonte:** Coordenação do curso (2026).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) atua de forma contínua, sistemática e estratégica na concepção, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando sua atualização permanente e alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A atuação do NDE é organizada por meio de reuniões periódicas, devidamente registradas em atas institucionais, nas quais são discutidos aspectos acadêmicos, pedagógicos e administrativos do curso, incluindo:

- revisão e atualização do PPC;
- acompanhamento dos indicadores acadêmicos;
- análise dos resultados de avaliação interna e externa (ENADE, CPA, avaliações institucionais);
- proposição de melhorias curriculares e metodológicas;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão.

a) Planejamento e Plano de Ação do NDE

O NDE elabora e executa plano de ação anual, contemplando metas e estratégias voltadas à qualificação do curso, tais como:

- aprimoramento da matriz curricular;
- fortalecimento das metodologias ativas;
- integração ensino-serviço-comunidade;
- desenvolvimento docente;
- consolidação da avaliação por competências.

#### b) Monitoramento por Indicadores

A atuação do NDE é orientada por indicadores de acompanhamento, dentre os quais se destacam:

- desempenho acadêmico discente;
- taxa de aprovação/reprovação;
- resultados do ENADE;
- produção científica docente e discente;
- participação em atividades de extensão;
- avaliação discente sobre o curso e docentes.

Esses indicadores subsidiam a tomada de decisão e o planejamento de ações de melhoria contínua.

#### c) Impacto na Qualidade do Curso

As ações desenvolvidas pelo NDE têm resultado em:

- atualização contínua do PPC;
- fortalecimento da integração curricular;
- aprimoramento das metodologias de ensino;
- qualificação dos processos avaliativos;
- maior articulação entre teoria e prática.

#### d) Registro e Evidências

As atividades do NDE encontram-se formalmente registradas em atas, relatórios e planos de ação arquivados institucionalmente, garantindo transparência, rastreabilidade e comprovação das ações desenvolvidas.

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

Conforme o artigo 25 do Regimento Geral Acadêmico, o NDE tem as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III– indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV– zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

Os membros do NDE são indicados pelo Conselho de Curso entre os docentes que ministram aulas no curso.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação

do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, é composto por nove docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

## 18.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO E DE ESTÁGIO

O coordenador do Curso de Medicina atua em regime de 40 horas semanais, dedicadas à gestão acadêmica, ao acompanhamento do processo formativo e à articulação institucional. Sua atuação caracteriza-se pelo acompanhamento sistemático da qualidade do curso, por meio de interação contínua com docentes e discentes, promovendo escuta qualificada, mediação pedagógica e encaminhamento de demandas acadêmicas.

O acompanhamento do desempenho acadêmico ocorre por meio de instrumentos institucionais, incluindo pesquisas com estudantes e docentes, análise de indicadores de desempenho e monitoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Esse acompanhamento considera aspectos como domínio dos conteúdos específicos, competências didático-pedagógicas, postura ética, atuação profissional e desenvolvimento acadêmico.

Em conformidade com o Regimento Geral da UnirG, o coordenador participa ativamente do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de representar o curso nas instâncias superiores da instituição. Cabe à coordenação assegurar a integração entre os diferentes atores do processo educativo, promovendo um ambiente acadêmico colaborativo e alinhado às diretrizes institucionais e às normativas do Ministério da Educação.

No que se refere à coordenação de estágio, esta é exercida por docente médico com sólida formação acadêmica e ampla experiência profissional na área da saúde. Possui graduação em Medicina pela UnirG (2009) e em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras – UFLA (1999), além de pós-graduação lato sensu

em Farmacologia Aplicada pela UFLA, Preceptoría de Residência Médica no SUS pela Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês e Terapia Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB).

É mestre em Medicina Veterinária Experimental pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Botucatu (2003) e doutor em Medicina pela mesma instituição (2006). Atuou como Segundo-Tenente do quadro temporário de médicos da Força Aérea Brasileira.

Atualmente, exerce atividade assistencial na área de Medicina Intensiva como médico concursado do Sistema Único de Saúde no Estado do Tocantins, no Hospital Regional de Gurupi, além de atuar como médico cooperado da UNIMED na mesma área. Na UnirG, ocupa o cargo de Professor Titular III, sendo responsável pelas disciplinas de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência II e Cuidados Paliativos.

A Coordenador de Estágio atua em regime de 20 horas semanais para a coordenação de estágio, sendo responsável pela organização, supervisão e avaliação dos estágios curriculares supervisionados e do internato médico. Sua atuação envolve o acompanhamento sistemático das atividades práticas, a articulação com os cenários de prática, o desenvolvimento de instrumentos avaliativos e a garantia da qualidade da formação em campo, em consonância com as diretrizes institucionais e com as normativas vigentes.

### 18.3 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) – Campus Gurupi do Tocantins constitui-se como elemento central para a qualidade do processo formativo, sendo estruturado de modo a assegurar a articulação entre qualificação acadêmica, experiência profissional e demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

A composição docente garante a cobertura integral dos componentes curriculares, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

O corpo docente indicado no curso de Medicina é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi — UnirG, campus Gurupi, é constituído por 49 professores, sendo: 49% de especialistas e 51% possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 21,2% de mestres e 29,8% de doutores.

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina, é distribuído em 40 horas – (tempo integral) e 20 horas – (tempo parcial), está destacado no quadro abaixo, bem como o vínculo empregatício.

Embora o perfil seja compatível com cursos da área médica, destaca-se como estratégia institucional a ampliação progressiva da titulação *stricto sensu*, conforme previsto em políticas institucionais e concursos públicos recentes.

### **Análise Qualitativa e Impacto Acadêmico**

A qualificação e o regime de trabalho do corpo docente impactam diretamente na qualidade do curso, refletindo em:

- fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade;
- consolidação das metodologias ativas;
- ampliação da produção científica;
- qualificação da avaliação por competências;
- maior participação em instâncias de gestão acadêmica.

Adicionalmente, observa-se expressiva participação docente em:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Conselho de Curso;
- comissões institucionais;
- comitês de ética e avaliação.

### **Política de Qualificação e Expansão Docente**

A instituição mantém políticas de fortalecimento do corpo docente, incluindo:

- incentivo à formação *stricto sensu*;
- capacitação pedagógica contínua;
- participação em eventos científicos;
- realização de concursos públicos.

Destaca-se a **Resolução nº 057/2024**, que autoriza a ampliação do quadro docente, evidenciando o compromisso institucional com a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

**Quadro 38 - Titulação, Regime de Trabalho e Vínculo Empregatício do Corpo Docente do Curso de Medicina, Campus Gurupi-TO**

	<b>Docente</b>	<b>Lattes</b>	<b>Titulação</b>	<b>Componente(s) curricular(es) que ministra</b>	<b>Comissões que Participa</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Vínculo Empregatício</b>
1	Adlai Lima Lustosa	<a href="http://lattes.cnpq.br/9873720617607294">http://lattes.cnpq.br/9873720617607294</a>	Especialista	- Semiologia III - Patologia Médica	- Comissão de ética - Comissão de Reestruturação do Curso	40 horas	Efetivo
2	Alice Ruthe Mazuti	<a href="http://lattes.cnpq.br/6507886475668170">http://lattes.cnpq.br/6507886475668170</a>	Especialista	- Ambulatório de Clínica Médica – Pneumologia - Clínica Médica - Pneumologia	- Comissão de Reestruturação do Curso	20 horas	Contrato
3	Alin Pedro Pereira Miranda	<a href="http://lattes.cnpq.br/5315276181420386">http://lattes.cnpq.br/5315276181420386</a>	Especialista	- Ortopedia e Traumatologia		20 horas	Efetivo
4	Ana Caolina Cortes Ferreira	<a href="http://lattes.cnpq.br/0749935530048272">http://lattes.cnpq.br/0749935530048272</a>	Especialista	- Clínica Médica III – Dermatologia - Ambulatório de Clínica Médica - Dermatologia	- Comissão de Reestruturação do Curso	20 horas	Efetivo
5	Anandra dos Santos Pizzolato	<a href="http://lattes.cnpq.br/1582370246564137">http://lattes.cnpq.br/1582370246564137</a>	Mestra	- Clínica Médica V – Cardiologia - Ambulatório de Clínica Médica V – Cardiologia - Urgência e Emergência III	- Comissão de ética do curso de Medicina	40 horas	Efetivo
6	André Luiz Gomide de Morais	<a href="http://lattes.cnpq.br/0313057299042564">http://lattes.cnpq.br/0313057299042564</a>	Doutor	- Anatomia Humana I	- Análise de atividades complementares - CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos - Membro de Comitê Científico	40 horas	Efetivo
7	Brenner Brandão Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/7692489274767637">http://lattes.cnpq.br/7692489274767637</a>	Especialista	- Ortopedia e Traumatologia		20 horas	Contrato
8	Caio Willer Brito Gonçalves	<a href="http://lattes.cnpq.br/2775869533735800">http://lattes.cnpq.br/2775869533735800</a>	Especialista	- Atenção à Saúde - Epidemiologia em Saúde	- Comissão de egressos	40 horas	Contrato

9	Carla Cíntia Prado Artiaga Prado		Especialista	- Saúde Mental I - Saúde Mental II		40 horas	Efetivo
10	Carolina de Palma Pimenta Furlan	<a href="http://lattes.cnpq.br/9704670905718465">http://lattes.cnpq.br/9704670905718465</a>	Mestra	- Informática Médica - optativa	- CAAIE	40 horas	Efetivo
11	Daniel Asaph Guimarães de Castro	<a href="http://lattes.cnpq.br/4493766849047807">http://lattes.cnpq.br/4493766849047807</a>	Especialista	- Rede de Atenção SUS - Prática em Saúde Interprofissional - Universidade, Serviço, Comunidade III - Universidade, Serviço, Comunidade IV	- Comissão de Análise de atividades complementares	40 horas	Efetivo
12	Elyka Fernanda Pereira de Melo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1301587138385030">http://lattes.cnpq.br/1301587138385030</a>	Mestre	- Bioquímica Histologia I	- Comissão de Reestruturação do Curso CAAIE	40 horas	Efetivo
13	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	<a href="http://lattes.cnpq.br/4650210381045249">http://lattes.cnpq.br/4650210381045249</a>	Doutora	- Embriologia - Bioquímica Médica Metodologia científica		40 horas	Efetivo
14	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	<a href="http://lattes.cnpq.br/5752186376578914">http://lattes.cnpq.br/5752186376578914</a>	Doutora	- Saúde da Mulher II - Saúde da Mulher III Saúde da Mulher IV		40 horas	Efetivo
15	Fábio Pegoraro	<a href="http://lattes.cnpq.br/5297324229141269">http://lattes.cnpq.br/5297324229141269</a>	Doutor	- Gestão em Saúde		40 horas	Efetivo
16	Fabício Dominici Ferreira	<a href="http://lattes.cnpq.br/7247375804498284">http://lattes.cnpq.br/7247375804498284</a>	Especialista	- Técnica Cirúrgica - Cirurgia Geral II - Cabeça e Pescoço - Ambulatório de Cirurgia Geral- Otorrinolaringologista - Clínica Cirúrgica II - Otorrinolaringologia		40 horas	Efetivo

17	Felipe Oliveira Neves	<a href="http://lattes.cnpq.br/5801569393496174">http://lattes.cnpq.br/5801569393496174</a>	Mestre	- Urgência e Emergência III Formação Humana III		20 horas	Efetivo
18	Fernanda de Oliveira Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/4505422226279400">http://lattes.cnpq.br/4505422226279400</a>	Especialista	- Saúde da Criança II - Saúde da Criança III Saúde da Criança IV	- Comissão de Eventos do Curso	20 horas	Efetivo
19	Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento	<a href="http://lattes.cnpq.br/6336628842029047">http://lattes.cnpq.br/6336628842029047</a>	Doutora	- Nutrição Humana		20 horas	Efetivo
20	Francicero Rocha Lopes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9087875183252568">http://lattes.cnpq.br/9087875183252568</a>	Doutor	- Primeiros Socorros Atenção Básica ESF		40 horas	Efetivo
21	Fuad Moraes Ibrahim	<a href="http://lattes.cnpq.br/0583473356503071">http://lattes.cnpq.br/0583473356503071</a>	Doutor	- Clínica Cirúrgica I – Oftalmologia - Ambulatório de Cirurgia Geral (Oftalmologia) - Semiologia I	- NDE	40 horas	Efetivo
22	Gustavo José von Glehn dos Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/7917369279172505">http://lattes.cnpq.br/7917369279172505</a>	Doutor	- Urgência e Emergência II - Medicina Intensiva - Cuidados Paliativos - Fisiologia I Fisiologia II	- NDE Comissão de Reestruturação do Curso	40 horas	Efetivo
23	Hidelberto Matos da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/0528103637692233">http://lattes.cnpq.br/0528103637692233</a>	Doutor	- Patologia		20 horas	Efetivo
24	Juan Carlos Leon Rios	<a href="http://lattes.cnpq.br/5400444825992408">http://lattes.cnpq.br/5400444825992408</a>	Especialista	-Urgência em Emergência II -Urgência em Emergência III - Medicina Intensiva		40 horas	Contrato
25	Juliana Rosa Pompeo Camargo	<a href="http://lattes.cnpq.br/9128159000473944">http://lattes.cnpq.br/9128159000473944</a>	Mestre	- Formação Humana II Ambulatório de Cirurgia Geral (Oftalmologia)	- Comitê de ética - Medicina	20 horas	Efetivo

26	Karine Queiroz Poletto	<a href="http://lattes.cnpq.br/6030268230153566">http://lattes.cnpq.br/6030268230153566</a>	Ditora	- Microbiologia Médica	- NDE Comissão de Reestruturação do Curso	40 horas	Efetivo
27	Lívio Fernandes Cavalcante	<a href="http://lattes.cnpq.br/0540729262822993">http://lattes.cnpq.br/0540729262822993</a>	Mestre	- Clínica Médica – Reumatologia -Ambulatório de Clínica Médica - Reumatologia - Semiologia I	- Comissão de ética NDE	40 horas	Efetivo
28	Luana Lopes Bottega	<a href="http://lattes.cnpq.br/3349777810273975">http://lattes.cnpq.br/3349777810273975</a>	Especialista	- Medicina da Família IV - Semiologia II		40 horas	Contrato
29	Márcio Araújo de Almeida	<a href="http://lattes.cnpq.br/7442207133283886">http://lattes.cnpq.br/7442207133283886</a>	Mestre	- Anatomia Humana - Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia		40 horas	Efetivo
30	Marco Aurélio Gondim Cordeiro	<a href="http://lattes.cnpq.br/7354460948981071">http://lattes.cnpq.br/7354460948981071</a>	Mestre	- Anestesiologia	- Câmara/Comissão de Ética - Medicina	20 horas	Efetivo
31	Marcosa Telles e Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/3354907510282591">http://lattes.cnpq.br/3354907510282591</a>	Especialista	- Saúde da Mulher II Saúde da Mulher III		20 horas	Contrato
32	Marise Tanaka Suzuki	<a href="http://lattes.cnpq.br/2487763151455868">http://lattes.cnpq.br/2487763151455868</a>	Doutora	- Bioquímica I		40 horas	Efetivo
33	Márllos Peres de Melo	<a href="http://lattes.cnpq.br/8770528692282989">http://lattes.cnpq.br/8770528692282989</a>	Doutor			40 horas	Efetivo
34	Melyssa Amaral Pinheiro	<a href="http://lattes.cnpq.br/8890829410099265">http://lattes.cnpq.br/8890829410099265</a>	Especialista	- Ambulatório de Clínica Médica — Gastroenterologia - Clínica Médica II - Gastroenterologia	- Comissão de Análise de Processos Atividades Complementares CAAIE	20 horas	Contrato

35	Nayara Pereira de Abreu	<a href="http://lattes.cnpq.br/8869091820944804">http://lattes.cnpq.br/8869091820944804</a>	Especialista	- Saúde Mental III	- Comissão de Reestruturação do Curso	20 horas	Contrato
36	Myllena Suarte Magalhães	<a href="http://lattes.cnpq.br/7547944092240966">http://lattes.cnpq.br/7547944092240966</a>	Especialista	- Saúde da Mulher II - Saúde da Mulher III Saúde da Mulher IV		40 horas	Contrato
37	Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado	<a href="http://lattes.cnpq.br/9210562189212837">http://lattes.cnpq.br/9210562189212837</a>	Especialista	- Saúde da Criança IV Saúde da Criança III		20 horas	Contrato
38	Priscila Ferreira Barbosa	<a href="http://lattes.cnpq.br/6402761420327745">http://lattes.cnpq.br/6402761420327745</a>	Especialista	- Saúde da Mulher II - Saúde da Mulher IV - Fisiologia II - Parasitologia Médica - Matriz 4	- NDE Comissão do Internato	40 horas	Contrato
39	Rafael Silva Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/0014692717408601">http://lattes.cnpq.br/0014692717408601</a>	Mestre	- Formação Humana		40 horas	Efetivo
40	Rafaela de Carvalho Alves	<a href="http://lattes.cnpq.br/3549969588234830">http://lattes.cnpq.br/3549969588234830</a>	Mestra	- Pesquisa e Iniciação Científica Pesquisa em saúde		40 horas	Efetivo
41	Rayanne Borges Castro Carvalho	<a href="http://lattes.cnpq.br/1488026911715575">http://lattes.cnpq.br/1488026911715575</a>	Especialista	- Saúde da Criança II Saúde da Criança IV		20 horas	Contrato
42	Regiane Cristina Neto Okochi	<a href="http://lattes.cnpq.br/6399363576517444">http://lattes.cnpq.br/6399363576517444</a>	Doutora			40 horas	Efetivo
43	Rodrigo da Costa Carvalho	<a href="http://lattes.cnpq.br/4565493872022230">http://lattes.cnpq.br/4565493872022230</a>	Especialista	- Técnica Cirúrgica - Cirurgia Geral I - Ambulatório de Cirurgia Geral - Cirurgia Geral - Urgência e Emergência I	- Comissão de Reestruturação do Curso	40 horas	Efetivo
44	Samara Tatielle Monteiro Gomes	<a href="http://lattes.cnpq.br/8030341754247257">http://lattes.cnpq.br/8030341754247257</a>	Doutora	- Imunologia Médica - Genética Médica - Matriz N° 04 Biologia Celular		40 horas	Efetivo

45	Sara Falcão de Sousa	<a href="http://lattes.cnpq.br/1230477171892059">http://lattes.cnpq.br/1230477171892059</a>	Doutora	- Farmacologia		60 horas	Efetivo
46	Thalita Melo França Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/3718610610769322">http://lattes.cnpq.br/3718610610769322</a>	Especialista	- Farmacologia II - Matriz 3 - Farmacologia I - Matriz 4 - Farmacologia II - Matriz 4	- Comissão de Reestruturação do Curso	20 horas	Contrato
47	Vanessa Rodrigues de Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/1100356817456544">http://lattes.cnpq.br/1100356817456544</a>	Mestre	- - Fisiologia I - Fisiologia II - Parasitologia Médica	- Comissão de egressos	40 horas	contrato
48	William da Silva Neves	<a href="http://lattes.cnpq.br/6019101513032165">http://lattes.cnpq.br/6019101513032165</a>	Especialista	- Imagenologia - Diagnóstico por Imagem - Matriz 03 - Diagnóstico por Imagem - Matriz 04	- Comissão de Reestruturação do Curso	20 horas	Efetivo
49	Winglerson dos Santos Cordeiro	<a href="http://lattes.cnpq.br/3060905137500665">http://lattes.cnpq.br/3060905137500665</a>	Especialista	- Ambulatório de Clínica Médica - Nefrologia - Clínica Médica - - Nefrologia		20 horas	Contrato

Fonte: Departamento e Recursos Humanos da UnirG (2025)

Com base no quadro acima 56,2% dos docentes que atuam no curso de Medicina são em regime de trabalho de tempo integral e 43,8% dos docentes atuam no curso de Medicina com regime de trabalho em tempo parcial. Desses, 61,5% são efetivos e 38,5% são contratados. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

#### 18.4 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE (NAPED)

##### a) Estrutura Organizacional do NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturado de forma multidisciplinar, visando garantir a integração entre gestão acadêmica, desenvolvimento docente e qualificação das práticas pedagógicas.

O NAPED é composto por 08 membros, com funções complementares e articuladas, conforme sua estrutura organizacional:

##### b) Coordenador do NAPED

Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as ações do núcleo, articulando suas atividades com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a coordenação do curso e demais setores institucionais.

##### c) Representante do NDE

Atua na integração entre o NAPED e o NDE, contribuindo para a revisão curricular, avaliação do PPC e alinhamento pedagógico.

##### d) Representante da Coordenação do Curso

Responsável pela interface entre o NAPED e a gestão acadêmica, garantindo apoio institucional e acompanhamento das ações.

##### e) Pedagogo

Atua na condução das ações formativas, apoiando metodologias de ensino, processos avaliativos e elaboração de planos pedagógicos.

f) Docentes com experiência em Educação Médica

Atuam como multiplicadores de boas práticas, apoiando a formação docente e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino.

g) Coordenador de Avaliação (OSCE e outras estratégias avaliativas)

Responsável pela estruturação, padronização e qualificação dos processos avaliativos, incluindo avaliação por competências, OSCE, instrumentos formativos e feedback.

h) Coordenador da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IUSC)

Responsável por articular as ações do NAPED com os cenários de prática, garantindo alinhamento com o SUS e com as demandas da comunidade.

i) Psicólogo (Apoio ao Docente)

Responsável pelo apoio psicossocial aos docentes, promoção da saúde mental, bem-estar e qualidade de vida no trabalho.

j) Integração Estrutural.

A organização do NAPED favorece a atuação integrada entre:

- desenvolvimento pedagógico;
- avaliação da aprendizagem;
- práticas clínicas e simulação;
- saúde docente;
- gestão acadêmica.

k) Vinculação com o Desenvolvimento Docente

O NAPED constitui instância institucional responsável pela implementação do Programa de Desenvolvimento Docente, assegurando:

- formação continuada;
- inovação pedagógica;
- qualificação da avaliação;
- alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A organização do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) foi concebida de forma estratégica e multidimensional, com o objetivo de assegurar a integração entre gestão acadêmica, desenvolvimento docente e qualificação das práticas pedagógicas. Sua estrutura é composta por diferentes atores institucionais que atuam de forma articulada, contemplando dimensões pedagógicas, avaliativas, assistenciais e de apoio ao docente, garantindo a efetividade das ações formativas e o alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Nesse sentido, o NAPED configura-se como instância institucional responsável por promover a inovação pedagógica, o desenvolvimento docente contínuo e a melhoria da qualidade do ensino, articulando-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a coordenação do curso e os cenários de prática.



**Figura 2** - Estrutura organizacional do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) do Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins.

## 18.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional e acadêmica do corpo docente constitui elemento essencial para a qualidade da formação médica, especialmente em cursos que

demandam forte integração entre teoria, prática clínica e realidade dos serviços de saúde. Nesse sentido, a composição do corpo docente do Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins foi estruturada de modo a assegurar a presença de profissionais com trajetória consolidada tanto no ensino superior quanto na prática assistencial.

A análise da experiência docente considera diferentes dimensões, incluindo atuação no ensino superior e na prática profissional na área da saúde, permitindo uma compreensão abrangente do perfil acadêmico e profissional dos docentes.

O quadro abaixo apresenta, de forma detalhada, a experiência do corpo docente nessas diferentes dimensões, contemplando a atuação no ensino superior e na prática profissional.

**Quadro 39** -Tempo de experiência profissional e no magistério superior

<b>DOCENTE</b>	<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</b>	<b>EXPERIÊNCIA DOCENTE</b>
Adlai de Lima Lustosa	23 anos	17 anos
Adolpho Dias Chiacchio	23 anos	20 anos
Alice Ruthe Mazuti	13 anos	5 anos
Ana Carolina Cortes Ferreira	24 anos	18 anos
Anandra dos Santos Pizzolato	22 anos	17 anos
André Luiz Gomide de Moraes	19 anos	17 anos
Brenner Brandão Silva	22 anos	9 anos
Caio Willer Brito Gonçalves	03 anos	03 meses
Carolina de Palma Pimenta Furlan	24 anos	21 anos
Caroline Aires Henrique de Santana	11 anos	4 meses
Daniel Asaph Guimarães de Castro	13 anos	9 anos
Elyka Fernanda Pereira de Melo	20 anos	8 meses
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	21 anos	14 anos
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	24 anos	18 anos
Fábio Pegoraro	21 anos	20 anos
Fabício Dominici Ferreira	24 anos	18 anos
Felipe Oliveira Neves	27 anos	9 anos
Fernanda de Oliveira Costa	11 anos	4 anos
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento	38 anos	3 anos
Francicero Rocha Lopes	20 anos	4 anos
Fuad Moraes Ibrahim	23 anos	19 anos

Gustavo José von Glehn dos Santos	25 anos	19 anos
Hidelberto Matos da Silva	20 anos	13 anos
Juan Carlos Leon Rios	21 anos	4 anos
Juliana Rosa Pompeo Camargo	23 anos	9 anos
Karine Queiroz Poletto	22 anos	20 anos
Lívio Fernandes Cavalcante	24 anos	23 anos
Márcio Araújo de Almeida	21 anos	19 anos
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	21 anos	12 anos
Marcosa Telles e Silva	15 anos	3 anos
Marise Tanaka Suzuki	23 anos	10 anos
Márllos Peres de Melo	26 anos	21 anos
Melyssa Amaral Pinheiro	3 anos	3 ano
Myllena Suarte Magalhães	4 anos	1 ano
Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado	8 anos	1 ano
Paulo Henrique Júlio de Moura	11 anos	2 ano
Priscila Ferreira Barbosa	12 anos	8 anos
Rafael Silva Oliveira	10 anos	4 anos
Rafaela de Carvalho Alves	19 anos	16 anos
Rayanne Borges Castro Carvalho	7 anos	1 ano
Regiane Cristina Neto Okochi	25 anos	17 anos
Rodrigo da Costa Carvalho	22 anos	18 anos
Samara Tatielle Monteiro Gomes	17 anos	4 anos
Sara Falcão de Sousa	21 anos	16 anos
Thalita Melo França Costa	10 anos	1 ano
William da Silva Neves	23 anos	17 anos
Winglerson dos Santos Cordeiro	11 anos	1 ano

Fonte: Currículo Lattes (2026)

Com base no quadro acima, nota-se que 53% dos docentes possui 20 anos ou mais de experiência profissional, 32,5% possui de 10 até 19 anos e 14,5% dos docentes tem menos de 10 anos de experiência.

Tendo isso em vista, os docentes do curso de Medicina com sua vasta experiência no mundo do trabalho, são capazes de apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos da atuação profissional e aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, trazendo atualizações atualizações com relação à integração conteúdo e prática e capazes de promover a compreensão da

aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Tratando da experiência docente, 36% dos professores atuam a mais de 15 anos no magistério superior, 19% a mais de 6 anos e 43% a menos de 5 anos. Com isso, são capazes de promover ações que permitam identificar as dificuldades dos estudantes; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; são capazes de elaborar de atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos alunos e realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, de utilizarem dos resultados das avaliações realizadas para redefinição de sua prática docente no período; possuem capacidade de liderança e reconhecimento pela produtividade.

## 19. ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO

O Conselho de Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins constitui-se como instância colegiada de natureza deliberativa, com competência para decisão em matérias acadêmicas no âmbito do curso, configurando-se como órgão de última instância recursal em sua esfera de atuação.

Sua atuação está orientada pelo Regimento Geral Acadêmico da instituição, cabendo-lhe funções estratégicas relacionadas à gestão, planejamento e avaliação do curso. Dentre suas principais atribuições, destacam-se: a elaboração e aprovação de regulamentos internos; a proposição de diretrizes acadêmicas e pedagógicas ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); a apreciação e aprovação do Plano de Trabalho do Curso, da proposta orçamentária e dos relatórios acadêmicos; a análise de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a aprovação de estruturas curriculares e suas atualizações; a definição de critérios para monitoria; a proposição do calendário acadêmico; a regulamentação do estágio; e a deliberação sobre casos omissos no âmbito de sua competência.

O Conselho de Curso organiza-se administrativamente em Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina, o que contribui para maior eficiência na análise das demandas acadêmicas e institucionais.

Sua composição é definida conforme o Regimento Geral da instituição, assegurando a representatividade dos diferentes segmentos acadêmicos, incluindo docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Essa configuração favorece a gestão democrática, a transparência e a participação coletiva nas decisões acadêmicas.

As reuniões do Conselho de Curso são realizadas ordinariamente de forma mensal e, extraordinariamente, sempre que necessário, mediante convocação da coordenação. As deliberações são registradas em atas e seguem fluxo institucional de acompanhamento, garantindo a efetividade das decisões e o monitoramento das ações acadêmicas.

O quadro a seguir apresenta a composição atual do Conselho do Curso de Medicina do campus Gurupi, contemplando a representação dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo.

### Quadro 38– Membros do conselho de curso

**Quadro 40** - Membros do conselho de curso

<b>MEMBROS DOCENTES</b>
Adlai de Lima Lustosa
Ana Carolina Cortes Ferreira
Anandra dos Santos Pizzolato
Brenner Brandão Silva
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos
Fernanda Oliveira Costa
Fuad Moraes Ibrahim
Juliana Rosa Pompeo De Camargo
Karine Queiroz Poletto
Lívio Fernandes Cavalcante
Priscila Ferreira Barbosa
Rodrigo Costa Carvalho
William da Silva Neves
<b>MEMBROS DISCENTES</b>
Everson Barroso Ribeiro
Clara Frões de Melo
Lucas Ghabriel Alves Pamplona
Melissa Martins Noletto Costa Maia
Maysa da Silva Reis
<b>MEMBRO ADMINISTRATIVO</b>
Thiago da Silva Rodrigues

**Fonte:** Coordenação de curso (2026).

### 19.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DOS DOCENTES

A produção científica, tecnológica, artística e cultural do corpo docente constitui um dos principais indicadores de qualidade acadêmica, evidenciando o compromisso institucional com a geração de conhecimento, a inovação e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No Curso de Medicina da UnirG – Campus Gurupi do Tocantins, essa produção reflete a diversidade de perfis docentes e a articulação entre prática profissional, investigação científica e atividades formativas.

A análise da produção docente considera o período dos últimos cinco anos completos, acrescido do ano vigente, contemplando diferentes tipos de produção, como artigos científicos, capítulos de livros, materiais didáticos, trabalhos em anais de eventos, produções técnicas, registros de propriedade intelectual e atividades culturais e artísticas.

O Quadro 39 apresenta, de forma detalhada, a produção científica, técnica e

artística do corpo docente no período de 2019 a 2026, evidenciando o quantitativo de produções por docente ao longo dos anos.

A análise dos dados demonstra que aproximadamente 52% do corpo docente apresenta produção científica registrada no período analisado, incluindo artigos científicos, trabalhos técnicos, produções acadêmicas e participação em eventos científicos. Esse resultado evidencia a presença de um grupo significativo de docentes envolvidos com a produção do conhecimento e com atividades de pesquisa.

Destaca-se que cerca de 20% dos docentes apresentam produção científica elevada, com quantitativo superior a dez produções no período analisado. Esses docentes configuram um núcleo acadêmico consolidado, com atuação relevante na pesquisa científica, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cultura investigativa, orientação de trabalhos acadêmicos e participação em editais de fomento.

Por outro lado, observa-se que aproximadamente 48% dos docentes apresentam produção científica reduzida ou não registrada no período analisado. Essa condição pode estar associada a fatores como ingresso recente na instituição, dedicação predominante às atividades assistenciais ou foco em atividades de ensino e extensão, características comuns em cursos da área médica.

Mesmo diante dessa diversidade de perfis, verifica-se que o curso dispõe de um núcleo docente com produção científica consistente, o que favorece o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a participação em programas de iniciação científica e o fortalecimento da formação baseada em evidências.

Nesse contexto, a instituição adota políticas de incentivo à produção acadêmica, incluindo apoio à qualificação docente, estímulo à participação em eventos científicos, fomento à pesquisa e integração com programas institucionais, o que contribui para a ampliação e qualificação da produção científica do curso.

De modo geral, os dados evidenciam que o Curso de Medicina apresenta potencial significativo para o desenvolvimento e ampliação das atividades de pesquisa, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a formação de médicos com perfil crítico, investigativo e comprometido com a prática baseada em evidências.

Segue o quadro de publicação dos docentes:

**Quadro 41 - Produção Científica ou Tecnológica do corpo docente do Curso de Medicina.**

Docentes	Produção nos últimos 5 anos					
	2022	2023	2024	2025	2026	TOTAL
Adlai de Lima Lustosa	-	-	01	02	-	03
Alice Ruthe Mazutti	-	-	01	01	-	02
Ana Carolina Cortes Ferreira	-	-	-	-	-	-
Anandra dos Santos Pizzolato	05	-	09	-	-	14
André Luiz Gomide de Moraes	13	11	06	06	03	39
Brenner Brandão Silva	-	-	-	-	-	-
Caio Willer Brito Gonçalves	-	01	-	07	02	10
Carolina Palma Pimenta Furlan	-	-	-	01	-	01
Daniel Asaph Guimaraes de Castro	01	01	05	01	-	08
Elyka Fernanda Pereira de Melo	-	-	04	15	01	20
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	10	13	04	17	04	48
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	06	14	09	07	-	36
Fabricao Dominici Ferreira	-	-	-	-	-	-
Felipe Oliveira Neves	05	02	06	02	-	15
Fernanda de Oliveira Costa	05	02	03	01	02	13
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento	01	03	01	01	-	06
Francicero Rocha Lopes	20	24	05	24	05	78
Fuad Moraes Ibrahim	-	-	-	-	-	-
Gustavo José von Glehn dos Santos	-	-	-	-	-	-
Juan Carlos León Ríos	-	-	-	-	-	-
Juliana Rosa Pompeo de Camargo	-	-	-	-	-	-
Karine Queiroz Poletto	12	08	10	10	11	51
Lívio Fernandes Cavalcante	-	-	-	02	-	02
Márcio Araújo de Almeida	03	01	-	-	-	04
Marco Aurelio Gondim Cordeiro	-	-	-	-	-	-
Marcosa Telles e Silva	-	-	-	-	-	-
Marise Tanaka Suzuki	05	08	01	-	-	14
Melyssa Amaral Pinheiro	-	-	-	-	-	-
Myllena Suarte Magalhães	-	01	-	-	-	01
Paula Azeredo Coutinho Nascimento	-	-	-	-	-	-
Priscila Ferreira Barbosa	-	03	02	-	-	05
Rafael Silva Oliveira	07	11	13	08	02	40
Rafaela de Carvalho Alves	22	21	17	07	02	69
Rayanne Borges de Castro Carvalho	-	-	-	-	-	-

Rodrigo da Costa Carvalho	-	02	-	-	-	02
Samara Tatielle Monteiro Gomes	13	15	11	14	11	64
Sara Falcão de Sousa	07	16	11	27	15	76
Thalita Melo França Costa	-	04	-	-	-	04
William da Silva Neves	01	-	-	-	-	01
Winglerson dos Santos Cordeiro	-	-	-	-	-	-

**OBS: Está tabela inclui, projetos de pesquisas, projetos de extensão, periódicos, participação de bancas, apresentações em simpósios/feiras, palestras, capítulo de livros, livros, artigos científicos.**

## 20. INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi – UnirG, por meio do campus localizado no município de Gurupi (TO), dispõe de infraestrutura acadêmica distribuída, predominantemente, no Campus II (área da saúde) e no Campus I (apoio acadêmico-administrativo), funcionando de maneira integrada e complementar para assegurar o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### Organização física e acadêmico-administrativa

- Campus II (área da saúde – ensino teórico-prático)
  - Blocos A, B e C: salas de aula climatizadas, com capacidades entre 45, 60, 70, 90 e até 120 estudantes, utilizadas pelos cursos da saúde, com ênfase no Curso de Medicina (período integral). As salas contam com projeção multimídia, sonorização, mobiliário adequado e isolamento acústico compatível.
  - Laboratórios didáticos e de simulação: 14 laboratórios diretamente utilizados pelo Curso de Medicina, incluindo Anatomia, Ossário, Bioquímica, Microscopia/Histologia, Fundamentos/Enfermagem e Semiologia, Química/Física, Farmacobotânica/Farmacognosia, Parasitologia, Patologia, Microbiologia, Obstetrícia e Fisiologia/Biofísica, além do Centro de Simulação Realística (CSR). Todos atendem a protocolos de biossegurança e possuem equipamentos, insumos e acervo de peças e modelos compatíveis com as ementas e cargas horárias práticas previstas no PPC.
  - Centro de Simulação Realística (CSR): ambientes de alta fidelidade com salas de consulta, atendimento de emergência, captação de áudio e vídeo para debriefing e manequins de treinamento, para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicação e trabalho em equipe (componentes como Primeiros Socorros, Semiologia I–III, Urgência/Emergência I–III, Medicina Intensiva, Saúde da Mulher I–III, entre outros).
  - Ambulatórios e cenários de prática: Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG (17 consultórios, sala de estudos, auditório e apoio), com atendimento supervisionado em mais de 20 especialidades (Cardiologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral,

Vascular, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, GO, Infectologia, Nefrologia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrino, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia), servindo como cenário estruturado para as práticas previstas no PPC. Integração efetiva com a rede SUS local por meio de convênios vigentes: Unidades Básicas de Saúde (ESF), UPA Gurupi, SAMU e Policlínica Dr. Luiz Santos Filho, garantindo diversificação de cenários (atenção básica, ambulatorial, urgência/emergência e hospitalar).

- Núcleo de Práticas e apoio: salas administrativas (Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio/TCC, apoio técnico), Central de Atendimento ao Aluno (CAT) e Central de Apoio ao Professor (CAP).
- Campus I (apoio acadêmico, biblioteca e serviços institucionais)
  - Complexo Administrativo (Reitoria/Pró-Reitorias) e blocos D, E e F, com salas de aula, laboratórios de informática (Labin), biblioteca e espaços institucionais de apoio. O Campus I abriga salas multiuso (LabTAU), a Biblioteca Universitária (acervo físico e plataforma Minha Biblioteca, com acesso simultâneo), ambientes de estudo individual e coletivo, além de infraestrutura tecnológica e serviços para a comunidade acadêmica.
  - Bibliotecas e infraestrutura tecnológica
    - Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU/UnirG): acervo físico superior a 64 mil itens e acesso à biblioteca digital (Minha Biblioteca) com milhares de títulos, permitindo consulta simultânea a docentes e discentes. Funcionamento estendido e espaços para estudo individual e em grupo, com recursos de acessibilidade.
    - Infraestrutura de TI: rede cabeada e Wi-Fi institucional, internet de alta velocidade (link dedicado em fibra, com referência, no Campus II, a 500 Mbps para laboratórios de informática), laboratórios equipados (Windows/Office/antivírus licenciados), ambientes virtuais de aprendizagem e suporte técnico continuado.
- Laboratórios e ambientes práticos (síntese aderente ao PPC)

- Laboratórios da saúde (Campus II): Anatomia, Ossário, Bioquímica, Microscopia/Histologia, Parasitologia, Patologia, Microbiologia, Fisiologia/Biofísica, Fundamentos/Enfermagem e Semiologia, Química/Física, Farmacobotânica/Farmacognosia e Obstetrícia, todos equipados e operacionais conforme cargas horárias práticas previstas na matriz (ex.: 1.170 horas de práticas antes do internato). O CSR complementa o eixo de habilidades e simulação realística (OSCE, RCP, via aérea, urgências).
- Comitês e biotério: CEP (registro CONEP vigente), CEUA (credenciado CONCEA/ciaep) e Biotério Central (Wistar), garantindo a conformidade ética (Res. CNS 466/12; DBCA; diretrizes de eutanásia CONCEA) e suporte às atividades de pesquisa previstas no PPC.
- Centro de Simulação Realística: suporte a cenários clínicos estruturados, debriefing, avaliação formativa e somativa (incluindo OSCE), integrados aos componentes curriculares.
- Acessibilidade e condições ambientais
  - Acessibilidade arquitetônica e pedagógica: atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à LBI (Lei nº 13.146/2015): rampas, sanitários adaptados, sinalização, circulação interna e recursos pedagógicos inclusivos. Atendimentos especializados via ATENDEE (Núcleo de Atendimento Educacional Especializado), NAP (apoio psicopedagógico) e fluxos institucionais de inclusão.
  - Conforto ambiental: salas e laboratórios climatizados, iluminação, ventilação e acústica compatíveis com as atividades didáticas.
- Capacidade instalada e compatibilidade com vagas
  - A distribuição de salas (diferentes capacidades), o número e a variedade de laboratórios, o CSR, o Ambulatório da UnirG e os cenários SUS conveniados asseguram compatibilidade com as 60 vagas semestrais do Curso de Medicina e com as cargas horárias teóricas, práticas, de extensão e do internato (7.260 horas),

conforme o PPC. A organização física e operacional permite uso simultâneo sem prejuízo à qualidade do ensino.

- Integração ensino-serviço e internato
  - Parcerias com a rede SUS de Gurupi para práticas desde os primeiros períodos (IUSC/Extensão Curricularizada – mínimo 10% de CH) até o Internato (quatro estágios: Saúde da Família e Comunidade; Clínica Médica/Medicina de Urgência e Emergência; Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria; Cirurgia/Ortopedia e Saúde Mental). Há histórico de convênios com serviços municipais/estaduais e estruturação do Internato preferencialmente em Gurupi, com referências ambulatoriais e hospitalares locais.
  
- Serviços institucionais de apoio
  - CAT (Central de Atendimento ao Aluno) e CAP (Central de Apoio ao Professor) para serviços acadêmicos, materiais e logística de ensino.
  - Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) para manutenção de redes/sistemas.
  - NDE, Colegiado, CAAIE e CPA para planejamento, avaliação e melhoria contínua (SINAES/ENADE/DCNs).

A infraestrutura do campus de Gurupi da UnirG está adequada, organizada e alinhada às exigências legais e pedagógicas do Curso de Medicina descritas no PPC: salas e laboratórios suficientes e equipados, Centro de Simulação Realística, Ambulatório próprio com múltiplas especialidades, biblioteca física e digital robustas, TI com internet de alta velocidade e suporte contínuo, acessibilidade arquitetônica e pedagógica, bem como integração ensino-serviço SUS para garantir a formação generalista, ética, crítica e humanista preconizada pelas DCNs. A capacidade instalada é compatível com as vagas ofertadas e assegura a realização das atividades teóricas, práticas, extensionistas e do internato com qualidade acadêmica.

Dessa forma, a infraestrutura do campus da Universidade de Gurupi em Gurupi do Tocantins apresenta-se adequada, organizada e alinhada às exigências legais e pedagógicas, oferecendo suporte qualificado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e contribuindo para a formação de profissionais na área da saúde.

## 20.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL/ SALA DE APOIO ASSESSORIA

- Localização e uso: No Campus II (saúde), o Curso de Medicina dispõe de sala específica para os docentes de tempo integral, utilizada para atividades de preparação didática, atendimento acadêmico, registro de orientações e organização de materiais do curso, em consonância com o PPC.
- Configuração: quatro estações de trabalho com acesso à internet via cabo e Wi-Fi; armários individuais; climatização; mobiliário adequado para atividades laborais e atendimento pontual.
- Apoio administrativo: a estrutura de assessoria/apoio aos docentes é complementada pelos serviços centrais (CAT/CAP/NTI) e pela secretaria do curso/estágio, que dão suporte a materiais, impressões, reserva de equipamentos e encaminhamentos acadêmico-administrativos.

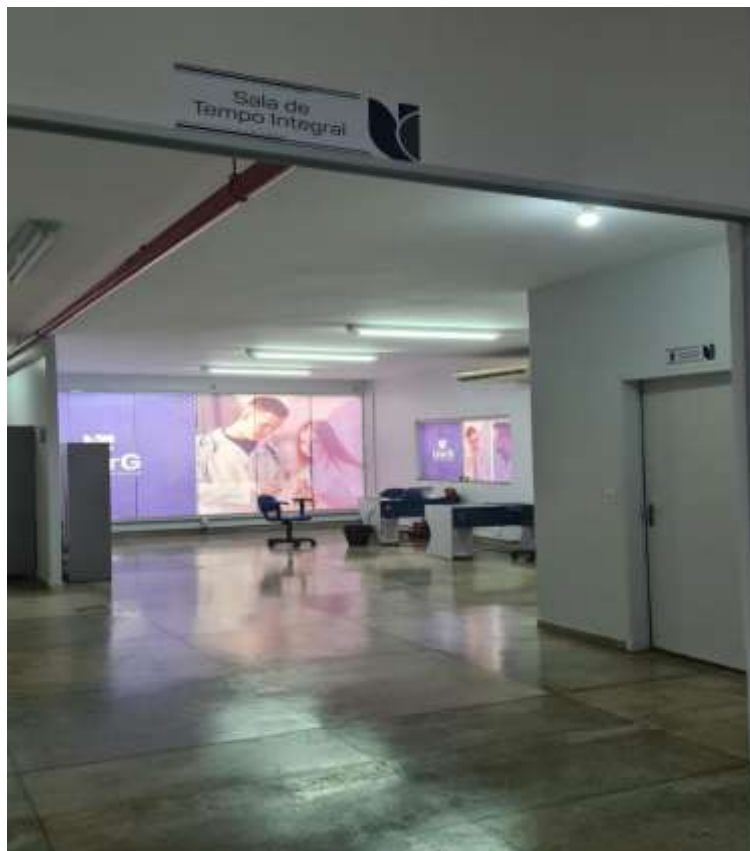


Figura 3 - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral



**Figura 4** - Sala de apoio assessoria

## 20.2 AMBIENTE DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

A coordenação do curso de Medicina é um espaço amplo, com acessibilidade, que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, e possui oito (08) espaços, sendo: (1) recepção, uma (1) sala de serviços internos, uma (1) sala para o coordenador, uma (1) sala para os docentes de tempo integral, uma (1) copa e uma (1) sala de arquivo, além de dois (02) banheiros. A recepção conta com duas estações de atendimento ao aluno com computadores e telefone, e duas longarinas. A sala de serviços internos possui cinco estações de trabalho com cadeiras para os servidores e para os atendidos, cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala do coordenador possui mesa de trabalho com computador e telefone e mesa de reuniões para atendimento, com seis cadeiras. A sala dos docentes de tempo integral possui quatro estações de trabalho com acesso à internet via cabo e wi-fi, possui ainda, armários individuais. A copa conta com duas longarinas, refrigerador, microondas e purificador de água. Todas as salas possuem armários organizadores e ar condicionado.



Figura 5 - Recepção - Coordenação de Medicina



Figura 6 - Ambiente dos servidores administrativos

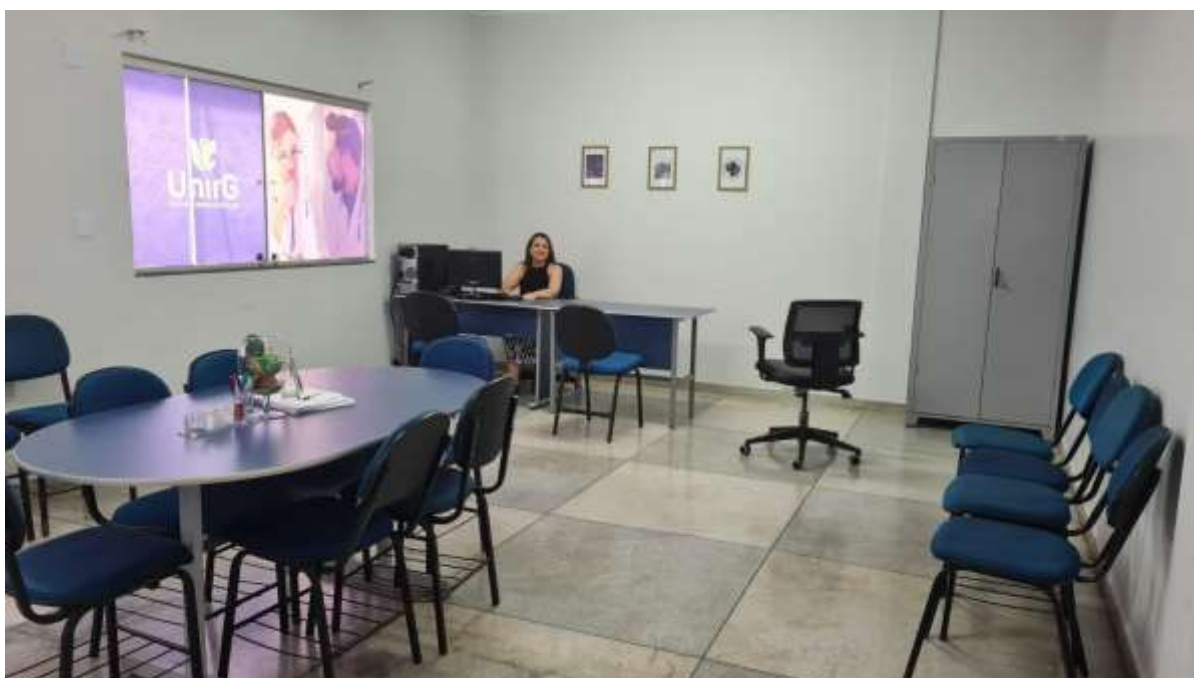
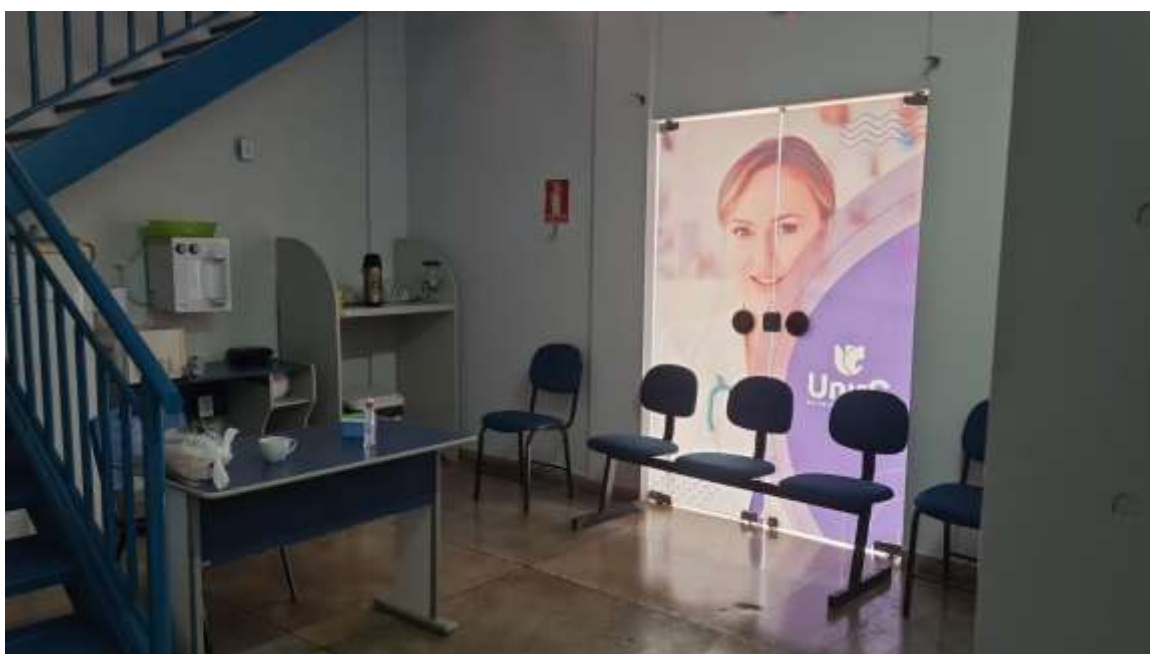


Figura 7 - Sala da Coordenação de Curso e de Estágio



**Figura 8** - Banheiro exclusivo para funcionários



**Figura 9** – Copa

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

□ Estrutura física (Campus II): a coordenação do Curso de Medicina ocupa um conjunto integrado e acessível, com oito ambientes:

1. recepção com duas estações de atendimento (computador e telefone) e duas longarinas;

2. sala de serviços internos com cinco estações de trabalho (cada uma com computador e telefone), mesa auxiliar e impressora compartilhada;
3. sala da coordenação (mesa de trabalho com computador e telefone; mesa de reuniões para seis pessoas);
4. sala dos docentes de tempo integral (quatro estações com internet cabeada/wi-fi e armários individuais);
5. copa (duas longarinas, refrigerador, micro-ondas e purificador de água);
6. sala de arquivo; 7–8) dois banheiros.

- Acessibilidade e conforto: acesso livre ao público, atendimento a pessoas com deficiência, climatização e armários organizadores em todos os ambientes.
- Serviços acadêmicos: a coordenação articula estágios/internato, TCC, planejamento pedagógico, reuniões de colegiado/NDE, controle documental e atendimento discente-docente.

### **1.1 Sala coletiva de professores**

- Central de Atendimento ao Professor (CAP): localizada no térreo do bloco administrativo do Campus I e também no Campus II (utilizada pelos docentes da Medicina).
- Finalidade: fornecimento de materiais (pincel, apagador), fotocópias e impressões; reserva de equipamentos audiovisuais; controle de chaves de salas e laboratórios.
- Recursos: quatro computadores e mesa para atividades laborais, com suporte de equipe administrativa para logística do ensino.

### **1.2 ATENDEE (Atendimento Educacional Especializado)**

O espaço destinado ao funcionamento do ATENDEE, localizado no Campus II do Campus de Gurupi do Tocantins, possui infraestrutura adequada para realização

de atendimentos, acolhimento e acompanhamento dos acadêmicos. O ambiente é amplo, climatizado e organizado, apresentando condições adequadas de conforto, iluminação e circulação, favorecendo a realização das atividades desenvolvidas pelo setor.

O espaço conta com mobiliário e equipamentos destinados ao suporte administrativo e ao atendimento dos estudantes, incluindo mesas de trabalho, computadores, cadeiras para atendimento, armário para organização de documentos e mobiliário de apoio destinado ao acolhimento dos acadêmicos. O ambiente dispõe ainda de assentos acolchoados voltados à permanência e recepção dos usuários, proporcionando maior conforto durante os atendimentos e orientações realizadas pela equipe.

A estrutura física do setor favorece o desenvolvimento das atividades de acompanhamento psicossocial, orientação acadêmica e atendimento individualizado, garantindo ambiente funcional, reservado e adequado às demandas institucionais e estudantis. Além disso, o espaço apresenta climatização por aparelhos de ar-condicionado, iluminação artificial distribuída de forma uniforme e organização compatível com as atividades administrativas e de acolhimento desenvolvidas pelo programa.

### 20.3 SALAS DE AULA

Para o curso de Medicina são disponibilizadas 08 salas de aula no campus II, que são bem dimensionadas, arejadas, possuem boa iluminação, isolamento acústico, climatizadas, o mobiliário é adequado para 60, 70, 90 ou 120 acadêmicos. Há disponibilidade de equipamentos como projetor e caixa de som. E está disponível também um dos auditórios do campus I com capacidade de 150 lugares para aulas do curso de Medicina. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, a CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.



**Figura 10** - Sala de aula

**Quadro 42** - Relação das salas de aula /capacidade

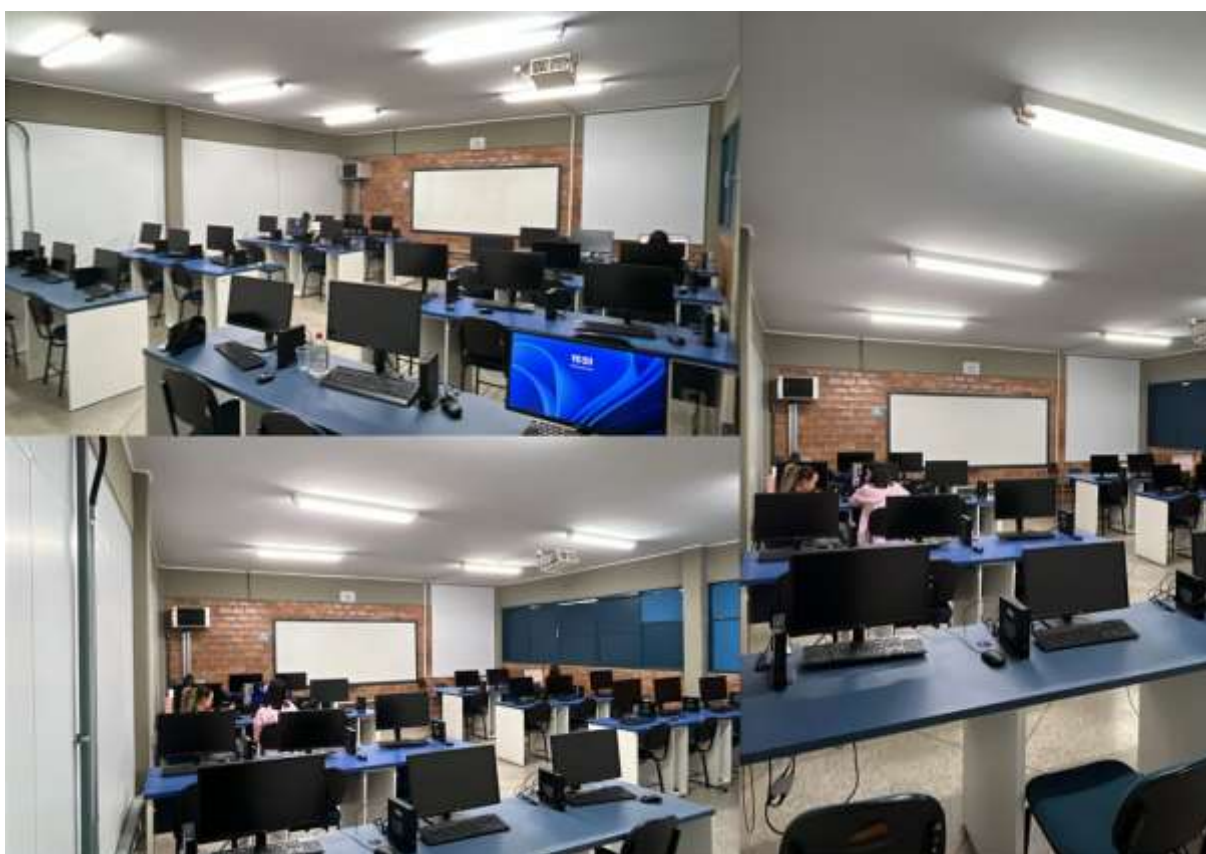
<b>Campus II – BLOCO A e B</b>		
	<b>Número da Sala</b>	<b>Capacidade</b>
<b>1º piso</b>	102 – A	80
	103 – A	80
	102 – B	70
	103 – B	85
	104 - B	80
	105 – B	100

- Disponibilidade (Campus II): 8 salas destinadas ao Curso de Medicina, bem dimensionadas, arejadas, com boa iluminação, isolamento

acústico e climatização; mobiliário para 60, 70, 90 ou 120 acadêmicos; equipamentos (projektor e caixa de som).

- Acessibilidade e manutenção: acesso por rampas; higienização diária; uso regulado pela CAP quando há necessidade de salas adicionais.
- Capacidade por sala (amostras do Bloco A/B no Campus II):
- Apoio adicional: auditório no Campus I com 150 lugares, disponível para atividades da Medicina conforme programação.

#### 20.4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA



**Figura 11** - Laboratórios de Informática – LABINS

- Laboratórios de informática (Campus II): laboratórios equipados com computadores atualizados (Windows e Office licenciados, antivírus), acesso à internet de alta velocidade (link dedicado em fibra), navegadores atualizados e suporte técnico.

- Conectividade geral: rede Wi-Fi institucional nos campi; NTI responsável pela manutenção/atualização; integração com ambientes virtuais de aprendizagem e bibliotecas digitais.
- Uso acadêmico: pesquisas, elaboração de trabalhos (ABNT/estilos), acesso a acervos digitais (Minha Biblioteca) e suporte às atividades de ensino, extensão e pesquisa.

## 20.5 ESPAÇOS E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA



**Figura 12** - Sala de Convivência

- Ambientes de convivência: áreas de descanso nos campi, favorecendo permanência qualificada de estudantes e servidores.
- Ambulatórios e núcleos de prática: além de função assistencial e acadêmica, servem como espaços de interação entre equipes multiprofissionais (ensino-serviço-comunidade).
- Apoio ao bem-estar: serviços institucionais (ATENDEE, NAP, CAT/CAP) e salas multiuso que contribuem para atividades

## 20.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Com formação mista, o acervo da biblioteca do campus Gurupi é composto por 68 (sessenta e oito) títulos bibliográficos físicos, subdivididos em 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) exemplares, e mais de 15.000 títulos em formato digital (ebook) dentro da plataforma Minha Biblioteca.

Os mais de 15.000 ebooks em várias áreas do conhecimento dispostos na Minha Biblioteca, poderão ser acessados virtualmente de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico, criando assim, instancias múltiplas de cópias do documento solicitado. Essa disponibilização online dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos têm acesso irrestrito a livros digitais que podem subsidiar a produção de seus trabalhos e pesquisas acadêmicas, a qualquer hora, dia ou lugar.

A biblioteca dispõe de uma sala destinada a guarda do acervo, tratamento técnico dos livros e atendimento ao usuário. Além de sala de estudo equipada com 38 cabines de estudo e individuais, e 7 computadores de acesso livre, para pesquisa acadêmica. A biblioteca também disponibiliza tablets para empréstimo domiciliar para acadêmicos e professores. O plano de contingência da Biblioteca contempla o Campus de Gurupi. O acervo digital Minha Biblioteca conta com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Gurupi do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central. Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Medicina. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual. A biblioteca digital conta com a ferramenta LER EM VOZ ALTA para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita DOSVOX, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, Teclado com o sistema braille e fone de ouvido.



**Figura 13** - Biblioteca

## 20.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da IES, em Gurupi e em Paraíso do Tocantins e atendem às necessidades de ensino de cada componente, no mínimo 05 (cinco) referências por componente, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras. As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Medicina. Quanto aos periódicos especializados, há acesso no site a 43 periódicos especializados livres.

## 21. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Este ambiente representa uma ferramenta de apoio pedagógico, que atua como uma simulação do ambiente real, para as práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual necessário para sua almejada profissão. Nesse laboratório, os estudantes são expostos a situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas com o objetivo de construir e estabelecer estratégias e metodologias cada vez mais úteis no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis, às competências esperadas para o egresso. São, ainda, realizadas atividades com propósito de fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido nos módulos e nos eixos longitudinais, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, de forma a atender as DCNs. São considerados ambientes multifuncionais e destinam-se à prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso. Simulam os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

Composto por 16 (dezesesseis) laboratórios integrados e 01 (um) laboratório de habilidades médicas e há espaços suficientes para desenvolvimento das atividades práticas inicialmente, para atendimento até o quarto período do curso com:

- Laboratório de Anatomia e Ossário;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Toxicologia;
- Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
- Laboratório de Semiologia;
- Laboratório de Química e Física;
- Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia
- Laboratório de Farmacotécnica;
- Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;

- Laboratório de Parasitologia;
- Laboratório de Patologia;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Obstetrícia;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Biofísica.
- Laboratório de Simulação Hospitalar

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam limpeza adequada. Os laboratórios irão funcionar das 7:00 às 22:00 horas de segunda a sexta feira, e no sábado das 7:00 as 18:00 horas. Todos os laboratórios possuem Protocolos Operacionais Padrão e de Biossegurança e comportam 25 discentes, com segurança e garantia de ensino por equipamento ou bancada. Os alunos irão receber aula em grupos de 20 a 25 acadêmicos, com horários pré-agendados no cronograma de aulas. Os laboratórios apresentam Equipamentos e insumos necessários às aulas.

### 21.1 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA

O Laboratório de Fisiologia e Biofísica possui área total de 60,95 m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 25 alunos por turma. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

Tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas e experimentais relacionadas aos conteúdos de Fisiologia Humana, Biofísica e Farmacologia Básica, proporcionando aos acadêmicos a integração entre teoria e prática. O ambiente possibilita o estudo dos mecanismos fisiológicos do organismo

humano, bem como práticas relacionadas ao manuseio e administração de fármacos, mecanismos de ação, distribuição no organismo, efeitos terapêuticos e adversos, metabolismo e excreção medicamentosa. Constitui importante ferramenta de apoio pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, técnicas e científicas necessárias à formação acadêmica dos estudante.

O laboratório atende às disciplinas de Fisiologia Humana, Biofísica e Farmacologia Básica, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancada central impermeabilizada, tomadas elétricas 220V. Dispõe ainda de bancadas centrais com pias, torneiras e armários destinados ao armazenamento de materiais e equipamentos. O ambiente conta com lousa branca, mesa e cadeira para professor, assentos adequados aos usuários e cabos conectores para aparelhos multimídia. O laboratório apresenta condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação, climatização e revestimentos que permitem higienização apropriada do ambiente.

O laboratório conta com equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se 01 geladeira, 01 balança analítica, 02 agitadores de tubos, 01 balança sem cabo PAT-013274, 03 chapas aquecedoras com agitação, 01 manta aquecedora, 02 microscópios binoculares, 01 microscópio binocular (microbiologia) PAT-016168.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se 01 armário de três portas destinado ao armazenamento de materiais e equipamentos, 01 armário móvel para organização de materiais laboratoriais, 06 banquetas fixas utilizadas pelos alunos durante as práticas, 30 cadeiras escolares destinadas à acomodação dos discentes, 01 mesa para professor utilizada como apoio às atividades docentes, 01 refrigerador doméstico para conservação de materiais e substâncias, 01 armário em MDF.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente

responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, descarte adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. O ambiente dispõe de ducha lava-olhos para atendimento emergencial em situações de acidentes, sendo as atividades realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização de bancadas e equipamentos, utilização correta dos equipamentos laboratoriais, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas, com utilização individual, em dupla ou em grupos, conforme os objetivos pedagógicos de cada componente curricular.





**Figura 14** - Laboratório de Fisiologia e Biofísica

## 21.2 LABORATÓRIO DE CITOLOGIA, PARASITOLOGIA

Laboratório de Parasitologia possui área total de 52,22 m<sup>2</sup>, capacidade para 20 alunos, utilizados para aulas de Parasitologia Médica, Citologia e Embriologia. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas biológicos, bem como à análise das alterações teciduais relacionadas aos processos patológicos. O ambiente proporciona aos acadêmicos o aprimoramento do senso de observação microscópica, promovendo integração entre os conhecimentos de Citologia, Parasitologia e Biologia Celular, contribuindo para a formação técnico-científica dos estudantes e para o desenvolvimento de competências, habilidades práticas e raciocínio científico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Constitui importante ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre teoria e prática nos componentes curriculares atendidos.

O laboratório atende às disciplinas de Citologia, Parasitologia e Biologia Celular, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancadas centrais impermeabilizadas, tomadas elétricas 220V. O ambiente dispõe ainda de bancadas

laterais, armários destinados ao armazenamento de materiais, equipamentos e coleções laboratoriais, incluindo laminários para acondicionamento e organização das lâminas utilizadas nas atividades práticas. Conta também com lousa branca, mesa e cadeira para professor, assentos adequados aos usuários, cabos conectores para aparelhos multimídia e climatização apropriada, apresentando condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação e higienização.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se 13 microscópios binoculares, 01 microscópio trinocular, 01 centrífuga clínica analógica de 12 tubos, 01 tv LED, laminário permanente.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se bancadas impermeabilizadas destinadas ao desenvolvimento das atividades práticas, armários para armazenamento de materiais e laminários, coleção de lâminas utilizada nos estudos microscópicos, 01 lousa branca para apoio didático, 01 mesa e 01 cadeira para professor destinadas às atividades docentes, 13 assentos destinados à acomodação dos discentes durante as atividades práticas, 01 Smart TV utilizada para apoio didático e projeção multimídia, 01 aparelho de ar-condicionado destinado à climatização do ambiente.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de

superfícies e equipamentos, descarte e armazenamento adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. O ambiente dispõe de ducha lava-olhos para atendimento emergencial em situações de acidentes, sendo as atividades realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização de bancadas e equipamentos, utilização correta dos equipamentos laboratoriais, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos.



**Figura 15** - Laboratório de Citologia, Parasitologia

### 21.3 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Laboratório de Bioquímica possui uma área total de 49,63m<sup>2</sup> com capacidade para 25 alunos. Funcionamento de segunda à sexta-feira, das 7 às 22 horas, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao estudo dos processos bioquímicos relacionados ao funcionamento dos sistemas biológicos, permitindo a compreensão das reações químicas celulares, metabolismo energético, composição molecular e mecanismos fisiológicos envolvidos na manutenção da vida. O ambiente proporciona o aprimoramento do conhecimento técnico-científico dos acadêmicos por meio da realização de análises laboratoriais, manipulação de substâncias químicas e interpretação de fenômenos bioquímicos aplicados às áreas da saúde e das ciências biológicas. Constitui importante ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de competências, habilidades técnicas e raciocínio científico dos acadêmicos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O laboratório contribui para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancadas centrais impermeabilizadas, resistentes a agentes químicos e de fácil higienização, tomadas elétricas compatíveis com os equipamentos laboratoriais e pontos de gás destinados à utilização de bicos de Bunsen. As bancadas são organizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades experimentais e análises bioquímicas, dispondo de vidrarias laboratoriais e equipamentos utilizados nas práticas acadêmicas, tais como béqueres, provetas, pipetas, tubos de ensaio, suportes laboratoriais e demais materiais necessários às aulas práticas. O laboratório dispõe ainda de bancadas laterais com pias, torneiras e armários destinados ao armazenamento de materiais, reagentes, equipamentos e vidrarias laboratoriais. O ambiente conta com 01 lousa branca, 01 mesa e cadeira para professor, assentos adequados aos usuários e cabos conectores para aparelhos multimídia, apresentando condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação, climatização e revestimentos que permitem higienização apropriada do ambiente.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se: 01 estufa de secagem e esterilização, 01 capela de exaustão, 01 banho maria, 01 manta aquecedora, 03 agitadores magnéticos, 01 balança semi-analítica, 01 destilador de água, 01 agitador de tubos, 02 suportes de braço para coleta de sangue, 02 barriletes para armazenamento de água.

O laboratório dispõe ainda de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas laboratoriais, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas descartáveis, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, solução de glicose, solução de sacarose, albumina, reagente de Biureto, reagente de Benedict, reagente de Lugol, hidróxido de sódio, ácido clorídrico, pipetas descartáveis, tubos de ensaio, béqueres, provetas, seringas descartáveis e agulhas descartáveis, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento semestral das atividades práticas.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, descarte e armazenamento adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. O ambiente dispõe de ducha lava-olhos e recipientes apropriados para descarte de resíduos biológicos e perfurocortantes, conforme normas de biossegurança vigentes, sendo as atividades realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização de bancadas e equipamentos, utilização correta dos equipamentos laboratoriais, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos. Os equipamentos disponíveis possibilitam utilização individual,

em dupla ou em grupos, conforme os objetivos pedagógicos das práticas desenvolvidas, garantindo adequada participação dos discentes nas atividades laboratoriais e pleno desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares atendidos.



**Figura 16** - Laboratório de Bioquímica

#### 21.4 LABORATÓRIO DE ANATOMIA E OSSÁRIO

O Laboratório de anatomia e ossário possui uma área de 40,14m<sup>2</sup> na sala A, 62,33m<sup>2</sup> na sala B, 24,75 m<sup>2</sup> na sala 01 localizada no piso superior, 15,30m<sup>2</sup> na sala 2 localizada no piso superior e o ossário tendo uma área 46,80m<sup>2</sup>, capacidade de atendimento entre 25 a 30 alunos por turma, com aulas ministradas em grupos organizados de até 10 alunos por mesa. Funcionamento de segunda à sexta-feira, das 7 às 22 horas, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento das atividades práticas relacionadas ao estudo da Anatomia Humana, proporcionando aos acadêmicos contato direto com modelos anatômicos, peças ósseas, estruturas orgânicas e cadáveres utilizados nas atividades acadêmicas dos componentes curriculares atendidos. O ambiente constitui importante ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e habilidades necessárias à formação dos estudantes da área da saúde.

O laboratório atende às disciplinas de Anatomia Humana, Anatomofisiologia e demais componentes curriculares correlatos, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancadas centrais impermeabilizadas, resistentes e de fácil higienização, organizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades práticas relacionadas ao estudo da Anatomia Humana. O ambiente dispõe de mesas de necropsia, tanques de aço inox, bancadas auxiliares, armários para armazenamento de materiais anatômicos, mesa e cadeira para professor, Smart TV, assentos adequados aos usuários e climatização apropriada ao desenvolvimento das atividades laboratoriais. O laboratório apresenta condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação, higienização e organização, proporcionando ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades práticas e acadêmicas.

O ossário possui 01 esqueleto em material sintético; ossos humanos naturais e artificiais; bonecos sintéticos para estudo de músculos; mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo: cérebro, ouvido, olho, pulmão, coração, pâncreas, fígado, baço, estômago, intestinos e sistema reprodutor masculino e feminino.

O ambiente dispõe ainda de modelos anatômicos específicos utilizados para estudo detalhado das estruturas do corpo humano, incluindo 01 vertebra em arco, 05 crânios (sem mandíbula, sem calota), 14 crânio completo, 01 crânio frontal, 01 cérebro ampliado sintético, 02 colunas em pelves, 01 neurônio aumentado 15x, 03 sistema urogenital masculino, 04 sistema urogenital feminino, 01 vascularização do sistema nervoso central, 03 cabeça com corte (encéfalo e musculatura facial), 02 esqueleto completo, 03 ouvido aumentado 3x, 01 crânio com cervical e vascularização, 02 vertebra aumentadas, 02 medula espinhal ampliada, 05 dorso, 01 cabeça e pescoço

muscular, 02 coluna cervicais, 05 joelhos com cervicais, 05 joelhos com ligamentos, 02 articulação do ombro, 02 articulação coxofemoral sintética, 01 cabeça e pescoço com musculatura, 04 cabeça em corte mediano com musculatura vasos sanguíneos, 02 olhos 5x, 01 nariz e órgão olfatório 4x, 02 pares de pulmão segmentados, 05 coração grande, 02 traqueia, 04 rins em corte sagital, 03 rins, 03 sistema respiratório cardiovasculares, 02 miniaturas do sistema urogenital feminino, 01 miniaturas do sistema urogenital masculino, 02 secção de pele 70x, 02 anatomia do sistema vascular, 02 anatomia do sistema nervoso, 05 mão e pulso, 02 mão e pulso com musculatura, 07 cérebros com artérias (branco), 12 cérebros normais, 08 cérebro sem artérias, 05 articulação do pé com ligamentos, 01 pé com musculatura, 04 musculatura do assoalho do pé, 12 coração normal, 04 glândula mamaria, 02 fígados corte segmentados, 02 pares de rins com sistema circulatório, 02 rins avulsos, 02 sistema reprodutor masculino, 02 sistema reprodutor feminino, 03 pé completos com corte segmentar, 05 olhos tamanho normal, 03 laringe, 03 pares de pulmão normais, 07 fígado, 01 cabeça com corte sagital, 04 estômago, 01 intestino delgado, 06 intestino delgado com intestino grosso, 01 par de pulmão com caixa torácica, 18 fíbula, 25 tíbia, 37 fêmur, 23 úmero, 25 escápula, 19 mandíbula, 31 rádio, 01 calota craneana, 09 sacro, 12 patela, 06 esterno, 24 pelvis, 138 vértebras, 306 costelas, 37 ulna, 20 clavícula, 01 perna reaproveitadas (esqueleto muscular), 01 braço reaproveitado (esqueleto muscular), 01 boneco músculo (reaproveitado).

O laboratório dispõe ainda de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas descartáveis, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, soluções conservadoras para peças anatômicas e demais materiais utilizados na higienização, conservação e manutenção das atividades práticas laboratoriais, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento acadêmico.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e materiais anatômicos, descarte e armazenamento adequado de resíduo laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob

supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização das bancadas e materiais anatômicos, utilização adequada das peças e equipamentos, conservação das peças orgânicas, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos. As peças anatômicas, modelos didáticos, mesas de necropsia e materiais disponíveis possibilitam adequada participação dos acadêmicos nas atividades práticas, garantindo o desenvolvimento das competências previstas na formação acadêmica





**Figura 17** - Laboratório de Anatomia e Ossário

## 21.5 LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS

O Laboratório de Habilidades Médicas e Simulação Realística possui 03 laboratórios tendo a capacidade para atendimento de 20 a 25 alunos por turma. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao treinamento de habilidades clínicas, semiologia, urgência e emergência, primeiros socorros e procedimentos assistenciais aplicados à formação acadêmica na área da saúde. O ambiente possibilita aos acadêmicos a integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, raciocínio clínico, tomada de decisão, trabalho em equipe e aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao atendimento humanizado e seguro ao paciente.

O laboratório atende às disciplinas de Semiologia, Urgência e Emergência, Primeiros Socorros e demais componentes curriculares correlatos, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por espaços destinados ao treinamento prático e simulação clínica, dispendo de bancadas, maca hospitalar, suportes para soro, mesas auxiliares, biombos, assentos adequados aos usuários,

climatização apropriada, iluminação adequada e organização compatível com as atividades acadêmicas desenvolvidas. O ambiente conta ainda com mesa e cadeira para professor, Smart TV destinada ao apoio didático e projeção multimídia, negatoscópio visualizador de exames de imagem e equipamentos utilizados nas atividades simuladas e treinamentos clínicos.

O laboratório de simulação avançada é dividido em 02 salas de simulação avançada, 02 salas de controle, 01 sala de briefing e debriefing, 03 consultórios, 02 enfermarias, sala coordenador, depósito, área de espera, banheiros e sala de aula multiuso com capacidade ampla.

Ainda consta com 03 simuladores: - HAL S1000 – é uma solução de simulação de paciente de corpo inteiro, sem fio e controlada por computador, projetada para resposta de emergência imersiva e treinamento baseado em simulação avançada de suporte de vida.

- SUSIE S901 – fornecem um recurso de aprendizagem composto por 10 cenários focados em resultados projetados para replicar uma situação clínica. Cada um vem completo com um guia facilitador detalhado para configurar, planejar e facilitar a experiência de aprendizagem.

Inclui 10 cenários interativos do OMNI2 e guia complementar:

- Infarto agudo do miocárdio;
- Síndrome de desconforto respiratório agudo secundário a acidente de veículo motorizado ataque de asma;
- Exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica;
- Desequilíbrio de fluidos e eletrólitos;
- Insuficiência cardíaca;
- Hipoglicemia;
- Diabetes de início recente;
- Pneumonia;
- Sepses.

CODE BLUE III S300 – permite que os participantes pratiquem habilidades de ALS (suporte avançado de vida) usando cenários de código realistas. O design totalmente sem fio do simulador do paciente facilita cenários de simulação de emergência realistas e imersivos no local, no transporte ou no laboratório, sem interrupção. Treinar a gestão das vias aéreas usando adjuntos padrão. Os sensores incorporados de

ventilação e compreensão torácica capturam as métricas de qualidade de RCP em tempo real. Melhora a eficiência e a eficácia de seus exercícios de construção de habilidades. O feedback em tempo real permite que identificar e corrigir erros na técnica com facilidade para garantir um desempenho de qualidade.

O laboratório dispõe ainda de modelos anatômicos, braços para treinamento de punções e administração de medicamentos, materiais destinados ao manejo de vias aéreas, kits para procedimentos clínicos e recursos utilizados nas práticas simuladas e treinamentos assistenciais, compatíveis com os objetivos pedagógicos dos componentes curriculares atendidos.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se 04 biombos utilizados para divisão de cenários clínicos simulados, 10 maca hospitalar destinada ao treinamento assistencial, 10 mesas para escritório, 01 mesa para reunião, 26 cadeiras de escritório executiva ergonômica com braços, 03 poltrona individual com estofado, 02 cadeiras longarinas com estofado para escritório com 04 lugares, 10 computadores completos (CPU, Monitor, Mouse e Teclado), 09 Armário de aço com chave).

O Laboratório dispõe de insumos e materiais de consumo necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas simuladas, incluindo materiais destinados à biossegurança, administração de medicamentos, curativos e treinamento de procedimentos clínicos, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento acadêmico.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades

práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

O laboratório desenvolve atividades de simulação realística por meio da construção de cenários clínicos simulados relacionados à prática profissional em saúde, permitindo aos acadêmicos o treinamento de habilidades técnicas e comportamentais em ambiente controlado e supervisionado. Os cenários clínicos contemplam atendimentos de urgência e emergência, suporte básico e avançado de vida, assistência ao paciente adulto e infantil, procedimentos invasivos, avaliação clínica, atendimento pré-hospitalar, cuidados ginecológicos e obstétricos, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação interpessoal, da tomada de decisão e do trabalho em equipe.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos. Os simuladores, equipamentos clínicos e materiais disponíveis possibilitam adequada participação dos acadêmicos nas práticas simuladas, garantindo o desenvolvimento das competências técnicas e assistenciais previstas na formação acadêmica.



**Figura 18** - Simuladores



**Figura 19 - Materiais Laboratório Habilidades Médio**

## 21.6 LABORATÓRIO FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM

O Laboratório de fundamentos da enfermagem possui área total de 16,65 m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 20 alunos por turma. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

Laboratório didático, utilizado para aulas de fundamentos do cuidado de Enfermagem, para simulação prática dos procedimentos de enfermagem. Laboratório interprofissional dos cursos de Enfermagem e Medicina.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se : 01 maca hospitalar, 01 cama hospitalar, 03 bonecos simuladores, 01 boneco simulador com órgãos internos, 01 armário para medicamentos, 01 estadiômetro, 01 suporte para soro, 03 mesas de Mayo, 01 prancha de resgate, 01 foco clínico, 05 braços simuladores para punção venosa, 03 suportes de soro para braço de simulação, 01 hamper, 01 balança pediátrica, 02 biombos, 01 simulador de glúteo, 02 suportes para coleta de sangue, 01 escada.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos

de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.





**Figura 20** - Laboratório Fundamentos de Enfermagem

## 21.7 MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

O Laboratório de microbiologia e imunologia possui área total de 44,41m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 20 alunos por turma. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se: 12 microscópios

binoculares, 03 estufas bacteriológicas, 02 geladeiras, 01 capela de fluxo laminar, 01 chapa aquecedora com agitação magnética, 01 deionizador de água, 01 bico de Bunsen, laminário permanente.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.



**Figura 21** - Laboratório de Microbiologia e Imunologia

## 21.8 LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA

O Laboratório de semiologia possui área total de 40,54m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 20 alunos por turma. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se: 01 cama

hospitalar, 06 bonecos RCP adulto, 03 torsos simuladores pneumotórax, 03 bustos simuladores de intubação adultos, 01 boneco simulador de intubação pediátrico, 07 bonecos RCP bebê, 01 carrinho de emergências, 02 pranchas para resgate, 06 biombos, 01 estadiômetro, 01 foco clínico, 04 bonecos RCP infantis, 02 cabeças simuladoras de traqueostomia, 05 bonecos simuladores de intubação pediátricos, 01 simulador de testículos.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.



Figura 22 - Laboratório de Semiologia

## 21.9 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA

O Laboratório de patologia possui área total de 36,45m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 20 alunos por turma. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se: 01 capela de exaustão, 04 microscópios binoculares (02 microscopia) (02 parasito), 01 geladeira, 01 seladora, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 chapa aquecedora com agitação magnética, 01 banho maria para lâminas, 01 micrótomo, 01 dispensador de parafina.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais

clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.



**Figura 23** - Laboratório de Patologia

## 21.10 LABORATÓRIO DE OBSTETRÍCIA

O Laboratório de obstetrícia possui área total de 28,80m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 15 alunos por turma, utilizados para aulas de Ginecologia e Obstetrícia. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados

conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se: 02 macas, 02 focos clínicos, 01 simulador de mamas, 01 boneco RCP pediátrico, 03 bonecos de simulação pediátricos, 08 peças de evolução do feto, 05 peças de estágios do feto, 01 peça simuladora da placenta, 06 peças simuladoras de dilatação do parto, 03 peças simuladoras de sutura vaginal, 01 peça simuladora de reprodutor feminino, 04 peças de desenvolvimento embrionário, 01 peça de divisão celular de 08 fases, 02 simuladores do sexo feminino, 07 peças simuladora de exame do colo do útero, 01 peça simuladora para exame Papanicolau, 03 peças gestantes simuladoras de parto, 01 peça simuladora de teste de mama, 02 régua pediátricas, 01 balança pediátrica.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais

clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.



**Figura 24** - Laboratório de Obstetrícia

## 21.11 LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

O Laboratório de microscopia possui área total de 52,91m<sup>2</sup>, capacidade para atendimento de 20 alunos por turma, utilizados para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia. Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e

aos sábados conforme os horários das aulas, mediante agendamento prévio para atividades de ensino e estudos.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se: 13 microscópios binoculares, 01 microscópio trinocular, 01 centrífuga clínica analógica de 12 tubos, 01 Tv LED, 01 laminário permanente.

A disponibilização dos insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, entre outros materiais de consumo utilizados nas práticas laboratoriais, é realizada pela Coordenação de Laboratórios, mediante solicitação prévia encaminhada pelo docente responsável, por meio de e-mail, no ato da reserva do laboratório. Na solicitação, o professor deverá informar detalhadamente os materiais necessários, bem como as respectivas quantidades a serem utilizadas durante a execução das atividades práticas, a fim de viabilizar o adequado planejamento, separação e reposição dos insumos conforme a demanda institucional.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.



Figura 25 - Laboratório de Microscopia

## 22. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UNIRG, Campus Gurupi do Tocantins, dispõe de diversos cenários de prática em saúde, viabilizados por meio de convênios com unidades públicas e privadas, garantindo a inserção dos acadêmicos em diferentes níveis de atenção à saúde e fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Os campos de prática contemplam Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais, ambulatórios especializados, clínicas e unidades de urgência e emergência, possibilitando experiências práticas diversificadas e alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os estudantes realizam atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Gurupi-TO. Atualmente, os internos encontram-se distribuídos em 14 Unidades Básicas de Saúde, atuando junto a aproximadamente 27 equipes de Estratégia Saúde da Família.

As UBS conveniadas constituem cenários de prática de baixa complexidade, vinculados diretamente à Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo aos estudantes o desenvolvimento de atividades voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, acompanhamento longitudinal dos pacientes, atendimento ambulatorial, pré-natal, visitas domiciliares, ações educativas e acompanhamento das equipes multiprofissionais. A inserção do aluno ocorre de forma supervisionada por médicos preceptores vinculados às unidades conveniadas e à instituição de ensino, possibilitando vivência prática desde os primeiros períodos do curso até o internato médico.

No que se refere aos cenários hospitalares, o curso mantém convênios com hospitais públicos e contratos administrativos com instituições privadas de média e alta complexidade, garantindo formação prática nas grandes áreas médicas. A Universidade de Gurupi, através da sua mantenedora, Fundação UNIRG, possui convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, por meio da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes – ETSUS, para estágio no Hospital de Referência de Gurupi-TO, e ainda contratos com os hospitais: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Limeira – SP e Hospital Santa Catarina – Gurupi-TO.

O Hospital de Referência de Gurupi (HRG) é uma unidade pública estadual, localizada no sul do Tocantins, que atende 18 municípios por meio do SUS. Classificado como hospital de porte III, oferece atendimentos de urgência, emergência, diagnósticos, tratamentos e exames, para todas as idades e níveis de complexidade. Atualmente, o hospital conta com 187 leitos e é administrado pela Secretaria de Estado da Saúde, com investimentos contínuos na estrutura e nos serviços prestados. O hospital conta com serviços especializados em diversas áreas, como Cardiologia, Ginecologia, Urologia, Nefrologia, Cirurgia, Pediatria, Ortopedia, Psiquiatria e exames de alta complexidade. Conta com pronto socorro, UTI, centro cirúrgico, UCINCO, UCINCA, Centro Obstétrico. O ambulatório funciona durante o dia para especialidades reguladas pelo SISREG e NIR. Os estudantes participam de visitas técnicas, atendimentos ambulatoriais, acompanhamento de pacientes internados e plantões supervisionados em diferentes setores hospitalares, como UTI, sala vermelha, sala amarela, clínica médica, nefrologia, cardiologia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, estabilização, cirurgia geral, anestesiologia, ortopedia, urologia, neurologia, cirurgia vascular e psiquiatria. Essas atividades proporcionam o desenvolvimento de competências clínicas e assistenciais fundamentais para a formação médica.

As instituições privadas conveniadas, como a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Limeira e o Hospital Santa Catarina, também integram os cenários de prática hospitalar do curso, oferecendo aos acadêmicos experiências em serviços de média e alta complexidade. Esses ambientes possibilitam vivência prática em setores de internação clínica e cirúrgica, centro cirúrgico, unidades de terapia intensiva, pronto-socorro, urgência e emergência, além de diversas especialidades médicas, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e assistenciais indispensáveis à formação médica.

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Limeira-SP destaca-se como hospital filantrópico e de ensino, reconhecido regionalmente pela assistência hospitalar de média e alta complexidade, dispondo de estrutura com unidades de terapia intensiva adulto, pediátrica, neonatal e coronariana, além de serviços especializados, como hemodiálise, neurocirurgia, ortopedia e unidade de tratamento de queimados. A instituição mantém expressiva atuação vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com grande parte de seus atendimentos destinados à rede pública, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e assistência à população.

O Hospital Santa Catarina – Gurupi-TO, por sua vez, constitui importante cenário regional para práticas hospitalares, oferecendo serviços de internação, maternidade, urgência e emergência, centro cirúrgico, com atuação em especialidades como clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria e ortopedia.

Além dos hospitais, o curso conta com diversos cenários de prática ambulatorial, atendimentos clínicos especializados e serviços de urgência e emergência. Entre eles, destacam-se a Policlínica Dr. Luiz Santos Filho, a Clínica de Saúde da Mulher, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além dos ambulatórios da UNIRG e da rede municipal. Esses ambientes proporcionam atividades práticas em diversas áreas da medicina, incluindo medicina da família e saúde da comunidade, saúde mental, nefrologia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, reumatologia, endocrinologia, geriatria, otorrinolaringologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia, gastroenterologia, hematologia, pneumologia, neurologia, cirurgia, entre outras especialidades médicas.

A Policlínica Dr. Luiz Santos Filho e a Clínica de Saúde da Mulher configuram importantes cenários ambulatoriais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), classificados como serviços de média complexidade. Esses espaços possibilitam aos estudantes a vivência prática em atendimentos supervisionados, consultas especializadas, realização de pequenos procedimentos, acompanhamento longitudinal de pacientes e desenvolvimento do raciocínio clínico em diferentes especialidades médicas. Além disso, favorecem a integração entre teoria e prática, permitindo contato contínuo com a dinâmica assistencial da rede pública de saúde e com as demandas prevalentes da população.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui cenário estratégico para a formação em saúde mental, proporcionando ao acadêmico inserção em práticas multiprofissionais e no acompanhamento psicossocial de usuários da rede pública. Nesse ambiente, os estudantes participam de atividades voltadas à atenção integral em saúde mental, desenvolvendo competências relacionadas ao cuidado humanizado, à escuta qualificada, ao manejo clínico e à compreensão dos aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença.

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA), por sua vez, representa cenário de média complexidade voltado à urgência e emergência, possibilitando contato direto

com atendimentos agudos, classificação de risco, estabilização clínica e condução inicial de pacientes em situações críticas. Esse ambiente proporciona ao estudante experiências práticas fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas, tomada de decisão rápida, trabalho em equipe e manejo de condições de alta demanda assistencial.

Complementando esses cenários, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) amplia a vivência do acadêmico no contexto pré-hospitalar, permitindo acompanhamento de atendimentos de emergência em ambiente extra-hospitalar, suporte inicial ao paciente crítico e atuação integrada com a rede de atenção às urgências. Já os ambulatórios da UNIRG e da rede municipal fortalecem a formação prática em diferentes especialidades, promovendo assistência supervisionada e acompanhamento contínuo de pacientes nas diversas linhas de cuidado ofertadas pelo SUS.



Figura 26 - Hospital Regional de Gurupi - TO



**Figura 27** - Repouso - Internos Hospital Regional de Gurupi



**Figura 28** - Centro Cirúrgico Hospital Regional de Gurupi



**Figura 29** - Centro Obstétrico Hospital Regional de Gurupi



**Figura 30** - Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi - UPA



**Figura 31** - Ambulatório de Saúde Comunitária I - UnirG



**Figura 32** - Ambulatório de Saúde Comunitária II - UnirG



**Figura 33** - UBS João Manuel dos Santos



**Figura 34** - UBS Ney Luz e Silva



**Figura 35 - UBS Sevilha**



**Figura 36 - UBS Vila Íris**



Figura 37 - UBS Waldir Lins



Figura 38 - UBS Vila Nova

## 23. BANHEIROS E ACESSIBILIDADE

O campus de Gurupi da Universidade de Gurupi – UnirG dispõe de infraestrutura acessível e inclusiva, alinhada à legislação vigente (LBI/Lei 13.146, Dec. 5.296/2004), garantindo condições adequadas de acesso, circulação e permanência para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, nos ambientes acadêmicos e administrativos.

Campus I (apoio acadêmico-administrativo e biblioteca)

- Acessibilidade arquitetônica: acesso por rampas às salas e ao bloco administrativo; circulação desobstruída; auditório com acesso facilitado (capacidade 150 lugares).
- Sanitários: banheiros acessíveis, com barras de apoio e área de manobra.



**Figura 39** – Banheiros

- Ambientes de apoio: Central de Atendimento ao Professor (CAP) no térreo do bloco administrativo, com acesso facilitado; biblioteca com espaços de estudo individual e coletivo e recursos de TIC; áreas comuns higienizadas e climatizadas.
- Sinalização e conforto: sinalização institucional, iluminação adequada, climatização e isolamento acústico compatíveis com as atividades didáticas.

Campus II (área da saúde – salas de aula, laboratórios e coordenação)

- Acessibilidade arquitetônica: todas as salas de aula da Medicina possuem acesso por rampas; circulação interna ampla nos Blocos A, B e C para deslocamento seguro; ambientes higienizados diariamente.
- Salas de aula: climatizadas, com boa iluminação e isolamento acústico; mobiliário adequado para turmas de 60, 70, 90, 100 e até 120 estudantes (ex.: 102-A 80 lugares; 103-A 80; 102-B 70; 103-B 85; 104-B 80; 105-B 100).
- Sanitários: banheiros acessíveis distribuídos nos blocos, com barras de apoio e dimensões adequadas para circulação e uso independente.
- Coordenação do curso (ambiente acessível): acesso livre ao público; recepção com estações de atendimento; sala de serviços internos; sala do coordenador com mesa de reuniões; sala de docentes TI; copa; arquivo; dois banheiros. Todos os ambientes climatizados, com armários organizadores, internet cabeada/wi-fi e mobiliário adequado.
- Sala coletiva de professores (CAP – Campus II): atendimento com entrega de materiais, reserva de equipamentos audiovisuais, controle de chaves; quatro computadores e mesa de trabalho, com acesso facilitado.
- Laboratórios e Centro de Simulação Realística: circulação interna planejada, salas amplas e climatizadas para atividades práticas e de simulação (consultórios, salas de emergência, observação com áudio/vídeo), assegurando segurança, mobilidade e acomodação adequada para usuários com necessidades específicas.

#### Recursos pedagógicos e digitais acessíveis

- TI e conectividade: rede wi-fi institucional e laboratório(s) de informática com internet de alta velocidade (link dedicado em fibra), estações com software licenciado (Windows/Office) e navegadores atualizados para acesso a ambientes virtuais e acervos digitais.
- Biblioteca física e digital: Sistema de Bibliotecas Universitárias com acervo físico e plataforma Minha Biblioteca (acesso simultâneo), possibilitando estudos com recursos tecnológicos e apoio a leitores com diferentes necessidades.

#### Apoio à inclusão e permanência

- ATENDEE (Atendimento Educacional Especializado): serviço institucional de apoio educacional especializado, articulado à coordenação do curso e aos docentes, para orientar e acompanhar adequações pedagógicas e promover inclusão acadêmica.

- NAP (apoio psicopedagógico) e serviços acadêmicos (CAT/CAP): acolhimento, orientação e suporte a demandas acadêmicas e administrativas da comunidade discente e docente.

A organização física e operacional dos Campi I e II de Gurupi está estruturada para garantir acessibilidade arquitetônica (rampas, sanitários acessíveis, circulação segura), condições ambientais adequadas (climatização, iluminação, acústica), recursos pedagógicos e digitais acessíveis (laboratórios, simulação, biblioteca/Minha Biblioteca, conectividade), além de serviços de apoio (ATENDEE, NAP, CAT/CAP). Em conjunto, esses elementos promovem inclusão, acessibilidade e permanência qualificada da comunidade universitária, assegurando o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina no campus de Gurupi.

## 24. COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UnirG (CEP-Unirg) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16). O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem estar do sujeito da pesquisa. A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi- TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriados).

## **25. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)**

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país, além de consultores ad hoc. A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade em Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos, sendo responsáveis pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, além de acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

## 26. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado. Inovar não é, necessariamente, fazer algo inédito e mais complexo, mas, sim, fazer diferente. Significa entender um processo e pensar em como melhorá-lo. Entretanto, inovar em educação também significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Esta proposta é que o estudante seja protagonista na construção do conhecimento, não somente um receptor passivo de conteúdo. A metodologia tradicional de ensino tem sido revista e adaptada, com a tecnologia a serviço da educação e o professor no papel de orientador. Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e formatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente do processo de implantação e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Brasília, DF: MEC/CNE, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: MEC/CNE, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: MEC/CNE, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, DF: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Brasília, DF: MEC/CNE, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 2, de 1º de fevereiro de 2013. Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização de cursos de graduação em Medicina. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o sistema e-MEC. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência. Brasília, DF: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil. Brasília, DF: MEC, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do município de Gurupi do Tocantins. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Brasília, DF: INEP, 2024.

TOCANTINS. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/TO nº 143, de 2022. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. Palmas: CEE/TO, 2022.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028. Gurupi: UnirG, 2023.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Resolução CONSUP nº 027/2019. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação. Gurupi: UnirG, 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Resolução CONSUP nº 05/2020. Aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. Gurupi: UnirG, 2020.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Resoluções e Ordens de Serviço. Gurupi: UnirG, 2026. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>. Acesso em: 12 maio 2026.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de saúde do Tocantins e de Gurupi do Tocantins. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.